



**RELATÓRIO DA
EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO**

**ANO LETIVO
2024/2025**

O presente relatório refere-se ao período de **01/09/2024 a 31/08/2025**

Índice

PARTE I - ENQUADRAMENTO	7
1. INTRODUÇÃO	7
1.1. BREVE ENQUADRAMENTO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO NO QUADRO LEGISLATIVO	7
1.2. OS IDEAIS DO AGRUPAMENTO	8
1.3. APRESENTAÇÃO SUCINTA DO PROJETO EDUCATIVO	9
1.4. OBJETIVOS DO RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO	15
PARTE II - A EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO E O PLANO DE AÇÃO.....	16
1. A EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO.....	16
2. PLANO DE AÇÃO	17
3. DIVULGAÇÃO INICIAL E FINAL.....	23
PARTE III - ÁREAS PRIORITÁRIAS	24
ÁREA PRIORITÁRIA A – RESULTADOS ESCOLARES	25
A.1. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INTERNA	25
NOTA INTRODUTÓRIA	25
1. REFERENCIAL.....	26
2. METODOLOGIA	27
3. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 2.º SEMESTRE.	28
3.1. Cumprimento	28
3.2. Eficácia Interna e Qualidade Interna (nas áreas disciplinares / disciplinas)	29
3.3. Eficácia Interna e Qualidade Interna (nas transições).....	36
3.4. Juízos de valor globalizante da componente interna do Sucesso Académico	43
4. ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU DE REFORÇO	44
5. RECOMENDAÇÕES	52
A.2. PROVAS FINAIS DE PORTUGUÊS E MATEMÁTICA E DE EQUIVALÊNCIA À FREQUÊNCIA	53

A.3. QUADROS DE VALOR E EXCELÊNCIA	53
QUADROS DE VALOR	53
QUADROS DE EXCELÊNCIA	54
ÁREA PRIORITÁRIA B – PROJETO EDUCATIVO	55
B.1. CONTRIBUTO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES E DAS AÇÕES ESTRUTURANTES DO PROJETO EDUCATIVO PARA O SUCESSO ESCOLAR	55
B.2. CONCRETIZAÇÃO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES	56
B.2.1. ATIVIDADES E PROJETOS REALIZADOS	56
Projeto de Promoção e Educação para a Saúde (PPES)	58
Projeto Bilingue	59
Projetos do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)	59
Estudar melhor para estudar menos	61
Constrói o teu Projeto de Vida	62
<i>Desinfluencers</i>	62
Hora de ser	63
O Eu e o Nós das Emoções	63
Heróis à Descoberta	64
Escola Básica de Valadares, Aqui vou ser feliz!	64
Ler Mais e Melhor	65
Por ti - Programa de promoção de bem estar mental na escola	66
Saúde mental para heróis	66
9.º ano, Que Caminhos?	66
Academia de Líderes UBUNTU	67
Plano "Aprender mais agora" - Tutorias Psicopedagógicas	68
A Brincar e a Ler Vamos Aprender	69
Envolver para Incluir	70
Projeto eTwinning	71
Erasmus + <i>Seeds will grow</i>	73
Rádio Escolar	77
Orçamento Participativo de Escola (OPE)	78
Gabinete do Aluno	79
Desporto Escolar	79
Atividades de Enriquecimento Curricular	80

Atividades de Animação e Apoio à Família (EPE e 1.º ciclo).....	86
Laboratório de Aprendizagem	86
Projeto Educar para a Conservação do Oceano III.....	87
CLUBE Ciênc'ART	89
Projeto Ler +	90
Ateliê de Artes Visuais e Tecnologia	90
Projeto de Dança "Corpo em movimento: Criatividade e expressão"	94
<i>Got Talent</i>	94
Bibliotecas do Agrupamento	96
Autonomia e flexibilidade curricular (AFC 1.º ciclo)	98
Autonomia e flexibilidade curricular (AFC 2.º e 3.º ciclos)	100
Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE)	101
B.2.2. CONCRETIZAÇÃO DOS OBJETIVOS DAS ATIVIDADES E A SUA ARTICULAÇÃO COM O PROJETO EDUCATIVO	103
B.3. BALANÇO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES	103
ÁREA PRIORITÁRIA C – SERVIÇO EDUCATIVO.....	105
C.1. ESTRUTURAS DE APOIO AO SERVIÇO EDUCATIVO.....	105
C.1.1. EMAEI.....	105
C.1.2. INTERVENÇÃO PRECOCE (IP).....	106
C.1.3. CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM (CAA)	106
C.1.4. APOIOS	106
Apoio Educativo no 1.º ciclo	106
Apoios no 2.º e 3.º ciclos	107
Apoios no 2.º e 3.º ciclos – Alunos do CAA	107
EPIS	108
Apoio Tutorial	110
Apoio tutorial específico.....	110
C.1.5. SPO.....	112
C.1.6. PARCERIAS.....	115
Centro de reabilitação da Granja (CRG)	116
Centro de Inclusão Social (CIS) do Maragão Avintes	116
Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) da CERCIGAIA	116
Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia.....	117
C.1.7. Gabinete do Aluno	117

C.2. PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS EM ESTRUTURAS ORGANIZATIVAS	122
C.2.1. PARTICIPAÇÃO DOS DELEGADOS E SUBDELEGADOS DE TURMA (2.º E 3.º CICLOS) NAS REUNIÕES DE CONSELHOS DE TURMA	122
C.2.2. PARTICIPAÇÃO DOS DELEGADOS E SUBDELEGADOS DE TURMA (2.º E 3.º CICLOS) NA REUNIÃO COM A DIREÇÃO	122
 PARTE IV - ÁREA PRIORITÁRIA D – GESTÃO E LIDERANÇA.....	126
D.1. GESTÃO	126
D.1.1. ORGANIZAÇÃO DE HORÁRIOS E RESPOSTA EDUCATIVA.....	127
D.1.2. TAXA DE REALIZAÇÃO DE AULAS	127
D.1.3. AULAS PERMUTADAS	129
D.1.4. AVALIAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DAS ESCOLAS DO AGRUPAMENTO	129
D.1.4.1. INQUÉRITOS	129
D.1.4.2 CAIXAS DE OPINIÕES/SUGESTÕES	218
D.1.4.3. EMAEI - QUESTIONÁRIOS DE SATISFAÇÃO À COMUNIDADE EDUCATIVA	224
D.1.5. PLANO DE FORMAÇÃO DOCENTE/NÃO DOCENTE.....	226
D.1.6. AÇÃO SOCIAL ESCOLAR.....	227
D.2. LIDERANÇA	228
D.2.1. DESENVOLVIMENTO DE PARCERIAS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES E AGENTES DA COMUNIDADE.....	228
D.2.2. ABERTURA À COMUNIDADE EDUCATIVA.....	232
D.3. CONCLUSÕES (GESTÃO E LIDERANÇA)	233
PARTE V - ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARGADOS DE EDUCAÇÃO - APEVA	235
Parecer da APEVA sobre o ano letivo 2023-2024	235
 PARTE VI - CONCLUSÕES	236
PARTE VII - ANEXOS	242
SUCESSO ESCOLAR.....	243
DEPARTAMENTO DO 1.º Ciclo	243
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS.....	264
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS	273

DEPARTAMENTO DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS.....	282
DEPARTAMENTO DAS EXPRESSÕES.....	293
VALORES DE REFERÊNCIA.....	306

PARTE I - ENQUADRAMENTO

1. INTRODUÇÃO

A elaboração deste Relatório teve como principal objetivo proceder à análise de todo o trabalho realizado durante o ano letivo 2024/2025. Trata-se de um processo contínuo e colaborativo que visa analisar criticamente as práticas educativas e de gestão deste Agrupamento, identificar pontos fortes e áreas a desenvolver e planear ações de melhoria contínua.

Através da recolha e análise de dados de diversas fontes, procura-se uma compreensão aprofundada do desempenho, alinhando-o com a missão e visão de proporcionar uma educação de qualidade a todos os alunos.

Para a sua elaboração contribuíram todos os elementos da comunidade educativa envolvidos na concretização dos objetivos do Projeto Educativo de Escola (PEE), do Plano Anual de Atividades (PAA), do Regulamento Interno (RI), do Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE) e do Plano A+A.

1.1. BREVE ENQUADRAMENTO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO NO QUADRO LEGISLATIVO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, tendo como principais objetivos:

- promover uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade nas escolas, baseada em padrões de qualidade devidamente certificados, contribuir para compreender o processo de ensino e aprendizagem,

refletir sobre as práticas, corrigir procedimentos, encontrar soluções e melhorar os seus níveis de eficiência e eficácia.

- apoiar a formulação e o desenvolvimento das políticas de educação e formação e assegurar a disponibilidade de informação de gestão daquele sistema. Este diploma tem por objetivo ainda, assegurar o sucesso educativo, promovendo uma cultura de qualidade, garantir a exigência e responsabilidade nas escolas, permitir incentivar as ações e os processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados das escolas através de intervenções públicas de reconhecimento, sensibilizar os vários membros da comunidade educativa para a participação ativa no processo educativo, e finalmente garantir a credibilidade do desempenho dos estabelecimentos de educação e de ensino.

A autoavaliação permite identificar com clareza, o que a escola faz bem e os aspetos que precisa de melhorar. Na verdade, oferece à escola uma oportunidade para aprender a conhecer-se no sentido de atingir a excelência através de uma efetiva melhoria contínua.

Nesse sentido, o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril (republicado no âmbito das alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho) aponta, no artigo 9.º, ponto 2, alínea c), o relatório de autoavaliação como um dos instrumentos de autonomia para efeitos da respetiva prestação de contas, definindo-o como “documento que procede à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo, à avaliação das atividades realizadas por este Agrupamento de Escolas e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados e à prestação do serviço educativo.”

1.2. OS IDEAIS DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Valadares é constituído por um conjunto de onze Escolas que desenvolvem a sua atividade, tendo em vista o cumprimento do dever de serviço público que lhes está confiado, com o desígnio de formar pessoas autónomas, cidadãos ativos e responsáveis, dotando-os de competências que permitam o desenvolvimento pessoal e a integração social, bem como o seu contributo para a vida política, económica, social e para a evolução cultural do País, num quadro de uma cidadania global, plural e democrática.

Ao Projeto Educativo (PE) e ao Relatório de Autoavaliação (RA) subjazem, não somente os ideais de autonomia e identidade, como a de comunidade educativa reflexiva e inovadora. Exigem que a Escola seja

capaz de pensar, de refletir sobre si própria, de perceber as mudanças que estão a acontecer no mundo e de as enfrentar em cada momento da forma mais adequada. Tem também de ser inovadora, isto é, capaz de preservar o que deve ser preservado e mudar o que for preciso. A missão e a visão do Agrupamento retratam essa ambição.

O lema aglutinador do nosso Agrupamento é promover *“A Escola como um lugar de encontro, de oportunidade e de vida”*, onde cada criança e cada jovem encontre um ambiente educativo acolhedor que lhe faculte condições propícias para o seu crescimento harmonioso e saudável, para a sua inclusão plena e para o desenvolvimento de competências e aprendizagens que lhe permitam enfrentar os desafios que a sociedade do século XXI coloca.

Como refere Guilherme d’Oliveira Martins *“Perante os outros e a diversidade do mundo, a mudança e a incerteza, importa criar condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico. Trata-se de formar pessoas autónomas e responsáveis e cidadãos ativos. Andámos muito, mas temos muito mais para caminhar. As apostas de longo prazo não podem ser confundidas com os movimentos circunstanciais. A educação e a formação ao longo da vida e o reconhecimento dos saberes adquiridos têm de ser incentivados. Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e a aprender a ser têm de estar na ordem do dia!”*.

1.3. APRESENTAÇÃO SUCINTA DO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo pressupõe olhar o Agrupamento de Escolas de Valadares como organização comunicacional caracterizada pela(o):

- conceção de uma escola inclusiva, que articule a ação, os processos de comunicação e as lideranças em prol do sucesso educativo de todos os alunos;
- promoção da autonomia, criatividade, inovação e gosto pelo conhecimento;
- promoção de valores e conhecimentos necessários ao completo desenvolvimento dos alunos;
- encontro e partilha de saberes através do trabalho colaborativo;
- humanização das relações interpessoais;
- assunção das diferenças e das especificidades de cada nível de educação e ensino;

- promoção de uma efetiva cultura de Agrupamento assente na inclusão (sem distinção de origens sociais, etnias, credos ou necessidades educativas) e articulação, tendo em vista a qualidade do serviço prestado;
- promoção da educação para a saúde, de forma a melhorar o nível de bem-estar dos alunos na comunidade escolar, promovendo a aquisição de competências e capacidades, aumentando a literacia acerca de fatores de risco para a saúde e encorajando a realização de escolhas saudáveis, de modo consciente, responsável e autónomo;
- compromisso da contínua participação da comunidade educativa na vida e decisões da Escola;
- diálogo entre as diversas instituições públicas e privadas e entre todos os agentes educativos que constituem a comunidade educativa.

Os eixos prioritários de intervenção, os objetivos e as ações estratégicas a implementar estão representados no quadro seguinte:

Eixos	Objetivos	Metas	Indicadores	Ações
PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO E DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	MELHORAR O SUCESSO EDUCATIVO	Melhorar a taxa de transição dos alunos e a qualidade do sucesso académico: 1º ciclo: manter a taxa de transição em 98% e melhorar o sucesso perfeito em 0,5%. 2º ciclo: manter a taxa de transição em 96% e melhorar o sucesso perfeito em 2%. 3º ciclo: manter a taxa de transição em 88% e melhorar o sucesso perfeito em 2,5%. Aproximar a taxa de sucesso na avaliação externa em Matemática aos valores das metas nacionais. Atingir os 50% de sucesso na avaliação externa.	Taxa de transição dos alunos. Resultados da monitorização das medidas de apoio implementadas. Resultados da avaliação externa às disciplinas de Matemática e Português. Médias alcançadas na avaliação interna e externa.	Abordagem multinível na implementação de medidas de apoio às aprendizagens e à inclusão para todos os alunos. Flexibilidade na gestão do currículo. Metodologia Fénix (1º ciclo). Atividades e projetos orientados para o enriquecimento do currículo e para a valorização do património natural e cultural.
	VALORIZAR A DIVERSIDADE E FOMENTAR A INCLUSÃO	Em Português, conseguir manter a taxa de sucesso acima da média nacional na avaliação externa. Reduzir a taxa de abandono escolar, quer a nível de ciclo, quer a nível de Agrupamento.	Taxa de abandono escolar.	Assembleias de turma para partilha de sucessos e/ou dificuldades.
		Melhorar as competências ao nível da linguagem e da literacia e numeracia na educação de infância. Prevenir e melhorar as perturbações da linguagem em contexto de educação pré-escolar. Melhorar a qualidade do ambiente educativo na Educação Pré-Escolar.	Percentagem de crianças de 5 anos abrangidas pelo projeto na Educação Pré-Escolar. Grau de satisfação de crianças, encarregados de educação, educadores e pessoal não docente.	Projeto “A brincar e a ler vamos aprender”. Melhoria das condições materiais e estruturais dos jardins de infância. Apoiar as docentes na organização do ambiente educativo através de supervisão pedagógica e formação contínua.

Eixos	Objetivos	Metas	Indicadores	Ações
PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO E DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA		Criar condições para que em cada jardim de infância e em cada escola todas as crianças e jovens encontrem respostas adequadas às suas necessidades e potencialidades e a garantia das condições da sua realização plena. Promover a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão ao longo de todo o percurso educativo.	N.º de crianças/alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão; Evolução da eficácia das medidas da inclusão das crianças/alunos que beneficiam de medidas de suporte específicas. N.º de projetos/atividades promotores de educação inclusiva. N.º de participantes da comunidade educativa em cada ação. Grau de satisfação dos alunos, pais e docentes e pessoal não docente envolvidos em cada atividade.	Projetos e atividades promotores do desenvolvimento de linguagens múltiplas: oficinas e clubes de artes plásticas, floricultura, música, teatro, desporto, dança e robótica. Monitorização dos percursos educativos das crianças/alunos que beneficiam de medidas de suporte específicas. Ações que visem o reforço de ações de trabalho cooperativo entre pares (alunos). Promover a participação de elementos da comunidade educativa (familiares, alunos, pessoal não docente) na implementação de ações valorizadoras da diversidade de culturas em presença - projetos de educação intercultural nos vários níveis de educação e ensino; atividades de apoio do Português como Língua Não Materna; ações de parceria com o SPO envolvendo toda a comunidade educativa. Estabelecimento de parcerias para implementação de projetos orientados para a inclusão.
	IMPLEMENTAR PRÁTICAS EDUCATIVAS INOVADORAS E CRIATIVAS. PROMOVER A CRIATIVIDADE, O SENTIDO ESTÉTICO, O SENTIDO CRÍTICO E O DESENVOLVIMENTO DE MÚLTIPLAS LITERACIAS	Implementar em todas as disciplinas/níveis de ensino práticas educativas inovadoras, flexíveis e interdisciplinares.	N.º de atividades e projetos interdisciplinares com efetivo impacto ao nível da qualidade das aprendizagens. Avaliação dos projetos/ações implementados. Grau de satisfação das crianças/dos alunos, pais e docentes.	Trabalhar por projetos interdisciplinares e inovadores, que mobilizem pesquisas e trabalho cooperativo dos alunos, em todos os níveis de ensinos, com especial ênfase nas turmas abrangidas pela Autonomia e Flexibilidade Curricular. Projeto Bilingue. Complemento à educação artística.

Eixos	Objetivos	Metas	Indicadores	Ações
	PROMOVER A DIMENSÃO INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO	Realizar, pelo menos, um projeto Erasmus+ e/ou projetos <i>eTwinning</i> em cada nível de educação e ensino.		Banda de pop-rock alunos e professores de EM. Clube de Robótica. Projeto “ <i>Got Talent</i> ”. Rádio Escolar. Projeto de Promoção e Educação para a Saúde. Bibliotecas Escolares. Projeto <i>eTwinning</i> .
RELAÇÕES INTERPESSOAIS	DIMINUIR A OCORRÊNCIA DE COMPORTAMENTOS DE INDISCIPLINA PROMOVER UMA CONVIVÊNCIA SAUDÁVEL DENTRO E FORA DA SALA DE AULA AUMENTAR AS OPORTUNIDADES DE PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS E ALUNOS NA VIDA DA ESCOLA E NO SEU PROCESSO EDUCATIVO HUMANIZAR E REQUALIFICAR OS ESPAÇOS EXTERIORES E INTERIORES DAS ESCOLAS E JARDINS DE INFÂNCIA COM A PARTICIPAÇÃO ATIVA DOS ALUNOS ENVOLVER E CO-RESPONSABILIZAR OS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NO PROCESSO EDUCATIVO	Redução do n.º de ocorrências registadas. Redução das situações de reincidência de indisciplina. Ambiente de escola saudável, alegre, seguro e solidário. Participação dos alunos na vida da escola e no seu processo educativo. Criação de espaços aprazíveis e seguros dentro e fora das escolas.	N.º de ocorrências. Taxa de reincidência. Grau de satisfação de alunos, encarregados de educação e docentes. N.º de atividades desenvolvidas com participação ativa dos alunos. N.º de atividades desenvolvidas com os encarregados de educação e/ou seus representantes.	Gabinete do Aluno em parceria com o SPO. Tutorias. Incrementar ações promovidas pela disciplina Cidadania e Desenvolvimento e, de forma transversal a dimensão de cidadania, em todas as disciplinas. Ações regulares que envolvam escuta/diálogo com as crianças/os alunos. Desenvolvimento de projetos/atividades que promovam a articulação entre a educação pré-escolar e o 1º ciclo. Realização de reuniões/ações periódicas com os encarregados de educação e/ou seus representantes. Assembleias de turma para analisar conjuntamente situações ocorridas.

Eixos	Objetivos	Metas	Indicadores	Ações
LIDERANÇA E GESTÃO	IMPLEMENTAR PRÁTICAS DE TRABALHO COLABORATIVO E DE SUPERVISÃO COLABORATIVA MELHORAR A ARTICULAÇÃO EM TODOS E ENTRE TODOS OS NÍVEIS DE ENSINO	Realizar uma reunião de trabalho mensal, por grupo/equipa de trabalho. Realizar pelo menos duas sessões de supervisão colaborativa por ano letivo.	N.º de reuniões realizadas por grupo/equipa de trabalho. N.º de situações de supervisão colaborativa entre pares.	Supervisão Colaborativa entre pares.
	MELHORAR A FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISIONAL	Realização de ações de formação e de sensibilização, orientadas para os objetivos do Projeto Educativo, que abranjam docentes de todos os níveis de ensino e PND.	N.º de ações realizadas. Grau de satisfação dos intervenientes face à formação realizada.	Plano de formação do Agrupamento. Ações de sensibilização/esclarecimento realizadas de acordo com as necessidades. Dar continuidade à parceria com as instituições do ensino superior e respetivos centros de investigação, para formação e desenvolvimento profissional.

1.4. OBJETIVOS DO RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

Espera-se que este documento seja um instrumento de reflexão, de debate e ação e que o processo de autoavaliação resulte numa oportunidade de melhoria.

O relatório elaborado pretende refletir os resultados da organização em diversos domínios, procurando contribuir para uma Escola de qualidade, assumindo-se como um documento aglutinador da vida do Agrupamento.

Ao identificar pontos fortes e áreas/ações de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção e/ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e desenvolvimento do Agrupamento, em articulação com a comunidade educativa. Assim, têm-se como objetivos específicos:

- ✓ Monitorizar e avaliar a consecução das metas do Projeto Educativo.
- ✓ Sistematizar os mecanismos de autoavaliação através do ciclo de melhoria contínua.
- ✓ Estimular o debate para promover a melhoria da qualidade do serviço educativo, da organização da Escola e dos seus níveis de eficiência e eficácia.
- ✓ Aprimorar o ambiente escolar: avaliar aspetos relacionados com o bem-estar, convivência, inclusão e participação de todos os elementos da comunidade educativa e criar um ambiente escolar mais acolhedor e saudável.
- ✓ Identificar pontos fortes e áreas de melhoria.
- ✓ Incentivar ações e processos de mudança interna a nível organizacional, desenvolvimento curricular, ensino e aprendizagem bem como formação contínua.

PARTE II - A EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO E O PLANO DE AÇÃO

1. A EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO

EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO	
Alexandra Ribeiro (3.º ciclo)	Lurdes Ferreira (1.º ciclo)
Alfredo Silva (2.º ciclo)	Maria Gonçalves da Cunha (2.º ciclo)
Alda Silva (1.º ciclo)	Mário Barbosa (AO)
Cristina Maduro (3.º ciclo)	Marta Tavares (SPO)
Fernanda Tavares (Ed. Especial)	Mónica Alves (Ed. Especial)
Isabel Carvalho Rosa (1.º ciclo)	Rosa Magalhães (3.º ciclo)
Liliana Tavares (3.º ciclo)	Rosa Malheiro (AT)
Luísa D'Alte (EPE)	Sandra Camêlo (2.º ciclo)
Luís Ferreira (Presidente Ass. Pais/EE)	

2. PLANO DE AÇÃO

A Equipa de Autoavaliação inicial foi formada em fevereiro de 2020, iniciando trabalhos em novembro de 2020.

No início do ano letivo procedeu-se à reformulação de parte da equipa, para impulsionar a renovação e imprimir um dinamismo que se pretende contínuo.

Na base deste trabalho estiveram presentes as disposições na Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, que aprovam o sistema de avaliação da educação a realizar em cada escola ou agrupamento de escolas. Embora esta lei represente o enquadramento legal principal, o regime de autoavaliação tem sido complementado e detalhado por despachos normativos e outros diplomas específicos.

A Equipa estruturou a sua ação de avaliação em torno da concretização dos objetivos seguintes:

- a) o modo como se prepara e concretiza o projeto educativo;
- b) a educação, o ensino e as aprendizagens dos alunos, tendo em conta as suas características específicas;
- c) o nível de execução das atividades/projetos que contribuem para a concretização das aprendizagens, para a formação integral dos alunos e sua integração social;
- d) o desempenho dos órgãos de gestão do Agrupamento e das estruturas educativas;
- e) o desenvolvimento das aprendizagens escolares e o sucesso escolar dos alunos;
- f) a prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

Para concretizar os objetivos referidos, a equipa de avaliação incidirá o seu esforço na monitorização, análise e reflexão das diversas dimensões da vida do Agrupamento, tendo presentes as seguintes áreas prioritárias, a saber:

Áreas prioritárias
Resultados escolares
Projeto Educativo
Serviço Educativo
Liderança e Gestão

Neste processo de avaliação serão concretizados momentos de diagnóstico, reflexão crítica, monitorização de resultados, envolvimento e partilha entre todos os elementos da comunidade educativa, sempre numa ótica de procura da eficácia e da rentabilização dos meios existentes. Este trabalho visa criar uma cultura de

autoavaliação, desenvolver uma dinâmica de reflexão das práticas e de incentivo à mudança, à melhoria, ao trabalho cooperativo, numa lógica de atenção constante ao desenvolvimento das diferentes ações inscritas no Projeto Educativo, de responsabilização dos diferentes agentes pelos resultados e num esforço de cumprimento do presente plano de ação e de articulação com as restantes estruturas do Agrupamento.

Procurar-se-á, com o trabalho a desenvolver, promover a conjugação de esforços de todos os protagonistas da vida da Escola procurando a concretização mais eficaz dos objetivos e metas do Projeto Educativo e do Plano de Melhoria e, concomitantemente, a melhoria dos resultados escolares e a melhoria das competências sociais, afetivas e cognitivas das crianças/jovens, do envolvimento e inclusão de todas elas e da prestação do serviço educativo.

Áreas prioritárias	Domínios	Indicadores	Descritores	Instrumentos de monitorização	Calendarização
Resultados escolares	Sucesso na avaliação interna/externa	- Resultados escolares das áreas curriculares disciplinares e não disciplinares. - Qualidade interna dos resultados escolares - Resultados na avaliação externa	- Médias das classificações nas diferentes disciplinas. - Taxa de sucesso nas disciplinas e áreas curriculares não disciplinares (em confronto com as taxas do semestre anterior/es; com as taxas homólogas e com as metas). - Taxas de Qualidade do sucesso (Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas). - Taxas de transição/retenção. - Taxa de percursos diretos de sucesso entre os alunos da escola, em todas as ofertas educativas. - Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior. - Taxa de sucesso na avaliação externa. - Classificação média nas provas finais. - Congruência entre os resultados externos e internos.	- Pautas de avaliação; - Relatórios de avaliação do PAR; - Pautas dos exames nacionais	-Avaliação/Apreciação semestral (final de cada semestre)

Áreas prioritárias	Domínios	Indicadores	Descritores	Instrumentos de monitorização	Calendarização
Projeto Educativo	-Concretização do Plano Anual de Atividades (PAA). -Melhoria das aprendizagens -Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina	- Percentagem de atividades realizadas; - Concretização dos objetivos das atividades e sua articulação com o Projeto Educativo. - Avaliação do contributo do PE para a melhoria das aprendizagens. - Avaliação do contributo do PE para a prevenção do abandono, absentismo e indisciplina.	- Eficácia e sucesso dos diferentes projetos do Agrupamento. - Eficácia e sucesso dos diferentes contributos. - Taxa de abandono e absentismo no Agrupamento.	- Relatórios dos responsáveis das atividades do PAA. - Educadores/Prof. Titulares de Turma e Diretores de Turma	Monitorização no final de cada semestre.

Áreas prioritárias	Domínios	Indicadores	Descritores	Instrumentos de monitorização	Calendarização
Serviço Educativo	Práticas pedagógicas	- Centro de Apoio à aprendizagem (CAA) - Projeto Fénix - Tutorias - Coadjuvações - AEC - Biblioteca - Desporto escolar - Indisciplina - Satisfação com o clima e ambiente educativo	- Grau de eficácia do projeto Fénix e das Tutorias/Coadjuvações/AEC/Biblioteca/Desporto Escolar. - Taxa de ocorrências disciplinares. - Taxa de ocorrências disciplinares em contextos de sala de aula, face ao número total de ocorrências. - Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa relativamente ao clima de escola (segurança; funcionamento global da escola; relações entre os membros da comunidade; desempenho da Direção, dos docentes e dos não docentes).	- Relatórios das Coordenadoras da Educação Especial, do Projeto Fénix, da Coordenadora das Tutorias dos Professores coadjuvantes e das disciplinas - Coordenador das AEC e do Desporto Escolar - Relatórios da Equipa do Gabinete do Aluno	Monitorização no final de cada semestre letivo
	Interrupção precoce do percurso escolar	- Absentismo e Interrupção precoce do percurso escolar	- Média de faltas injustificadas por aluno - Taxa de interrupção precoce do percurso escolar	- Dados dos Educadores/ Prof. Titulares de Turma - Diretores de Turma	Monitorização no final de cada semestre letivo
	Parcerias e comunidade	- Envolvimento dos parceiros	- Relações escola/ família - Grau de satisfação com as relações da escola com as famílias (por intermédio dos/as Professores/as Titulares e/ou Diretores de Turma e outros intervenientes) - Taxa de participação de Pais e Encarregados de Educação nas atividades dinamizadas pela e na escola	- Professores responsáveis pelas parcerias	Monitorização no final do 2.º semestre
	Envolvimento da comunidade	- Relações escola/comunidade (parcerias)	- Nº de parcerias estabelecidas com instituições locais - Grau de satisfação com o impacto das parcerias com instituições locais na promoção das aprendizagens.	- Professores responsáveis pelas parcerias	Monitorização no final do 2.º semestre

Áreas prioritárias	Domínios	Indicadores	Descritores	Instrumentos de monitorização	Calendarização
Liderança e Gestão	Liderança Estratégica	Clareza na visão e missão	A liderança define e comunica uma visão clara e partilhada.	Inquéritos a docentes e não docentes, atas de reuniões, PE.	Início do ano letivo (set)
		Planeamento estratégico	Existência de planeamento alinhado com as prioridades e metas do Agrupamento de Escolas.	Análise do Projeto Educativo, Plano de Ação, Atas de Departamentos e do Conselho Geral.	Ao longo do ano letivo
	Gestão Organizacional	Gestão eficaz dos recursos humanos e materiais	A gestão promove a afetação eficiente dos recursos disponíveis.	Relatórios internos, grelhas de distribuição de serviço, inquéritos/caixas de sugestões/opiniões.	Ao longo do ano letivo
		Comunicação interna e externa	Os canais de comunicação são eficazes, claros e acessíveis.	Inquéritos/caixas de sugestões/opiniões, <i>site</i> do Agrupamento.	Ao longo do ano letivo
	Cultura de melhoria contínua	Promoção da participação e responsabilização	A liderança promove a participação ativa dos diferentes atores educativos.	Atas de reuniões, inquéritos a representantes da comunidade, relatório de auto-avaliação e plano de melhoria.	Monitorização no final do 2.º semestre

CALENDÁRIO DA MONITORIZAÇÃO/AVALIAÇÃO

Monitorização	M	Avaliação	A
---------------	---	-----------	---

Áreas prioritárias	2023_2024			
	1.º semestre		2.º semestre	
Resultados escolares	M	A	M	A
Projeto Educativo				A
Serviço Educativo	M		M	A
Liderança e Gestão				A

3. DIVULGAÇÃO INICIAL E FINAL

A divulgação inicial da constituição da Equipa de Autoavaliação e do trabalho a realizar foram feitos recorrendo a um folheto digital dando a conhecer os seus elementos, os objetivos, o cronograma, a metodologia e os domínios a avaliar em reunião presencial de todos os seus elementos ocorrida no mês de dezembro de 2024.

O relatório final será enviado, no mês de setembro de 2025, para toda a comunidade educativa através do Conselho Geral, do Conselho Pedagógico e da página *web* do Agrupamento.

PARTE III - ÁREAS PRIORITÁRIAS

ÁREA PRIORITÁRIA A – RESULTADOS ESCOLARES

A.1. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INTERNA

NOTA INTRODUTÓRIA

No final do 2.º semestre, a Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Valadares¹ promoveu, no seio do corpo docente, a avaliação do Sucesso Académico, particularmente, a avaliação da eficácia e da qualidade interna, assim como os resultados da avaliação externa (1.ª fase). É neste enquadramento que surge o presente relatório, que traduz todo o processo avaliativo desenvolvido. Na primeira parte, são apresentados o referencial e a metodologia adotados na recolha dos dados relativos aos resultados académicos dos alunos. A segunda parte inicia-se com a apresentação dos resultados académicos, sendo a sua construção efetuada pela Equipa. No final, são apresentadas algumas recomendações da Equipa ao Conselho Pedagógico.

Em anexo, são apresentados os valores de referência emergentes do referencial.

¹ Utilizar-se-á o termo “Equipa” (com ‘E’ maiúsculo) para designar a Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Valadares responsável pela dinamização da avaliação do Sucesso Académico.

1. REFERENCIAL

No quadro 1.1., apresenta-se o referencial que traduz o ideal do Sucesso Académico do Agrupamento de Escolas de Valadares, o qual é tido em conta na rotina avaliativa dos resultados académicos dos alunos.

QUADRO 1.1. Referencial.

ÁREA A AVALIAR: Resultados			
DIMENSÃO: Construído		SUBÁREA: Sucesso Académico	PERÍODO DE AVALIAÇÃO
REFERENTES	EXTERNOS	Administração central Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro Decreto-Lei n.º 17/2016, de 4 de abril Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho Portaria n.º 223-A/2218, de 3 de agosto Investigação Guerra, M. (2003) Bolívar, A. (2003) Correia, S. (2010) Alves, J. M. et al (2014)	2024/2025
	INTERNOS	Projeto Educativo do Agrupamento	
ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES	PISTAS A INVESTIGAR
Sucesso Académico	Eficácia interna	- As taxas de sucesso das diferentes disciplinas são iguais ou superiores à média dos dois últimos anos letivos, nos períodos homólogos. - As taxas de transição/aprovação por ano de escolaridade são iguais ou superiores à média dos dois últimos anos letivos.	Pautas dos resultados internos (por semestre)
	Qualidade interna	- As médias das classificações das diferentes disciplinas são iguais ou superiores à média dos dois últimos anos letivos, nos períodos homólogos. - As taxas de transição/aprovação por ano de escolaridade são superiores à média dos dois últimos anos letivos.	
	Eficácia externa	- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas finais às disciplinas de Português e Matemática) estão próximas das taxas de sucesso nacional.	Pautas dos resultados das provas finais
	Qualidade externa	- As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas finais às disciplinas de Português e Matemática) estão próximas das médias nacionais.	
	Coerência	- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo (das disciplinas de Português e Matemática) são idênticas. - As médias das classificações internas e as médias das classificações externas (das disciplinas de Português e Matemática) são idênticas.	
	Cumprimento	- Os alunos inscritos concluem o ano letivo. - Os alunos inscritos concluem o Ensino Básico.	

Nota: em anexo apresentam-se os valores de referência definidos.

2. METODOLOGIA

Para a recolha dos dados, a Equipa distribuiu junto dos professores titulares de turma e dos diretores de turma um ficheiro em Excel para ser preenchido nos Conselhos de Turma (no 2.º e 3.º ciclos) de final de ano letivo. Foi por intermédio desse ficheiro que os diretores de turma recolheram os dados relativos aos resultados académicos internos dos alunos das suas respetivas turmas. Posteriormente, os professores titulares de turma e diretores de turma enviaram por correio eletrónico o ficheiro preenchido à Equipa, a qual assumiu a tarefa de os organizar para calcular as percentagens de alunos avaliados (total e por disciplina), a percentagem de alunos com níveis iguais ou superiores a três (taxa de sucesso), as médias alcançadas pelos alunos nas diferentes disciplinas e a percentagem de transições (total, com sucesso perfeito e com sucesso imperfeito). Acrescenta-se às transições com sucesso imperfeito o cálculo percentual das disciplinas cujos resultados influenciaram a imperfeição no sucesso das transições.

Foram codificados os resultados académicos dos alunos do 1.º ciclo, os quais podem ser observados no quadro 2.1.

QUADRO 2.1. Codificação das classificações atribuídas aos alunos do 1.º ciclo.

Classificações adotadas no 1.º ciclo	Codificação
Insuficiente (INS)	2
Suficiente (SUF)	3
Bom (B)	4
Muito Bom (MB)	5

Todo este trabalho de organização e de cálculo dos dados recolhidos foi integrado num ficheiro Excel que foi partilhado, no final do presente semestre, com as coordenações dos departamentos curriculares.

3. SUCESSO ACADÊMICO ALCANÇADO NO 2.º SEMESTRE

3.1. Cumprimento

Na tabela 3.1. é apresentado o número de alunos matriculados e avaliados, que abandonaram a escola e que foram transferidos.

TABELA 3.1. Fluxos escolares.

	MATRICULADOS	AVALIADOS		ABANDONO		TRANSFERIDOS	
		1.º S	2.º S	1.º S	2.º S	1.º S	2.º S
1.º Ano	200	193	194	1	1	2e/4s	1e
2.º Ano	214	204	207	0	0	1e/10s	3e
3.º Ano	191	187	191	0	0	1e/2s	1e
4.º Ano	221	217	218	0	0	2e	0
1.º Ciclo	826	801	810	1	1	6e/16s	5e
5.º Ano	196	192	193	4	3	1e/1s	1s
6.º Ano	205	206	204	1	1	2s	2s
2.º Ciclo	401	398	397	5	4	1e/3s	3s
7.º Ano	83	83	83	0	0	0	1e/1s
8.º Ano	139	139	139	0	0	0	0
9.º Ano	149	141	141	2	2	1s	0
3.º Ciclo	371	363	363	2	2	1s	1e/1s
TOTAL	1598	1562	1570	8	7	7e/20s	6e/4s

Na “**TABELA 1.1.** Fluxos escolares” constam os alunos matriculados no 1.º, 2.º e 3.º ciclo, que são respectivamente 826, 401 e 371, sendo que estes valores dizem respeito ao número contabilizado no final do 2.º semestre, decorrente das entradas e saídas ao longo do ano. Estes números serão a referência para o cálculo das taxas de avaliados e de abandono, que se seguem.

No 1.º ciclo foram avaliados 810 alunos; no 2.º ciclo 398 e no 3.º ciclo 363.

No total, no Agrupamento, foram avaliados 1571 alunos.

A taxa de abandono no 1.º ciclo é de aproximadamente 0,1%. A taxa de abandono do 2.º ciclo é aproximadamente de 1% e no 3.º ciclo é aproximadamente 0,5%, sendo a percentagem de abandono do Agrupamento de aproximadamente 0,5%.

Registe-se que as diferenças no número de avaliados nas diferentes disciplinas se devem aos alunos abrangidos pela Educação Especial e do Ensino Articulado, que não frequentam todas as disciplinas do currículo.

3.2. Eficácia Interna e Qualidade Interna (nas áreas disciplinares / disciplinas)

Nas tabelas que se seguem, são apresentadas as taxas de sucesso das diferentes disciplinas, ou seja, a percentagem de alunos com classificações iguais ou superiores ao nível três em cada uma das disciplinas.

A Equipa decidiu, mais uma vez, adotar o seguinte código de cores: **verde** para designar os valores de percentagem igual ou superior a 85,0% (que representam a classificação de Bom) ou igual ou superior ao nível quatro e **vermelho** para representar valores inferiores a 50,0% (que representam a classificação de Insuficiente ou Fraco) ou nível inferior a três.

TABELA 3.2. Número de alunos avaliados, taxas de Sucesso (%) e médias das diferentes disciplinas do 1.º ciclo.

DISCIPLINAS		1.º Ano		2.º Ano		3.º Ano		4.º Ano	
		1.º S	2.º S	1.º S	2.º S	1.º S	2.º S	1.º S	2.º S
Português	n	190	195	183	181	202	208	192	194
	%	94,1	95,6	97,3	96,8	97,1	98,1	98,5	98,0
	média	3,8	4,0	4,1	4,1	3,8	4,0	3,9	4,0
Inglês	n					208	212	195	198
	%					100,0	100,0	100,0	100,0
	média					4,3	4,4	4,3	4,5
Matemática	n	200	199	183	181	203	211	189	190
	%	99,0	97,5	97,3	96,8	97,6	99,5	96,9	96,0
	média	4,1	4,1	4,2	4,2	4,0	4,0	4,0	4,1
Estudo do Meio	n	200	204	183	185	208	212	195	198
	%	99,0	100,0	97,3	98,9	100,0	100,0	100,0	100,0
	média	4,4	4,4	4,3	4,4	4,3	4,4	4,1	4,4
Educação Artística	n	200	203	188	186	207	211	195	198
	%	99,0	99,5	100,0	99,5	100,0	100,0	100,0	100,0
	média	4,0	4,2	4,1	4,3	4,3	4,4	4,3	4,4
Educação Física	n	202	204	188	187	207	211	195	198
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	média	4,1	4,3	4,2	4,5	4,4	4,5	4,4	4,5
Cidadania e Desenvolvimento	n	202	204	187	186	206	210	192	195
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	média	4,3	4,4	4,6	4,7	4,5	4,5	4,5	4,7
Oferta Complementar	n	202	203	187	185	206	210	192	195
	%	100,0	99,5	100,0	99,5	100,0	100,0	100,0	100,0
	média	4,2	4,3	4,6	4,7	4,5	4,6	4,4	4,6

A **taxa de sucesso** é igual ou está acima dos 95,6%, valor relativo ao 1.º ano de Português, em todas as disciplinas e anos de escolaridade. Salientam-se as disciplinas de ING (3.º e 4.º anos), EF e CD que apresentam 100% de sucesso em todos os anos de escolaridade.

Quanto à **qualidade interna**, todas as disciplinas apresentam valores iguais ou superiores a 4,0. Evidencia-se o valor de 4,7 de média nas disciplinas de CD (2.º e 4.º anos) e OC (2.º ano).

TABELA 3.3. Número de alunos avaliados, taxas de Sucesso (%) e médias das diferentes disciplinas do 2.º ciclo.

DISCIPLINAS		5.º Ano		6.º Ano	
		1.º S	2.º S	1.º S	2.º S
Português	n	169	175	176	192
	%	88,9	91,6	86,7	95,5
	média	3,2	3,4	3,3	3,6
Inglês	n	151	172	172	186
	%	79,5	90,1	83,9	91,6
	média	3,3	3,7	3,4	3,8
História e Geografia de Portugal	n	180	185	196	197
	%	95,7	97,4	95,6	97,0
	média	3,7	3,8	3,5	3,8
Matemática	n	150	168	146	163
	%	79,4	88,4	71,2	80,3
	média	3,3	3,5	3,3	3,4
Ciências Naturais	n	165	182	187	196
	%	85,9	94,3	91,2	96,6
	média	3,4	3,6	3,5	3,8
Educação Visual	n	185	186	202	200
	%	97,9	97,9	98,5	98,5
	média	3,6	4,0	3,7	4,1
Educação Tecnológica	n	173	174	188	187
	%	97,7	97,8	98,4	98,9
	média	3,6	3,9	3,8	4,2
Educação Física	n	185	186	206	204
	%	98,9	98,9	100,0	100,0
	média	3,7	3,9	3,9	4,1
Educação Musical	n	176	178	188	188
	%	98,9	98,3	97,9	98,9
	média	3,6	3,9	4,0	4,1
Tecnologias da Informação e Comunicação	n		178		188
	%	s	99,4	s	99,5
	média		4,7		4,7
Cidadania e Desenvolvimento	n	12	186	13	202
	%	100,0	97,4	100,0	99,5
	média	4,0	4,2	4,3	4,3
Educação Moral e Religiosa Católica	n	28	28	56	56
	%	100,0	100,0	100,0	100,0
	média	4,9	5,0	4,6	4,8
Português Língua Não Materna	n			3	3
	%	s	s	100,0	100,0
	média			3,0	3,7

No 5.º ano, constata-se que a **taxa de sucesso**, em todas as disciplinas, é igual ou acima dos 88,4%.

Em relação às **médias** apuradas no 5.º ano, todas as disciplinas apresentam uma média igual ou superior a 3,4, sendo que as disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento, Educação Visual, Tecnologias da Informação e Comunicação e Educação Moral e Religiosa Católica, têm média igual ou superior a 4,0.

No que diz respeito ao 6.º ano, a **taxa de sucesso** apurada é igual ou superior a 91,6% em todas as disciplinas, à exceção de Matemática que apresenta o valor de 80,3%. A taxa de sucesso da disciplina de Educação Física, Educação Moral e Religiosa Católica e Português Língua Não Materna é 100,0%.

Relativamente às **médias** apuradas para o 6.º ano, a maior parte das disciplinas apresenta valores iguais ou superiores a 4,1. Nas restantes disciplinas, a média oscila entre 3,4 (Matemática) e 3,8 de Inglês e Ciências Naturais.

TABELA 3.4. Número de alunos avaliados, taxas de Sucesso (%) e médias das diferentes disciplinas do 3.º ciclo.

DISCIPLINAS		7.º Ano		8.º Ano		9.º Ano	
		1.º S	2.º S	1.º S	2.º S	1.º S	2.º S
Português	n	50	72	99	119	80	105
	%	61,0	87,8	72,3	86,9	57,6	75,5
	média	2,8	3,3	3,2	3,6	2,8	3,2
Inglês	n	62	75	108	127	124	132
	%	76,5	92,6	79,4	93,4	89,2	95,0
	média	3,2	3,7	3,3	3,5	3,7	3,9
Espanhol	n	48	47	55	55	88	90
	%	100,0	100,0	98,2	98,2	97,8	100,0
	média	3,9	4,0	4,0	4,3	4,0	4,2
Francês	n	31	33	65	74	45	47
	%	93,9	97,1	84,4	96,1	93,8	97,9
	média	3,6	3,8	3,7	3,9	3,5	3,6
História	n	70	79	103	131	126	137
	%	85,4	96,3	76,9	97,8	92,0	98,6
	média	3,3	3,6	3,3	3,6	3,8	3,8
Geografia	n	63	78	108	130	129	135
	%	80,8	100,0	81,2	97,7	94,2	98,5
	média	3,3	3,7	3,5	3,8	3,5	3,7
Matemática	n	54	69	81	87	81	98
	%	66,7	85,2	59,6	64,0	57,9	70,0
	média	3,0	3,4	3,0	3,1	2,9	3,1
Ciências Naturais	n	68	76	116	131	119	128
	%	85,0	95,0	84,7	95,6	87,5	94,1
	média	3,4	3,6	3,4	3,8	3,4	3,6
Físico-Química	n	66	71	91	109	106	122
	%	85,7	92,2	69,5	83,2	78,5	90,4
	média	3,4	3,5	3,2	3,5	3,3	3,6
Educação Visual	n	79	81	126	131	136	138
	%	96,3	98,8	92,6	96,3	97,8	99,3
	média	3,5	3,8	3,4	3,8	3,7	4,1
Educação Física	n	68	77	127	132	135	139
	%	85,0	96,3	93,4	97,1	96,4	99,3
	média	3,4	3,7	3,7	4,1	3,8	4,1
Tecnologias da Informação e Comunicação	n	78	78	118	126	99	114
	%	100,0	100,0	89,4	95,5	75,6	87,0
	média	4,4	4,5	4,0	4,3	3,6	3,7
Cidadania e Desenvolvimento	n		79		137		135
	%	s	100,0	s	100,0	s	99,3
	média		3,9		4,2		4,0
Complemento à Educação Artística	n		75		132		130
	%	s	98,7	s	98,5	s	100,0
	média		4,1		3,8		4,1

	n	24	14	33	32	49	60
Educação Moral e Religiosa Católica	%	100,0	100,0	100,0	97,0	100,0	100,0
	média	4,1	4,6	4,0	4,4	4,5	4,7
Português Língua Não Materna	n					0	1
	%					0,0	100,0
	média					2,0	3,0

No 7.º ano, as **taxas de sucesso** são iguais ou superiores a 85,2% (Matemática) em todas as disciplinas. As disciplinas de Espanhol, Geografia, Tecnologias da Informação e da Comunicação, Cidadania e Desenvolvimento e Educação Moral e Religiosa Católica atingiram o sucesso pleno.

Quanto à **qualidade interna**, no 7.º ano, as disciplinas de Espanhol, Tecnologias da Informação e da Comunicação, Complemento à Educação Artística e Educação Moral e Religiosa Católica apresentam média igual ou superior a 4,0. As restantes disciplinas apresentam valores que variam entre o 3,3 (Português) e o 3,9 (Cidadania e Desenvolvimento).

No 8.º ano, todas as disciplinas apresentam uma **taxa de sucesso** é igual ou superior a 86,9%, exceto Matemática com 64,0% com e Físico-Química com 83,2%. Destacaram-se a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento com 100% de sucesso.

Quanto à **média**, regista-se que as disciplinas de Português, Inglês, Francês, História, Geografia, Matemática, Ciências Naturais, Físico-Química, Educação Visual e CEA varia entre os 3,1 (média apurada na disciplina de Matemática) e os 3,9. Nas restantes disciplinas, as médias variam entre o 4,1 (Educação Física) e o 4,4 (Educação Moral e Religiosa Católica).

No que concerne ao 9.º ano, a **taxa de sucesso** apurada é igual ou superior a 87,0% em todas as disciplinas, exceto Português com 75,5%, Matemática que obteve 70,0%. Salientam-se as disciplinas de Espanhol, Complemento à Educação Artística, Português Língua Não Materna e Educação Moral e Religiosa Católica com 100% de sucesso.

Quanto à **média**, regista-se que as disciplinas de Português, Inglês, Francês, História, Geografia, Matemática, Ciências Naturais, Físico-Química e TIC apresentam valores que variam entre os 3,0, média apurada na disciplina de Português Língua Não Materna, e os 3,9 de Inglês. Nas restantes disciplinas, as médias variam entre o 4,0 (Cidadania e Desenvolvimento) e o 4,7 (Educação Moral e Religiosa Católica).

Apresentados os resultados académicos alcançados no 2.º semestre nas diferentes disciplinas, importa agora apresentar os juízos de valor produzidos em torno dos critérios eficácia interna e qualidade interna (tabela 3.5.).

Tabela 3.5. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes do Ensino Básico²

REFERENCIAL																			
CRITÉRIOS		Eficácia Interna									Qualidade Interna								
ITENS		Como se situam as taxas de sucesso face ao período homólogo (valores de referência)?									Como se situam as médias ao período homólogo (valores de referência)?								
		1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo			1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo		
Disciplinas		1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
Cidadania e Desenvolvimento (CD)		↔	↔	↔	↔	↗	↗	↗	↗	↔	↘	↘	↗	↔	↔	↗	↘	↔	↘
Ciências Naturais (CN)						↗	↗	↗	↘	↗					↘	↗	↗	↗	↗
Complemento à Educação Artística (CEA)								↗	↘	↔							↔	↘	↘
Educação Artística (EA)		↗	↗	↔	↔						↗	↔	↔	↘					
Educação Física (EF)		↔	↔	↔	↔	↗	↗	↗	↘	↗	↔	↔	↔	↔	↘	↗	↘	↗	↗
Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC)						↔	↔	↔	↘	↔					↗	↘	↘	↘	↘
Educação Musical (EM)						↗	↔								↔	↔			
Educação Tecnológica (ET)						↗	↔								↘	↘			
Educação Visual (EV)						↔	↔	↗	↘	↘					↘	↘	↘	↘	↘
Espanhol (ESP)								↗	↗	↗							↘	↗	↗
Estudo do Meio (EM)		↗	↗	↔	↔						↗	↔	↗	↘					
Físico-Química (FQ)								↗	↘	↗							↗	↗	↗
Francês (FRA)								↗	↗	↗							↘	↗	↗
Geografia (GEO)								↗	↗	↗							↗	↗	↔
História (HIST)								↗	↗	↗							↔	↘	↗
História e Geografia de Portugal (HGP)						↗	↔								↔	↘			
Inglês (ING)				↔	↔	↘	↘	↗	↗	↗			↗	↔	↘	↔	↗	↘	↗
Matemática (MAT)		↗	↘	↗	↗	↗	↘	↗	↘	↗	↗	↘	↗	↔	↔	↘	↗	↘	↔
Oferta Complementar (OC)		↗	↗	↔	↔						↔	↘	↔	↘					
Português (PORT)		↗	↗	↗	↗	↗	↘	↔	↘	↘	↗	↘	↗	↗	↘	↘	↔	↔	↘
Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)						↗	↗	↗	↘	↘					↗	↔	↗	↗	↘
		1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
		1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo			1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo		

² Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Nota prévia

Relativamente à eficácia interna, a Equipa usou o seguinte critério: os valores que se encontram abaixo dos valores de referência até 0,5% são considerados equivalentes ($\leftrightarrow$).

No **1.º ciclo**, a taxa de sucesso, na maior parte das disciplinas, apresenta valores equivalentes ou superiores aos valores de referência, exceto no 2.º ano na Matemática que estão abaixo.

Relativamente à qualidade, no 1.º ano, os valores encontram-se abaixo dos valores de referência em Cidadania e Desenvolvimento. No 2.º ano, no Português, na Matemática, na Oferta Complementar e na Cidadania e Desenvolvimento os valores estão abaixo do valor de referência. Nas restantes disciplinas, os valores são equivalentes. No 3.º ano os valores da qualidade estão acima ou equivalentes aos valores de referência em todas as disciplinas. No 4.º ano, na Oferta Complementar, no Estudo do Meio e na Educação Artística os valores alcançados encontram-se abaixo dos valores de referência. Nas restantes disciplinas são equivalentes aos valores de referência, exceto no Português que está acima.

No **5.º ano**, verifica-se que todas as disciplinas apresentam taxas de sucesso acima ou equivalentes aos valores de referência, exceto Inglês que está abaixo. Relativamente às médias, 50% das disciplinas apresentam qualidade interna inferior aos valores de referência, a saber: CN, EF, ET, EV, ING e PORT. Nas restantes disciplinas, os valores são idênticos ou superiores.

No **6.º ano**, relativamente às taxas de sucesso, todas as disciplinas apresentam valores iguais ou acima dos valores de referência, exceto ING, MAT e PORT que se encontram abaixo. Quanto às médias, 50% das disciplinas apresenta valores abaixo, a saber: EMRC, ET, EV, HGP, MAT e PORT. As restantes são equivalentes ou acima.

No **7.º ano**, as taxas de sucesso apresentam valores superiores aos de referência em todas as disciplinas, à exceção de EMRC e PORT que são equivalentes. Relativamente às médias, é de referir que a maioria das disciplinas se encontra acima ou equivalente, exceto CD, EF, EMRC, EV, FR e ESP que estão abaixo.

No **8.º ano**, a maioria das disciplinas regista valores abaixo dos valores de referência, exceto ESP, CD, FR, GEO, HIST e ING que estão acima. Quanto à média, todas as disciplinas se encontram acima ou equivalente aos valores de referência, exceto CEA, EMRC, EV, HIST, ING e MAT que apresentam valores inferiores.

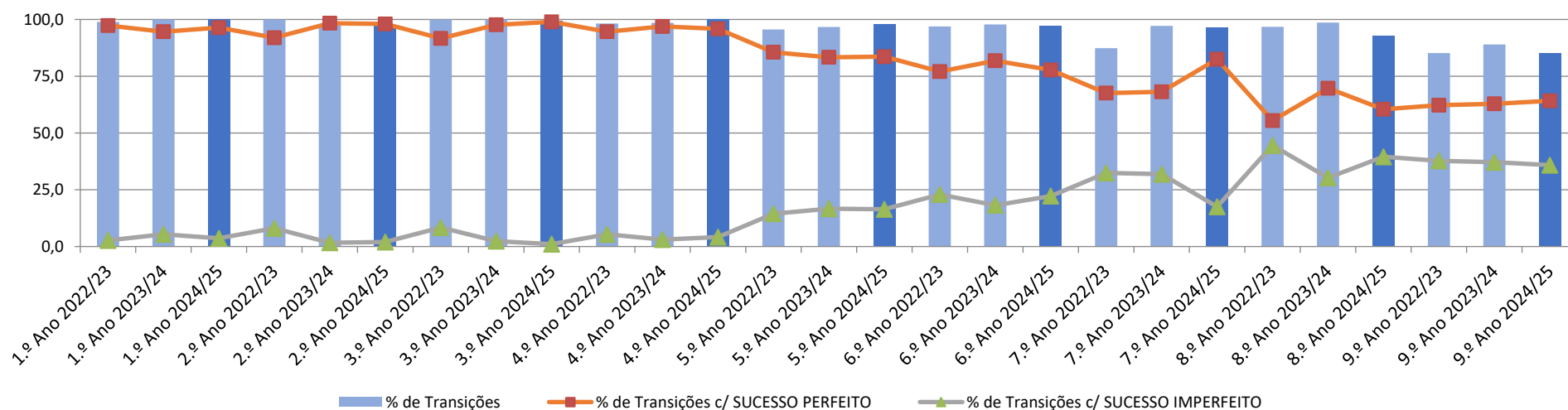
O **9.º ano** apresenta taxas de sucesso inferiores aos valores de referência nas disciplinas de EV, PORT e TIC. As restantes são equivalentes ou estão acima dos valores de referência. Relativamente à média, a maioria das disciplinas apresenta valores equivalente ou acima dos de referência, exceto CD, CEA, EMRC, EV, PORT e TIC que se encontram abaixo.

3.3. Eficácia Interna e Qualidade Interna (nas transições)

Nos gráficos que se seguem são apresentadas as taxas de transição (com sucesso Perfeito e Imperfeito), bem como, o peso percentual das disciplinas na imperfeição no sucesso das transições.

No gráfico 3.1., são apresentadas as taxas de transição (com sucesso perfeito e imperfeito) dos três ciclos de ensino.

GRÁFICO 3.1. Taxas de Transição interligadas com as transições com sucesso perfeito e imperfeito.



Comparando os valores com os obtidos no ano letivo anterior, observa-se que as taxas de transição com sucesso perfeito em todos os anos de escolaridade do **1.º ciclo**.

No que concerne à taxa de transição com sucesso perfeito no **5.º ano**, esta é de 83,6%, verificando-se um aumento de 0,3 pp. Por sua vez, no **6.º ano**, verifica-se um decréscimo de 4 pp, registrando o valor de 77,8%.

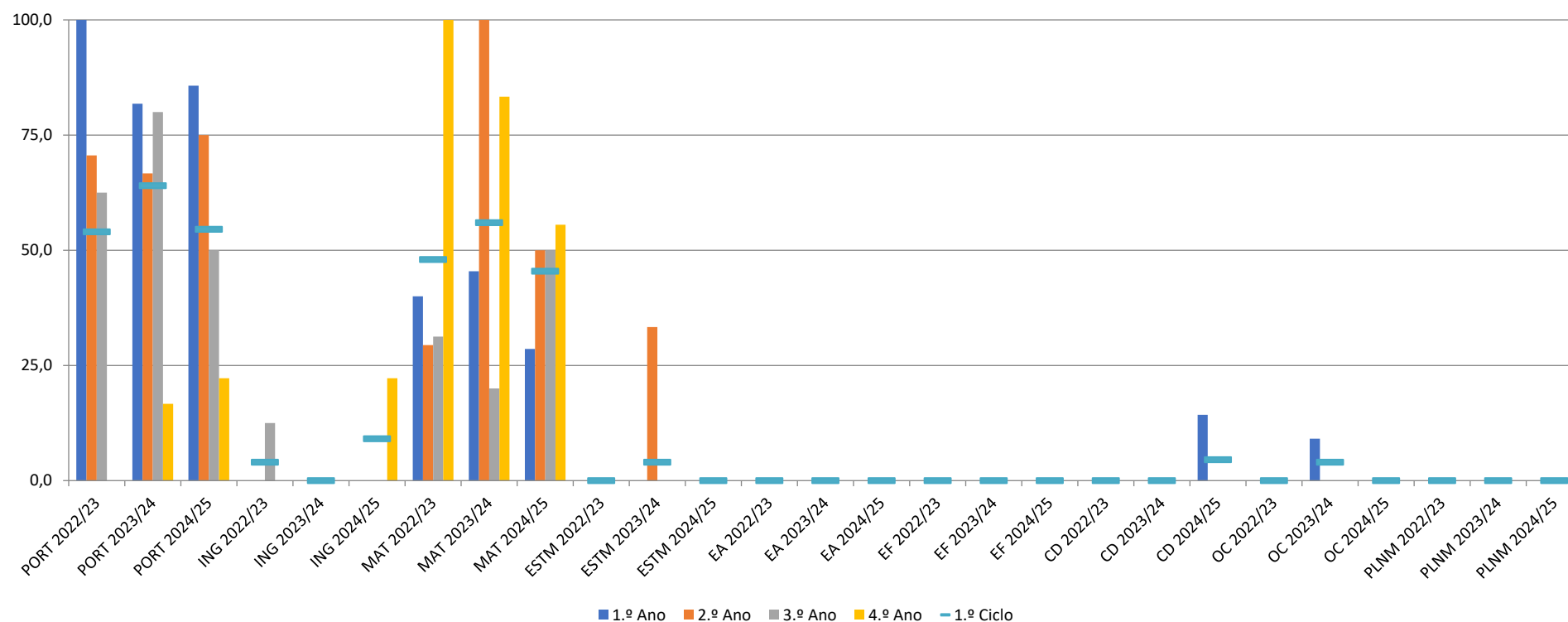
Relativamente ao **7.º ano**, constata-se que a taxa de transição com sucesso perfeito é de 82,5%, tendo subido do ano letivo passado para o atual em 14,4 pp.

Relativamente ao **8.º ano**, verifica-se que a taxa de transição com sucesso perfeito é de 62,2%, pelo que diminuiu este ano letivo em 7,5 pp.

Quanto ao **9.º ano**, constata-se que a taxa de transição diminuiu 3,9 pp relativamente ao ano anterior, sendo que a transição com sucesso perfeito aumentou 1,3 pp.

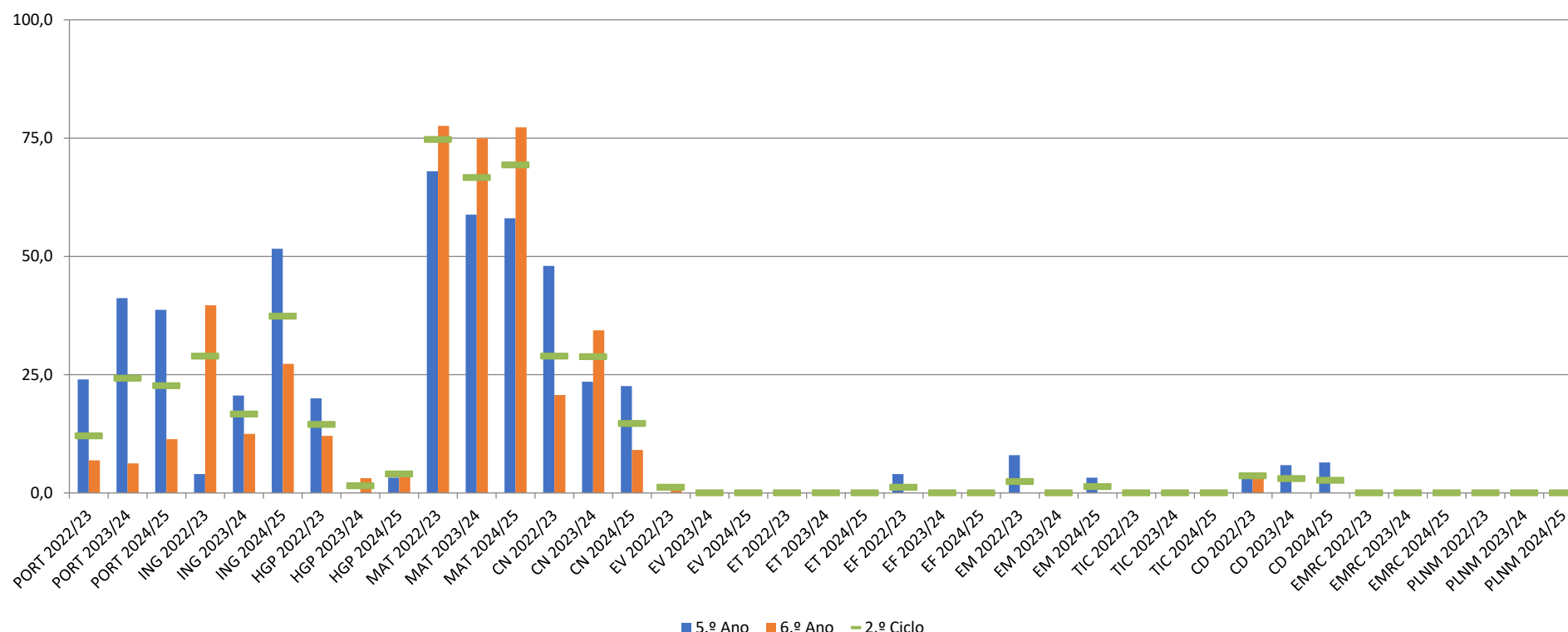
No gráfico 3.2., observa-se o peso das disciplinas integradas no 1.º ciclo do ensino básico nas transições com sucesso imperfeito.

GRÁFICO 3.2. Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 1.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito.



Da análise do gráfico, verifica-se o peso das disciplinas de Português e Matemática no sucesso imperfeito, comparativamente às restantes disciplinas. A disciplina de Português é, contudo, a que mais contribui para o sucesso imperfeito neste ciclo com um valor máximo de 85,7 pp (1.º ano) e 22,2 pp valor mais baixo (4.ºano). A disciplina de Matemática contribui com um valor máximo de 55,6 pp (4.º ano). As disciplinas de ING (4.º ano) e CD (1.º ano) contribuíram 22,2 pp e 14,3 pp respetivamente. As disciplinas ESTM, EA, EF, OC e PLNM não contribuíram para o sucesso imperfeito.

GRÁFICO 3.3. Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 2.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito.



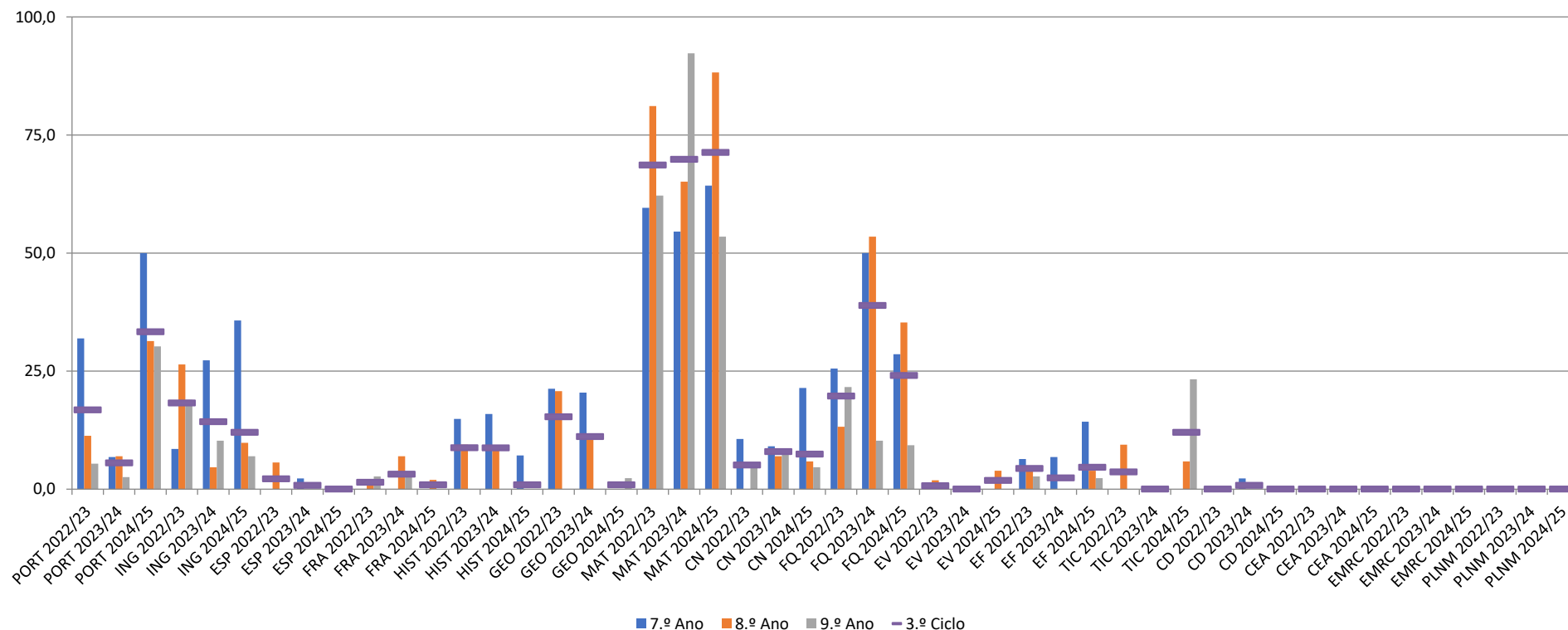
Da análise do gráfico, continua muito expressivo o peso da disciplina de Matemática, Inglês, Português e Ciências Naturais, no sucesso imperfeito, comparativamente às restantes disciplinas.

No **5.º ano** para além da Matemática, as disciplinas de Inglês, Português e Ciências Naturais contribuem também significativamente para as transições com sucesso imperfeito, por ordem decrescente. É de salientar o grande aumento do contributo da disciplina de Inglês no sucesso imperfeito, que aumentou 31 pp.

No **6.º ano**, para além da Matemática, há a referir a contribuição das disciplinas de Inglês, Português, Ciências Naturais e HGP, por ordem decrescente no peso das transições com sucesso imperfeito.

Salienta-se que a disciplina de Ciências Naturais diminuiu 25,3 pp o seu contributo nas transições com sucesso imperfeito, do ano letivo anterior para este, ao contrário da disciplina de Inglês e Português que registaram um aumento de 14,8 pp e 5,1 pp, respetivamente.

GRÁFICO 3.4. Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 3.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito.



Da análise gráfica, conclui-se que continua muito expressivo o peso da disciplina de Matemática no sucesso imperfeito, comparativamente às restantes disciplinas como Português e FQ, no entanto, este ano letivo, a disciplina de Português aumentou significativamente o seu contributo.

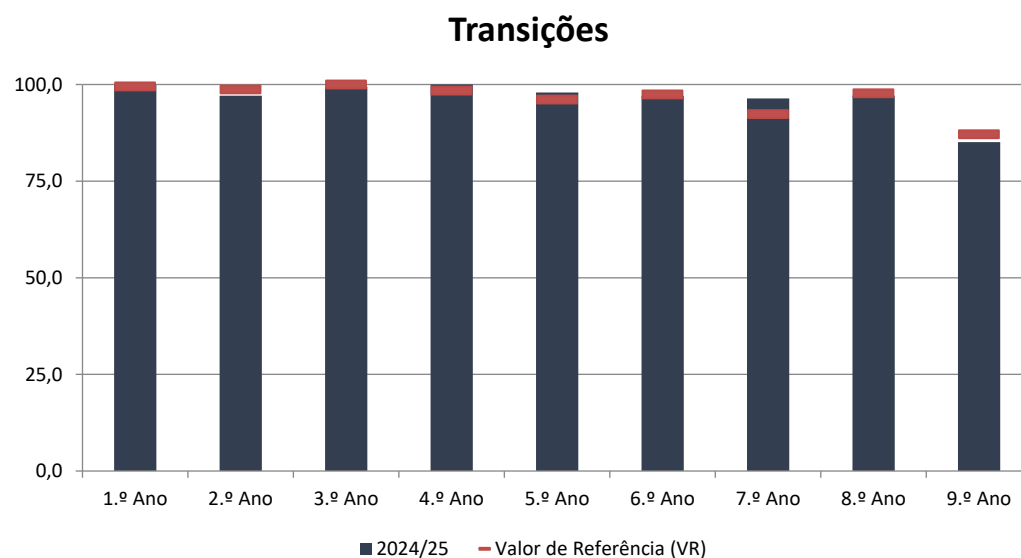
Para além da Matemática, no **7.º ano**, as disciplinas de Português, Inglês, Físico-Química e Ciências Naturais são também as que mais contribuem para as transições com sucesso imperfeito, por ordem decrescente de peso. Salienta-se o aumento no contributo das disciplinas de Português (43,2 pp) e Inglês (8,4 pp) nas transições com sucesso imperfeito. Pela positiva, regista-se a diminuição do contributo da disciplina de Físico-Química em 21,4 pp.

No **8.º ano**, as disciplinas que mais contribuem para o sucesso imperfeito são Matemática, Físico-Química, Português e Inglês, no entanto, Físico-Química diminuiu o seu contributo em 18,2 pp. Por sua vez, Matemática aumentou 23,1 pp, e Português 24,4 pp o seu contributo para o sucesso imperfeito.

Relativamente ao **9.º ano**, as disciplinas de Matemática (53,5 pp) e Português (30,2 pp) são as que mais contribuem para o sucesso imperfeito apurado, por ordem decrescente. Este ano letivo, regista-se um decréscimo do contributo da disciplina de Matemática para o sucesso imperfeito em 38,8 pp e um aumento da disciplina de Português em 27,6 pp. Pela primeira vez, TIC registou um contributo significativo com 23,3 pp.

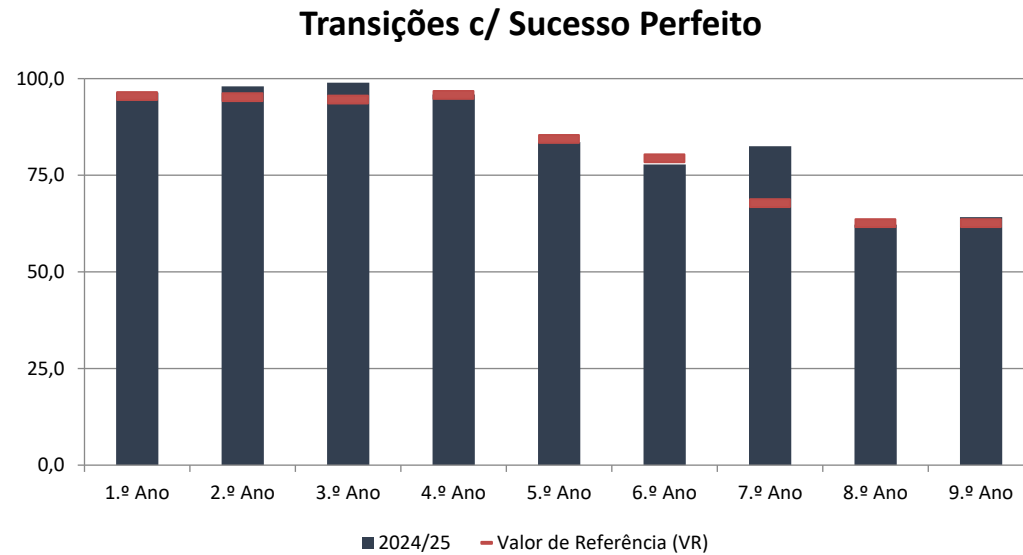
Apresentada a realidade alcançada ao nível das transições/conclusões, importa agora confrontá-la com os valores de referência definidos (Gráficos 3.5. a 3.6.).

GRÁFICO 3.5. Cruzamento das Taxas de Transição interligadas com os valores de referência definidos.



Este ano letivo, a taxa de transição/conclusão encontra-se acima dos valores de referência no 1.º, 4.º, 5.º e 7.º ano (4.1 pp). Abaixo estão o 2.º, o 3.º, o 6.º o 8.º e o 9.º ano (2.0 pp).

GRÁFICO 3.6. Cruzamento das Taxas de Transição com Sucesso Perfeito com os valores de referência definidos.



As taxas de transição com sucesso perfeito encontram-se acima dos valores de referência definidos no 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 7.º e 9.º ano de escolaridade. No **3.º ano** a taxa subiu 4,3 pp. Registe-se que no **7.º ano** a transição com sucesso perfeito aumentou 14,7 pp, relativamente aos valores de referência.

3.4. Juízos de valor globalizante da componente interna do Sucesso Académico

No quadro 3.1., podem-se observar os juízos de valor globalizantes do Sucesso Académico alcançado no presente ano letivo, ou seja, são apresentados os juízos de valor produzidos pela Equipa para cada um dos critérios. Para tal, a Equipa teve por base a análise da tabela 3.5. e a avaliação desenvolvida ao nível das transições e dos fluxos escolares.

Esclarece-se que, sendo observado **na grande maioria** das disciplinas o alcance das taxas de sucesso desejadas (valores de referência/ano letivo anterior), poder-se-á concluir que se verifica eficácia/qualidade (interna), ou seja, a utilização do juízo de valor designado por “**Verifica-se**”.

QUADRO 3.1. Avaliação Final do Sucesso Académico

Sucesso Académico	Eficácia Interna	- As taxas de sucesso das diferentes disciplinas são iguais ou superiores às registadas no último ano letivo. - As taxas de transição/aprovação por ano de escolaridade são iguais ou superiores às registadas no último ano letivo.	Verifica-se parcialmente
	Qualidade interna	- As médias das classificações das diferentes disciplinas são iguais ou superiores às registadas no último ano letivo. - As taxas de transição/aprovação por ano de escolaridade são superiores às registadas no último ano letivo.	Verifica-se parcialmente
	Eficácia Externa	- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas finais às disciplinas de Português e Matemática) estão próximas das taxas de sucesso nacional.	Verifica-se parcialmente
	Qualidade externa	- As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas finais às disciplinas de Português e Matemática) estão próximas das médias nacionais.	Não existem dados da média externa
	Coerência	- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo (das disciplinas de Português e Matemática) são idênticas. - As médias das classificações internas e as médias das classificações externas (das disciplinas de Português e Matemática) são idênticas.	Verifica-se parcialmente
	Cumprimento	- Os alunos inscritos concluem o ano letivo. - Os alunos inscritos concluem o Ensino Básico.	Verifica-se parcialmente

Quanto à **Eficácia interna**, as taxas de sucesso das diferentes disciplinas são, na sua grande maioria, equivalentes ou superiores aos valores de referência. **Relativamente à Qualidade interna**, a maioria das disciplinas apresenta valores equivalentes ou superiores.

Relativamente às **taxas de transição/aprovação** estas são superiores em todos os anos de escolaridade exceto no 2.º, 6.º e 9.º ano que estão abaixo.

Refere-se que, no que respeita ao critério **Cumprimento**, no indicador “Os alunos inscritos concluem o ano letivo”, este verifica-se, apesar de alguns alunos não terem transitado ou não terem sido aprovados. No

1.º ciclo, 7 alunos não transitaram ou não foram aprovados. No 2.º e 3.º ciclo, registam-se 42 alunos que não transitaram ou não foram aprovados.

Pelo exposto, a Equipa considerou que o Agrupamento atingiu parcialmente os objetivos delineados no seu referencial, de acordo com a análise realizada.

4. ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU DE REFORÇO

Na tabela 4.1, são apresentadas as propostas de estratégias de melhoria e/ou de reforço sugeridas pelos docentes do 1.º ciclo e das diferentes disciplinas (2.º e 3.º Ciclos).

TABELA 4.1. Estratégias de melhoria e/ou de reforço.

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
1.º CICLO	
Cidadania e Desenvolvimento (CD) - 1.º ano	- Promover momentos de formação no âmbito da Inteligência Emocional e da Educação Positiva. - Participar em projetos de acordo com os temas abordados na disciplina (ex: Escola Segura...).
Cidadania e Desenvolvimento (CD) - 2.º ano	- Promover momentos de formação no âmbito da Inteligência Emocional e da Educação Positiva, em articulação com o SPO. - Continuar a participar e articular com a Escola Segura nas ações de sensibilização promovidas pela PSP.
Cidadania e Desenvolvimento (CD) - 3.º ano	- Definir, sempre que possível, momentos de articulação com o SPO para dotar os docentes de competências ao nível das emoções, gestão de conflitos e autorregulação do comportamento; - Participar em projetos de promoção da inteligência emocional e educação positiva, dinamizados pelo SPO e/ou entidades parceiras.
Cidadania e Desenvolvimento (CD) - 4.º ano	- Manter a articulação com o SPO, ao nível da gestão de conflitos e autorregulação. - Continuar a participar e articular com a Escola Segura nas ações de sensibilização promovidas pela PSP.
Estudo do Meio (EM) - 1.º ano	- Promoção de projetos relacionados com experiências. - Aquisição de novos materiais relativos aos temas dados ou/e para realizar experiências. - Continuidade com as parcerias institucionais. - Continuar a evitar as turmas com mais de um nível de escolaridade.
Estudo do Meio (EM) - 2.º ano	- Continuidade com as parcerias institucionais. - Continuar a evitar as turmas com mais de um nível de escolaridade.
Estudo do Meio (EM) - 3.º ano	- Estabelecer parcerias com entidades ligadas às ciências experimentais (Planetário, Centro Multimeios, Faculdade de Ciências...); - Reforçar o número de horas de Apoio Educativo/Coadjuvação; - Participar em planos de formação e/ou projetos propostos pelo Centro de Formação/Agrupamento.
Estudo do Meio (EM) - 4.º ano	- Estabelecer/continuar parcerias com entidades ligadas às Ciências Experimentais (Planetário e Parque Biológico de Vila Nova de Gaia).
Educação Artística (EA) 1.º ano	- Participação em planos de formação e/ou projetos propostos pelo Agrupamento ou Centros de Formação.
Educação Artística (EA) 2.º ano	- Continuidade de oferta de formações nesta disciplina.
Educação Artística (EA) 3.º ano	- Promover o trabalho cooperativo ou coadjuvação, sempre que possível, com docentes da escola/Agrupamento, que possuam formação específica nesta área; - Participar em atividades e projetos propostos pelo Agrupamento e outras entidades parceiras que

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
	<u>promovam o desenvolvimento de competências ao nível da música, dança, plástica e teatro;</u>
Educação Artística (EA) 4.º ano	- Promover a coadjuvação por parte de colegas com formação específica na área.
Educação Física (EF) - 1.º ano	- Participação em planos de formação e/ou projetos propostos pelo Agrupamento;
Educação Física (EF) - 2.º ano	- Promover mais parcerias com instituições ligados ao Desporto; - Continuação de oferta de formações nesta disciplina; - Coadjuvação.
Educação Física (EF) - 3.º ano	- Promover o trabalho cooperativo ou coadjuvação, sempre que possível, com docentes da escola/Agrupamento, que possuam formação específica em Educação Física; - Participar em planos de formação e/ou projetos propostos pelo Centro de Formação/Agrupamento; - Continuar a dotar as escolas de material apropriado à prática da disciplina de Educação Física; - Criar/melhorar os espaços físicos próprios para a prática da disciplina.
Educação Física (EF) - 4.º ano	- Criar espaços físicos próprios para a prática de Educação Física; - Coadjuvação com professores com formação específica na área.
Oferta Complementar (OC) – 1.º ano	- Melhorar os equipamentos disponíveis (projetores, quadro interativo, internet,...); - Entrega atempada dos Kits digitais aos alunos.
Oferta Complementar (OC) - 2.º ano	- Reparação mais célere dos kits digitais.
Oferta Complementar (OC) - 3.º ano	- Fazer a manutenção/reparação dos equipamentos danificados em tempo útil; - Ter equipamentos que permitam o empréstimo temporário; - Aumentar, em sala de aula, os pontos de carregamento para os equipamentos portáteis; - Participar em planos de formação no âmbito da plataforma Ubbu/Magos.
Oferta Complementar (OC) - 4.º ano	- Melhorar o equipamento informático; - Aumentar os pontos de carregamento para os equipamentos portáteis (adquirir extensões).
Português (PORT) - 1.º ano	- Apoio Educativo/coadjuvação: Atribuição de horas aos alunos que apresentem dificuldades, assim como para os alunos de Língua Materna Não Portuguesa.
Português (PORT) - 2.º ano	- Continuar a não existir turmas mistas. - Mais consistência nas horas de apoio educativo. - Manter o horário da parte da manhã.
Português (PORT) - 3.º ano	- Manter a implementação do Projeto “Ler Mais e Melhor” com os alunos que revelam baixo índice de precisão e fluência da leitura; - Evitar a constituição de turmas mistas; - Reforçar o número de horas de Apoio Educativo/Coadjuvação; - Integrar a disciplina de Português no horário da manhã; - Criar projetos em parceria com a Biblioteca Escolar que promovam o desenvolvimento da fluência e precisão da leitura.
Português (PORT) - 4.º ano	- Continuidade da medida Apoio Educativo; - Integração da disciplina de Português no período da manhã.
Matemática (MAT) - 1.º ano	- Apoio Educativo/coadjuvação: Atribuição de horas aos alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem.
Matemática (MAT) – 2.º ano	- Continuar a não existir turmas mistas. - Mais consistência nas horas de apoio educativo. - Manter o horário da disciplina na parte da manhã.
Matemática (MAT) - 3.º ano	- Estabelecer parcerias com entidades ligadas às ciências (Universidades com curso de Ciências e Ciências da Educação...); - Reforço das horas de Apoio Educativo/Coadjuvação; - Integrar a disciplina de Matemática no horário da manhã; - Aquisição de material adequado à disciplina de Matemática; - Implementar projetos/atividades entre turmas/escolas que envolvam e motivem os alunos para a aprendizagem da Matemática.

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
Matemática (MAT) - 4.º ano	- Continuidade da medida Apoio Educativo; - Integração da disciplina de matemática, no período da manhã.
Inglês (ING) 3.º e 4.º ano	- Continuação da formação de turmas com apenas um ano de escolaridade, uma vez que as turmas de nível são a única forma de lecionar uma língua estrangeira convenientemente, respeitando na totalidade as orientações do Ministério da Educação; - Apoio aos alunos do 3.º ano que apresentarem dificuldades no decorrer do 1.º semestre; - Apoio aos alunos do 4.º ano que apresentaram dificuldades no decorrer deste ano (apoio em pequenos grupos); - Sempre que haja disponibilidade nas escolas, ceder uma sala para uso exclusivo da disciplina de Inglês (os alunos saíam da sala que usam com o professor titular e deslocar-se-iam para a sala de Inglês).

2.º E 3.º CICLOS

Português (PORT)	Adquirir o kit básico da área Artes e Multimédia do LED (microfones de lapela, tela verde, teleponto); melhorar os equipamentos informáticos e a qualidade da internet; continuar a atribuir ao 9.º ano uma aula extra para preparação dos alunos para as Provas Finais; criação de um Clube de Teatro; criação de uma Oficina de Escrita Criativa/Colaborativa. Dar continuidade às coadjuvações e à Oficina de Dúvidas.
Espanhol (ESP)	- Manutenção das aulas de 50 minutos para que os alunos possam estar em contacto com a língua espanhola duas ou três vezes por semana. Esta medida permite uma melhor consolidação das aprendizagens e a diminuição do “cansaço” sentido por alguns alunos nas aulas de 100 minutos.
Francês (FR)	Aulas de 50 minutos para que os alunos tomem contacto com esta língua estrangeira duas ou três vezes por semana, consolidando aprendizagens.
Inglês (ING)	Implementação de apoios educativos. Reforço do apelo à participação oral. Maior promoção do trabalho cooperativo. Maior implicação dos Encarregados de Educação.
Matemática (MAT)	Coadjuvações, principalmente no 5.º ano, nas turmas com maior número de alunos e nas de 6.º com maior insucesso a Matemática. Apoio individualizado aos alunos que revelem maiores dificuldades de aprendizagem. Apoio Educativo com prioridade no 9.º ano. 4,5 tempos no 9.º ano. Oficina de dúvidas no 2.º ciclo.
Ciências Naturais (CN)	No 3.º ciclo, deverá manter-se a matriz curricular do presente ano letivo, nomeadamente: no 7.º ano as aulas deverão ser organizadas em 2 tempos de 50 minutos, sendo um deles desdobrado; no 8.º e 9.º ano as aulas deverão ser organizadas em 3 tempos de 50 minutos, sendo um deles desdobrado. - No 2.º ciclo, deverão manter-se as aulas organizadas em 2 tempos de 50 minutos, bem como, as parcerias com Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto - “Museu em Movimento”, o “Ciência vai à escola” da Câmara Municipal de Gaia e com o CCVnE - o Cienc’ART - para a promoção do ensino experimental das ciências. - As aulas de Ciências Naturais devem decorrer, sempre que possível, nas salas específicas da disciplina, uma vez que todo o material de laboratório e de apoio à lecionação das mesmas se encontra nestas salas e respetiva arrecadação. - Continuação do RA para a realização de trabalho colaborativo e de articulação.
Físico-Química (FQ)	Existir um ou dois tempos para ajuda/esclarecimento de dúvidas aos alunos. Existência de coadjuvação dentro de sala de aula.
Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC)	Para o próximo ano, as estratégias adotadas este ano letivo deverão manter-se. No ano letivo anterior, foi apresentada uma proposta para melhorar os horários da disciplina de EMRC, para que estes não fossem um entrave à opção pela sua frequência, uma vez que o número de alunos inscritos aumentou, para o próximo ano letivo, propõe-se um reforço nesta proposta.
Geografia (GEO)	- O grupo disciplinar considera que as estratégias implementadas ao longo do ano letivo são adequadas ao perfil dos alunos, e como tal devem manter-se no próximo ano letivo. Realça-se os seguintes aspetos: - O tempo extra quinzenal de 50 minutos atribuído ao 9.º ano de escolaridade é fundamental para cumprir na íntegra o programa curricular da disciplina no terceiro ciclo. - Utilização de tutorias entre pares (alunos tutores) para consolidar conhecimentos de forma colaborativa. - Atribuir tempos para apoio aos alunos com mais dificuldades. - Destinar preferencialmente a manhã para as aulas teóricas, dada a maior capacidade de concentração dos alunos. - Reforçar as estratégias de responsabilização dos alunos e dos Encarregados de Educação perante o

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
	insucesso, através da transmissão de informações.
História (HIS)	<u>Manutenção das aulas de História de 50 minutos.</u> _ Promoção de espaços de trabalho colaborativo entre alunos, no sentido de responsabilizar todos pelo sucesso comum e apoiar os alunos com insucesso. _ Dar continuidade à realização de visitas de estudo e/ou outras atividades em articulação com outras disciplinas, havendo o respetivo compromisso dos diferentes grupos disciplinares envolvidos. <u>Destinar preferencialmente a manhã para as aulas teóricas, dada a maior capacidade de concentração dos discentes.</u> _ Reforçar as estratégias de responsabilização dos alunos e dos Encarregados de Educação perante insucesso, através da transmissão de informações. <u>Criação de espaços de apoio, como as oficinas, também abertos a História, para alunos com dificuldades acrescidas.</u> <u>Valorização dos momentos de trabalho colaborativo entre os professores titulares das disciplinas e os professores de educação inclusiva.</u> <u>Manutenção do Laboratório de Aprendizagem, mas com 3 dias/semana e possibilidade de requisição da sala para dar continuidade a projetos das turmas e mostra final de trabalhos.</u> <u>Continuar a promover o bom funcionamento dos projetores, computadores, comandos (em todas as salas), entre outros elementos que favorecem o uso do digital.</u> _ Dar continuidade a projetos que promovam, junto dos discentes, novas formas de aprendizagem, que favoreçam a autonomia e o desenvolvimento de talentos.
História e Geografia de Portugal (HGP)	<u>Troca na atribuição dos tempos letivos nos dois anos de escolaridade: o 5.º ano passaria a dispor de 3 tempos semanais e o 6.º ano ficaria com 2;</u> Programação de visitas de estudo em articulação com diferentes grupos disciplinares para incentivar a aprendizagem pela descoberta; Alargar os projetos de leitura a todas as turmas, nomeadamente Clubes de Leitura.
Educação Visual (EV)	No próximo ano letivo iremos continuar a operacionalizar as aprendizagens essenciais de modo a proporcionar uma variedade de atividades e experiências, com uma diversidade de materiais e técnicas que permitam o alargamento e enriquecimento das experiências visual e plástica dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística, despertando, ao longo do processo de aprendizagem, o gosto pela apreciação e fruição das diferentes conjunturas culturais. Assim, vamos dar sequência à implementação e aplicação das metodologias/estratégias adotadas este ano letivo, de forma a continuar a transformar a sala de aula num local em que as aprendizagens se vão construindo em conjunto ou individualmente ao ritmo de cada um. Em que se reflete, pensa e avalia. Em que se valorizam as experiências e saberes de cada aluno. Promoção do desenvolvimento da capacidade de auto e heteroavaliação, nos alunos, encorajando-os a participarem ativamente na construção da sua própria aprendizagem. Proporcionar meios e “ferramentas” para superarem as suas dificuldades e para reformularem os seus trabalhos. Diálogos informais em grande grupo (momentos de heteroavaliação), a avaliação conjunta das ideias e soluções para problemas encontrados durante a concretização das atividades. Investir tempo, junto dos alunos, no desenvolvimento de competências a fim de promover nos mesmos a capacidade de se autoavaliarem, ajudando-os a adotar atitudes mais reflexivas sobre as suas dificuldades e trabalhos realizados. Continuar a reforçar o trabalho já desenvolvido e perpetuar boas práticas para a valorização da vertente artística a fim de ativar a destreza e o gosto, nos alunos, pelas atividades artísticas. Valorizar as novas tecnologias, em função do equipamento tecnológico existente. Realizar a planificação conjunta entre os professores do subdepartamento tendo em conta a especificidade de cada turma e os seus centros de interesse. Implementar as medidas determinadas nos Conselhos de Turma, registadas no documento de Implementação e Monitorização de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão – Medidas Universais dos alunos e nos Planos Curriculares das Turmas. No entanto sem uma assiduidade regular e um necessário esforço dos alunos qualquer estratégia implementada muito dificilmente surtirá efeito.
Educação Tecnológica (ET)	No próximo ano letivo iremos continuar a operacionalizar as aprendizagens essenciais de modo a proporcionar aos alunos uma variedade de atividades e experiências, com uma diversidade de materiais e técnicas do mundo vivido por eles e que permitam estabelecer relações ciência-tecnologia-sociedade. Assim, iremos dar sequência à implementação e aplicação das metodologias/estratégias adotadas este ano letivo. Continuar a reforçar o trabalho já desenvolvido e perpetuar boas práticas para a valorização da vertente artística a fim de ativar a destreza e o gosto, nos alunos, pelas atividades artísticas.

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
	Valorizar as novas tecnologias, em função do equipamento tecnológico existente. Realizar a planificação conjunta entre os professores do subdepartamento tendo em conta a especificidade de cada turma e os seus centros de interesse. Implementar as medidas determinadas nos Conselhos de Turma, registadas no documento de Implementação e Monitorização de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão – Medidas Universais dos alunos e nos Planos Curriculares das Turmas.
Educação Física (EF)	No caso dos alunos que apresentam níveis inferiores a três, serão implementadas estratégias específicas de gestão de comportamento, uma vez que estas dificuldades comprometem seriamente a aquisição das aprendizagens essenciais, sobretudo em situações de falta de empenho e de elevado absentismo. No entanto, os docentes reforçam que nenhuma estratégia ou medida terá eficácia se não existir, por parte dos alunos e dos Encarregados de Educação, uma maior valorização da escola e do processo educativo. Assim, considera-se fundamental o reforço dos contactos regulares com os Diretores de Turma e/ou Encarregados de Educação, recorrendo ao programa INOVAR, email ou outros meios considerados adequados. <u>Com o objetivo de ultrapassar as dificuldades evidenciadas pelos alunos que revelaram maiores fragilidades na aquisição das aprendizagens essenciais, os professores consideram fundamental a existência de coadjuvações efetuadas por professores da disciplina, bem como, a manutenção das aulas de Psicomotricidade, para os alunos que frequentam o CAA, bem como a outros que evidenciem notórias dificuldades motora.</u> No próximo ano letivo, os docentes manifestaram a intenção de dar continuidade às práticas pedagógicas já implementadas, procurando, sempre que possível, promover e/ou colaborar na realização de atividades desportivas diversificadas e inovadoras. No âmbito do Desporto Escolar, destacam-se atividades como a Comemoração do Dia Europeu do Desporto Escolar, o Corta-Mato Escolar e os Megs. Para além destas, está igualmente prevista a realização de torneios interturmas e a colaboração com o PES e entidades externas à escola, nomeadamente a APEVA, entre outras iniciativas que contribuam para o enriquecimento da experiência desportiva dos alunos.
Educação Musical (EM)	1. Reforço da prática vocal e instrumental, dando continuidade ao projeto da banda escolar, para melhorar as relações interpessoais e reforçar as competências musicais; 2. Dar mais apoio individualizado, nas tarefas propostas na sala de aula, sempre que possível; 3. Reforçar os momentos de avaliação formativa oral, com o respetivo <i>feedback</i>, para que os alunos tomem consciência das suas dificuldades, dos meios e processos que as permitam ultrapassar; 4. Promover o desenvolvimento de talentos e da apresentação de atuações musicais (Got talent, entre outros); Refletir, com os alunos, sobre as estratégias para melhorar o seu desempenho escolar.
Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	Os docentes irão continuar a aplicar o paradigma educacional do “aprender fazendo”, continuarão a implementar a pedagogia diferenciada sempre que tal se justifique. Os docentes vão promover a aprendizagem colaborativa e executar estratégias centradas no aluno. Sempre que possível será adotada a transversalidade de saberes
Complemento à Educação Artística (CEA)	Na disciplina de Complemento à Educação Artística (CEA), no próximo ano letivo dar-se-á continuidade à criação de trabalhos de modo a proporcionar uma variedade de atividades e experiências visuais e plásticas, com recurso à utilização de diversos materiais/técnicas que permitam o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística, despertando, ao longo do processo de aprendizagem, o gosto pela apreciação e fruição das diferentes conjunturas culturais e artísticas. Pretende-se assim, dar sequência à implementação e aplicação das metodologias/estratégias adotadas este ano letivo, de forma a permitir que as aprendizagens se vão construindo ao ritmo de cada turma, bem como de projetos que vão surgindo de diferentes estruturas da escola, promovendo momentos de reflexão, bem como a promoção do desenvolvimento da capacidade de auto e heteroavaliação. Esta disciplina é fundamental para a compreensão, por parte dos alunos, da importância das artes visuais, da sua transversalidade e dos seus processos para a concretização dos diversos projetos, nomeadamente a importância de uma correta comunicação visual dos mesmos. Por outro lado, permite que os alunos superem as suas dificuldades e possam, se possível, realizar os seus trabalhos, em articulação com outras disciplinas, nomeadamente Educação Visual com uma diminuta carga horária, como reforço do trabalho já desenvolvido e perpetuar boas práticas para a valorização da vertente artística, a fim de ativar a destreza e o gosto pelas diferentes áreas artísticas e tecnológicas. No entanto, sem uma assiduidade regular e um necessário esforço dos alunos, qualquer estratégia implementada muito dificilmente surtirá efeito. Nesse sentido, é essencial continuar com a valorização gráfica da nossa Escola mediante a divulgação a toda a comunidade escolar dos trabalhos criados pelos alunos, através da realização de exposições de trabalhos realizados na disciplina, ou de eventualmente outros meios ligados às novas tecnologias.
Cidadania e Desenvolvimento (CD)	<u>Para a continuidade do Parlamento dos Jovens deverá haver crédito horário específico para a sua dinamização.</u> No Xequé-Mate – Programa de Empreendedorismo e Educação Financeira o número de

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
	sessões deveria aumentar, pelo menos mais uma após a apresentação final dos trabalhos para balanço do trabalho desenvolvido. Sublinha-se o facto deste tipo de parcerias serem muito úteis na dinamização da nossa EECE. No 9.º ano, as ações de orientação vocacional têm contribuído positivamente para o desenvolvimento de competências de cidadania ativa, pensamento crítico e tomada de decisão informada. O programa Dove – Eu confiante continua a ser um fator motivador e facilitador, quer para alunos, quer para docentes, que continuam a aderir a esta formação revelando sempre bastante satisfação com a mesma. Estes projetos promovem o envolvimento dos alunos em contextos reais e significativos, potenciando aprendizagens com impacto na sua formação pessoal e social. <u>Os professores propõem que se mantenha a semestralidade.</u> As diversas colaborações com o SPO são uma mais-valia e os docentes propõem a sua continuidade.

A Equipa optou por sublinhar todas as indicações emanadas dos grupos disciplinares que se prendem com aspetos organizacionais, auxiliando assim na leitura desta tabela. As indicações que não se encontram sublinhadas fazem parte das opções metodológicas dos departamentos.

Com base nas estratégias organizacionais de melhoria e/ou de reforço, sugeridas pelos docentes para serem aplicadas no próximo ano letivo, e nos resultados do Sucesso Académico alcançados, a Equipa considera que deverão ser organizadas e implementadas medidas que permitam alcançar a melhoria dos resultados académicos.

Assim, registam-se sugestões organizacionais apresentadas pelos docentes do Agrupamento e que podem ser consultadas na tabela 4.1.

Relativamente ao 1.º ciclo, nas disciplinas de Português e Matemática, é destacada a importância da continuidade do Apoio Educativo como medida de promoção do sucesso escolar, sendo recomendada uma implementação mais sistemática e consistente. Reforça-se igualmente a necessidade de estas disciplinas decorrerem no turno da manhã, de modo a otimizar a aprendizagem dos alunos.

No que respeita à formação de turmas, salienta-se a importância de estas serem constituídas por alunos de um único ano de escolaridade.

Na disciplina de Português, no 3.º ano, reforça-se a continuidade dos projetos em articulação com a Biblioteca Escolar e o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), com o objetivo de promover o desenvolvimento da fluência leitora.

Na disciplina de Inglês, é proposto que as turmas também sejam constituídas apenas por um ano de escolaridade. Destaca-se ainda a importância de se prestar apoio aos alunos do 3.º ano que revelem dificuldades durante o 1.º semestre, bem como aos alunos que irão frequentar o 4.º ano e que, no presente ano letivo, tenham evidenciado dificuldades.

No âmbito de Cidadania e Desenvolvimento (CD), é valorizada, em todos os anos de escolaridade, a articulação com o SPO, para a realização de atividades que promovam a gestão de emoções e conflitos e a autorregulação do comportamento. É igualmente mencionada a importância da colaboração com a Escola Segura, no âmbito das ações de sensibilização promovidas por esta entidade.

Em Educação Física (EF), é solicitada a melhoria e a criação de espaços físicos adequados à prática das atividades.

Na Educação Artística (EA) (1.º e 2.º anos), na Educação Física (todos os anos) e na Educação Musical (EM) (3.º ano), é referida a necessidade de continuidade dos planos de formação e a proposta de se promover a coadjuvação por parte de docentes com formação específica nestas áreas.

Relativamente à Oferta Complementar (OC), é unânime, em todos os anos, a necessidade de agilizar a reparação dos kits digitais, sendo igualmente mencionada a falta de manutenção e substituição dos equipamentos existentes nas salas de aula. Refere-se ainda a necessidade de aumentar os pontos de

carregamento para dispositivos digitais. O grupo do 1.º ano salientou o atraso na entrega dos kits digitais aos alunos.

Relativamente ao 2.º e 3.º ciclos, as estratégias são sobretudo relativas à manutenção e distribuição da carga horária das disciplinas pela semana, apoios educativos, coadjuvações, a implementação de Oficinas de Dúvidas em várias disciplinas e anos de escolaridade, salas específicas para algumas disciplinas, destinar preferencialmente a manhã para as aulas teóricas. A Equipa optou pela elaboração de uma lista, por disciplina, para facilitar a leitura do foi referido pelos departamentos:

Adquirir o kit básico da área Artes e Multimédia do LED (microfones de lapela, tela verde, telepono); melhorar os equipamentos informáticos e a qualidade da internet; continuar a atribuir ao 9.º ano uma aula extra para preparação dos alunos para as Provas Finais; criação de um Clube de Teatro; criação de uma Oficina de Escrita Criativa/Colaborativa. Dar continuidade às coadjuvações e à Oficina de Dúvidas (PORT). Manutenção das aulas de 50 minutos para que os alunos possam estar em contacto com a língua espanhola duas ou três vezes por semana. Esta medida permite uma melhor consolidação das aprendizagens e a diminuição do “cansaço” sentido por alguns alunos nas aulas de 100 minutos (ESP). Implementação de apoios educativos. Maior promoção do trabalho cooperativo (ING). Aulas de 50 minutos para que os alunos tomem contacto com esta língua estrangeira duas ou três vezes por semana, consolidando aprendizagens (FR). Para a continuidade do Parlamento dos Jovens deverá haver crédito horário específico para a sua dinamização. Os professores propõem que se mantenha a semestralidade (CD). Existir um ou dois tempos para ajuda/esclarecimento de dúvidas aos alunos. Existência de coadjuvação dentro de sala de aula (FQ). No 3.º ciclo, deverá manter-se a matriz curricular do presente ano letivo, nomeadamente: no 7.º ano as aulas deverão ser organizadas em 2 tempos de 50 minutos, sendo um deles desdobrado; no 8.º e 9.º ano as aulas deverão ser organizadas em 3 tempos de 50 minutos, sendo um deles desdobrado. No 2.º ciclo, deverão manter-se as aulas organizadas em 2 tempos de 50 minutos, bem como, as parcerias com Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto - “Museu em Movimento”, o “Ciência vai à escola” da Câmara Municipal de Gaia e com o CCVnE - o Cienc’ART - para a promoção do ensino experimental das ciências. As aulas de Ciências Naturais devem decorrer, sempre que possível, nas salas específicas da disciplina, uma vez que todo o material de laboratório e de apoio à lecionação das mesmas se encontra nestas salas e respetiva arrecadação. Continuação do RA para a realização de trabalho colaborativo e de articulação (CN). Coadjuvações, principalmente no 5.º ano, nas turmas com maior número de alunos e nas de 6.º com maior insucesso a Matemática. Apoio individualizado aos alunos que revelem maiores dificuldades de aprendizagem. Apoio Educativo com prioridade no 9.º ano. 4,5 tempos no 9.º ano. Oficina de dúvidas no 2.º ciclo (MAT).

Troca na atribuição dos tempos letivos nos dois anos de escolaridade: o 5.º ano passaria a dispor de 3 tempos semanais e o 6.º ano ficaria com 2 (HGP). Manutenção das aulas de História de 50 minutos. Destinar preferencialmente a manhã para as aulas teóricas, dada a maior capacidade de concentração dos discentes. Criação de espaços de apoio, como as oficinas, também abertos a História, para alunos com dificuldades acrescidas. Valorização dos momentos de trabalho colaborativo entre os professores titulares das disciplinas e os professores de educação inclusiva. Manutenção do Laboratório de Aprendizagem, mas com 3 dias/semana e possibilidade de requisição da sala para dar continuidade a projetos das turmas e mostra final de trabalhos. Continuar a promover o bom funcionamento dos projetores, computadores, comandos (em todas as salas), entre outros elementos que favorecem o uso do digital (HIST). O tempo extra quinzenal de 50 minutos atribuído ao 9.º ano de escolaridade é fundamental para cumprir na íntegra o programa curricular da disciplina no terceiro ciclo. Utilização de tutorias entre pares (alunos tutores) para consolidar conhecimentos de forma colaborativa. Atribuir tempos para apoio aos alunos com mais dificuldades. Destinar preferencialmente a manhã para as aulas teóricas, dada a maior capacidade de concentração dos alunos (GEO). No ano letivo anterior, foi apresentada uma proposta para melhorar os horários da disciplina de EMRC, para que estes não

fossem um entrave à opção pela sua frequência, uma vez que o número de alunos inscritos aumentou, para o próximo ano letivo, propõe-se um reforço nesta proposta (EMRC). Com o objetivo de ultrapassar as dificuldades evidenciadas pelos alunos que revelaram maiores fragilidades na aquisição das aprendizagens essenciais, os professores consideram fundamental a existência de coadjuvações efetuadas por professores da disciplina, bem como, a manutenção das aulas de Psicomotricidade, para os alunos que frequentam o CAA, bem como a outros que evidenciem notórias dificuldades motora (EF).

5. RECOMENDAÇÕES

A Equipa de Autoavaliação reforça a importância de que todos os docentes leiam e se apropriem do Despacho n.º 6605-A/2021, que “procede à definição dos referenciais curriculares das várias dimensões do desenvolvimento curricular, incluindo a avaliação externa”.

Do referido Despacho, destaca-se o seguinte excerto:

“Assim, no uso dos poderes delegados pelo Despacho n.º 559/2020, de 3 de janeiro, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 11, de 16 de janeiro de 2020, determino:

“1 — Constituem-se como referenciais curriculares das várias dimensões do desenvolvimento curricular, incluindo a avaliação externa, os seguintes documentos curriculares:

- a) O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, homologado através do Despacho n.º 6478/2017, de 9 de julho;
- b) As Aprendizagens Essenciais, homologadas através dos Despachos n.ºs 6944-A/2018, de 18 de julho, 8476-A/2018, de 31 de agosto, 7414/2020, de 17 de julho, e 7415/2020, de 17 de julho;
- c) A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.”

A Equipa relembra ainda que, de acordo com o Despacho n.º 8209/2021, de 19 de agosto, que “homologa as Aprendizagens Essenciais da componente de currículo/disciplina de Matemática inscrita na matriz curricular base dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico geral, constante dos anexos I a III do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho”, estas entraram em vigor no ano letivo de 2022/2023.

Recomenda-se, por conseguinte, a continuidade da implementação de estratégias de ensino-aprendizagem diversificadas, com especial ênfase na adoção de metodologias ativas, alinhadas com os princípios do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Estas metodologias valorizam o papel central do aluno no processo de aprendizagem, promovendo a sua participação ativa, a reflexão crítica, a resolução de problemas, o trabalho colaborativo e a autonomia. Exemplos incluem a aprendizagem baseada em projetos, a aprendizagem cooperativa, o ensino por investigação, o recurso a ambientes digitais interativos, entre outros. A aplicação destas metodologias visa não apenas o desenvolvimento das aprendizagens essenciais, mas também a formação integral dos alunos, favorecendo competências transversais essenciais à cidadania ativa, à inclusão e à construção de conhecimento com sentido.

As estruturas de liderança deverão ter em atenção as sugestões apresentadas pelos diferentes departamentos curriculares.

No 1.º ciclo, relativamente à organização das turmas, recomenda-se que estas sejam constituídas por alunos do mesmo ano de escolaridade. Nas disciplinas de Português e Matemática, salienta-se a importância de estas decorrerem preferencialmente no turno da manhã.

É reforçado o pedido de continuidade da medida de promoção do sucesso académico — Apoio Educativo.

O grupo de Inglês solicita apoio direcionado aos alunos do 3.º ano que apresentem dificuldades ao longo do 1.º semestre, bem como aos alunos do 4.º ano que, no presente ano letivo, evidenciaram dificuldades.

Foi destacada a importância da continuidade da formação nas áreas da Educação Artística e da Educação Física.

No que diz respeito à Oferta Complementar, é referida a necessidade de aumentar os pontos de carregamento elétrico, bem como de assegurar a reparação ou substituição célere dos equipamentos e kits digitais.

Por fim, relativamente à disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, propõe-se a manutenção da articulação com o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e com o programa Escola Segura, para a realização de atividades transversais a todos os anos de escolaridade, com foco nas emoções, na gestão de conflitos e na autorregulação do comportamento.

No 2.º e 3.º ciclos recomenda-se, em Português, a manutenção das Oficinas de Dúvidas e das coadjuvações para reforço das aprendizagens; em Espanhol e Francês, a organização das aulas em tempos curtos e frequentes (50 minutos, duas a três vezes por semana) para promover a consolidação dos conteúdos e reduzir o cansaço dos alunos; em Inglês, a valorização do trabalho cooperativo como forma de desenvolver competências colaborativas; em Ciências Naturais, a aposta no ensino experimental em salas específicas e a continuidade das parcerias com instituições científicas; em Matemática, o reforço do apoio individualizado aos alunos com maiores dificuldades, a implementação de Oficinas de Dúvidas no 2.º ciclo e a atribuição de 4,5 tempos semanais no 9.º ano; em História e Geografia, a atribuição de tempos extra quinzenais no 9.º ano e a criação de oficinas de apoio para alunos com dificuldades acrescidas; na disciplina de EMRC, o ajustamento dos horários para facilitar a frequência dos alunos; e em Educação Física, a manutenção das aulas de Psicomotricidade para alunos do CAA e outros com dificuldades motoras, bem como a presença de coadjuvações por professores da disciplina para apoio especializado.

A.2. PROVAS FINAIS DE PORTUGUÊS E DE MATEMÁTICA E DE EQUIVALÊNCIA À FREQUÊNCIA

Neste ano letivo foram realizadas provas finais de 9.º ano às disciplinas de Português e de Matemática, relevando para a avaliação dos alunos.

Relativamente às provas de equivalência à frequência da 2.ª fase, inscreveram-se 7 alunos.

A.3. QUADROS DE VALOR E EXCELÊNCIA

Os alunos devem ser orientados para a assunção dos valores inscritos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e no Projeto Educativo e as suas atitudes e aproveitamento escolar devem ser devidamente valorizados.

A.3.1. QUADROS DE VALOR

São elegíveis para o Quadro de Valor alunos que, para além de uma atitude exemplar na relação com os outros ao longo do ano, demonstraram atitudes exemplares de superação de dificuldades; ações relevantes, individuais ou em grupo que resultaram em benefício para a comunidade em geral; ações espontâneas praticadas individualmente ou em grupo e que venham a ser julgadas de grande valor no âmbito do Projeto

Educativo; trabalhos individuais ou em grupo que contribuam de forma estética, para a divulgação das artes e/ou cultura regional.

Neste ano letivo, foram aprovados:

7.º Ano - 3 alunos; 9.º ano – 2 alunos.

A.3.2. QUADROS DE EXCELÊNCIA

Constarão do Quadro de Excelência os alunos que satisfaçam as condições estipuladas por lei e que venham a ser propostos pelos respetivos Conselhos de Turma e reconhecidos pelo Conselho Pedagógico.

São elegíveis para o Quadro de Excelência alunos que obtenham, no final do ano letivo média de nível 5 nas disciplinas e nenhum nível inferior a 3. O número de faltas destes alunos não deve exceder um terço do limite permitido por lei; deve ser assíduo e revelar interesse generalizado pelo estudo; a participação no trabalho deve incluir atitudes de cooperação, partilha, colaboração e aceitação de regras. No relacionamento/comportamento os alunos devem revelar aceitação de opiniões diferentes, cumprimento de regras básicas de convívio social e isenção de registos de medidas de carácter disciplinar; devem revelar ainda espírito crítico através da formulação de opiniões pessoais fundamentadas.

Neste ano letivo, foram aprovados para o Quadro de Excelência:

5º ano – **34 alunos**; 6º ano – **45 alunos**; 7º ano - **15 alunos**; 8º ano - **29 alunos**; 9º ano – **29 alunos**.

ÁREA PRIORITÁRIA B – PROJETO EDUCATIVO

B.1. CONTRIBUTO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES E DAS AÇÕES ESTRUTURANTES DO PROJETO EDUCATIVO PARA O SUCESSO ESCOLAR

O Plano Anual de Atividades (PAA) mais do que um instrumento de planeamento, considerar-se-á, um meio de promoção do sucesso escolar e não apenas um mero documento administrativo, aglutinador e orientador de todas as atividades e projetos a desenvolver ao longo do ano letivo.

Cada projeto/atividade pressupõe um processo organizado complexo: elementos de planificação, agentes envolvidos na sua execução, um público-alvo, recursos humanos, materiais e financeiros, num propósito último de proporcionar vivências e aprendizagens enriquecedoras aos alunos ou a outros públicos-alvo da comunidade escolar.

Assim, o PAA constitui um documento estruturante das organizações educativas, uma vez que são implementados os projetos/atividades que concretizam os princípios, valores e metas inscritas no Projeto Educativo do Agrupamento, para que a sua missão seja alcançada de forma eficaz.

B.2. CONCRETIZAÇÃO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

B.2.1. ATIVIDADES E PROJETOS REALIZADOS

Projeto	Responsável
Projeto de Promoção e Educação para a Saúde	Lúcia Gonçalves
Bilingue	Edite Frias
SPO	Marta Tavares
Estudar melhor para estudar menos	Marta Tavares
Constrói o teu projeto de vida	Marta Tavares
Desinfluncers	Marta Tavares
Hora de Ser	Marta Tavares
O Eu e o Nós das Emoções	Marta Tavares
Heróis à Descoberta	Marta Tavares
EB de Valadares, aqui vou ser feliz	Marta Tavares
Ler Mais e Melhor	Marta Tavares
Por ti - programa de promoção de bem-estar mental na escola	Marta Tavares
Saúde Mental para Heróis	Marta Tavares
9.º ano, que caminhos?	Marta Tavares
Academia de Líderes Ubuntu	Sónia Moreira
Plano “Aprender mais Agora” – Tutorias psicopedagógicas	Sónia Moreira
A brincar e a ler vamos aprender	Marta Tavares
Envolver para Incluir	Sónia Moreira

<i>eTwinning</i>	Carla Cunha
Erasmus+	Lurdes Rodrigues
Seeds will grow	Lurdes Rodrigues
Rádio Escola- Rad@res	Elisabete Almeida/Jorge Silva
Orçamento Participativo	Salomé Pina
Gabinete do aluno	Sérgio Montezinho
Desporto Escolar	António Geraldes
Laboratório de Aprendizagem	Susana Fernandes
Educar para a conservação do oceano III	Anabela Coelho
Clube Ciênc'Art	Rute Pereira
Ler+	Raquel Felizes
Ateliê de Artes Visuais e Tecnologia	Rui Truta
Dança - Corpo em movimento, criatividade e expressão	Joana Couto
Got Talent	Alfredo Silva
10 min a Ler	Cristina Garcia e Carla Cunha
Clubes de leitura	Cristina Garcia e Carla Cunha
Leituras em Vai e Vem	Cristina Garcia e Carla Cunha
Camões, Engenho e Arte	Cristina Garcia e Carla Cunha
Hora do Conto	Cristina Garcia e Carla Cunha
SOBE	Cristina Garcia e Carla Cunha

Projeto de Promoção e Educação para a Saúde (PPES)

O balanço global de todo o trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo foi muito positivo. A equipa deste Projeto trabalhou com grande entusiasmo e empenho na planificação, realização e avaliação de todas as atividades a que se propôs. De salientar a continuidade do trabalho colaborativo entre a comunidade educativa e efetiva articulação entre os ciclos de escolaridade e disciplinas. Ao longo do ano letivo, foram dinamizadas diferentes atividades para tentar abranger toda a comunidade educativa, bem como abordar os temas do referencial de educação para a saúde ou necessidades diagnosticadas. O cronograma das atividades foi selecionado, preferencialmente, em datas comemorativas relacionadas com a Saúde. Verificou-se um elevado grau de participação e adesão ao projeto, foram realizadas diferentes atividades para todas as turmas de 2.º e 3.º ciclo, seguramente mais de 95% dos alunos participaram. Foram também realizadas atividades ao longo do ano letivo, em articulação com a equipa da saúde escolar e biblioteca escolar dirigidas ao pré - escolar e 1.º ciclo. Ocorreram atividades, mais específicas, realizadas em pequenos grupos e outras comuns para toda a comunidade educativa. A maioria dos alunos demonstrou envolvimento ativo nas atividades propostas, especialmente nas atividades práticas e nas realizadas em articulação com o clube UBUNTU, promovendo uma cidadania ativa. Verificou-se, também, um elevado grau de participação e envolvimento nas atividades dirigidas para toda a comunidade educativa, promovendo a partilha e a construção de relações saudáveis, valorizando o respeito, os sentimentos e a empatia dentro da comunidade educativa. As atividades realizadas integraram aprendizagens essenciais de várias disciplinas, assim como áreas de competência transversais do Perfil dos Alunos, bem como a abordagem dos temas que constam no referencial de educação para a saúde, potenciando o trabalho colaborativo e a articulação curricular. Permitiram, assim, o reforço, a consolidação e ampliação das aprendizagens.

Salientam-se algumas dificuldades enfrentadas: inexistência de um representante de 1.º ciclo e pré - escolar na equipa do projeto, o que dificulta a articulação e implementação do projeto nesses ciclos, dificuldade de implementação dos projetos de educação sexual por turma (cumprimento da lei n.º 60/2009), excesso de burocracia (documentos/ candidatura/ inquéritos, avaliações) em torno do projeto, quer a nível de escola ou entidades externas (muitas vezes repetindo a informação), o que dificulta a operacionalização do projeto, causando grande cansaço e alguma desmotivação dos envolvidos. Limitações de tempo: O calendário escolar apertado e a sobreposição com outras atividades curriculares comprometeram a realização de outras iniciativas, por exemplo, neste ano letivo não foi possível envolver diretamente os encarregados de educação. Após a análise global dos resultados do projeto, verifica-se que os objetivos propostos foram, em larga medida, atingidos, com impacto positivo tanto nas práticas pedagógicas como no sucesso escolar dos alunos. Considerou -se, ainda, que o projeto teve um impacto significativo no bem-estar dos alunos e na comunidade educativa, bem como no desenvolvimento integral das crianças e jovens, tornando-os mais aptos para uma cidadania ativa e responsável. Mencionamos ainda que neste ano letivo, mais uma vez, foi atribuído ao nosso

agrupamento o Selo Escola Saudável, resultado do trabalho desenvolvido.

Projeto Bilingue

Ao longo do ano letivo, a educação bilingue estabeleceu uma série de benefícios para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças e jovens, da resolução de problemas à empatia, desenvolvendo a capacidade de seres críticos e pesquisadores e favoreceu a compreensão de outras culturas.

Os resultados apontaram para altos níveis de motivação no EPE, nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos. De uma maneira geral, este projeto constituiu uma estratégia muito eficaz na aprendizagem precoce da língua inglesa, no desenvolvimento da consciência linguística e fluência da língua inglesa das crianças e jovens, promovendo o seu envolvimento e entusiasmo na aquisição de conteúdos.

Foram assinalados como vantajosos, para todos os atores, os seguintes aspetos: Promoção da articulação/trabalho colaborativo entre professores; sensibilização/interesse por outras culturas e línguas; aprendizagem da língua inglesa e motivação para a aprendizagem. Foram, ainda, evidenciados como vantajosos: o incremento das capacidades cognitivas dos alunos; a capacidade/ritmo de trabalho dos alunos; a adoção de metodologias ativas de ensino aprendizagem, tendo em vista a formação dos alunos para um mundo em constante mudança em que a multiculturalidade e a mobilidade são pontos chave.

Os resultados curriculares finais foram excelentes em todos os ciclos de ensino. De salientar que, o *feedback* dado pelos encarregados de educação foi extremamente positivo.

Projetos do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) do Agrupamento desenvolveu a sua atividade tendo como principais objetivos promover o desenvolvimento global e harmonioso dos alunos, capacitando-os para o exercício de uma plena cidadania; promover o bem-estar e a saúde mental; e reduzir o impacto dos problemas comportamentais, sociais e emocionais no desempenho escolar, valorizando ações de carácter preventivo e não apenas remediativo. A intervenção delineada incidiu em três domínios: Apoio e Aconselhamento Psicológico; Desenvolvimento do Sistema de Relações da Comunidade Educativa; e Desenvolvimento Vocacional. Durante este ano letivo foram sinalizados ao SPO para Apoio e Aconselhamento Psicológico e Avaliação Psicológica, 140 alunos, desde a educação pré-escolar até ao 9.º ano de escolaridade. Estas sinalizações foram realizadas pelos Diretores de Turma, Professores Titulares de Turma, Educadoras de Infância e Encarregados de Educação.

Verifica-se que foi ao nível do 6.º ano de escolaridade que se registou o maior volume de sinalizações, sendo a EB de Valadares o estabelecimento de ensino do Agrupamento com maior número de sinalizações. Ao nível do primeiro ciclo, registou-se um maior número de sinalizações na EB de Campolinho 2, seguida da Escola Básica de Vila Chã e da EB da Junqueira. As sinalizações foram superiores no género masculino, mas a diferença não é

significativa. A intervenção delineada assumiu diferentes práticas e estratégias, mas sempre de forma holística – consultadoria colaborativa, avaliação psicológica, apoio e aconselhamento psicológico a alunos (individual ou em pequeno grupo), formação e desenvolvimento de programas e projetos de intervenção.

Ao nível do apoio e aconselhamento psicológico foram desenvolvidas ações que priorizaram a criação de ambientes propícios à aprendizagem e ao desenvolvimento cognitivo, social e emocional, considerando o respetivo início precoce e desenvolvimento contínuo. A estratégia a privilegiar foi de natureza preventiva, recorrendo-se à intervenção direta e remediativa apenas em situações excecionais. Foram desenvolvidos os seguintes projetos/programas: “Estudar Melhor Para Estudar Menos!”; “Constrói o teu projeto de vida!”; “Desinfluencers”, “Hora de Ser”, “O Eu e o Nós das Emoções”; “Heróis à Descoberta”; “Escola Básica de Valadares, Aqui Vou Ser Feliz!”; “Ler Mais e Melhor”; “Por Ti – Programa de Promoção de Bem-Estar Mental nas Escolas” e “Saúde Mental para Heróis”. O SPO integrou ainda a equipa dos projetos “A Brincar e a Ler Vamos Aprender” e “Academia de Líderes UBUNTU”, no campo de ação dos projetos ao abrigo do Programa Nacional do Sucesso Escolar.

No âmbito do Desenvolvimento do Sistema de Relações da Comunidade Educativa, o trabalho visa, essencialmente, a criação de ambientes de aprendizagem mais positivos, seguros e saudáveis, que promovam o bem-estar, convocando os diversos agentes locais para um esforço conjunto e continuado. Neste domínio foram desenvolvidas ações de colaboração com diferentes interlocutores da comunidade educativa, nomeadamente a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), a Equipa de Autoavaliação Interna do Agrupamento, o Conselho Pedagógico, bem como desenvolvidas ações de colaboração com entidades externas, ao nível da justiça – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) e Equipa Multidisciplinar de Assessoria ao Tribunal (EMAT), e da saúde – Unidades Hospitalares e Centros de Saúde. Articulamos de forma próxima com o Projeto de Promoção e Educação para a Saúde (PPES) do Agrupamento, na dinamização de atividades para assinalar o Dia Mundial da Saúde Mental e o mês dos Afetos. Estabelecemos parcerias/protocolos com a Universidade Lusíada Norte-Porto, Universidade Portucalense, Associação EPIS – Empresários pela Inclusão Social, Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Vila Nova de Gaia, Faculdade de Letras da Universidade do Porto e Associação de Escolas de Segunda Oportunidade de Gaia.

Destacamos a organização da ação de capacitação para docentes e técnicos especializados “Gestão de Conflitos”, em que participaram oito docentes e três técnicos especializados, com o objetivo de conhecer as emoções e a forma como estas influenciam a cognição e o comportamento; identificar situações e comportamentos facilitadores e bloqueadores das relações interpessoais satisfatórias; reconhecer a inevitabilidade dos conflitos e formas de atuar; e refletir sobre os benefícios da adoção de novas estratégias comportamentais. Foi desenvolvida a ação de capacitação para pais/encarregados de educação das crianças de cinco e seis anos de idade, “Do pré-escolar para o 1.º ciclo: desafios e oportunidades”, em que estiveram presentes quinze pais/encarregados de educação e cinco educadoras. A ação teve como objetivos apoiar os pais/encarregados de educação no processo de tomada de decisão quanto ao momento mais adequado para a entrada da criança

no primeiro ano do ensino básico, sobretudo no caso de crianças de matrícula voluntária; refletir sobre as competências desejáveis para uma transição escolar bem-sucedida; reduzir a ansiedade associada à transição; partilhar formas práticas de apoiar a criança nesta etapa, promovendo uma adaptação positiva; e criar um espaço de diálogo e proximidade entre os profissionais educativos e as famílias, fortalecendo a relação e a confiança mútua. Foi ainda organizada a ação de informação e sensibilização para pais/encarregados de educação intitulada “O papel dos pais no processo de orientação vocacional”, com o objetivo de disponibilizar informação clara sobre as opções educativas e formativas, sensibilizando as famílias para a importância do apoio nas decisões vocacionais dos educandos. Apenas compareceram a esta ação três pais/encarregados de educação.

Ao nível da colaboração concelhia, o SPO participou na montagem e dinamização do stand do Agrupamento, na Mostra da Oferta Educativa e Formativa do Município de Vila Nova de Gaia, nos dias três e quatro de abril, com o objetivo de promover a identidade e os valores do agrupamento, bem como divulgar e promover a nossa oferta educativa junto da comunidade escolar.

No domínio do Desenvolvimento Vocacional desenvolveu-se, ao longo do ano letivo, o projeto “9.º Ano, Que Caminhos?”, que consistiu na dinamização de um conjunto de tarefas/atividades, realizadas diretamente com os alunos e em articulação com outros intervenientes da comunidade (docentes, pais e encarregados de educação). O programa foi dinamizado nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento, ao longo de oito sessões de grupo, com uma periodicidade semanal. Após as sessões de grupo, realizaram-se as entrevistas individuais com todos os alunos envolvidos no projeto (cento e quarenta e sete alunos). Os alunos tiveram ainda a oportunidade de realizar duas visitas de estudo ao exterior, nomeadamente à Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves e ao Colégio dos Carvalhos, e de participar na Mostra Formativa do Agrupamento, onde estiveram presentes várias escolas e instituições da região.

Fazendo um balanço do trabalho realizado ao longo deste ano letivo, consideramos que os objetivos definidos foram atingidos com sucesso, devido ao esforço, dedicação e persistência das suas psicólogas. Conseguimos implementar uma intervenção variada, multifacetada e orientada para o bem-estar e sucesso educativo dos alunos. Desenvolvemos um conjunto significativo de projetos, com impacto nas aprendizagens e nos comportamentos e estivemos sempre disponíveis para colaborar com todos os elementos da comunidade educativa, visando o bem-estar e o desenvolvimento integral dos vários atores, mas principalmente das crianças e jovens.

“Estudar Melhor Para Estudar Menos”

A ação “Estudar Melhor para Estudar Menos” teve como objetivo promover uma transição positiva entre ciclos e facilitar a integração em contexto escolar; promover o autoconhecimento e a capacidade de os alunos se autoavaliarem de forma crítica; aumentar a motivação dos alunos para o estudo regular e sistemático; incutir e desenvolver hábitos e métodos de estudo eficazes e adotar comportamentos que promovem a saúde e o bem-estar. A ação decorreu ao longo de três sessões, durante o mês de setembro, em articulação com os

docentes dos conselhos de turma, de todas as turmas do 5.º ano de escolaridade (cento e noventa e sete alunos). Os alunos envolveram-se ativamente nas atividades propostas e revelaram adesão, assim como satisfação com as mesmas. Estabeleceram objetivos concretos e traçaram planos a curto, médio e longo prazo, com sentido de responsabilidade e autonomia. Demonstraram consciência de que os seus atos e as suas decisões afetam a sua saúde e bem-estar. Fizeram questões pertinentes e refletiram sobre os temas apresentados, demonstrando pensamento crítico. Interagiram com tolerância e empatia, aceitando diferentes pontos de vista. Estabeleceram relações harmoniosas entre si. No final das sessões, mostraram ganhos ao nível da organização e maior capacidade para planear o seu estudo de forma autónoma.

“Constrói o teu Projeto de Vida”

O projeto “Constrói o teu projeto de vida” teve como objetivos apoiar os alunos no processo de desenvolvimento da sua identidade e na construção de um projeto vocacional; fomentar a pesquisa de informação sobre cursos e profissões; e informar sobre percursos educativos e formativos de ensino básico e secundário. Foi dinamizado em todas as turmas do 8.º ano de escolaridade, nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento, envolvendo cento e trinta e nove alunos. O nível de participação dos alunos foi globalmente positivo, com envolvimento ativo na maioria das turmas, manifestado na realização das tarefas propostas e na interação nas discussões. Manifestaram motivação e interesse. Com a atividade, os alunos demonstraram maior consciência sobre os seus interesses, valores e aptidões e foram capazes de identificar áreas profissionais do seu interesse. Alguns alunos iniciaram a construção de um esboço do seu projeto de vida, com metas a curto e médio prazo. Utilizaram ativamente as ferramentas digitais disponibilizadas para explorar diferentes cursos e saídas profissionais. Existiram partilhas em grupo sobre diferentes áreas profissionais, fomentando o conhecimento mútuo e a diversidade de opções. Os alunos compreenderam melhor a estrutura do Sistema Educativo Português e os diferentes percursos disponíveis após o 9.º ano. Foram esclarecidas dúvidas sobre as vias de ensino, critérios de acesso e possibilidades de prosseguimento de estudos.

“Desinfluencers”

A atividade “Desinfluencers” surge de uma parceria estabelecida com a Faculdade de Letras da Universidade do Porto e teve como objetivos específicos transmitir uma mensagem “de jovem para jovem”, relacionada com o vício dos smartphones; e alertar para os conteúdos que os jovens “consomem” *on-line* e quais as consequências desses consumos a médio e a longo prazo. Foi dinamizada em todas as turmas de 8.º ano (cento e trinta e nove alunos). O nível de participação dos alunos na atividade foi positivo, com envolvimento ativo na maioria das turmas. Os alunos manifestaram motivação e interesse pelo tema. Compreenderam como os

algoritmos das plataformas digitais operam para maximizar o tempo de permanência dos utilizadores, personalizando os conteúdos e explorando dados pessoais e desenvolveram uma atitude mais crítica face à navegação *online*. Temas como o *cyberbullying* e a dismorfia corporal foram debatidos de forma aberta e construtiva, gerando impacto emocional e cognitivo nos participantes, que passaram a encarar com maior seriedade os efeitos nocivos dessas experiências.

“Hora de Ser”

O programa “Hora de Ser”, implementado na turma 2FR2 da Escola Básica de Francelos, teve como objetivo principal ajudar as crianças a estabelecerem relacionamentos interpessoais positivos, baseados na não-violência, na igualdade, na tolerância e no respeito pela diversidade. No decorrer das sessões verificou-se nos alunos uma melhoria ao nível da identificação e expressão emocional, um aumento de comportamentos assertivos e uma melhoria no desenvolvimento da escuta ativa. Demonstraram ainda ter adquirido estratégias de resolução positiva de conflitos, favorecendo respostas não violentas e cooperativas.

“O Eu e o Nós das Emoções”

Com o objetivo de promover o autoconhecimento e a capacidade de identificação e expressão das nossas próprias emoções e a dos outros; treinar estratégias de autorregulação emocional focadas na tranquilização e compaixão; assim como encorajar comportamentos de consciência e coesão social, cooperação e conexão aos outros; e envolver os professores, com o objetivo de psicoeducação emocional na forma como eles lidam com as suas emoções e com as das crianças em sala de aula, o Serviço de Psicologia e Orientação do Agrupamento promoveu, junto dos alunos do 4.º ano de escolaridade (duzentos e vinte e um alunos), o projeto “O Eu e o Nós das Emoções”, programa de promoção de competências socioemocionais para crianças em contexto escolar. O projeto resulta de uma parceria estabelecida com a Universidade Portucalense. O projeto decorreu dentro do período previsto e cumpriu com os objetivos propostos, observáveis tanto ao nível individual, como relacional. Os alunos envolveram-se nas atividades propostas, com elevada motivação e entusiasmo, e manifestaram bem-estar no decorrer das sessões. No final, demonstraram maior capacidade para reconhecer e nomear emoções em si próprios e nos outros, utilizando vocabulário emocional mais diversificado e adequado. Mostraram-se mais conscientes dos fatores que desencadeiam determinadas emoções e da forma como estas afetam o seu comportamento. Passaram a utilizar com mais frequência estratégias de tranquilização, como a respiração consciente ou o recurso ao diálogo para a resolução de problemas. As interações sociais tornaram-se mais positivas e cooperativas. Os docentes envolvidos no projeto referiram sentir-se mais preparados para lidar com as emoções em sala de aula, tanto as suas, como as dos alu-

nos. Em suma, o projeto contribuiu para a promoção do bem-estar emocional, relacional e escolar dos alunos, com efeitos positivos na convivência em sala de aula, no desenvolvimento de competências pessoais e sociais, e no fortalecimento do clima escolar.

“Heróis à Descoberta”

O projeto “Heróis à Descoberta” é um programa de promoção de competências socioemocionais para crianças em contexto escolar. Surge de uma parceria estabelecida com a Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Vila Nova de Gaia e foi dinamizado nas turmas do 2.º ano de escolaridade, na Escola Básica de Lagos e na Escola Básica da Junqueira – turma 2JUN1 (quarenta alunos). Tem como objetivos desenvolver a inteligência emocional, através da identificação e expressão das emoções e promover o autoconhecimento, sendo este fundamental para um crescimento saudável. A intervenção foi realizada com uma frequência semanal, em contexto de grupo turma, ao longo de cinco sessões, entre os meses de maio e junho. Foram abordadas as diferentes emoções e estratégias para lidar com as mesmas. Os alunos envolveram-se nas atividades propostas e no final, o feedback transmitido pelos alunos e pelas docentes, foi muito positivo. O projeto contribuiu para que os alunos desenvolvessem mais confiança em si e competência no expressar e gerir das suas emoções.

“Escola Básica de Valadares, Aqui Vou Ser Feliz!”

A ação “Escola Básica de Valadares, Aqui Vou Ser Feliz” tem como objetivos apoiar o processo de transição dos alunos do 4.º ano de escolaridade para uma escola de 2.º e 3.º ciclo, proporcionando suporte social e emocional; diminuir o nível de stress provocado pela transição para o 5.º ano; e prevenir situações de insucesso escolar. A ação foi desenvolvida em todas as turmas do 4.º ano de escolaridade (duzentos e vinte e um alunos), em contexto de grupo e teve a duração de 60 minutos. Entre os aspetos explorados destacam-se a entrada numa nova escola; o reconhecimento dos diferentes espaços do estabelecimento de ensino do 2.º e 3.º ciclo; as mudanças de sala de aula; a diversidade de professores; o alargamento das disciplinas; a reorganização do horário, mais preenchido; a realização de testes e trabalhos; o aumento do peso da mochila; a integração de novos colegas; o funcionamento do bar e da cantina; os intervalos mais curtos; bem como a progressiva necessidade de maior autonomia e responsabilidade por parte dos alunos. Integrado nesta iniciativa, o SPO participou ainda na receção aos alunos do 4.º ano, no dia 18 de junho, na visita à Escola Básica de Valadares, onde dinamizou a atividade “Deixa aqui os teus medos, dúvidas e preocupações”. A implementação da atividade teve impactos positivos na preparação emocional, social e prática dos alunos para a transição, respondendo eficazmente aos objetivos definidos e contribuindo para um início de percurso escolar no 2.º ciclo mais tranquilo, informado e ajustado. Os alunos demonstraram elevada receptividade à sessão informativa, participando ativamente e expressando dúvidas, preocupações e curiosidades sobre a nova

etapa escolar. A antecipação e explicitação das mudanças esperadas contribuiu para uma redução da incerteza e da ansiedade dos alunos relativamente à entrada no 2.º ciclo.

"Ler Mais e Melhor"

O projeto "Ler Mais e Melhor", projeto de promoção da fluência de leitura, surge da parceria estabelecida pelo Serviço de Psicologia e Orientação com a Universidade Lusíada Norte-Porto e o Centro de Investigação em Psicologia para o Desenvolvimento. Tem como objetivos aplicar um protocolo de despiste universal e monitorização de progressos das competências de fluência de leitura e descodificação junto dos alunos de 3.º e 5.º ano de escolaridade; promover a fluência de leitura junto dos alunos em risco do 3.º ano, através de uma intervenção estruturada e sistemática; e capacitar os docentes de 1.º ciclo de estratégias para a promoção da fluência de leitura. O projeto teve início no primeiro semestre com a recolha dos consentimentos informados junto dos encarregados de educação de todos os alunos do 3.º ano de escolaridade e de quatro turmas de 5.º ano, escolhidas de forma aleatória. Após a recolha dos consentimentos informados, procedeu-se à aplicação do protocolo de despiste universal junto de cento e setenta e cinco alunos de 3.º ano e sessenta e quatro alunos de 5.º ano. Posteriormente foram analisados os protocolos e identificados os alunos com fatores de risco, tendo sido dado feedback sobre os resultados aferidos aos docentes titulares de turma, dos alunos do 3.º ano e docentes de português, dos alunos do 5.º ano. Procedeu-se à constituição dos grupos de alunos de 3.º ano que iriam beneficiar da intervenção e foram definidos os horários (foram constituídos doze grupos, num total de quarenta e cinco alunos). Foi então administrada formação pelas psicólogas do SPO aos docentes aplicadores da intervenção (nove docentes), bem como aos docentes titulares de turma. Entre os meses de janeiro e junho, os alunos identificados como tendo fatores de risco beneficiaram de uma intervenção bissemanal, em pequeno grupo, com a duração de dez semanas (vinte sessões). No final das sessões de grupo procedeu-se novamente à aplicação do protocolo de despiste universal, para se aferirem os progressos. A adesão dos alunos ao projeto foi, de uma forma geral, muito positiva. Apresentaram uma postura de recetividade e colaboração, envolvendo-se nas atividades com motivação e empenho, o que contribuiu para que os objetivos delineados com a intervenção fossem cumpridos. Contudo, considera-se que o impacto poderia ter sido ainda mais significativo se tivesse existido um maior envolvimento por parte dos alunos e suas famílias, especialmente no que diz respeito ao treino de leitura em casa. A análise estatística à monitorização efetuada permite-nos concluir que os alunos tiveram ganhos com a intervenção realizada, conseguindo ler um maior número de palavras por minuto e com uma maior precisão e prosódia. Contudo, o índice de fluência de leitura apresentado, bem como o índice de precisão, continua abaixo do que é expectável para os alunos do terceiro ano de escolaridade, pelo que se reforça a importância de se continuar a investir no desenvolvimento desta competência.

“Por Ti – Programa De Promoção De Bem Estar Mental Na Escola”

O projeto “Por Ti – Programa de Promoção de Bem-Estar Mental na Escola” surge de uma parceria estabelecida com a Associação EPIS – Empresários pela Inclusão Social, em colaboração com a Unidade de Psicologia Clínica Cognitivo - Comportamental da Universidade de Coimbra, sendo financiado pela Z Zurich Foundation. Tem como principal objetivo promover o bem-estar mental na comunidade escolar; promover a literacia emocional, empatia e ligação/conexão entre a comunidade escolar; desenvolver competências e estratégias de regulação emocional, que contribuam para estilos de vida mentalmente mais equilibrados; e aumentar a consciência da ocorrência de perturbação emocional e da necessidade de estar alerta e entender os primeiros sinais e sintomas. Todos os alunos do 7.º ano de escolaridade (oitenta e três alunos) tiveram a oportunidade de participar num Workshop, de 100 minutos. Os Workshops dinamizados permitiram aos alunos desenvolver estratégias de regulação emocional, de forma a melhor enfrentarem dificuldades emocionais ou problemas de relacionamento. Os alunos tomaram ainda consciência do processo de pedido de ajuda e de quais as entidades a que podem recorrer.

“Saúde Mental para Heróis”

O projeto “Saúde Mental para Heróis”, implementado no Agrupamento através de uma parceria com a Cruz Vermelha Portuguesa, é um programa de promoção de competências socioemocionais para crianças em contexto escolar, que tem como principal objetivo promover a aprendizagem de Primeiros Socorros Psicológicos, incentivando simultaneamente comportamentos pró-sociais. Foi desenvolvido na turma 4LA, da Escola Básica de Lagos (vinte alunos), ao longo de quatro sessões de quarenta e cinco minutos cada. O projeto contribuiu para formar crianças mais conscientes, empáticas e preparadas para agir perante situações emocionalmente desafiantes. Os alunos demonstraram maior capacidade de se colocarem no lugar do outro e reagirem emocionalmente de forma mais adaptada.

“9.º Ano, Que Caminhos?”

O projeto “9.º Ano, Que Caminhos?” é um programa de orientação escolar e vocacional, que tem como objetivos apoiar os alunos no processo de desenvolvimento da sua identidade; fomentar a autonomia na pesquisa de informação; apoiar a aquisição de competências de gestão de carreira; realizar ações de informação sobre o sistema educativo e formativo e a oferta existente a nível nacional e comunitário; preparar as transições ao longo do percurso educativo e profissional; e Colaborar e articular com outros serviços de forma a garantir a portabilidade de processos. O programa foi dinamizado nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento, ao longo de oito sessões de grupo, com uma periodicidade semanal. Após as sessões de grupo, realizaram-se as entrevistas individuais com todos os alunos, tendo sido em alguns casos, necessário envolver os pais/encarregados de educação. Os alunos tiveram ainda a oportunidade de realizar duas visitas de estudo ao exterior, nomea-

damente à Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves e ao Colégio dos Carvalhos, e de participar na Mostra Formativa do Agrupamento, onde estiveram presentes várias escolas e instituições da região. O projeto revelou-se eficaz no apoio ao processo de orientação vocacional e profissional, com impactos visíveis no desenvolvimento pessoal e escolar dos alunos, na melhoria da capacidade de decisão e no reforço da ligação entre escola, família e comunidade educativa. Os alunos envolveram-se de forma adequada nas atividades propostas e revelaram satisfação com as mesmas. Com o decorrer das sessões foram progressivamente demonstrando maior capacidade de autorreflexão e identificação dos seus interesses, valores e motivações pessoais. As sessões em grupo permitiram um espaço seguro para a exploração da identidade e do autoconhecimento, promovendo o desenvolvimento da autoestima e da autoconfiança. Verificou-se uma maior autonomia dos alunos na procura de informação sobre ofertas educativas e formativas, através da exploração ativa de recursos como portais educativos, brochuras e testemunhos recolhidos nas visitas de estudo e na Mostra Formativa. Os alunos passaram a demonstrar maior iniciativa na recolha e análise crítica de dados para apoiar a sua tomada de decisão. As entrevistas individuais funcionaram como momentos-chave de orientação personalizada, potenciando a consciência dos seus percursos possíveis e das exigências associadas. A Mostra Formativa e as visitas de estudo proporcionaram um contacto direto com diferentes instituições e percursos, ampliando o conhecimento dos alunos e das famílias sobre a diversidade da oferta existente. Esta informação contribuiu para escolhas mais conscientes e informadas por parte dos alunos.

“Academia de Líderes UBUNTU”

A Academia de Líderes UBUNTU é um projeto de educação não-formal, orientado para a capacitação de jovens com elevado potencial de liderança, provenientes de meios desafiantes. Pretende-se acompanhar, facilitar, enriquecer e consolidar o desenvolvimento de cada participante enquanto líder ao serviço da comunidade, promovendo competências humanas e técnicas, correspondendo ao perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.

No ano letivo 24/25 realizamos 2 semanas UBUNTU, uma no 3.º Ciclo e outra no 1.º ciclo, capacitando 35 alunos com a metodologia Ubuntu (1.º CEB: 20 alunos, 3.º CEB: 15 alunos), alcançando um total de 56 alunos Ubuntu que permanecem no agrupamento. Na avaliação de impacto da semana Ubuntu, os alunos referem um incremento significativo nas competências relacionadas com os pilares Ubuntu: Autoconhecimento: 17%; Autoconfiança: 16% ; Resiliência: 18%; Empatia: 9%; Serviço: 15%.

Na sequência das semanas Ubuntu, surge o Clube Ubuntu com o objetivo de desenvolver atividades de inspiração Ubuntu, criando redes de suporte e de ação, na escola e na comunidade através da promoção da participação cívica. As atividades dinamizadas pelo clube têm como objetivo principal concretizar iniciativas relacionadas com as seguintes categorias: Celebrar Dias Ubuntu; Mãos na Massa (voluntariado); Multiplicando (replicar aprendizagens) e Em Campanha (criar campanhas de sensibilização). Pretende-se ainda, aprofundar

os pilares Ubuntu e promover o desenvolvimento das competências socioemocionais dos alunos, projetando a devolução à comunidade escolar das aprendizagens de serviço com que foram inspirados e que se propuseram desenvolver.

Ao longo do ano letivo 2024/25, dinamizamos 2 Clubes Ubuntu dirigidos ao 3.º CEB, abrangendo 26 alunos, com frequência semanal e em horário extracurricular. O Clube UBUNTU JÚNIOR dirigido ao 1.º ciclo (4.º ano da Escola Básica de Lagos), abrangendo 20 alunos, com frequência mensal e em horário letivo. No decorrer da ação dinamizadora dos Clubes Ubuntu, concebemos e dinamizamos um total de 22 atividades dirigidas à comunidade educativa e local, procurando soluções perante os desafios que encontramos na sociedade.

O Clube UBUNTU ao longo de 4 anos, sempre cresceu de forma notável, destacando-se o impacto positivo junto da comunidade educativa e local, no número de atividades promovidas e nas parcerias internas/externas estabelecidas, contribuindo para o aumento do nível da autoconfiança e empatia dos alunos, como um espaço de partilha, desenvolvimento, inspiração e serviço.

O Projeto da Academia de Líderes Ubuntu do AE de Valadares foi implementado com total eficácia, apresentando uma taxa de execução de 100%, tendo ultrapassado o número de atividades e o alcance do público-alvo previsto. O projeto consolidou-se, alcançou marcos muito importantes ao nível da expansão, do reconhecimento e no impacto extremamente significativo na comunidade educativa e local.

Ao longo de 5 anos, potenciámos e inspirámos centenas de Jovens Líderes como construtores de um futuro positivo e sustentável, potenciando o desenvolvimento pessoal e educativo dos nossos Ubuntu. Reforçamos o sentido de pertença e interconectividade, construindo uma identidade partilhada com uma clara missão: desenvolver as competências socioemocionais dos alunos e as suas capacidades de liderança servidora.

Plano “Aprender mais Agora” - Tutorias Psicopedagógicas

No âmbito da proposta efetuada pelo Ministério da Educação, o Agrupamento de Escolas de Valadares implementou o Plano “Aprender Mais Agora” que inclui a modalidade de Tutorias/Mentorias Psicopedagógicas, medida de promoção do sucesso escolar. A tutoria psicopedagógica é uma medida de suporte à aprendizagem e à inclusão, configurando um apoio preventivo no 1.º ciclo, para desenvolver competências pessoais, sociais e emocionais de crianças que apresentam fatores preditores de insucesso escolar.

As Tutorias Psicopedagógicas têm como objetivos complementares: desenvolver competências de aprendizagem autorregulada que permitam a cada criança realizar as aprendizagens curriculares com qualidade, prevenindo o insucesso e o abandono escolar precoce e desenvolver competências que permitam a cada criança começar a construir um percurso de sucesso sustentável e a reconstruí-lo ao longo do percurso escolar.

No Agrupamento de Escolas de Valadares, pela sua dimensão e por motivos de gestão de recursos humanos, priorizamos a ação junto de crianças que frequentam os 3.º e/ou 4.º anos de escolaridade e apresentam os seguintes preditores de insucesso escolar: vulnerabilidade social, aluno/a ou família imigrante e nível de escolaridade da mãe.

Participaram nas Tutorias Psicopedagógicas 44 alunos (3.º ano: 21 , 4.º ano: 23) das Escolas Básicas de Campolinho 2, Junqueira, Lagos e Vila Chã. De frequência semanal em pequeno grupo (1h), a intervenção requereu um trabalho de articulação e colaboração entre a mentora/tutora, os professores titulares de turma, alunos, famílias e EMAEI.

Numa abordagem holística e de intervenção precoce e preventiva, as tutorias/mentorias psicopedagógicas contribuíram para um impacto positivo nos alunos ao nível do desempenho do autoconhecimento, gestão das emoções, consciência social, relacionamento interpessoal e tomada de decisão, diminuindo o impacto dos fatores preditores de insucesso escolar.

As Tutorias/Mentorias Psicopedagógicas foram consideradas pelos docentes, alunos e famílias como uma medida de continuidade e com enorme possibilidade de melhoria implementada no início do ano letivo. De uma forma global e após avaliarem o impacto das tutorias, os alunos referem uma melhoria ao nível do desempenho das competências socioemocionais em contexto escolar e de autorregulação da aprendizagem.

Saliento que a medida foi proposta em fevereiro de 2025 pelo Ministério da Educação, teve início em março, implicando a conceção de um projeto e os diferentes recursos sociopedagógicos de forma célere e coesa, apenas possível pela experiência e conhecimento prévio da Mediadora dos diferentes contextos e pela excelente colaboração com os professores titulares de turma, coordenadores dos estabelecimentos educativos e alunos.

“A Brincar e a Ler Vamos Aprender”

O Projeto “A Brincar e a Ler Vamos Aprender” destina-se às crianças da educação pré-escolar, com particular atenção ao grupo de crianças de cinco e seis anos de idade. Tem como principais objetivos desenvolver as competências pré-leitoras em idades precoces; promover o desenvolvimento da consciência fonológica e da comunicação verbal; diminuir os níveis de insucesso escolar; promover a motivação, o prazer e o interesse pela leitura e escrita; e envolver os pais/encarregados de educação na aprendizagem. Ao longo do ano letivo foram realizadas as seguintes atividades: *Screening* inicial e final de competências pré-leitoras, através de um protocolo previamente estabelecido; implementação de sessões em grande, em pequeno grupo e individuais para promover as competências de literacia emergente; consultoria junto das Educadoras e ainda avaliações/ reavaliações individuais da comunicação e linguagem de crianças sinalizadas pelos docentes e reuniões de *feedback*/ sensibilização com encarregados de educação.

Segunda a análise qualitativa e percepção dos profissionais envolvidos (técnica e docentes), assim como os dados quantitativos recolhidos no protocolo, é possível afirmar que ocorreram melhorias muito expressivas entre os dois momentos de monitorização (outubro e junho). Os dados dos *screenings* efetuados apontam para uma diminuição de um total de 62 para 20 crianças identificadas em risco de insucesso na aprendizagem da leitura e escrita, entre maio e junho, sendo que destas 20, 7 são de matrícula voluntária e a sua grande maioria deverá frequentar mais um ano de educação pré-escolar. Contudo, é necessário fazer a ressalva que os resultados quantitativos apresentados devem ser considerados, mas a sua interpretação não é linear e deve ser cautelosa, sob pena de subvalorizar ou sobrevalorizar uma problemática que só será plenamente entendida com um acompanhamento de proximidade de todas as crianças ao longo do 1º ano e anos seguintes. Esta monitorização reúne uma amostra de algumas competências e, para além disso, é influenciada por inúmeras variáveis que não apenas a frequência da EPE ou do projeto em particular, mas sim de um conjunto de intervenções, situações e contextos pessoal, familiar, educativo e social, bem como do próprio crescimento e desenvolvimento natural das crianças, que ocorre com o tempo.

Envolver para incluir

No ano letivo de 2024/2025, o Agrupamento de Escolas de Valadares, no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar – Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário, deu continuidade ao Projeto Envolver para Incluir, tendo como objetivo principal a promoção do sucesso educativo e da educação inclusiva, dirigido às 11 Estabelecimentos do Agrupamento de Escolas de Valadares, priorizando escolas e ciclos do ensino de acordo com a tipologia dos eixos de intervenção.

No âmbito da medida e correspondendo ao diagnóstico, surge como prioridade a diminuição do insucesso escolar, tendo como indicadores globais identificados: o aumento de sinalização de alunos por vulnerabilidade/risco social; a reduzida participação da família no percurso educativo dos alunos; a frágil relação família/escola; o aumento de alunos/famílias migrantes e a reduzida assiduidade. No seguimento das necessidades identificadas, estabelecemos os seguintes objetivos específicos: diminuir o impacto da vulnerabilidade/risco social no sucesso escolar; aumentar a participação das famílias no percurso educativo dos alunos; promover práticas de inclusão e educação intercultural e prevenir/diminuir o absentismo.

A conceção do Projeto pressupôs o planeamento de 4 Eixos de intervenção: nomeadamente: Eixo 1 - Mediação Socioeducativa; Eixo 2 - Oficina das Emoções; Eixo 3 - Escola do Mundo e o Eixo 4 - Famílias do Mundo. No entanto, apenas o Eixo 1 - Mediação Socioeducativa foi implementado, os restantes eixos foram cancelados devido à afetação da Mediadora ao Plano “Aprender mais Agora”.

No âmbito da Mediação Socioeducativa foram desenvolvidas as seguintes atividades: prevenção/intervenção participada e integrada com alunos/famílias em situação de vulnerabilidade/risco social; mediação da relação escola/alunos(as)/famílias; promoção de práticas de acolhimento e integração intercultural; diagnóstico,

intervenção e monitorização em situações de absentismo/abandono escolar e articulação/encaminhamento com a EMAEI, CPCJ, EMAT, Juntas de Freguesia de Mafamude/Vilar do Paraíso e Valadares, Câmara de Gaia e organizações sociais e saúde locais.

Ao longo do ano letivo, foram acompanhados pela Mediação Socioeducativa 69 alunos e 51 famílias, com maior incidência no pré-escolar, 4.º, 5.º e 6.º ano, integrando as escolas prioritárias com ação direta ao nível da intervenção. No entanto, abrangeu a Escola Básica e outras escolas do JI/1.º CEB que solicitaram este apoio. De acordo com a definição de critérios para intervenção no âmbito da Mediação, salientamos que na generalidade a sinalização dos alunos enquadra-se no mínimo em 2 critérios, destacando-se de forma exponencial o critério de vulnerabilidade/risco social e a mediação escola/família.

A Mediação Escolar enquanto estratégia formadora e preventiva, contém em si uma orientação transformadora dos indivíduos e das relações entre eles, fundamentada em valores positivos, como a solidariedade, a participação, o compromisso, a cooperação, a criatividade, a perseverança e a confidencialidade, constituindo o principal eixo de intervenção do Projeto Envolver para Incluir, ao longo dos últimos 5 anos.

No âmbito geral, a resposta educativa e social que proporcionamos ao nível da Mediação Socioeducativa teve um impacto muito significativo no percurso educativo e pessoal dos alunos, na melhoria da comunicação com as famílias, na inclusão e consequentemente, na promoção do sucesso escolar. A imprescindível colaboração dos docentes, EMAEI, famílias e das diversas organizações que englobam a intervenção social local, permitem concluir que a Mediação é claramente uma medida de continuidade, necessária e urgente nas escolas pelos resultados positivos alcançados e avaliados pelos diferentes intervenientes no processo.

Projeto *eTwinning*

No ano letivo 2024/2025, continuaram a ser difundidos os pressupostos *eTwinning* através das atividades da Academia Júnior eTwinning, que desenvolveu atividades de sensibilização, para algumas turmas do primeiro ciclo sobre Internet segura, e dos professores que integraram projetos.

Foram implementadas parcerias internacionais, que culminaram na participação em novos projetos: no 2.º ciclo o projeto "Bridge of Friendship" e no 3.º ciclo o projeto "The weather in".

O projeto "Bridge of Friendship", foi desenvolvido entre janeiro e junho de 2025, com a turma bilíngue do sexto ano, turma A, na disciplina de História e Geografia de Portugal, com as escolas parceiras de Espanha, Grécia e Itália.

Durante o período da sua implementação, os alunos participaram ativamente em atividades mensais. Fizeram a sua apresentação, descreveram as suas cidades e escolas, partilharam as suas rotinas diárias e, ainda, comunicaram através de vídeos, murais criados no *Padlet* e de uma apresentação conjunta no *Google Earth*.

As estratégias adotadas privilegiaram o recurso a metodologias ativas; o trabalho colaborativo; a aprendizagem baseada em projetos e em jogos; a diferenciação pedagógica; e a integração das TIC.

Os alunos demonstraram um progresso na compreensão e uso da língua inglesa (melhoria na pronúncia, vocabulário e autonomia na produção escrita/oral em inglês), envolveram-se nas atividades de forma entusiasta e com motivação elevada, revelaram, também, espírito colaborativo e interesse pelas tarefas propostas.

O projeto “The Weather in” foi desenvolvido com os alunos do 9.º ano, com idades compreendidas entre os 14 e os 16 anos.

Durante a sua implementação, os alunos participaram ativamente em diversas atividades. Recolheram semanalmente dados meteorológicos a partir de fontes oficiais dos serviços meteorológicos de Portugal, Roménia e Turquia, os quais foram divulgados num placard informativo. Esta atividade permitiu não só desenvolver competências de análise e interpretação de dados, como também a partilha de informação relevante com a comunidade educativa. Os alunos refletiram sobre as alterações climáticas e os seus impactos a nível local e global, através de debates e trabalhos de grupo realizados no âmbito da disciplina de Geografia.

As estratégias pedagógicas adotadas privilegiaram metodologias ativas e colaborativas. Os alunos trabalharam, de forma muito autónoma, em pequenos grupos, realizando as tarefas com entusiasmo e sentido de responsabilidade. O trabalho cooperativo foi promovido também a nível internacional, com o uso de plataformas digitais como o *Padlet*, o *Google Earth* e o *eTwinning*, que permitiram partilhar experiências, práticas pedagógicas e resultados com as escolas parceiras.

Além das competências científicas, tecnológicas e sociais desenvolvidas, o projeto contribuiu significativamente para o reforço da competência comunicativa em língua inglesa. Os alunos utilizaram o inglês como principal língua de comunicação, o que lhes permitiu melhorar a pronúncia, ampliar o vocabulário e ganhar maior confiança na produção oral e escrita em contextos reais e significativos.

Os alunos demonstraram um envolvimento elevado, adquirindo e desenvolvendo competências digitais, comunicativas, linguísticas e de trabalho em equipa. Revelaram maior consciência sobre as questões ambientais e climáticas, e valorizaram o papel da meteorologia como serviço de utilidade pública. O projeto teve um impacto extremamente positivo na escola, promovendo uma cultura de responsabilidade partilhada e de cidadania ativa, educação para a sustentabilidade e abertura ao contexto europeu.

Tendo em conta o envolvimento nos variados projetos, a qualidade dos mesmos e o investimento na concretização dos pressupostos da Missão *eTwinning*: liderança partilhada, empenho em práticas de colaboração, partilha e trabalho de equipa e aprendizagem inclusiva e inovadora, o agrupamento foi distinguido com selo Escola *eTwinning* 2025-2026.

Podemos concluir que o agrupamento desenvolveu atividades que promoveram a internacionalização e os ideais *eTwinning*, tendo-se verificado um grande envolvimento dos alunos na concretização das atividades que consideraram ser do seu agrado.

Erasmus+ Seeds will grow

Síntese de objetivos e metas (no quadro do PE)

PRIORIDADES E OBJETIVOS

Prioridade Horizontal: Inclusão e diversidade em todas as áreas da educação:

Objetivo: Cada escola parceira estabelecerá um “Clube de Jardinagem”.

Estes clubes serão grupos representativos de alunos das escolas e, portanto, inclusivos de neurodiversidade e crianças neurotípicas, gama de habilidades cognitivas e físicas, compostas por ambos os sexos e diversas em termos culturais e diferenças de idioma. Estes clubes terão atividades propositais, acessíveis a todos, permitindo que as crianças interajam de uma forma significativa e natural. O corpo docente usará essas reuniões e atividades do clube para ensinar e modelar explicitamente habilidades para as crianças nos “clubes”.

Resultado Concreto: Quatro Clubes de Jardinagem

Prioridade Horizontal: Ambiente e Luta contra as Alterações Climáticas.

Objetivos:

1. Cada escola desenvolverá práticas de longo prazo em relação à sustentabilidade e à biodiversidade na horta escolar.

No nosso grupo de quatro parceiros, algumas escolas criaram hortas escolares, outras estão a começar. Vamos apoiar cada um outro na criação de uma cultura onde o cultivo e a colheita se tornem contínuos e cíclicos e a promoção da biodiversidade seja uma parte das nossas escolas.

Resultados Concretos: Quatro hortas escolares; Remo; Projeto *eTwinning* - Partilhar atualizações do jardim

2. Os alunos serão educados sobre a importância da sustentabilidade e da biodiversidade como parte da luta contra as alterações climáticas num contexto maneira adequada à idade.

As alterações climáticas são um conceito difícil para as crianças pequenas compreenderem, no entanto, começando pelo seu próprio ambiente, a horta escolar permite-lhes desenvolver compreensões cognitivas adequadas à idade sobre sustentabilidade e biodiversidade.

A ligação com escolas parceiras permitir-lhes-á alargar o seu pensamento às alterações climáticas como uma questão global interligada.

Resultados Concretos: Apresentações do Criador de Livros sobre cada horta escolar, *powerpoints* resumindo os dados coletados na horta escolar (comparações entre crescimento de plantas e pesquisas sobre vida selvagem).

Prioridade da Educação Escolar: Apoiar professores, dirigentes escolares e outras profissões docentes

Objetivos:

1. O corpo docente desenvolverá estratégias pedagógicas para promover a inclusão e a diversidade.

É importante ressaltar que o pessoal docente viajará em mobilidade para outras escolas e terá a oportunidade de observar os melhores resultados pedagógicos, práticas na promoção da inclusão e da diversidade e ter tempo para dialogar com colegas internacionais nesta área.

Mobilidade - os itinerários refletirão o tempo dedicado com foco na inclusão.

2. O corpo docente desenvolverá práticas pedagógicas relacionadas com a promoção da sustentabilidade e da biodiversidade.

No âmbito das mobilidades, será dedicado tempo à partilha de boas práticas e à observação das mesmas em ação nas hortas escolares.

Resultado Concreto: Ao final de cada mobilidade, serão compiladas notas de observação sobre inclusão e práticas ambientais por participantes a serem partilhados entre todos os docentes das quatro escolas no regresso às reuniões de docentes, garantindo as práticas obtidos são compartilhados com o corpo escolar em geral.

Público alvo

Os grupos-alvo **são os alunos, (crianças/alunos da Educação Pré-escolar e do 1^a ciclo) o pessoal docente, os pais, as comunidades locais e os colegas europeus.**

Alunos: Os alunos beneficiarão da participação no “Clube de Jardinagem”. Este será um conjunto inclusivo e diversificado de crianças. Algumas das crianças selecionadas serão neurodivergentes. A pesquisa diz-nos que a jardinagem atende às necessidades de crianças em “estímulo sensorial”, permitindo movimento, exploração sensorial e estar ao ar livre - promovendo uma sensação de bem-estar.

Alguns membros do Clubes de Jardinagem serão aqueles que normalmente estão sub-representados na escola (por exemplo, grupos culturais minoritários, migrantes, etc).

Fazer parte de um “clube”; criará oportunidades para que suas vozes sejam ouvidas na escola, capacitando-os com tomada de decisões, aumentando a confiança.

Crianças neurotípicas também farão parte dos clubes, dando equilíbrio aos grupos. Os alunos que fazem parte do Clube de Jardinagem terão importante papel de levar informações dos encontros de volta ao seu grupo de turma e do seu grupo de turma para as reuniões, garantindo que todo o corpo escolar seja incluído no Projeto Erasmus+.

O facto de todos os alunos estarem representados no clube permite que surjam oportunidades naturais para os professores ensinarem explicitamente competências sociais, como partilhar, trocar turnos, oferecer opiniões e ouvir os outros.

As atividades no Clube de Jardinagem promoverá a sustentabilidade e a biodiversidade. As reuniões do clube de jardinagem terão, portanto, os dois objetivos que são ao mesmo tempo ambientais e inclusivos.

Corpo Docente: Os professores beneficiarão da observação e discussão de práticas pedagógicas em inclusão e consciência ambiental noutras escolas europeias.

As escolas e seus países têm experiências históricas variadas nestas áreas.

Haverá uma reunião formal ao final de cada mobilidade onde os coordenadores das escolas parceiras acordarão notas sobre as boas práticas que observaram. As escolas apresentarão relatórios sobre eles em reuniões de pessoal no regresso da mobilidade.

2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PERÍODO EM AVALIAÇÃO

Todas as atividades planeadas para o primeiro ano do projeto (ver documento do Planeamento) desde o seu lançamento em Outubro de 2024, até junho de 2025, foram realizadas de acordo com a descrição do planeamento. Uma síntese das atividades realizadas encontra-se em documento próprio.

3. IMPACTOS GERADOS DE ACORDO COM OS OBJETIVOS DEFINIDOS (E/OU EMERGENTES)

O balanço das atividades realizadas (planeadas e emergentes) durante o 1.º ano do projeto superou claramente as expectativas de todos os participantes. Na última reunião das coordenadoras onde se apresentou esta avaliação realizada em cada país, ressaltou-se: o desenvolvimento de conhecimentos e competências em prol da sustentabilidade pelos alunos mas também o desenvolvimento de competência e conhecimentos de várias ordens pelos docentes envolvidos. A adesão ao projeto no AEV foi muito forte.

A comunicação no grupo foi assegurada por email; WhatsApp e reuniões presenciais. O pedido recorrente de novos docentes a pedirem para integrar o projeto fez com que, em vez das 3 escolas inicialmente previstas, ficassem a participar sete.

O projeto alcançou plenamente os objetivos propostos, tendo gerado impactos significativos a diferentes níveis:

1. Inclusão e Diversidade

- Foram criados sete Clubes de Jardinagem inclusivos (no AEV) e outros nos vários países parceiros, incluindo alunos neurotípicos e neurodivergentes, de diferentes culturas, línguas, géneros e capacidades.
- Estes clubes promoveram interação significativa e natural entre os alunos, potenciando competências sociais como cooperação, respeito, comunicação e tomada de decisão.
- Alunos de grupos minoritários sentiram-se mais integrados e representados, reforçando a sua autoestima e participação ativa na vida escolar.

2. Sustentabilidade e Biodiversidade

- Todas as escolas desenvolveram ou consolidaram hortas escolares pedagógicas, jardins de flores silvestres, jardins inclusivos e sensoriais, promovendo práticas ecológicas duradouras.
- As atividades de sementeira, colheita, criação de habitats e observação da vida selvagem (em particular dos insetos e outros bichos da horta), o consumo de vegetais produzidos na própria horta permitiram que as crianças/os alunos compreendessem de forma prática a importância da biodiversidade e da sustentabilidade.
- Houve um aumento da consciência ambiental nas comunidades escolares e locais, com impacto também na redução da pegada ecológica e no incentivo ao cultivo sustentável.

3. Educação para as Alterações Climáticas

- Os alunos desenvolveram uma compreensão adequada à idade sobre alterações climáticas, a partir da observação direta dos seus jardins e da comparação com os resultados das escolas parceiras noutros países.
- As trocas internacionais (via padlet, eTwinning e mobilidades) permitiram relacionar experiências locais com desafios globais, promovendo uma consciência europeia partilhada sobre a urgência climática.

4. Desenvolvimento Pedagógico dos Docentes

- Os professores beneficiaram de mobilidades internacionais, onde observaram e partilharam boas práticas pedagógicas em inclusão, diversidade, sustentabilidade e biodiversidade.
- Foram desenvolvidas estratégias pedagógicas inovadoras integradas no quotidiano escolar, com impacto direto na qualidade do ensino e na cooperação entre pares.
- As notas de observação e relatórios elaborados após cada mobilidade garantiram a disseminação das aprendizagens em toda a comunidade escolar.

5. Impacto nas Comunidades Locais e Europeias

- Pais, avós e membros da comunidade participaram em diversas fases do projeto (preparação de canteiros, sementeira, manutenção, celebrações), reforçando a ligação entre escola e comunidade.
- O envolvimento em festivais de colheita, partilha de receitas e atividades culturais promoveu a coesão social e a valorização das tradições locais.
- A cooperação internacional criou um sentido de pertença europeia, fortalecendo redes de colaboração que poderão perdurar para além do término do projeto.

Em resumo, o projeto “Seeds Will Grow” atingiu e superou todos os objetivos definidos, consolidando práticas de inclusão, diversidade, sustentabilidade e inovação pedagógica, deixando um legado duradouro nas escolas, nas comunidades e nos próprios alunos, enquanto cidadãos conscientes e ativos no combate às alterações climáticas.

Todos estes resultados podem ser consultados no Pladlet

<https://padlet.com/mrsaverill/erasmus-seeds-will-grow-bxnnhcfu5zjll8ga> e na plataforma eTwinning

<https://school-education.ec.europa.eu/en/etwinning/projects/seeds-will-grow>

OBSERVAÇÕES/PROPOSTAS DE ADEQUAÇÃO

No próximo ano, com a mobilidade de alguns docentes que acabarão por sair do Agrupamento de Escolas de Valadares, teremos de envolver novos educadores e professores, relançando o trabalho em torno das hortas/jardim pedagógicos e seguindo o planeamento previsto e aprovado.

Rádio Escolar

Ao longo do presente ano letivo a R@dares estabeleceu como objetivos:

- Conceder aos alunos recursos diversificados, oportunidades para a exercitação da linguagem, técnicas de rádio e utilização das novas tecnologias;
- Contribuir para a diversificação de interesses e identificação das aptidões vocacionais dos alunos;
- Ocupar saudavelmente os jovens, combatendo a indisciplina e o insucesso escolar;
- Divulgar trabalhos e atividades desenvolvidas na Escola e Agrupamento de escolas pelos vários grupos de disciplinas;
- Divulgar informação local e comunitária;
- Tornar o espaço escola mais alegre e participativo;
- Oferecer à comunidade escolar, Pais, Encarregados de Educação e Comunidade Local entretenimento e informação;
- Envolver os pais, encarregados de educação e a comunidade local com a Escola.

Relativamente às atividades, desenvolveu as seguintes:

- Gravação e edição de entrevistas;
- Produção de conteúdos de carácter informativo e pedagógico /didático;
- Utilização de tecnologias de informação e comunicação;
- Emissão *online* em *podcast*;
- Realização de emissões ao vivo nos intervalos proporcionando aos alunos momentos de música, dança e partilha de informação escolar
- Cobertura informativa das atividades do Plano Anual de Atividades em formato de entrevistas aos participantes nessas atividades.

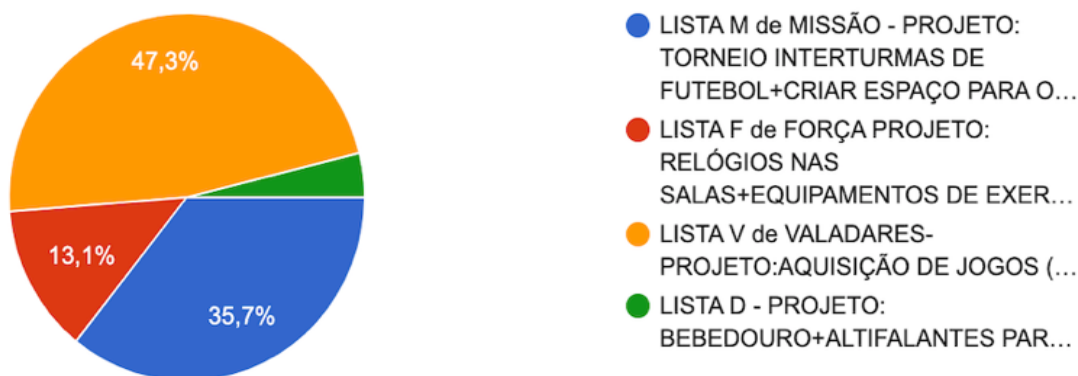
Orçamento Participativo de Escola (OPE)

Os alunos do 3.º ciclo do Agrupamento mais uma vez se empenharam na apresentação das suas propostas para melhoria da escola e organizaram listas concorrendo com os seus projetos ao Orçamento Participativo das Escolas.

Apresentaram-se a votação quatro listas, Lista M (Missão); Lista V (Valadares); Lista F (Força); Lista D, as quais desenharam diferentes propostas para trazer uma melhoria à escola, traçaram depois o plano de ação e recolheram a informação necessária à sua orçamentação. Cada equipa elaborou ainda cartazes para promover o seu projeto e procurou angariar votos juntos dos colegas da escola, fazendo campanha eleitoral de diversas formas, nomeadamente através da Rádio da Escola, a R@dares e com a promoção de atividades de animação na escola (jogos com os colegas; confeção e oferta de crepes; ensaio de danças, entre outros). No final, todos os projetos se sujeitaram ao escrutínio da totalidade dos alunos da Básica de Valadares, via digital, tendo o processo ficado concluído no final de março.

A lista V - Valadares, dinamizada pela turma do 8.ºA, com o seu projeto de aquisição de equipamentos para o desporto escolar, a promoção de torneios de futebol e voleibol e a promoção das atividades físicas, nomeadamente a instalação no exterior de uma parede de escalada horizontal, foi a vencedora.

283 respostas



Este concurso correspondeu inteiramente ao que se pretendia, pois permitiu aos alunos a definição de projetos autónomos, com a perspetiva de que estes poderiam ser concretizados, mas para isso, foi necessário definir e planificar o projeto, a defender as ideias, preparar toda a campanha eleitoral e esperar que o voto da maioria ditasse o resultado vencedor. A votação por via digital teve o enorme apoio das professoras de TIC para o acesso aos meios digitais e para a elaboração dos gráficos finais.

Este desafio pretende estimular nos alunos o gosto pela participação democrática, a perceção da importância do voto e do valor da vontade da maioria, mas também promover a capacidade de argumentação e o desenvolvimento de inúmeras competências, como a autonomia, ou o empreendedorismo, entre outras. Os dinamizadores das diferentes listas conseguiram mobilizar grande parte da comunidade escolar e a participação superou as duas centenas de alunos.

A escola terá agora um espaço exterior ainda mais desafiante que poderá e deverá ser usado por toda a comunidade escolar.

O campo de jogos também continuará a ter intervenção, sempre que necessário, já que é um espaço muito apreciado pelos alunos.

Durante o mês de junho já foram identificados equipamentos a adquirir e foram realizados contactos para a instalação da parede de escalada.

Gabinete do Aluno

Este projeto revelou-se de importância extrema para a Escola como será descrito no ponto **C.1.7. Gabinete do Aluno**.

Desporto Escolar

O projeto do Desporto Escolar do ano letivo 2024/25 participou com os grupos de Badminton-Infantis; Voleibol-Iniciadas; Escola Ativa com atividades multidesportos e incidência sobre o basquetebol e o grupo de Bóccia constituída por alunos do CAA. Todos os grupos participaram em inúmeros encontros/competições envolvendo outras escolas do distrito do Porto, através de calendário organizado pelos serviços do desporto escolar. No projeto 2024/25 participaram cerca de 100 alunos, entre rapazes e raparigas. Concluindo, verifica-se uma forte adesão a este tipo de projetos desportivos e de muita motivação para a prática das atividades

físicas registadas através da forte presença dos alunos nos treinos das modalidades e quando chamados a competir.

Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)

1.º Semestre:

Neste ano letivo estão inscritos nas Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) um total de 564 alunos. Há 6 turmas mistas, estando as mesmas distribuídas da seguinte forma; 2 turmas na Escola Básica de Campolinho 2; 1 turma na Escola Básica de Francelos, 1 turma na Escola Básica da Junqueira; 1 turma na Escola Básica de Lagos e 1 turma na Escola Básica de Vila Chã.

À semelhança do ano letivo anterior, as atividades escolhidas são: Laboratório da Criatividade (duas vezes por semana), Academia da Atividade Física (duas vezes por semana) e Oficina da Música (uma vez por semana).

No início do ano letivo, foi realizada uma reunião com os docentes/técnicos das AEC, os representantes da Câmara Municipal de Educação responsáveis por estas atividades, a Coordenadora de Departamento e o adjunto da Direção.

Entre outros assuntos, foi escolhido um representante por atividade para facilitar a comunicação e troca de informações com a Coordenadora das AEC e para orientar a organização da análise e reformulação das planificações das atividades. Após esta reunião, todas as planificações foram revistas e reformuladas tendo sido aprovadas em Conselho Pedagógico.

Este relatório tem como objetivo refletir sobre a avaliação feita pelas diferentes escolas, à dinamização destas atividades, neste semestre letivo, focando-se os seguintes itens:

1. Desempenho dos docentes/técnicos das AEC (rigor e profissionalismo, pontualidade e assiduidade);
2. Interação dos docentes/técnicos com os alunos;
3. Participação nas atividades/tarefas propostas por estes docentes/técnicos;
4. Articulação/trabalho colaborativo com os docentes titulares de turma e escola;
5. Dificuldades sentidas.

1. Desempenho dos Docentes/Técnicos das AEC

1.1 Rigor e Profissionalismo

Nas suas reflexões, as escolas referem que, na maioria, os docentes/técnicos das AEC mostraram rigor e profissionalismo e que as atividades, por estes planeadas, foram bem preparadas e estruturadas, com objetivos claros e materiais adequados.

Os docentes/técnicos demonstraram competências técnicas apropriadas às atividades propostas e cumpriram as normas e orientações estabelecidas pela escola.

Na sua reflexão, a Escola Básica de Lagos refere que *“foi necessário reunir com o docente Nuno Oliveira, de Oficina da Música, na sequência de algumas questões colocadas por encarregados de educação sobre as metodologias usadas e os conteúdos trabalhados”*.

1.2 Pontualidade e Assiduidade

A maioria dos docentes/técnicos foi pontual e contribuiu para o bom funcionamento das atividades.

Por não ter sido referido nas reflexões enviadas pelas escolas, infiro que houve uma boa taxa de assiduidade, com poucas ausências ou que as substituições foram prontamente designadas pelo órgão de gestão na Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia. Contudo, na reflexão da Escola Básica de Cadavão é mencionado que *“perante a falta de assiduidade de uma ou mais professoras, torna-se difícil quando não há recursos humanos para fazer a substituição, visto que os grupos ficam divididos pelas restantes turmas. Será de salientar que o funcionamento da CAF fica também comprometido”*.

A reflexão da Escola Básica de Capela informa que uma das docentes de Laboratório da Criatividade rescindiu contrato em outubro, não tendo, até ao momento da reunião de Conselho de Docentes daquela escola, sido substituída.

Na reflexão da Escola Básica da Junqueira os docentes salientaram a não *“colocação de professor na Oficina da Música, ao longo do primeiro semestre, tendo este sido colocado a poucos dias do fim do mesmo. Esta ausência de colocação gerou o desagrado de alguns encarregados de educação da turma 3JUN2, pelo facto de as crianças terem de ser distribuídas pelos restantes grupos e em algumas situações terem três horas semanais de Academia da Atividade Física. Esta situação fez com que alguns alunos deixassem de comparecer no dia em que está prevista a realização da Oficina de Música”*.

2. Interação dos Docentes/Técnicos com os Alunos

De acordo com as reflexões das escolas, a interação dos docentes/técnicos das AEC com os alunos foi positiva, tendo os docentes/técnicos incentivado os alunos a uma participação ativa nas suas atividades, promovendo confiança e autonomia.

Utilizaram técnicas adequadas de gestão de comportamento. Nos casos em que houve necessidade, estes docentes/técnicos informaram os docentes titulares de turma trocando impressões com os mesmos, em relação à aprendizagem e ao comportamento dos alunos.

3. Participação dos alunos nas Atividades/Tarefas Propostas

A participação dos alunos nas atividades foi satisfatória, tendo estes mostrado empenho e interesse. As atividades propostas pelos docentes das AEC foram consideradas adequadas e bastante motivadoras, proporcionando aos alunos aprendizagens enriquecedoras ao seu processo de aprendizagem e reforçando a consolidação dos conteúdos trabalhados em algumas disciplinas.

4. Articulação/Trabalho Colaborativo com os Docentes Titulares de Turma e Escola

A articulação entre os docentes/técnicos das AEC e os titulares de turma foi crucial, tendo as escolas referido que houve comunicação regular e eficaz entre todo o corpo docente e um suporte mútuo na gestão de comportamentos e adaptação das atividades.

A Escola Básica de Lagos refere que os docentes/técnicos das AEC colaboraram em atividades da escola, nomeadamente na Festa de Natal.

Na Escola Básica de Cadavão também se foram realizando atividades em articulação conjunta, tais como: a semana da alimentação, celebração do Natal e a semana da amizade. Ao longo do ano letivo serão desenvolvidas outras, em parceria também com os docentes/técnicos das AEC.

A Escola de Vila Chã, revelou que houve um trabalho colaborativo dos docentes/técnicos nas atividades propostas pela escola, nomeadamente nas atividades do PAA e/ou projetos desenvolvidos.

5. Dificuldades Sentidas

A junção de turmas é referida como um aspeto negativo pela Escola de Campolinho 1, a Escola Básica de Francelos, a Escola Básica de Lagos e a Escola Básica de Vila Chã. Os docentes destas escolas consideram que a formação destas turmas, continua a não se ter em conta o número de crianças ao abrigo do Decreto Lei n.º 54/2018, nem as suas problemáticas, nomeadamente no que diz respeito aos problemas comportamentais e emocionais, o que compromete a qualidade do trabalho desenvolvido.

A turma mista da Escola Básica de Francelos tem 17 alunos de 2.º ano e 15 alunos de 4.º ano, sendo que 2 têm Medidas Seletivas com a medida de redução de turma no seu RTP.

A turma mista (2.º e 4.º ano), da Escola Básica de Vila Chã, tem 24 alunos com 5 alunos com Medidas Seletivas, sendo que 4 têm a medida de redução de turma no seu RTP.

A turma mista da Escola Básica de Lagos tem 23 alunos com 2 alunos com Medidas Seletivas que têm a medida de redução de turma no seu RTP.

A turma mista da Escola Básica de Campolinho 1 tem 2 turmas mistas com 26 alunos cada. Uma das turmas tem 2 alunos com Medidas Seletivas que têm a medida de redução de turma no seu RTP.

A Escola Básica de Campolinho 1 e a Escola Básica da Marinha mencionam nas suas reflexões que a falta de espaços adequados à prática do desporto continua a ser uma condicionante à realização de várias atividades.

A Escola Básica de Cadavão refere que *“embora o município tenha dotado as escolas com algum (pouco) material para o desenvolvimento das AEC, este não será suficiente, essencialmente no que diz respeito ao material necessário para a Atividade Física Desportiva”*.

6. Conclusão

À semelhança do semestre anterior, as AEC foram bem-sucedidas, apesar das dificuldades enfrentadas. O empenho e profissionalismo dos docentes/técnicos, a interação positiva com os alunos, a participação nas atividades e a articulação com os docentes titulares de turma contribuíram para um ambiente educativo enriquecedor.

As escolas consideram que as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) dão um contributo importante para o desenvolvimento integral dos alunos do Primeiro Ciclo do Ensino Básico, complementando o currículo com atividades variadas e estimulantes.

No entanto, a gestão de turmas mistas ou com elevado número de alunos, especialmente no final do dia, apresenta desafios que precisam ser abordados.

7. Recomendações

Os docentes propõem a alteração do horário de “Acompanhamento à turma”/Oficina de Jogos, fazendo **a inversão de horário** (das 16h às 16h30 para as 17h às 17h30).

Os docentes são da opinião de que, na maioria dos casos, as **turmas mistas são foco de mais indisciplina** e que a formação destas turmas deve respeitar o Decreto Lei n.º 54/2018.

2.º Semestre:

Este relatório tem como objetivo refletir sobre a avaliação feita pelas diferentes escolas à dinamização destas atividades, neste semestre letivo, focando-se nos seguintes itens:

1. Desempenho dos docentes/técnicos das AEC;
 - 1.1. Rigor e Profissionalismo;
 - 1.2. Pontualidade e Assiduidade;
2. Interação dos docentes/técnicos com os alunos;
3. Participação nas atividades/tarefas propostas por estes docentes/técnicos;
4. Articulação/trabalho colaborativo com os docentes titulares de turma e escola;
5. Dificuldades sentidas.

1. Desempenho dos Docentes/Técnicos das AEC

1.1 Rigor e Profissionalismo

Nas suas reflexões, as escolas referem que, na maioria, os docentes/técnicos das AEC mostraram rigor e profissionalismo, tendo desempenhado as suas funções de forma responsável. As atividades propostas foram bem preparadas e estruturadas, com objetivos claros e materiais adequados.

Os docentes/técnicos demonstraram competências técnicas apropriadas às atividades propostas e cumpriram as normas e orientações estabelecidas pelas escolas.

1.2 Pontualidade e Assiduidade

A maioria dos docentes/técnicos foi pontual e contribuiu para o bom funcionamento das atividades.

Por não ter sido referido nas reflexões enviadas pelas escolas, infiro que houve uma boa taxa de assiduidade, com poucas ausências ou que as substituições foram prontamente designadas pelo órgão de gestão na Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia. Contudo, a reflexão da Escola Básica de Capela informa que após a rescisão de contrato da docente de Laboratório de Criatividade, em outubro, mencionada no relatório do 1.º Semestre, *a turma de 3.º ano não teve docente/técnico à 6.ª feira, pelo que tiveram de ser incluídos na turma de 4.º ano. Devido à licença parental e de casamento de dois docentes/técnicos, os alunos das turmas de 1.º, 2.º e 3.º anos foram distribuídos durante um mês ou 2 semanas, respetivamente.*

Na reflexão da Escola Básica de Campolinho 1 é referida *a instabilidade do corpo docente, ficando, por vezes, um docente/técnico com todos os alunos inscritos.*

A Escola Básica da Junqueira salienta que sempre que falta um docente/técnico *os alunos são distribuídos ou têm Academia de Atividade Física, assim, em algumas semanas, os alunos tiveram 3 dias de atividade física.* Nesta escola, a oferta de música não foi completamente cumprida, pelo motivo referido no relatório anterior.

2. Interação dos Docentes/Técnicos com os Alunos

De acordo com as reflexões das escolas, a interação dos docentes/técnicos das AEC com os alunos foi positiva, tendo os docentes/técnicos incentivado os alunos a uma participação ativa nas suas atividades, promovendo confiança e autonomia.

Utilizaram técnicas adequadas de gestão de comportamento. Nos casos em que houve necessidade, estes docentes/técnicos informaram os docentes titulares de turma trocando impressões com os mesmos, em relação à aprendizagem e ao comportamento dos alunos e os docentes titulares de turma estabeleceram contacto com os encarregados de educação para comunicar ocorrências pontuais.

3. Participação dos alunos nas Atividades/Tarefas Propostas

A participação dos alunos nas atividades foi bastante satisfatória, tendo estes mostrado empenho e interesse. As atividades propostas pelos docentes das AEC foram consideradas adequadas e bastante motivadoras, proporcionando aos alunos aprendizagens enriquecedoras ao seu processo de aprendizagem e reforçando a consolidação dos conteúdos trabalhados em algumas disciplinas.

4. Articulação/Trabalho Colaborativo com os Docentes Titulares de Turma e Escola

A articulação entre os docentes/técnicos das AEC e os titulares de turma foi crucial, tendo as escolas referido que houve comunicação regular e eficaz entre todo o corpo docente e um suporte mútuo na gestão de comportamentos e adaptação das atividades. As escolas referem a disponibilidade destes docentes/técnicos para colaborar e participar, sempre que possível, nas atividades promovidas pelas docentes titulares de turma/escola.

A Escola Básica de Francelos salientou o envolvimento dos docentes/técnicos nos projetos desenvolvidos na escola, nomeadamente na pintura de um mural com motivos alusivos ao mar, integrado do Projeto Escola Azul, e a sua participação nos ensaios para o Arraial de Final de Ano.

A Escola Básica de Lagos menciona que os seus docentes/técnicos participaram em diferentes atividades, em especial na Festa Final de Ano/Arraial.

A Escola de Vila Chã, referiu que houve um trabalho colaborativo dos docentes/técnicos nas atividades propostas pela escola, nomeadamente nas atividades do PAA e/ou projetos desenvolvidos, salientando-se a sua participação ativa e dinâmica no Arraial/Encerramento do Ano Letivo, no Projeto Escola Azul e no Projeto “Seeds Will Grow”.

5. Dificuldades Sentidas

A existência de turmas mistas é referida como um aspeto negativo pela Escola de Campolinho 1, a Escola Básica de Campolinho 2, Escola Básica de Francelos, a Escola Básica de Lagos e a Escola Básica de Vila Chã. Os docentes destas escolas consideram que a formação destas turmas, não teve em conta o número de crianças ao abrigo do Decreto Lei n.º 54/2018, nem as suas problemáticas, nomeadamente no que diz respeito aos problemas comportamentais e emocionais, o que compromete a qualidade do trabalho desenvolvido.

A reflexão da Escola Básica de Cadavão salienta que *“embora o município tenha dotado as escolas com algum (pouco) material para o desenvolvimento das AEC, este não será suficiente, essencialmente no que diz respeito ao material necessário para a Atividade Física Desportiva”*.

As reflexões da Escola Básica de Campolinho 1 e da Escola Básica de Marinha destacam que *a falta de espaços adequados à prática desportiva continua a ser uma condicionante à realização de várias atividades, nomeadamente em dias de chuva/mau tempo.*

6. Conclusão

À semelhança do semestre anterior, as AEC foram bem-sucedidas, apesar das dificuldades enfrentadas. O empenho e profissionalismo dos docentes/técnicos, a interação positiva com os alunos, a participação nas atividades e a articulação com os docentes titulares de turma contribuíram para um ambiente educativo enriquecedor.

As escolas consideram que as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) dão um contributo importante para o desenvolvimento integral dos alunos do Primeiro Ciclo do Ensino Básico, complementando o currículo com atividades variadas e estimulantes.

No entanto, a gestão de turmas mistas ou com elevado número de alunos, especialmente no final do dia, apresenta desafios que precisam ser abordados.

7. Recomendações

Os docentes do Departamento do 1.º ciclo são da opinião de que, na maioria dos casos, as **turmas mistas são foco de mais indisciplina** e que a formação destas turmas deve respeitar o Decreto Lei n.º 54/2018.

Atividades de Animação e Apoio à Família (EPE e 1.º ciclo)

Relativamente às **Atividades de Animação e Apoio à Família** na Educação Pré-Escolar e da **Componente de Apoio à Família** (CAF) no 1.º ciclo, que asseguram o acompanhamento das crianças antes e depois das atividades letivas e durante os períodos de interrupção/férias, constatou-se que abrangem todas as crianças/alunos cujos Encarregados de Educação manifestaram essa necessidade.

Destas, destaca-se a participação dos representantes dos Pais/Encarregados de Educação, Associações de Pais e comunidade em geral:

- nas atividades de receção aos alunos/abertura do ano letivo;
- nas reuniões realizadas, sempre que são solicitados;
- nas atividades ao longo do ano, nomeadamente nas Festas de Natal, Carnaval, Feirinhas e atividades de encerramento do ano letivo, onde se destaca a grande participação dos Pais, familiares e de outros elementos representando entidades da comunidade.

Laboratório de Aprendizagem

Os Laboratórios de Aprendizagem (LA1 e LA2), localizados na escola sede, são espaços equipados com algumas das mais recentes tecnologias ligadas à educação, permitindo o desenvolvimento de competências do século XXI num ambiente multifacetado de aprendizagem. Ao longo do ano letivo, todas as turmas dos 2.º e 3.º ciclos usufruíram do LA1 durante quatro dias, conforme um cronograma definido pela equipa do LA. Como tema aglutinador, foi sugerido que os trabalhos se centrassem na comemoração dos 500 anos do nascimento de Luís de Camões.

Cada Conselho de Turma, em articulação com os alunos, planificou o trabalho a desenvolver. Durante esses dias, privilegiou-se o trabalho de projeto, criando-se cenários inovadores de ensino e de aprendizagem, ajustados às necessidades de cada turma e ao interesse dos alunos. As decisões pedagógicas adotadas procuraram estimular a participação ativa dos alunos, fomentar a cooperação, promover a autonomia e desenvolver outras competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

As dinâmicas adotadas valorizaram o trabalho colaborativo, contribuíram para o sucesso escolar e promoveram a equidade, combatendo desigualdades através da educação.

O processo de monitorização do trabalho desenvolvido por cada turma, consistiu na aplicação de um questionário aos alunos, onde se constata que a maioria considerou a experiência muito positiva, a repetir, uma metodologia de trabalho ativa que valoriza o trabalho interdisciplinar, a articulação curricular e o trabalho colaborativo.

Com o intuito de partilhar documentos e material relevante, nomeadamente o trabalho realizado por cada turma, foi criada uma *Classroom* para os professores.

O LA2 permitiu dar continuidade ao trabalho do LA1, podendo, ainda, ser requisitado pelos docentes para utilização dos recursos nas suas aulas, bem como para o desenvolvimento de atividades de algumas oficinas do Clube Ciênc'ART.

Projeto Educar para a Conservação do Oceano III

O Projeto Escola Azul que tem como principal objetivo promover a Literacia do Oceano na comunidade escolar e criar gerações mais responsáveis e participativas, que contribuam para a sustentabilidade do Oceano.

- Ser uma resposta na Educação ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável;
- Agregar princípios de sustentabilidade na própria gestão da nossa escola, incentivando a parcerias com organizações com a mesma missão de sustentabilidade do oceano;
- Desenvolver ações promovidas pela organização governamental “Escola Azul”;
- Ser um meio agregador entre Escolas e Organizações.
- Investir em formação científica sobre o Oceano;
- Incentivar a aprendizagem de valores como cooperação e colaboração, trabalhando em equipa, planificando e publicando trabalho desenvolvido, quer no site do AEV, quer na plataforma deste projeto. Interligar variados ambientes escolares;

- Aplicar as metodologias ativas no desenvolvimento das competências chave e das aprendizagens essenciais dos alunos desde o Pré-escolar e do 1º ciclo do Ensino Básico.
- Realizar encontros mensais de ações pedagógicas de Literacia do Oceano, que sejam integradas ao plano curricular do aluno por cada professor.
- Promover um processo de ensino e aprendizagem ativo.

A avaliação do Projeto Escola Azul foi realizada através de diversos instrumentos e indicadores, como observação direta, questionários, provas de verificação de conhecimentos, registos fotográficos e apresentações públicas dos trabalhos realizados pelas turmas. Estes elementos permitiram aferir o impacto do projeto junto dos alunos e professores.

Os dados recolhidos demonstraram um elevado nível de participação e de envolvimento, bem como um grau de satisfação muito positivo por parte das crianças e da equipa docente. Estes resultados são reveladores do sucesso do projeto e da relevância das atividades para a construção de uma cidadania mais ativa, crítica e ambientalmente responsável.

Um dos principais constrangimentos prendeu-se com a falta de transporte disponível para as saídas à praia, o que limitou a frequência e diversidade das atividades no litoral, especialmente em algumas turmas. A escassez de verbas dificultou também a realização de visitas de estudo e saídas mais abrangentes, impedindo a concretização de experiências mais enriquecedoras fora do espaço escolar.

As condições climatéricas adversas durante parte do ano letivo levaram a que muitas atividades fossem concentradas no final do segundo semestre, provocando um calendário mais apertado e reduzindo o tempo para reflexão e consolidação das aprendizagens.

Face a estas dificuldades, propõe-se:

- ✓ O reforço da articulação com entidades locais, como autarquias e juntas de freguesia, no sentido de garantir transportes para ações ambientais;
- ✓ A candidatura a apoios e parcerias externas que possam assegurar financiamento para visitas e materiais;

Estas adequações permitirão, no futuro, uma execução ainda mais equilibrada, sustentável e acessível a todas as turmas envolvidas no projeto.

CLUBE Ciênc'ART

Durante o ano letivo de 2024/2025, o Clube Ciênc'ART dinamizou as Oficinas Sustent'ART, Investig'ART, Robotiz'ART e Cozinh'ART, dirigidas aos alunos do 2.º e 3.º ciclos, com o objetivo de promover competências científicas, digitais, criativas e sustentáveis. O clube contou com a participação de cerca de 53 alunos e funcionou como um espaço dinâmico e interdisciplinar, articulado com outros projetos da escola, de acordo com a metodologia CTEAM.

Entre as atividades de destaque, salientam-se: a realização de experiências laboratoriais para todas as turmas dos 5.º e 6.º anos, a visita de estudo ao Parque de Serralves para os alunos inscritos nas oficinas, e ações de divulgação do clube junto dos alunos do 4.º ano, com vista à sua futura integração.

1. Oficina Robotiz'ART

- Temas: Pensamento computacional, programação (Python, blocos), robótica (Arduino, Lego Spike).
- Resultados: Forte adesão; trabalho colaborativo; aquisição de competências digitais e comunicacionais.
- Contributo: Autonomia, criatividade, cultura maker e partilha de saberes.

2. Oficina Sustent'ART

- Temas: Ciência no quotidiano, sustentabilidade, reutilização de materiais, valorização do espaço escolar.
- Resultados: Interesse pela ciência, sensibilização ambiental, criação de murais com referências científicas.
- Contributo: Desenvolvimento sustentável, literacia científica, mentorias entre pares.

3. Oficina Cozinh'ART

- Temas: Alimentação saudável, sustentabilidade, regras de higiene alimentar.
- Resultados: Interesse pela cozinha saudável e consciência do desperdício alimentar.
- Contributo: Literacia em saúde, autonomia e valorização de hábitos sustentáveis.

4. Oficina Investig'ART

- Temas: Atividades experimentais, investigação científica, biodiversidade.
- Resultados: Maior envolvimento dos alunos na ciência e valorização do meio ambiente.
- Contributo: Promoção da curiosidade científica e partilha de saberes.

5. Atividades realizadas pelos professores para os alunos dos 5.º e 6.º anos

- Motivar os alunos para a ciência através da realização de atividades experimentais. Reforçar os conteúdos abordados nas aulas de Ciências Naturais.
 - Visita de Estudo a Serralves
- Temas: Biodiversidade dos charcos, ambiente, contacto com a natureza.
- Resultados: Aprendizagens significativas em contexto real; reforço das temáticas abordadas nas oficinas.
- Contributo: Experiências práticas, ligação entre teoria e prática, valorização do conhecimento ecológico.

Síntese Final

As atividades promovidas contribuíram fortemente para os objetivos do Projeto Educativo da escola, destacando-se pela valorização do conhecimento, criatividade, sustentabilidade, trabalho colaborativo e promoção de competências.

Projeto Ler+

Este projeto teve como objetivo a promoção da aquisição e automatização da competência da leitura nos alunos do 2.º e 3.º ciclos com dificuldades acentuadas, contribuindo para o sucesso educativo e equidade no acesso às aprendizagens essenciais.

Indicadores de sucesso:

- Aumento da velocidade e precisão da leitura dos alunos intervenientes.
- Redução do número de alunos com dificuldades severas na leitura
- Nível de participação: 90% dos alunos referenciados integraram as sessões

Análises qualitativas e reflexivas sobre os resultados:

- Participação dos envolvidos: muito positiva, com envolvimento regular dos alunos e colaboração dos docentes.
- Aprendizagens alcançadas: melhoria significativa na fluência e compreensão leitora.
- Dificuldades enfrentadas: gestão dos horários escolares e resistência inicial de alguns encarregados de educação.
- Impacto percebido na prática pedagógica ou no desempenho/sucesso dos alunos: melhoria na motivação e desempenho global dos alunos devido à maior autonomia na leitura.
- O que funcionou bem: trabalho de equipa na concepção do projecto e o trabalho com os alunos em pequenos grupos, ensino explícito e abordagem estruturada.
- Objetivos/metast não atingidos: alguns alunos mantiveram as dificuldades por necessitarem de apoio mais especializado (perfil para ACS).
- O que poderia ser feito de forma diferente: antecipar o diagnóstico para permitir intervenção mais precoce; incluir mais docentes (horas) no apoio à implementação.

Recomenda-se a continuidade do projeto nos anos seguintes, com possível alargamento a alunos do 1.º ciclo na transição para o 2.º CEB. Avaliar a viabilidade de envolvimento de mais docentes/horas.

Ateliê de Artes Visuais e Tecnologia

São os principais objetivos deste ateliê:

- Mobilizar a Arte e o Património na Escola;

- Recuperar e consolidar as Aprendizagens Essenciais contribuindo para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, promovendo o pensamento crítico, a sensibilidade estética e artística e a criatividade, com uma abordagem centrada no papel ativo do aluno no processo de aprendizagem;
- Contribuir para o desenvolvimento de competências socioemocionais em linha com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- Promover a participação e o envolvimento dos alunos na vida da Escola;
- Promover o sucesso educativo e o combate ao abandono escolar.
- Assegurar a eficaz integração dos alunos no sistema educativo nacional, independentemente da sua língua, cultura, condição social, origem e idade.
- Envolver toda a comunidade escolar.
- Público alvo - 33 alunos (17 do 2.º ciclo , 13 do 3.º ciclo e 3 do CAA).

Foram desenvolvidas atividades de expressão plástica, pintura, impressão, modelagem, construção e intervenção artística no espaço escolar, com integração de materiais recicláveis e tecnológicos. As ações foram organizadas em fases conforme o interesse dos alunos, a solicitação/colaboração em atividades promovidas por outras estruturas da escola.

As atividades foram desenvolvidas ao longo do ano letivo e ao ritmo dos alunos, tendo em conta os seus interesses e as solicitações de outras estruturas da escola.

A execução do projeto assentou numa abordagem ativa, centrada no aluno, promovendo a aprendizagem pela experimentação, pela expressão artística e pelo trabalho colaborativo. As principais estratégias utilizadas foram:

Aprendizagem prática e experiencial, através da realização de atividades manuais, plásticas e tecnológicas, em contexto de ateliê;

Trabalho de projeto, com atividades planeadas em função dos interesses dos alunos e dos temas abordados;

Aprendizagem cooperativa, incentivando o trabalho em grupo, a entajuda e a partilha de saberes e competências;

Integração curricular, articulando as atividades com conteúdos de diversas áreas disciplinares (Educação Visual, Educação Tecnológica, Complemento à Educação Artística, entre outras);

Valorização do espaço escolar, com intervenções artísticas que ligam os alunos ao ambiente físico da escola, promovendo o sentido de pertença;

Uso pedagógico das tecnologias, sempre que aplicável, como ferramenta de criação e documentação das atividades desenvolvidas.

Como recursos, foram mobilizados Professores dinamizadores das áreas de Educação Visual, Educação Tecnológica e Complemento à Educação Artística, alunos de 2.º e 3.ºciclo inscritos;

- Diferentes tipos de papéis e cartões, material de desenho técnico, tintas, pincéis, lápis, carvão, grafite, lápis

de cor, marcadores, plasticina e materiais recicláveis, colas, fitas adesivas e outros materiais para a pintura exterior;

Tecnológicos: Computadores e telemóveis para pesquisa e inspiração visual e registo de processos; aplicações de edição de imagem e registo fotográfico das atividades Plataforma de comunicação interna da escola para partilha de resultados/imagens;

Financeiros: Verba atribuída pelo Agrupamento para aquisição de materiais específicos; Apoios pontuais de parceiros (Associação de Pais que doou algum material de pintura para os jogos tradicionais); Reutilização de materiais já existentes para contenção de custos.

Resultados / impactos gerados de acordo com os objetivos / metas definidos.

- Aumento do envolvimento dos alunos nas atividades escolares, com melhoria da motivação e do comportamento em sala de aula.
- Desenvolvimento de competências artísticas, tecnológicas e socioemocionais nos participantes.
- Promoção da criatividade, do espírito crítico e da autonomia dos alunos.
- Fortalecimento do sentido de pertença à escola, por meio de intervenções artísticas no espaço escolar.
- Criação de uma cultura de cooperação e de valorização do trabalho coletivo.
- A integração curricular e interdisciplinar reforçou a consolidação de aprendizagens essenciais.
- Forte participação na comunidade e valorização pública do trabalho dos alunos.

Instrumentos utilizados na avaliação do projeto:

- Observação direta dos alunos durante as atividades.
- Registos fotográficos dos trabalhos realizados.
- Questionários orais de satisfação aos alunos e professores envolvidos.
- Reuniões de reflexão da equipa dinamizadora.
- Participação na comunidade como indicador de impacto.

Indicadores de Sucesso (Quantitativos):

- 100% dos alunos inscritos (33) participaram com muita regularidade nas atividades propostas;
- Os alunos demonstraram aumento da motivação e do envolvimento nas atividades escolares, conforme observação direta e questionários orais;
- Realização de inúmeras intervenções artísticas visíveis na escola;
- Participação em vários eventos escolares promovidos por outras estruturas do Agrupamento;
- Produção de inúmeros trabalhos individuais e coletivos documentados fotograficamente.

Análises Qualitativas e Reflexivas sobre os resultados:

- ❖ Participação dos envolvidos

A participação foi regular e entusiástica. Os alunos demonstraram crescente autonomia na escolha dos materiais e técnicas, e mostraram envolvimento ativo nas decisões sobre as atividades. Os professores envolvidos destacaram a evolução positiva no comportamento, integração e expressão criativa dos alunos.

❖ **Aprendizagens alcançadas**

Os alunos desenvolveram competências práticas nas áreas das artes visuais e da tecnologia, como domínio de técnicas de pintura, impressão, modelagem, recorte, colagem, uso de materiais recicláveis, bem como competências transversais: trabalho em grupo, planejamento, responsabilidade, e expressão de ideias através da arte. As aprendizagens curriculares foram reforçadas por meio da integração com conteúdos disciplinares.

❖ **As principais dificuldades enfrentadas foram:**

Deficiente equipamento tecnológico no Aleliê, fraco sinal de internet e ainda a falta de um projetor (meios de recursos de apoio/inspiração às atividades práticas).

❖ **Impacto percebido na prática pedagógica ou no desempenho/sucesso dos alunos**

O projeto contribuiu para uma abordagem mais dinâmica e centrada no aluno, promovendo aprendizagens significativas e contextualizadas. Professores relataram melhorias no comportamento, atenção e autoestima dos alunos participantes, o que teve reflexo positivo no desempenho geral.

❖ **O que funcionou bem?**

- O envolvimento dos alunos e professores;
- A articulação com outras estruturas e disciplinas da escola;
- A valorização do espaço escolar através de intervenções artísticas;
- A reutilização de materiais, promovendo práticas sustentáveis.

❖ **Que objetivos/metasp não foram atingidos e porquê?**

A utilização mais frequente de recursos tecnológicos não foi plenamente alcançada devido à limitação de equipamentos (computador muito lento, ausência de projetor e sinal de internet instável/fraco).

❖ **O que poderia ser feito de forma diferente?**

- Melhorar a infraestrutura tecnológica do espaço do Ateliê;
- Incluir momentos de avaliação mais formais com alunos (autoavaliação escrita).

Dado o impacto positivo do projeto no envolvimento dos alunos, nas suas aprendizagens e no ambiente escolar, recomenda-se a sua continuidade no próximo ano letivo. Sugere-se ainda o reforço de recursos tecnológicos.

Projeto de Dança “Corpo em Movimento: Criatividade e Expressão”

O projeto "**Corpo em Movimento: Criatividade e Expressão**", desenvolvido ao longo do ano letivo de 2024/2025 na Escola Básica de Valadares, teve como propósito fundamental proporcionar aos alunos do 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico uma experiência formativa enriquecedora através da dança, enquanto linguagem artística e ferramenta pedagógica multidimensional.

Assente numa abordagem inclusiva e centrada no aluno, este projeto procurou estimular a expressão corporal, o desenvolvimento da criatividade, o trabalho em equipa e a valorização da diversidade cultural. A dança foi utilizada não apenas como manifestação estética, mas sobretudo como meio de promover competências pessoais e sociais essenciais, nomeadamente a autoconfiança, o respeito mútuo, a empatia e a cooperação.

As atividades foram organizadas em duas fases sequenciais, contemplando a iniciação técnica e a criação coreográfica, com metodologias ativas e participativas. Os alunos foram incentivados a explorar o movimento de forma livre e estruturada, tendo a oportunidade de criar, partilhar e refletir, num ambiente seguro e acolhedor.

O sucesso do projeto foi evidente no elevado nível de adesão, participação e satisfação demonstrados pelos alunos, bem como nos impactos positivos observados ao nível do desempenho escolar, da autoestima e da integração social. "**Corpo em Movimento**" afirmou-se, assim, como uma prática educativa transformadora, cujos efeitos ultrapassam o domínio artístico, deixando marcas duradouras no percurso formativo dos seus participantes.

Got Talent

O projeto foi dinamizado, após castings individuais e/ou coletivos, pelos três Professores de educação Musical (Jorge Silva, Alfredo Vieira da Silva e Agostinho Bernardo) e coordenado pelo Professor Alfredo Vieira da Silva.

Teve como de objetivos e metas (no quadro do PE) os seguintes:

- Aprimorar as competências em linguagem, literacia e numeracia na educação infantil.
- Garantir que todas as crianças e jovens encontrem respostas adequadas às suas necessidades e potencialidades.
- Promover a criatividade, o sentido estético, o sentido crítico e o desenvolvimento de múltiplas literacias.
- Promover um ambiente escolar saudável, alegre, seguro e solidário.
- Aumentar a participação dos alunos na vida da escola e no seu processo educativo.
- Envolver e corresponsabilizar os encarregados de educação no processo educativo.
- Estreitar relações e aproximar alunos/EE à escola, através da expressão artística de sentimentos e emoções.

Todas as crianças e alunos do AEV tiveram oportunidade de participar neste desafio, desde a EPE até ao 3.º Ciclo, a nível individual ou em grupo, mostrando o seu talento (como canto, dança, comédia, pintura, declamação de poesia, TikTok, curta-metragem, entre outros).

O concurso iniciou-se no dia 17 de janeiro e terminou no dia 9 de maio.

Este projeto visou, sobretudo, criar oportunidades para todas as crianças e jovens e dar visibilidade às competências que vão desenvolvendo no domínio artístico. Esta questão assume particular importância para aquelas/aqueles que se encontram em situação de maior desvantagem social e económica e que não conseguem encontrar, por outras vias, o apoio ao desenvolvimento das suas competências/motivação artísticas.

No decorrer do concurso Got Talent, fomos transportados para um universo de criatividade e originalidade, onde cada participante se expressou de maneira única e surpreendente. Os desempenhos foram mais do que simples apresentações, foram manifestações de sonhos e talento puro e histórias de paixão capazes de inspirar e encantar toda a comunidade educativa. Cada criança/aluno teve a oportunidade de ser verdadeiramente notável, de se destacar e de se tornar a melhor versão de si mesma.

Os professores de Ed. Musical empenharam-se incansavelmente para orientar e preparar os alunos, o seu compromisso e paixão pela educação foram evidentes no sucesso e na qualidade das performances que pudemos apreciar. Este projeto não teria sido possível sem o esforço coletivo e a colaboração de toda a comunidade escolar (crianças/alunos de todos os níveis de ensino/Professores/Educadoras/Encarregados de Educação/Associação de pais/Assistentes operacionais/Junta de freguesia/CMVNG/Rádio Escolar/Banda da Escola/convidados externos de relevo, *B-FLY DANCE ACADEMY*/Academia Portdance Studios; outros como a Beatriz Cepêda (The Voice), o Jornalista Manuel Costa Leal da Rádio Nova e Diogo Santos Silva, pianista dos *Expensive Soul*, que contribuíram para reforçar a ligação entre a escola e a sociedade. Foi um evento que aproximou crianças/alunos e EE à escola, através da expressão de sentimentos e emoções que as diferentes formas de arte proporcionam.

Deste modo, este projeto estimulou, através da produção sonora, em conjunto, do cantar, do dançar, do tocar, do compor, do olhar, do escutar, a imaginação, a criatividade, aumentou a autoestima e a confiança, desenvolveu hábitos saudáveis e, sobretudo, identificou sentimentos na expressão emocional, enriquecendo assim as suas práticas e horizontes culturais em consonância com as diferentes Áreas de Competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A arte desempenha um papel fundamental no percurso educativo dos nossos alunos. Ela não só estimula a criatividade e a expressão pessoal, mas também promove o desenvolvimento de habilidades críticas como a disciplina, a autoconfiança e a colaboração. De salientar uma grande envolvência da família neste projeto, onde deram um feedback muito positivo e concluíram que ao apoiarem os filhos nesta jornada artística, também estão a contribuir de forma significativa para o seu crescimento e enriquecimento pessoal.

Bibliotecas do Agrupamento

Nas três bibliotecas do Agrupamento, que integram a Rede de Bibliotecas Escolares, foram desenvolvidas as atividades que constam do Plano Anual de Atividades. No âmbito do referencial Aprender com a Biblioteca Escolar, trabalharam-se as diferentes literacias: Leitura, Informação e Media. Para além destas atividades, foram criados e partilhados com docentes/alunos recursos digitais e foi feita a curadoria de conteúdos disponibilizados no Blogue e na página *Web* das Bibliotecas.

As Bibliotecas articularam o seu trabalho com outros projetos/estruturas da escola, nomeadamente o Centro de Apoio à Aprendizagem, o Laboratório de Aprendizagem, o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola, o Projeto de Promoção e Educação para a Saúde, o Serviço de Psicologia e Orientação, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, entre outros.

As Bibliotecas desenvolveram projetos de promoção da leitura e da escrita, no âmbito do Plano Nacional de Leitura (PNL).

Durante este ano letivo, deu-se continuidade ao projeto "10 Minutos a Ler", tendo nele participado todas as turmas do 2.º e 3.º ciclos. Os alunos realizaram leitura autónoma, em contexto de sala de aula, durante 10 minutos diários, nas aulas de Português.

Na avaliação realizada, constatou-se que se trata de um projeto muito positivo, quanto ao grau de satisfação dos envolvidos, e que o mesmo teve um importante contributo para fomentar hábitos de leitura nos alunos, bem como para promover a leitura autónoma e o desenvolvimento da literacia da leitura.

Na Biblioteca da Escola Básica de Valadares e na Biblioteca da Escola Básica de Junqueira, dinamizaram-se Clubes de Leitura, em articulação com o currículo, onde os alunos partilharam, de forma ativa e entusiasta, impressões sobre as leituras realizadas, promovendo-se a expressão oral e escrita, a capacidade de argumentação e o espírito crítico.

Na avaliação realizada, constatou-se que a maioria dos alunos considerou muito importante a sua participação nestes clubes, referindo que os mesmos favoreceram a socialização, o saber ouvir, a promoção do pensamento crítico, a exposição de argumentos, o debate sobre gostos acerca de livros e a melhoria das competências de leitura e dos seus conhecimentos.

Ainda no âmbito do PNL, desenvolveu-se o projeto Leituras em Vai e Vem, com o objetivo de introduzir práticas de leitura no contexto familiar. Semanalmente, as crianças da Educação Pré-escolar levaram para suas casas livros para ler em família.

Na avaliação realizada, constatou-se que os envolvidos se mostraram muito satisfeitos com esta atividade e que este projeto contribuiu para a promoção do gosto e da prática da leitura, para a promoção das aprendizagens, para o desenvolvimento da linguagem e de capacidades cognitivas.

Em articulação com os diversos serviços do Ministério da Educação, Ciência e Inovação, e por proposta da

Rede de Bibliotecas Escolares, as bibliotecas integraram a iniciativa “Camões, Engenho e Arte”, no âmbito das comemorações dos 500 anos do nascimento de Luís Vaz de Camões. Para esse fim, foi constituída uma equipa multidisciplinar. Ao longo do ano letivo, em colaboração com o Laboratório de Aprendizagem e diferentes Departamentos, foram desenvolvidas várias atividades, incluindo produções criativas em múltiplas linguagens e suportes, leituras e reflexões sobre a obra camoniana, bem como a realização de exposições. Estas ações contaram com o envolvimento ativo dos alunos e dos professores, contribuindo para a promoção de aprendizagens significativas.

Durante o ano letivo, a atividade *Hora do Conto* foi promovida, quinzenalmente, nas Bibliotecas do 1.º ciclo, com o objetivo de fomentar o gosto pela leitura e o contacto regular com os livros. Com vista ao alargamento desta iniciativa a todo o Agrupamento, foram dinamizadas sessões *online*, dirigidas a todas as Escolas e Jardins de Infância.

Na Biblioteca da Escola Básica de Valadares, a atividade decorreu igualmente de forma regular, com sessões semanais de leitura especialmente dirigidas a dois grupos de alunos acompanhados pelo Centro de Apoio à Aprendizagem, promovendo a inclusão e o desenvolvimento de competências leitoras.

No âmbito da leitura orientada, foram disponibilizados materiais de apoio, nomeadamente guiões de leitura, concebidos para facilitar a interpretação dos textos e orientar a reflexão dos alunos, tendo sido feita a circulação de obras do PNL por todas as escolas do agrupamento.

Nas bibliotecas, os alunos foram acompanhados na seleção de obras, para leitura domiciliária, tendo sido consideradas as suas preferências individuais, a faixa etária e o nível de desenvolvimento enquanto leitores, de forma a promover uma relação mais significativa com os livros e incentivar a autonomia na leitura.

No âmbito da literacia em saúde, as Bibliotecas do 1.º Ciclo deram continuidade ao projeto SOBE (Saúde Oral Bibliotecas Escolares), tendo realizado sessões de animação de leitura e de sensibilização para o tema da Saúde Oral e da Alimentação, em articulação com o currículo.

Na avaliação deste projeto, verificou-se uma participação entusiasta e ativa por parte das crianças/alunos, considerando-se que os impactos foram muito positivos na promoção de hábitos de vida saudável e de saúde oral.

As Bibliotecas contribuíram também para a implementação das ações definidas no Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) do agrupamento, dinamizando sessões sobre Direitos de Autor e Segurança Digital para alunos.

A difusão das diferentes atividades realizadas nas bibliotecas do agrupamento foi feita através do Blogue, da página *Web*, do *Instagram* da Rede de Bibliotecas de Gaia e do Boletim Informativo.

As Bibliotecas procederam à avaliação dos seus serviços, de acordo com as orientações da RBE, aplicando o Modelo de Avaliação das Bibliotecas Escolares, cujo relatório consta em documento próprio. Tendo em consideração a análise dos resultados dessa avaliação, constatou-se que as Bibliotecas Escolares constituem uma mais-valia no contexto educativo do agrupamento. O seu contributo para a promoção do sucesso

educativo e da educação inclusiva é reconhecido, destacando-se o papel que desempenham na implementação de práticas pedagógicas inovadoras e criativas, bem como na promoção da criatividade, do sentido estético, do pensamento crítico e do desenvolvimento de múltiplas literacias.

Bem integradas na estrutura organizativa do agrupamento, as Bibliotecas Escolares mantêm uma comunicação eficaz com os órgãos de direção, administração e gestão, com os departamentos curriculares e com as restantes estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica.

A equipa das Bibliotecas Escolares é composta por docentes de diferentes áreas disciplinares, potenciando a articulação de saberes e permitindo um acompanhamento mais eficaz dos alunos. As bibliotecas oferecem apoio aos utilizadores no acesso à coleção documental, aos equipamentos e à informação, promovendo a leitura, a pesquisa e o uso crítico e autónomo da informação. Proporcionam ainda condições adequadas para a realização de trabalhos individuais e colaborativos, assegurando o empréstimo domiciliário e o fornecimento de materiais para utilização em contexto de sala de aula, garantindo o acesso equitativo a todos os utilizadores.

O Plano Anual de Atividades das Bibliotecas Escolares reflete uma articulação com os diferentes projetos do agrupamento e com as atividades dos diversos departamentos. Para além disso, as bibliotecas mantêm parcerias com entidades externas, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos e para o enriquecimento das práticas educativas no agrupamento.

Foram, ainda, identificados aspetos que requerem melhoria, nomeadamente a reorganização dos espaços, de forma a permitir o desenvolvimento de atividades que promovam a utilização criativa dos tempos livres, a sensibilidade estética e o interesse pelas artes; criação de mais oportunidades para a participação das famílias nas atividades promovidas pelas bibliotecas; atualização e normalização dos registos no catálogo bibliográfico, de modo a assegurar um acesso mais eficaz e fiável à informação por parte dos utilizadores.

AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR (AFC)

AFC 1.º ciclo

A implementação de Projetos de Turma no 1.º CEB ao abrigo da AFC gerou uma série de impactos positivos, tanto para os alunos como para os docentes e para a dinâmica da sala de aula.

1. Impactos nos Alunos

Aumento da Motivação e Envolvimento: Ao trabalhar em temas que lhes interessam e que são relevantes para o seu quotidiano, os alunos tendem a estar mais motivados e envolvidos no processo de aprendizagem. A natureza prática e exploratória dos projetos torna as aulas mais dinâmicas e cativantes.

Desenvolvimento de Competências Transversais: Para além dos conteúdos disciplinares, os projetos promovem intensamente o desenvolvimento de competências essenciais, como a criatividade, o pensamento crítico, a comunicação oral e escrita, a colaboração (trabalho em equipa) e a autonomia. Estas são competências fundamentais para o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Aprendizagem Significativa e Duradoura: A contextualização dos conhecimentos e a sua aplicação prática em situações reais ou simuladas permitem que os alunos compreendam melhor o "para quê" de cada aprendizagem, tornando-a mais significativa e, consequentemente, mais duradoura.

Promoção da Curiosidade e Investigação: Os projetos incentivam os alunos a fazer perguntas, a procurar respostas e a explorar diferentes fontes de informação, desenvolvendo o seu espírito investigativo desde cedo.

Melhoria das Relações Interpessoais: O trabalho colaborativo nos projetos fortalece os laços entre os colegas, ensinando os alunos a respeitar diferentes opiniões, a negociar e a partilhar responsabilidades.

2. Impactos nos Docentes

Maior Autonomia e Criatividade Pedagógica: A AFC confere aos professores uma maior liberdade para inovar e adaptar as suas práticas pedagógicas. Isto pode levar a uma maior satisfação profissional e a um ensino mais criativo e personalizado.

Aprofundamento da Relação com os Alunos: Ao trabalhar em projetos, os professores têm a oportunidade de conhecer melhor os seus alunos, as suas paixões e as suas dificuldades, permitindo uma intervenção mais direcionada e eficaz.

Desenvolvimento Profissional Contínuo: A conceção e implementação de projetos desafia os professores a procurar novas metodologias, a utilizar recursos diversificados e a refletir sobre a sua prática, promovendo o seu desenvolvimento profissional.

Colaboração entre Professores: A natureza interdisciplinar de muitos projetos pode incentivar a colaboração entre professores de diferentes áreas ou ciclos, promovendo a partilha de conhecimentos e experiências.

3. Impactos no Processo de Ensino-Aprendizagem e no Currículo

Interdisciplinaridade: Os projetos facilitam a ligação entre diferentes áreas do saber (Matemática, Português, Estudo do Meio, Expressões), mostrando aos alunos que o conhecimento não está compartimentado, mas interligado.

Contextualização da Aprendizagem: Os conteúdos programáticos são abordados de forma mais concreta e relevante, ligando-os ao quotidiano dos alunos e à realidade da comunidade.

Avaliação Formativa e Holística: A avaliação nos projetos tende a ser mais formativa, acompanhando o processo de aprendizagem e valorizando não só o produto final, mas também o percurso, o esforço e o desenvolvimento das competências. Permite uma avaliação mais holística do aluno.

Flexibilidade e Resposta à Diversidade: A flexibilidade permitida pela AFC nos projetos permite ajustar o ritmo e a profundidade dos conteúdos às necessidades de cada turma e de cada aluno, promovendo a inclusão.

Em suma, os Projetos de Turma ao abrigo da Autonomia e Flexibilidade Curricular nas turmas do 1.º CEB do nosso agrupamento transformaram a experiência educativa, tornando-a mais rica, motivadora e eficaz. Ao focar-se no desenvolvimento integral dos alunos e na promoção de competências essenciais, esta abordagem contribuiu para formar cidadãos mais autónomos, criativos e preparados para os desafios do futuro.

AFC 2.º e 3.º ciclos

No ano letivo de 2024/2025, a operacionalização da AFC manteve-se ancorada na estratégia de alternância entre períodos disciplinares e multidisciplinares, com todas as turmas a passarem pelo Laboratório de Aprendizagem (LA). Este modelo, previsto no artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, continua a promover o trabalho colaborativo e interdisciplinar, bem como a dinamização de estratégias ativas de ensino-aprendizagem, nomeadamente a aprendizagem baseada em projetos. Trata-se de um espaço — físico e temporal — onde as turmas desenvolvem um trabalho focado na aquisição de competências previstas no PASEO. Neste ano letivo, o tema sugerido para os trabalhos a realizar no LA foi a Comemoração dos 500 anos do nascimento de Luís de Camões, celebrando a História, a Literatura, a Língua, a Cultura, a Cidadania, a Arte e o Engenho, assinalando o meio milénio do nascimento do poeta maior da língua portuguesa. Esta escolha visou estimular a reflexão crítica, a criatividade e a valorização do património literário e cultural português. Para apoiar os docentes na abordagem deste tema, foi promovida uma formação em formato de Ação de Curta Duração (ACD), em parceria com a equipa da Biblioteca Escolar e do Laboratório de Aprendizagem. Esta ACD, designada “Camões, Engenho e Arte – Aprendizagem ativa no LA”, teve como objetivo a sensibilização para o tema e o trabalho no LA em 2024/2025, tendo decorrido em três momentos distintos, dirigidos a grupos diferentes. Assim, de acordo com o cronograma do LA, realizou-se a primeira sessão destinada aos docentes do 9.º ano, a segunda aos docentes do 2.º ciclo e a terceira aos docentes do 7.º e 8.º anos. Cada ACD teve a duração de 3 horas, em formato de workshop, em articulação com a Biblioteca Escolar e a Coordenadora de Autonomia e Flexibilidade Curricular. Estas ações contaram com forte adesão por parte dos docentes e foram fundamentais para a qualidade e diversidade dos projetos desenvolvidos no LA. Cada turma escolheu uma abordagem própria ao tema, cruzando-o com áreas como História, Ciências, Artes e Cidadania. Os produtos finais foram partilhados na turma do Google Classroom do LA. As turmas digitais (duas do 6.º e duas do 8.º ano) mantiveram o seu trabalho contínuo em modo LA, integrando o tema de forma transversal ao longo do ano letivo. A experiência demonstrou, uma vez mais, o potencial da articulação curricular e da aprendizagem ativa como motores do envolvimento dos alunos e da inovação pedagógica. O trabalho desenvolvido ao longo do ano contribuiu para consolidar práticas interdisciplinares e reforçar a identidade cultural e literária dos alunos, num processo de ensino-aprendizagem mais significativo e transformador. Efetivamente os produtos finais dos projetos desenvolvidos

ao longo deste ano letivo encorajam a continuidade e aprofundamento desta abordagem no futuro, valorizando temas estruturantes da nossa herança cultural e promovendo uma escola mais aberta, criativa e integrada. Tendo em conta o sucesso da operacionalização da AFC, através da alternância entre períodos disciplinares e multidisciplinares, bem como o impacto positivo do trabalho desenvolvido no Laboratório de Aprendizagem, considera-se pertinente dar continuidade a este modelo no próximo ano letivo. No entanto, propõe-se a introdução de um novo tema agregador, que possa renovar o interesse e alargar as possibilidades de articulação curricular, mantendo o enfoque na aprendizagem ativa e no desenvolvimento de competências transversais. Deixa-se ainda um louvor ao espírito de equipa das professoras bibliotecárias e da coordenação do Laboratório de Aprendizagem, bem como aos docentes José António Neves e Maria João Fernandes, pela sua colaboração altruísta na dinamização da atividade “Café do Mundo”, prevista nas ACD. Esta iniciativa revelou-se uma forma relevante de acolhimento dos novos professores e, nesse sentido, é uma dinâmica a manter, promovendo a integração dos novos elementos na cultura de trabalho colaborativo da nossa organização.

Plano de ação para o desenvolvimento digital das escolas (PADDE)

No biénio 23/25 foi elaborado o PADDE referente a este biénio com base nos questionários aplicados a docentes e alunos e na avaliação do PADDE anterior.

A sua implementação e monitorização decorreu ao longo do biénio, tendo sido realizadas todas as ações delineadas.

Nos meses de maio e junho últimos foi aplicada uma nova SELFIE a alunos, professores e dirigentes, para avaliar o impacto das ações realizadas, bem como identificar áreas de força e oportunidades de melhoria, estabelecer metas e definir ações para alcançar objetivos educativos.

Após análise e reflexão dos dados, a equipa concluiu que continuam a ser necessárias ações nos diferentes domínios.

Domínio Tecnológico

- Na escola sede, é urgente continuar a melhorar o acesso e a qualidade da Internet, colocando mais extensores de sinal que abranjam todas as salas de aula e a biblioteca. Recomenda-se também a substituição dos computadores fixos das salas de aula que se encontrem obsoletos.
- No 1.º ciclo, verifica-se a inexistência de apoio técnico e, na escola sede, constata-se a sua insuficiência.
- Para garantir o acesso de todos a tecnologias de apoio, propõe-se a obtenção de equipamentos adaptados aos alunos que integram o CAA para usufruto em todos os contextos educativos (por exemplo, teclados ampliados, ratos adaptados, *softwares* de comunicação alternativa e aumentativa, ponteiro de cabeça).

- Equipar a sala LED com um Kit multimédia (tela verde, teleponto, microfones sem fio de lapela, tripé para telemóvel, kit de iluminação...).

Domínio Organizacional

- Uma vez que se verifica a necessidade de instituir a prática do uso do kit digital em contexto de sala de aula, a equipa propõe que, na escola sede, cada turma usufrua de duas semanas digitais, de acordo com um cronograma pré-definido. Esse cronograma seria organizado da seguinte forma: todas as turmas do mesmo ano usufruiriam das semanas digitais em simultâneo, ou seja, em cada semestre estariam pré-definidas cinco semanas digitais. Para a concretização desta prática será necessário adaptar as salas de aulas com tomadas e extensões suficientes.
- Necessidade de sensibilização sobre o potencial do digital na diferenciação pedagógica, através da criação de momentos de partilha e reflexão.
- Necessidade de elaboração/apresentação do documento orientador “Política de Direitos de Autor e Uso de Conteúdos Digitais”.
- Pertinência da divulgação das recomendações da DGE para a Promoção do Bem-Estar Digital nas Escolas (alunos, docentes e encarregados de educação). [Notícia da DGE](#)
- Dar continuidade à disponibilização de formação, preferencialmente, acreditada, podendo ser na modalidade *online* e/ou presencial.
- Destaca-se a pertinência de envolver as Associações de Pais em ações com vista a promover a literacia digital junto das famílias.

Domínio Pedagógico

- Dar continuidade à realização de sessões práticas sobre segurança digital e literacia da informação.
- Implementação da Semana Digital para alunos do 2.º e do 3.º ciclos. No 1.º ciclo, dar continuidade à existência de um Dia Digital por semana.
- Implementação de atividades com recurso aos materiais do Laboratório Educativo Digital.

Havendo ações cujo desenvolvimento carecem da aprovação prévia do Conselho Pedagógico, pedimos que este órgão se pronuncie sobre as propostas que apresentamos:

- Semana Digital com kit digital (Aprovação)

- Necessidade de sensibilização sobre o potencial do digital na diferenciação pedagógica, através da criação de momentos de partilha e reflexão. (*Como implementar?*)

B.2.2. CONCRETIZAÇÃO DOS OBJETIVOS DAS ATIVIDADES E A SUA ARTICULAÇÃO COM O PROJETO EDUCATIVO

O Plano Anual de Atividades (PAA) é um dos documentos estruturantes do Agrupamento, que melhor retrata o seu dinamismo e os esforços da comunidade escolar na concretização das grandes linhas orientadoras e metas do Projeto Educativo na procura constante do sucesso escolar e educativo.

A filosofia subjacente às atividades que constam no PAA preconiza a troca de experiências e conhecimentos, o alargamento cultural, a cooperação, a iniciativa, a responsabilidade e o espírito crítico entre alunos, professores e todos os membros da Comunidade Educativa, tendo como base os princípios orientadores explícitos no Projeto Educativo e Regulamento Interno do Agrupamento.

O PAA é um meio privilegiado que o Agrupamento tem à sua disposição para a efetiva concretização do seu Projeto Educativo, visando melhorar, enriquecer e ampliar conhecimentos, estimular a curiosidade e desenvolver valores, tendo em conta a sua Missão enquanto organização educativa.

Os diversos projetos e atividades desenvolvidos ao longo do ano tiveram em conta as linhas orientadoras ou domínios definidos no Projeto Educativo do Agrupamento.

O PAA é, pois, um meio para o desenvolvimento de atividades/projetos que sejam situações de aprendizagem realmente significativas, no pressuposto de que permite aos alunos a possibilidade de aprender e aprender *in loco* os ensinamentos ministrados em contextos fora da sala de aula, bem como de interações sociais novas e diversas.

A pertinência dos Projetos desenvolvidos revela-se indispensável no desenvolvimento da interdisciplinaridade e na construção dos saberes, contribuindo para a formação integral dos alunos e valorização do papel da Escola na Comunidade.

Qualquer informação adicional relativa às atividades do PAA 2024-2025 poderá ser consultada na sede do Agrupamento.

B.3. BALANÇO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

No âmbito da avaliação do PAA e da análise feita, podemos concluir que:

- as atividades apresentadas revelaram ir ao encontro dos objetivos de todos os documentos estruturantes do Agrupamento;
- é elevado o número de atividades realizadas ao nível de escola e/ou circunscritas à sala de aula, evidenciando grande dinamismo por parte da comunidade escolar;
- se recorreu a entidades de cariz científico, cultural, desportivo e lúdico, em todos os ciclos, revelando grande abertura à comunidade;

- as atividades foram dinamizadoras de aprendizagens significativas, indo ao encontro de uma filosofia de trabalho colaborativo e interdisciplinar;
- as atividades foram planificadas tendo em conta a sua exequibilidade e, daí que apenas uma, não se tivesse concretizado devido a fatores alheios aos proponentes;
- o grau de consecução das atividades foi considerado muito bom, tendo sido propostas 205 atividades e realizadas 204 (devido à dissolução da Assembleia da República, em março, a atividade “Vivenciar *in loco* o funcionamento da Assembleia da República” não se realizou).

ÁREA PRIORITÁRIA C – SERVIÇO EDUCATIVO

C.1. ESTRUTURAS DE APOIO AO SERVIÇO EDUCATIVO

C.1.1. EMAEI

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) é composta por profissionais da Escola, divididos entre elementos permanentes e variáveis. Os elementos permanentes representam os diferentes níveis de educação e ensino, sendo conhecedores da organização e das especificidades da unidade orgânica. Os elementos variáveis são docentes titulares de turma ou diretores de turma, encarregados de educação, bem como outros docentes ou técnicos que, de alguma forma, intervêm no percurso educativo dos alunos. Estes são indicados pela coordenadora da equipa, consoante cada situação.

A EMAEI desenvolve um conjunto de ações que apoiam a implementação da educação inclusiva. Propõe ou delibera a mobilização de medidas, acompanha a monitorização da eficácia dos apoios à aprendizagem e à inclusão, aconselha os docentes na aplicação de práticas pedagógicas inclusivas, supervisiona o funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem e sensibiliza a comunidade educativa para os princípios da educação inclusiva através de diversas iniciativas.

Ao longo do ano letivo, foram remetidos à EMAEI 73 pedidos de identificação de medidas. Neste momento, estão mobilizadas medidas seletivas e/ou adicionais para 184 alunos. Durante este período, 1 aluno deixou de usufruir de medidas seletivas e 1 aluna foi transferida de Agrupamento.

Importa ainda referir que a EMAEI promove a articulação com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco (CPCJ), tendo encaminhado, neste ano letivo, 60 pedidos ou comunicações à referida entidade.

C.1.2. INTERVENÇÃO PRECOCE (IP)

O Agrupamento de Escolas de Valadares é o Agrupamento de Referência para a Intervenção Precoce no concelho de Vila Nova de Gaia. As docentes que integram este serviço pertencem a duas Equipas Locais de Intervenção (ELI) do mesmo concelho, a Equipa ELI Gaia e a Equipa ELI Gaia Sul.

A atuação das docentes da Intervenção Precoce dirige-se a famílias e crianças inseridas em creches, jardins de infância (públicos e privados), amas e domicílios, com o objetivo de intervir o mais precocemente possível na identificação de necessidades e na prevenção de dificuldades, promovendo a inclusão social e o desenvolvimento pleno da criança. A intervenção visa, ainda, apoiar as famílias na superação de limitações que possam comprometer esse desenvolvimento, assim como, os docentes que acompanham estas crianças, nos diferentes contextos.

C.1.3. CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM (CAA)

O Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), sediado na Escola Básica de Valadares, estende-se a todos os estabelecimentos de ensino do Agrupamento onde se verifique a necessidade da sua intervenção. Este espaço promove respostas educativas orientadas para o desenvolvimento de competências específicas, articulando a sua ação com o trabalho desenvolvido nos grupos/turmas de cada criança ou aluno, envolvendo todos os intervenientes no processo educativo.

Tem o propósito de constituir espaços dinâmicos e integradores, que articulam recursos humanos e materiais, mobilizando os saberes e competências de todos os envolvidos, numa perspetiva de inclusão. Visa promover ambientes estruturados, ricos em comunicação e interação, que favoreçam as aprendizagens.

O Centro de Apoio à Aprendizagem assume-se, assim, como uma estrutura agregadora dos recursos humanos e materiais, bem como dos saberes e competências existentes na escola.

C.1.4. APOIOS

Apoio Educativo no 1º ciclo

Durante este ano letivo, o Apoio Educativo decorreu com alterações pontuais ao longo dos dois semestres.

Nas turmas do primeiro ano de escolaridade os docentes trabalharam em coadjuvação, havendo lugar para apoio educativo para os alunos com Medidas Seletivas de apoio indireto da Educação Especial, ou ainda, para os alunos de apoio direto em que se verificou a necessidade de reforço do apoio prestado.

No segundo semestre, registaram-se os seguintes valores:

Primeiro ano - seis níveis negativos a Português e dois níveis negativos a Matemática;

Segundo ano - oito níveis negativos a Português e oito níveis negativos a Matemática;

Terceiro ano - dois níveis negativos a Português e dois níveis negativos a Matemática;

Quarto ano - dois níveis negativos a Português e três níveis negativos a Matemática.

Tendo em conta os dados apresentados, considera-se que o Apoio Educativo decorreu de forma positiva, possibilitando a recuperação dos alunos que iniciaram o ano letivo com mais dificuldades.

Relativamente aos constrangimentos indicados, continua a ser indicado o elevado número de substituições feitas pelos docentes com esta função, o que condiciona o apoio prestado aos alunos com dificuldades, continua a ser referido por algumas escolas, a necessidade de reforço das horas de apoio educativo.

Foram ainda indicadas as seguintes sugestões de melhoria: atribuição do número de horas de apoio educativo tendo em conta apenas o número de alunos, por turma, que necessitam desta medida; não existir mais do que um professor a prestar o apoio educativo na mesma turma.

De uma forma geral, os alunos apoiados obtiveram sucesso académico, no entanto, há a necessidade de dar continuidade com alguma consistência a este trabalho. Este apoio, revela-se cada vez mais um reforço positivo para o sucesso das aprendizagens dos alunos, devendo ter continuidade no próximo ano letivo.

Apoios nos 2.º e 3.º ciclos

O apoio aos alunos da Escola Básica de Valadares teve várias vertentes.

- Coadjuvação/turma nas turmas:

Português: 5.ºF, 6.ºF, 6.ºG e 9.ºE.

Matemática: 9.ºG.

Matemática e Português 6.ºE, 6.ºH, 6.ºI, 6.ºJ e 9.ºB.

- Apoio educativo a grupo de alunos:

À disciplina de Português usufruíram 4 alunos de 5.º ano, 25 alunos de 6.º ano, 6 alunos de 7.ºano e 2 alunos de 8.º ano.

A Matemática: 7 alunos de 5.º ano, 8 alunos de 6.ºano, 5 alunos de 7.º ano e 14 alunos de 8.ºano.

A Inglês: 6 alunos de 7º ano.

- Oficina de Dúvidas:

Funcionou, mediante inscrição, para alunos de 5.º e 6.º anos às disciplinas de: Matemática, Português, Inglês e História e Geografia de Portugal.

Apoios no 2.º e 3.º ciclos - Alunos do CAA

O apoio aos alunos com necessidades específicas da EB de Valadares teve as seguintes intervenções:

- Coadjuvação na turma:

Educação Física: 5.ºD, 6.ºE e 7.ºC.

Português: 5.ºE, 9.ºD e 9.ºE.

Matemática, Português, Físico-Química, Inglês, Geografia e Educação Física: 7.ºB.

Português e Matemática: 9.ºB.

- Apoio Individual a alunos no CAA e em sala de aula:

8 alunos do 5.º ano, 4 alunos do 6.º ano, 7 alunos do 7.º ano, 13 do 8.º ano e 8 alunos do 9.º ano.

Os alunos do CAA usufruíram ainda de apoio dos docentes nomeadamente em Psicomotricidade, Artes, Dança e Desporto Escolar (Boccia).

Programa Empresários pela Inclusão Social – EPIS

O programa EPIS (Empresários Pela Inclusão Social) tem como objetivo principal contribuir para o sucesso escolar dos alunos, promovendo a inclusão e prevenindo o abandono escolar. Este programa visa intervir de forma específica junto de alunos que enfrentam dificuldades académicas e sociais, proporcionando-lhes apoio individualizado.

Os principais objetivos do programa são:

- Aumentar as oportunidades de participação das crianças e alunos na vida da escola e no seu processo educativo.
- Diminuir a ocorrência de comportamentos de indisciplina.
- Envolver e coresponsabilizar os encarregados de educação no processo educativo.
- Implementar práticas educativas inovadoras e criativas.
- Melhorar o sucesso educativo.
- Promover a criatividade, o sentido estético, o sentido crítico e o desenvolvimento de múltiplas literacias.
- Promover uma convivência saudável dentro e fora da sala de aula.
- Valorizar a diversidade e fomentar a inclusão.

Público-alvo: alunos do 3.º Ciclo

Para além de o mediador ter tentado estar com os alunos em sessões individuais quinzenalmente, foram adotadas outras estratégias para apoiar os alunos de forma mais eficaz. Estas estratégias incluíram:

- Sessões de métodos de estudo em grupo, que ajudaram os alunos a desenvolver técnicas eficazes de estudo e organização.
- Apoio em contexto de sala de aula, permitindo uma intervenção direta e imediata durante as atividades escolares.
- Sessões universais, que abrangeram vários temas importantes para o desenvolvimento dos alunos,

como:

- **Programa Dove**, que promoveu a autoestima e a imagem corporal positiva (7ºC)
- **Sessão sobre Bullying**, que abordou a prevenção e a resposta ao *bullying*.
- **Sessão sobre Motivação**, que incentivou os alunos a manterem-se motivados e empenhados no seu percurso escolar.

Outras atividades deste projeto:

- “Hora do Conto” - A **Boehringer Ingelheim**, em parceria com a **Associação EPIS**, dinamizou a iniciativa “**Hora do Conto**” nas **Escolas Básicas de Lagos**, no dia **28 de abril**, e da **Junqueira**, no dia **3 de junho**.

Esta atividade teve como principal objetivo, ao longo de uma hora, **promover a literacia em saúde junto dos alunos do 3.º e 4.º anos de escolaridade** de cada estabelecimento de ensino, através da leitura de histórias infantis criadas com a participação de voluntários da **Boehringer Ingelheim** e com o **reconhecimento das ordens profissionais das especialidades médicas retratadas** nos contos.

As sessões foram conduzidas por colaboradores da **Boehringer Ingelheim**, que, numa lógica de responsabilidade social, se deslocaram às escolas para partilhar as histórias e interagir com os alunos de forma próxima e educativa.

- No âmbito da Semana da Saúde, realizou-se, no dia 7 de abril, a atividade “**Hansaplast – Cuidar da Ferida**”, destinada a sensibilizar os alunos para os cuidados básicos a ter em caso de ferimentos e pequenos acidentes. Participaram nesta sessão cerca de 24 alunos das turmas do 7.º e 8.º anos. Para além dos alunos, estiveram presentes duas assistentes operacionais, que apoiaram a organização e dinamização da atividade.

Esta iniciativa contribuiu para o reforço das competências dos alunos em primeiros socorros e promoção da saúde, despertando-lhes a consciência para a importância dos cuidados adequados em situações de ferimentos, de forma prática e acessível.

- “**Nivea – O Sol e a Nossa Pele**”: Uma Aventura de Proteção”, Ação destinada a sensibilizar os alunos para os cuidados a ter com a exposição solar e a importância da proteção da pele. As sessões decorreram nas seguintes escolas e datas: Escola Básica da Capela, a 8 de maio; Escola Básica do Cadavão, a 14 de maio; Campolinho 1, a 16 de maio; Vila Chã, a 6 de junho; e Campolinho 2, a 13 de junho. Cada sessão teve a duração aproximada de uma hora e contou com a colaboração da Cruz Vermelha, que contribuiu para a dinamização das atividades. Em cada escola, participaram duas turmas dos 3.º e 4.º anos, envolvendo um número significativo de alunos. Estas ações tiveram como objetivo sensibilizar as crianças para os riscos da exposição solar sem proteção adequada, promovendo hábitos de proteção que contribuam para a saúde a longo prazo.

- **Bootcamp EPIS 2025** – Consiste numa experiência educativa intensiva de uma semana, que terá lugar em Lisboa e que reúne cerca de 50 alunos provenientes de diversas regiões do país. Esta iniciativa inclui um programa diversificado, composto por palestras, visitas a museus, monumentos históricos e outras atividades formativas, com o objetivo de proporcionar aos participantes uma vivência cultural e educativa enriquecedora.

Irei participar neste Bootcamp desempenhando um papel ativo no acompanhamento dos alunos e na dinamização das atividades propostas.

No Agrupamento, foram selecionados três alunos para esta experiência, com base no seu aproveitamento escolar e no envolvimento demonstrado no projeto EPIS. Os alunos escolhidos são: Ana Silva, do 8.º ano, turma F; Ana Peixoto, do 8.º ano, turma G; e Mateus Nogueira, do 9.º ano, turma D. Esta seleção reconhece o mérito e o empenho destes alunos, que terão agora a oportunidade de ampliar os seus conhecimentos e vivências culturais no contexto do Bootcamp.

Apoio Tutorial

O apoio tutorial pressupõe uma dinâmica colaborativa em que intervêm diversos atores (alunos, encarregados de educação, docentes, docentes de educação especial, SPO e outros elementos da comunidade educativa), com diferentes graus de implicação, de forma a possibilitar o desenvolvimento de estratégias autorregulatórias dos alunos, contribuindo, dessa forma, para a melhoria das aprendizagens e para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos, atenuando, assim, eventuais situações de insucesso, conflito e/ou abandono escolar.

Este ano letivo, o apoio tutorial foi atribuído a 36 alunos. Dos quais, 11 alunos foram acompanhados pelo docente de Educação Especial. Catorze alunos foram acompanhados por professores tutores em contexto de sala de aula. Um aluno teve apoio tutorial por parte do técnico do Projeto EPIS.

Um aluno deixou de ter apoio devido a falta de comparência, 2 por não necessitarem mais deste apoio e 1 por não ser autorizado o apoio por parte do Encarregado de Educação. Não beneficiaram deste apoio 6 alunos devido a absentismo ou abandono escolar.

Apoio tutorial específico

O Artigo 12º, Despacho Normativo nº 4-A/2016, documento orientador da implementação do Apoio Tutorial Específico, estabelece o perfil do aluno a usufruir deste apoio. Assim, e de modo a garantir os objetivos do combate ao abandono e ao insucesso escolar, e a inclusão dos alunos, a Escola Básica de Valadares deu continuidade a estas aulas, considerando-as como uma medida relevante.

A planificação foi norteada por alguns dos seguintes objetivos, que não esgotam, no entanto, a intervenção em ATE: promoção do sucesso educativo; prevenção de abandono escolar; orientação no estudo e na vida escolar; organização dos materiais; integração do aluno na turma e a sua inclusão na comunidade escolar; preparação das avaliações e a promoção de um desempenho mais adequado, sobretudo nas tarefas que implicam maior exposição por parte do aluno, capacitando-o de maior autonomia e resiliência.

Para a sua concretização, foram desenvolvidas atividades diversas: apoio ao estudo, pesquisa de informação, realização de trabalhos, leitura e produção de texto, exercícios de desenvolvimento da capacidade de apresentação/exposição na língua materna ou outra (apresentações orais, leitura, debates...), elaboração de sínteses esquemáticas; organização dos cadernos de diferentes disciplinas, realização de fichas formativas utilizando ou não os meios digitais, a realização de resumos de algumas áreas disciplinares, sem desvalorizar a autodefinição de objetivos individuais e a realização de exercícios de autoavaliação.

No contexto do grupo tutorial, foi dada prioridade à elaboração de trabalhos de projeto solicitadas pelos professores titulares das diferentes disciplinas. Foram também realizadas pesquisas e selecionada informação, para dar resposta aos conteúdos curriculares ou aos trabalhos de casa. O apoio ao estudo e a preparação para testes escritos, foi uma atividade recorrente, com um acompanhamento individualizado a cada aluno, com o complemento frequente de vídeos e atividades interativas, de modo a sintetizar as ideias fundamentais. Houve também espaço para trabalhar temas essenciais associados a problemática atuais dos jovens; também

Um dos objetivos era envolver os alunos nos projetos da escola e, nesse contexto, há a destacar a participação no Projeto da Rádio do Agrupamento, a R@dares e na divulgação e dinamização do Orçamento Participativo das Escolas. Verificou-se também a sua participação em diferentes projetos, como no apoio à montagem de exposições ou colaboração pontual nos projetos do PAA.

O balanço foi positivo e foram evidenciados progressos por parte de muitos dos discentes, o que terá, com grande probabilidade, contribuído para a integração destes na comunidade educativa, bem como para a superação de algumas das dificuldades, e cumpriu-se, relativamente a todos os que frequentaram com alguma regularidade o ATE, o objetivo de transição de ano.

As atividades efetuadas ao longo do ano, bem como a avaliação do desempenho escolar de cada tutorando, foram dadas a conhecer aos respetivos Conselhos de Turma, através do respetivo relatório escrito individual em cada período, ou nos contactos com os respetivos diretores de turma e com os docentes das diferentes disciplinas. É de referir, aliás, a preocupação por parte da docente de ATE, a articulação também com os aspetos constatados pelo PCT do respetivo tutorando, de modo a poder dar um apoio mais assertivo e apoiar nos aspetos em que estes revelavam maiores dificuldades ou alheamento.

No presente ano letivo, reuniam condições para frequentar de Apoio Tutorial Específico, 15 alunos, mas apenas registaram comparência 10 (verificou-se a transferência para outra escola, um dos alunos por abandono a frequência das aulas e, apesar do envolvimento das diferentes estruturas, não foi possível reverter a situação e, num outro caso, houve falta de comparência às aulas de ATE durante todo o segundo semestre). No total estiveram envolvidos tutorandos de sete turmas: 6.ºH, 6.ºI, 7.ºB, 7.ºD, 8.ºF, 9.ºB e 9.ºE.

Numa análise comparativa, a principal conclusão, relativamente a anos letivos anteriores, é que a assiduidade continuou a evoluir positivamente, assim como a comparência com apresentação dos materiais necessários ao desenvolvimento das atividades. Também foi mais clara a vontade de cumprir, de forma correta, as tarefas

atribuídas, o que tornou possível a concretização de muitos dos trabalhos solicitados, mas favoreceu também o desenvolvimento do espírito de grupo, com dinâmicas colaborativas e maior interações entre pares.

Como balanço final, no total de 10 alunos a frequentar ATE, no presente ano letivo 2024/2025, transitaram 7 alunos, não tendo progredido para o ano seguinte 3 alunos (1 a frequentar o 2.º ciclo devido a absentismo quase total, e 1 do 3.º ciclo, que nunca compareceu à escola e um outro também com uma acentuada falta de assiduidade).

Perante estes resultados e a consciência de que há ainda um caminho a percorrer, estão já a ser definidas novas estratégias que permitam reduzir ou eliminar as fragilidades reveladas pelo Apoio Tutorial Específico. Algumas das melhorias prendem-se com o reforço da articulação com os docentes das turmas de cada aluno, com o envolvimento dos tutorandos num maior número de projetos do Agrupamento, assumindo o papel de dinamizadores das atividades, já que promove a autoestima e a autonomia e, ainda, o assumir de projetos pontuais de mentoria, de modo a responsabilizar todos pelo sucesso de cada um. Todos os documentos se encontram no Dossiê Técnico Pedagógico.

C.1.5. SPO

Os Serviços de Psicologia e Orientação, abreviadamente designados por SPO, são unidades especializadas de apoio educativo, integradas na rede escolar e regulamentadas pelo Decreto-Lei n.º 190/91, de 17 de maio. De acordo com este Decreto-Lei, e com o Referencial para a Intervenção dos Psicólogos em Contexto Escolar (Direção-Geral da Educação, 2024), são atribuições do SPO:

- a) Contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção da sua identidade pessoal;
- b) Apoiar os alunos no seu processo de aprendizagem e de integração no sistema de relações interpessoais da comunidade escolar;
- c) Prestar apoio de natureza psicológica e psicopedagógica a alunos, professores, pais e encarregados de educação, no contexto das atividades educativas, tendo em vista o sucesso escolar, a efetiva igualdade de oportunidades e a adequação das respostas educativas;
- d) Assegurar, em colaboração com outros serviços competentes, designadamente os de educação especial, a deteção de alunos com necessidades especiais, a avaliação da sua situação e o estudo das intervenções adequadas;
- e) Contribuir, em conjunto com as atividades desenvolvidas no âmbito das áreas curriculares, dos complementos educativos e das outras componentes educativas não escolares, para a identificação dos interesses e aptidões dos alunos de acordo com o seu desenvolvimento global e nível etário;

- f) Promover atitudes específicas de informação escolar e profissional, suscetíveis de ajudar os alunos a situarem-se perante as oportunidades disponíveis, tanto no domínio dos estudos e formações como no das atividades profissionais, favorecendo a indispensável articulação entre a escola e o mundo do trabalho;
- g) Desenvolver ações de aconselhamento psicossocial e de carreira dos alunos, apoiando o processo de escolha e o planeamento de carreiras;
- h) Colaborar em experiências pedagógicas e em ações de formação de professores, bem como realizar e promover a investigação nas áreas da sua especialidade;
- i) Colaborar na identificação e prevenção de situações problemáticas de alunos e fenómenos de violência, na elaboração de planos de acompanhamento para estes, envolvendo a comunidade educativa.

Atualmente a equipa técnica do SPO é constituída por duas psicólogas a tempo inteiro, sendo uma do quadro e outra contratada, em regime de contrato anual a termo, que dependem diretamente do Órgão de Direção e Gestão Escolar, sem prejuízo da sua autonomia técnica e científica e do respeito pela sua deontologia profissional. Integrou ainda a equipa uma psicóloga estagiária, proveniente da Universidade Portucalense.

O psicólogo em contexto escolar, enquanto recurso da escola, desenvolve a sua atividade em três domínios: Apoio e Aconselhamento Psicológico, Desenvolvimento do Sistema de Relações da Comunidade Educativa e Desenvolvimento Vocacional.

No domínio do Apoio e Aconselhamento Psicológico, intervenção que recorre a um conjunto de ações e estratégias que promovem o desenvolvimento integral e harmonioso de crianças e jovens durante o seu percurso escolar e que, embora englobe os alunos prioriza, sobretudo e em primeiro lugar, o suporte e o aconselhamento dos docentes, ajudando a estruturar respostas educativas diferenciadas e na implementação de medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão, compete ao psicólogo:

- a) Contribuir para a conceção, implementação e avaliação de intervenções multinível que promovam o desenvolvimento integral, a aprendizagem, a inclusão, o bem-estar e a saúde física e mental de crianças e jovens;
- b) Participar na avaliação abrangente de indicadores académicos, socioemocionais, comportamentais, bem-estar e saúde mental, apoiando a seleção e implementação de procedimentos de despiste universal e monitorização do progresso dos alunos;
- c) Proceder à avaliação global de situações relacionadas com o desenvolvimento, a aprendizagem e o comportamento, através de processos de avaliação psicológica orientados para os fatores contextuais, necessidades e potencialidades de cada pessoa;
- d) Colaborar com docentes e lideranças para identificar e analisar situações e áreas de preocupação, fornecendo orientação, apoio e aconselhamento;

e) Participar ativamente na avaliação e intervenção multidisciplinar, designadamente, nos processos de identificação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;

f) Apoiar medidas apropriadas de resposta educativa, em parceria com famílias, encarregados de educação e serviços da comunidade.

No âmbito do Desenvolvimento do Sistema de Relações da Comunidade Educativa, o trabalho incide, essencialmente, na promoção de atividades que visam capacitar e mobilizar os vários agentes educativos, bem como entidades e serviços da comunidade, com o objetivo de melhorar as respostas educativas. Dentro da sua área de especialidade, o psicólogo pode:

a) Colaborar com as lideranças na definição de políticas, procedimentos e práticas de escola, na elaboração de documentos e pareceres;

b) Apoiar as lideranças em processos de mudança organizacional e avaliação das necessidades da escola (e.g., identificação de áreas de melhoria, prioridades de ação, recursos existentes e a mobilizar, necessidades de formação);

c) Participar em iniciativas comunitárias voltadas para a prevenção do abandono, absentismo e insucesso escolar, a promoção da inclusão e equidade educativa, o bem-estar e saúde física e mental, nomeadamente, através do estabelecimento de parcerias, organização de projetos e atividades;

d) Articular com outros serviços socioeducativos e recursos da comunidade (e.g., justiça, saúde, segurança social, Centros de Recursos para a Inclusão (CRI), etc.), visando potenciar e coordenar esforços de intervenção e estabelecer acordos interinstitucionais;

e) Contribuir para a formação contínua dos profissionais de educação e envolver-se em experiências pedagógicas tendentes à inovação;

f) Facilitar parcerias e interações entre a escola e a família, bem como promover estratégias de educação parental e literacia familiar, com enfoque nos processos de desenvolvimento e aprendizagem.

No Desenvolvimento Vocacional, conjunto de atividades que visa capacitar as pessoas, de qualquer idade e em qualquer fase da vida, a identificar as suas capacidades, competências e interesses, a tomarem decisões em matéria de educação, formação e emprego e a gerirem o seu percurso individual no ensino, no trabalho e noutras situações em que estas habilidades podem ser adquiridas ou utilizadas, é da competência dos psicólogos:

a) Implementar intervenções assentes em diversos modelos e práticas, de carácter contínuo, que capacitem os alunos a construir, gerir e reformular os seus projetos de vida, carreira ou opções vocacionais ao longo da vida;

b) Capacitar os alunos para uma gestão eficaz da informação fornecida, promovendo a autonomia na pesquisa, validação, verificação da credibilidade das fontes e seleção da informação pertinente;

- c) Desenvolver estratégias que permitam aos alunos estabelecer uma relação com eles próprios, com as suas características pessoais, a diversidade das suas experiências, as exigências das atividades profissionais e dos currículos dos cursos;
- d) Dotar os alunos com ferramentas e competências transversais que lhes permitam fazer opções conscientes no contexto escolar e no contexto mais abrangente de exercício de uma cidadania ativa e construtiva, procurando conciliar as suas motivações, os seus interesses, as suas aptidões e o seu bem-estar com as necessidades dos territórios;
- e) Promover ações e intervenções com vista a uma tomada de decisão consciente e refletida, dando apoio direto na concretização dos procedimentos necessários para a efetivação dessas mesmas decisões;
- f) Operacionalizar as intervenções de Desenvolvimento Vocacional e de Carreira de forma multidisciplinar, envolvendo vários intervenientes, tais como docentes, famílias e encarregados de educação, autarquias, IEFP, entre outros, em diversas fases do percurso escolar e ao longo da vida, promovendo também a colaboração em rede com outros profissionais e entidades;
- g) Avaliar os efeitos das intervenções desenvolvidas, utilizando métodos e instrumentos de avaliação adequados à prática em causa.

C.1.6. PARCERIAS

Centro de reabilitação da Granja (CRG)

Face ao número crescente de alunos que reúnem os critérios para a elaboração e implementação do Plano Individual de Transição (PIT), nomeadamente alunos com 15 anos, que se encontram a três anos de concluir a escolaridade obrigatória, foi necessário alargar a rede de parcerias, de modo a garantir uma resposta formativa adequada às necessidades de todos os alunos abrangidos. Assim, para além do Centro de Reabilitação da Granja (CRG), foram estabelecidos protocolos com outras instituições da comunidade, nomeadamente com o Centro de Inclusão Social do Maragão - Avintes (CIS).

O principal objetivo destas parcerias é garantir contextos de formação ajustados às características, necessidades e interesses dos alunos, promovendo uma abordagem educativa mais inclusiva e facilitando a sua transição para a vida pós-escolar.

Neste ano letivo, a escola estabeleceu protocolo de parceria de nível I, no qual participaram quatro alunos que foram transportados diariamente através de serviço contratado por concurso público. Este nível pressupõe a frequência da instituição no período da manhã, de segunda a sexta-feira, sendo que nas tardes os alunos frequentaram a sua turma ou atividades substitutivas, na Escola.

A parceria decorreu com sucesso, pois os quatro alunos darão continuidade à mesma no próximo ano letivo.

Foram ainda encaminhados doze alunos com vista à sua integração na parceria no próximo ano letivo. Contudo, apenas quatro foram admitidos, dada a necessidade de o CRG responder a solicitações provenientes de múltiplos Agrupamentos.

Centro de Inclusão Social (CIS) do Maragão, Avintes

A parceria com o CIS do Maragão - Avintes teve início no presente ano letivo. Participaram quatro alunos, que foram transportados através de serviço contratado por concurso público. Frequentaram a instituição no período da manhã, três dias por semana, respetivamente, segunda, quarta e sexta-feira. Os restantes dias frequentaram a Escola, na turma ou em atividades substitutivas.

Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) da CERCIGAIA

A parceria com o CRI da CERCIGAIA consiste na prestação de apoio especializado a alunos abrangidos por medidas seletivas e adicionais, em contexto escolar. As áreas de intervenção incluem terapia da fala, terapia ocupacional, fisioterapia e psicologia, e ainda ações em regime de consultadoria e avaliação, assim como o acompanhamento do PIT, para os alunos que não frequentam as parcerias.

Durante o ano letivo em curso, foram acompanhados 45 alunos e realizadas 11 avaliações especializadas. Em articulação com a EMAEI, os técnicos do CRI desempenharam um papel fundamental na identificação e implementação de medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, no acompanhamento direto aos alunos e no apoio de retaguarda a docentes e pessoal não docente. Esta intervenção contribuiu significativamente para práticas educativas mais eficazes e inclusivas.

A partilha de conhecimentos especializados permitiu uma compreensão mais aprofundada das necessidades dos alunos e o ajustamento das práticas pedagógicas em função dessas especificidades.

Os processos de monitorização evidenciaram elevados níveis de satisfação por parte de todos os intervenientes, docentes, alunos, famílias e órgão de gestão.

Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia

Este ano letivo, esta parceria consistiu nas atividades facultadas pelo Programa GAIAaprende+i, da Escola In-

clusiva. Foram novamente disponibilizadas atividades diferenciadas para os vários ciclos.

Assim, para a educação pré-escolar foram disponibilizadas as atividades de: cinoterapia, equitação com fins terapêuticos, ioga, movimento e música.

Para o 1.º ciclo foram disponibilizadas as atividades de: laboratório criatividade adaptado, oficina da música adaptada, atividade física adaptada, psicomotricidade, ioga, cinoterapia e equitação com fins terapêuticos.

Para o 2.º e 3.º ciclos, foram disponibilizadas as atividades de música, manualidades, movimento e cinoterapia.

C.1.7. GABINETE DO ALUNO

O Gabinete do Aluno (GA) é uma estrutura especializada de orientação educativa a funcionar na Escola sede do Agrupamento. Tem funções de gestão e mediação de conflitos e controlo do abandono escolar, propondo-se contribuir, para a prevenção, acompanhamento e resolução de problemas de indisciplina e de abandono escolar.

Tem, como objetivos: apoiar o órgão de Direção da Escola na gestão de conflitos que ocorrem dentro e fora da sala de aula; colaborar com os diretores de turma no acompanhamento e encaminhamento dos alunos com problemas comportamentais; promover, em estreita articulação com o Serviço de Psicologia e Orientação, ações facilitadoras da integração dos alunos na comunidade educativa; capacitar o aluno com competências de responsabilidade e autonomia; promover a autoestima, a responsabilidade, a autonomia e o sentido crítico dos alunos; promover o sucesso educativo dos alunos e combater o abandono escolar.

Ao longo do ano, o GA ocupou-se dos seus objetivos, através de modos de ação e estratégias, tais como: a mediação de conflitos disciplinares, promovendo a educação para a cidadania, valores e saúde; a análise das atitudes com os alunos, procurando o sucesso educativo; a colaboração com os diversos membros da comunidade educativa, no despiste de eventuais situações de risco dos alunos.

Semestralmente é elaborado um relatório onde se indica o número e o tipo de ocorrências verificados dentro e fora da sala de aula.

Número de ocorrências disciplinares provenientes da sala de aula e do exterior (2024/2025):

	Sala de aula	Exterior	Total
1.º semestre	51	46	97
2.º semestre	44	63	107
	95	109	204

Observou-se uma redução da indisciplina na sala de aula no 2.º semestre, mas um aumento acentuado no exterior. A diferença entre os dois espaços aumentou, com o exterior a tornar-se o local com mais ocorrências no total do ano. Estes dados mostram que, embora tenha havido progressos na gestão da disciplina em sala de aula, é necessário reforçar a vigilância e as estratégias preventivas nos espaços exteriores da escola para garantir um ambiente mais seguro e equilibrado.

Ocorrências disciplinares dentro da sala de aula – 2024/2025

Ocorrências por ano – dentro da sala de aula									
1º semestre					2º semestre				
5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
10	3	7	16	15	15	4	2	10	13
Percentagem por semestre									
20%	5%	14%	31%	30%	3%	10%	2%	22%	30%
Percentagem por anos de escolaridade									
5.º Ano – 26%		6.º Ano – 7%		7.º Ano – 10%		8.º Ano – 27%		9.º Ano – 30%	

Ao longo do ano letivo, a maioria das ocorrências de indisciplina em sala de aula concentrou-se no 8.º e 9.º anos, com 27% e 30% respetivamente. O 5.º ano também apresentou valores elevados (26%), o que pode refletir dificuldades de adaptação. Já os 6.º e 7.º anos registaram menos problemas. O 1.º semestre teve mais ocorrências, sobretudo no 8.º e 9.º anos. No 2.º semestre, os valores mantiveram-se altos no 9.º ano, enquanto o 5.º e o 8.º anos continuaram a ter destaque.

Ocorrências disciplinares fora da sala de aula – 2024/2025

Ocorrências por ano – fora da sala de aula									
1º semestre					2º semestre				
5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.ºAno
18	11	4	4	9	27	13	8	7	8
Porcentagem por semestre									
40%	24%	8%	8%	20%	42%	21%	13%	11%	13%
Porcentagem por anos de escolaridade									
5.º Ano – 41%		6.º Ano – 22%		7.º Ano – 11%		8.º Ano – 10%		9.º Ano – 16%	

Durante o ano letivo de 2024/2025, a maioria das ocorrências de indisciplina fora da sala de aula foi registrada no 5.º ano, que representou 41% do total, destacando-se como o ano com mais problemas neste contexto. Seguem-se o 6.º ano (22%) e o 9.º ano (16%), enquanto o 7.º e 8.º anos apresentaram valores mais baixos, com 11% e 10%, respectivamente. Entre os dois semestres, o 2.º semestre teve ligeiramente mais ocorrências, mantendo o 5.º ano como o mais problemático, com percentagens de 40% no 1.º semestre e 42% no 2.º semestre. Isto indica uma persistência de comportamentos indisciplinados ao longo do ano, especialmente entre os alunos mais novos. Estes dados sugerem que os comportamentos fora da sala de aula são mais frequentes no 2.º ciclo, em particular no 5.º ano, o que pode estar relacionado com dificuldades de adaptação e com menor maturidade. Assim, torna-se essencial reforçar a supervisão e a orientação nos espaços exteriores, sobretudo com os alunos mais novos.

			Total ocorrências
Desvio às regras do trabalho da sala de aula	Comunicação horizontal perturbadora	Verbal	30
		Não verbal	10
	Deslocações não autorizadas		4
	Incumprimento das tarefas		13
Comportamentos perturbadores das relações entre pares	Danos materiais em pertences de colegas ou furtos		2
	Intimidação	Verbal	5
		Física	0
	Agressão	Verbal	0
		Física	5
Confronto com o profes- sor	Contestação às instruções dadas		20
	Intimidação	Verbal	2
		Física	1
	Agressão	Verbal	1
		Física	2
Outras situações	Ausência de material Linguagem inadequada Uso de telemóvel Recusa em trabalhar		0

Nesta tabela, os desvios às regras de trabalho na sala de aula são liderados pela comunicação horizontal perturbadora, com 30 ocorrências verbais e 10 não verbais. O incumprimento das tarefas registou 13 casos, enquanto as deslocações não autorizadas foram menos frequentes, com 4 ocorrências. Nos comportamentos que perturbam as relações entre pares, destacam-se 2 casos de danos materiais ou furtos, 5 intimidações verbais e 5 agressões físicas, sem ocorrências de agressão verbal ou intimidação física. No confronto com o pro-

fessor, a contestação às instruções foi bastante frequente, com 20 ocorrências. Intimidações e agressões, tanto verbais quanto físicas foram raras, totalizando 2 casos para cada tipo. Por fim, não foram registadas ocorrências de uso de telemóvel, ausência de material, linguagem inadequada ou recusa em trabalhar.

Número de ocorrências disciplinares verificadas desde o ano letivo 2017/2018 até ao presente ano letivo:

Total de ocorrências							
2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25
247	469	141	167	284	352	182	204
Ext: 15	Ext: 139	Ext: 35	Ext: 71	Ext: 176	Ext: 267	Ext: 108	Ext: 109

O total de ocorrências variou bastante ao longo dos anos. Em 2017/18, houve 247 ocorrências, com 15 exteriores. O número quase duplicou em 2018/19, chegando a 469, incluindo 139 exteriores. Em 2019/20, as ocorrências baixaram para 141 (35 exteriores), e em 2020/21 subiram ligeiramente para 167 (71 exteriores). Houve novo aumento em 2021/22 para 284 ocorrências, sendo 176 exteriores, e em 2022/23 para 352, com 267 exteriores. Nos anos seguintes, 2023/24 e 2024/25, os totais diminuíram para 182 (108 exteriores) e 204 (109 exteriores), respectivamente. Assim, os anos com mais ocorrências totais foram 2018/19 e 2022/23, enquanto os valores das ocorrências exteriores também seguem essa tendência, com picos nesses mesmos períodos.

Verifica-se que:

Apesar de os valores deste ano letivo revelarem uma ligeira subida, verificou-se sempre uma:

- Atuação rápida e eficaz de todos os intervenientes;
- Intervenção dos Diretores de Turma e de todos os elementos dos Conselhos de Turma;
- Atuação do Gabinete do Aluno, SPO, EPIS e Mediadora Social.

Propostas para o próximo ano letivo:

- Sensibilizar os Diretores de Turma, no início do ano letivo, para uma intervenção mais assertiva, juntamente com o respetivo Conselho de Turma, de forma a que muitas situações possam ser resolvidas sem a intervenção do Gabinete do Aluno, acabando assim com uma certa banalização deste Gabinete.

- Propor que os intervalos da manhã possam ser 15/15 minutos em vez de 20/10 minutos, uma vez que muitas ocorrências aconteceram no maior período de intervalo.
- Formar uma equipa disciplinar com o objetivo de sensibilizar as turmas mais problemáticas.

C.2. PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS EM ESTRUTURAS ORGANIZATIVAS

C.2.1. PARTICIPAÇÃO DOS DELEGADOS E SUBDELEGADOS DE TURMA (2.º E 3.º CICLOS) NAS REUNIÕES DE CONSELHOS DE TURMA

Neste ano letivo os alunos participaram na reunião intercalar do primeiro semestre letivo para a elaboração do Projeto Curricular de Turma.

C.2.2. PARTICIPAÇÃO DOS DELEGADOS E SUBDELEGADOS DE TURMA (2.º E 3.º CICLOS) NA REUNIÃO COM A DIREÇÃO

No dia 15 de janeiro de 2025, realizaram-se os encontros dos Delegados ou Subdelegados de Turma do 2.º e 3.º ciclos com elementos da Direção com o objetivo de transmitir aspetos positivos e aspetos negativos da vida escolar, recolhidos previamente junto dos seus colegas de turma.

Estiveram presentes 74% dos alunos, em representação das suas turmas.

No quadro abaixo, podem ler-se as observações indicadas pelos alunos dos 2.º e 3.º ciclos e as diligências efetuadas pela Direção sobre os mesmos assuntos. De notar que, algumas destas, por ultrapassarem o âmbito da ação da Direção, não são de resolução imediata.

	Observações dos alunos	Diligências efetuadas pela Direção
Salas de aula:	Falta de projetores, computadores, colunas de som e comandos em algumas salas.	Aguarda-se nova remessa de comandos. Relativamente às colunas de som e projetores, o assunto está em resolução.
	Fraco sinal da <i>internet</i> – compromete o desenvolvimento das atividades.	O Ministério da Educação comprometeu-se a melhorar o sinal. A Direção vai reforçar o pedido.
	Computadores muito lentos.	O MECI está a tratar.
	Em algumas salas, quando chove, continua a haver infiltrações de água.	É da responsabilidade da CMG a quem já reportamos imensas vezes
	Algumas salas estão sujas quando os alunos entram.	Foi pedido aos professores que verificassem o estado da sala antes e no final da aula. Está em resolução

	Mesas e cadeiras danificadas, em algumas salas.	Foram sendo substituídas
	Cadeiras com mesa na sala de Ed. Musical são inapropriadas.	Os professores não acham, mas vamos, em conjunto, ver como melhor o conforto.
Espaços comuns (interior ou exterior):	Em alguns espaços, quando chove continua a haver infiltrações de água.	É da responsabilidade da CMG a quem já reportamos imensas vezes.
	Colocação de maior número de cacifos ¹ ; consertar os que estão danificados ² .	¹ Impossível por falta de espaço; ² maior sensibilização aos alunos.
	Existência de <i>bullying</i> dos alunos mais velhos em relação aos mais novos.	Com o aumento de vigilância, diminuiu no 2.º semestre.
	Os alunos, por vezes, utilizam vocabulário pouco adequado.	O Gabinete do Aluno atuou de forma preventiva. Diminuiu no 2º semestre.
	Cobertos entre pavilhões são muito estreitos e não protegem.	É da responsabilidade da CMG. É inalterável por parte do AE.
	Piso degradado com ou sem lages soltas e mal niveladas.	Resolvido.
	Conserto das avarias, com prontidão: as portas interiores que não fecham ou têm os fechos danificados.	Resolvido.
	Recuperação do pavilhão “24 horas”.	Em análise por parte da APEVA.
	Colcação de relógios no exterior do edifício.	Revelou-se não ser necessário. Mas vamos ponderar, caso os atrasos aumentem.
Casas de banho:	Substituição das torneiras (as atuais gastam muita água).	Já foi solicitada, inúmeras vezes, a sua troca.
	Existência permanente de papel higiénico, gel para as mãos e pensos higiénicos.	Em resolução.
	Falta de civismo nas casas de banho.	Aumentou-se a vigilância.
	Em algumas casas de banho, quando chove, há infiltrações de água.	É da responsabilidade da CMG. É inalterável por parte do AE.
	Conserto com prontidão: fechaduras das portas, portas riscadas, autoclismos, ...	Resolvido. Contratámos um técnico.
	Balneários estão sempre sujos ¹ e deviam ser mais espaçosos e ter privacidade (cortinas ou portas ²).	¹ Dá-se a retenção da água por ploblemas estruturais e não por falta de limpeza; ² impossível de resolver por razões de higiene e falta de espaço.
	Não existem tapetes antiderrapantes no piso dos chuveiros.	Impossível resolução por razões sanitárias (por ex. desenvolvimento de fungos, ...)
	Em alguns espaços, quando chove continua a haver infiltrações de água.	Resolvido.

Pavilhão desportivo	Grande concentração de turmas no Ginásio.	Só acontece excepcionalmente.
	Necessidade de uma maior vigilância da parte dos funcionários.	Em resolução.
	Permissão para os alunos trazerem bolas de casa. As bolas emprestadas estão estragadas.	Traz conflitos. Já adquirimos mais bolas, mas os alunos têm de as restituir quando vão embora, sob pena de se pedir caução.
	Colocação de mais bancos nos balneários.	Não há espaço.
	Existência de maior diversidade de opções no desporto escolar e de mais vagas em cada modalidade.	Os alunos já foram inquiridos e escolheram. Voltaremos a inquirir
	Venda de camisolas mais quentes para a realização das aulas de Ed. Física.	Está tratado.
	Colocação de relva no campo de futebol.	O custo é elevado e a manutenção não é viável.
Cantina/Bufete	Comida servida na cantina – pouca variedade e qualidade nas refeições servidas ao longo da semana.	Todos estes aspetos foram reportados à GERTAL com conhecimento à Câmara Municipal de Gaia.
	As refeições servidas nem sempre correspondem às da ementa anunciada.	
	Cobertos no espaço de espera para a cantina são muito estreitos.	Somos sensíveis a esta observação. Os custos estimados dados são incomportáveis face ao nosso orçamento. A APEVA está a tentar ajudar.
	Há alunos que empurram e passam à frente na fila.	Resolvido.
	Atendimento muito demorado no Bufete - devia ter mais assistentes operacionais.	Resolvido.
	Colocação de cacifos na cantina.	Colocação de prateleiras\ estantes em execução.
	Disponibilização de um microondas para os alunos.	Não é possível por razões de segurança.
	O corrimão de acesso ao bufete está a abanar.	Resolvido.
	Há alunos a fumar atrás da Cantina, nos intervalos e na hora do almoço.	Vai aumentar-se a vigilância com reforço amiúde.
	Colocação de mais mesas no polivalente..	Resolvido.
	Filas longas no PBX para telefonarem aos EE.	Resolvido.
	Filas longas na Reprografia para carregarem o	Resolvido. Alterou-se o horário.

Serviços	chip. Sugerem a hipótese de outro local de carregamento.	
	A Biblioteca está, muitas vezes, fechada aos alunos, para atividades.	Vamos criar um recanto para leitura.
	Os computadores na Biblioteca são muito lentos.	O MECI está a resolver.
	Na Biblioteca devia haver manuais escolares para consulta e de livros noutras línguas.	Vamos colocar.
	Na Biblioteca devia haver mais jogos.	Estamos a tratar.

Os alunos consideraram positivo:

- O desempenho dos professores e dos funcionários.
- O espaço exterior da Escola.
- A colocação da rede de voleibol, no exterior.
- A Rádio Escolar, concretamente, das atividades que decorriam nos intervalos.
- O Projeto UBUNTU, pedindo a sua continuidade.
- A existência das turmas digitais.
- A decisão da abolição do uso de telemóveis.
- O funcionamento dos Serviços Administrativos, no que se refere à reparação dos PC.
- A existência do Laboratório de Aprendizagem.

PARTE IV - ÁREA PRIORITÁRIA D – GESTÃO E LIDERANÇA

D.1. GESTÃO

D.1.1. ORGANIZAÇÃO DE HORÁRIOS E RESPOSTA EDUCATIVA

O Despacho Normativo n.º 10-B/2018, de 6 de julho, estabelece as normas relativas à distribuição de serviço docente. As decisões e as ações a desenvolver na organização dos horários para o ano letivo 2025-2026 têm como finalidade principal ajudar os alunos a atingir as prioridades elencadas no Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Valadares, promovendo o seu desenvolvimento integral. Nesse sentido, são estabelecidos critérios para a distribuição do serviço docente e elaboração dos horários, tendo como referência os normativos legais em vigor, os interesses globais da escola, o regulamento interno e as orientações aprovadas em Conselho Pedagógico.

Na distribuição do serviço docente destaca-se a formação de equipas educativas nos anos iniciais de ciclo e a valorização da continuidade da relação pedagógica entre os alunos e seus professores da mesma turma, a menos que razões de ordem administrativa, funcional e/ou pedagógica se sobreponham a esses interesses e entre os professores e as famílias dos alunos.

Com vista à recuperação das aprendizagens, à promoção do sucesso escolar e ao combate às desigualdades através da educação, são adotadas medidas educativas, designadamente a continuidade de equipas educativas, do Projeto-Piloto Manuais Escolares (PPMD), coadjuvação no 2.º e 3.º ciclo, priorizando, o 5.º e o 7.º ano escolaridade, em particular às disciplinas de Português e Matemática, apoio educativo, apoio tutorial específico (ATE), tutorias psicopedagógicas, apoio tutorial individualizado, oficina de dúvidas, apoio pessoal, social e comunitário, com a intervenção de Técnicas Superiores, Psicólogas, Terapeuta da Fala e Mediadora Social.

A aferição e a avaliação dos resultados são monitorizadas ao longo do ano letivo, sendo a distribuição de serviço reorientada sempre que necessário.

D.1.2. TAXA DE REALIZAÇÃO DE AULAS

A taxa de realização de aulas (2.º ciclo e 3.º ciclo) é apresentada nas tabelas que se seguem.

2.º ciclo

Ano / turma	Port(%)	Ing (%)	HGP (%)	Mat (%)	CN (%)	EV (%)	ET (%)	EF (%)	EM (%)	TIC (%)	CD (%)	EMRC (%)
5.º A	98,8	90,8	94,0	96,4	97,0	100,0	----	99,0	----	----	97,0	----
5.º B	91,5	93,1	92,4	98,8	100,0	93,9	97,1	92,0	94,0	94,4	80,0	93,8
5.º C	89,8	87,0	80,3	79,9	95,5	97,0	93,9	97,0	100,0	94,1	82,4	93,8
5.º D	91,7	90,2	85,1	96,4	89,2	81,8	90,9	97,0	100,0	87,5	81,3	93,8
5.º E	92,9	91,8	93,8	88,0	95,4	100,0	97,1	94,0	97,1	100,0	86,7	93,8
5.º F	96,4	93,0	94,0	98,8	100,0	94,1	84,4	92,9	100,0	100,0	100,0	100,0
5.º G	97,0	92,0	92,5	89,2	94,0	100,0	93,8	97,0	90,9	94,1	100,0	100,0
5.º H	88,0	89,0	92,4	97,6	98,5	97,0	93,9	90,1	94,1	94,1	82,4	100,0
5.º I	92,2	86,6	93,9	97,6	96,9	88,2	84,4	90,0	94,1	100,0	100,0	100,0
5.º J	97,6	91,0	81,5	97,6	97,0	100,0	84,4	94,0	93,9	100,0	100,0	93,8
Ano / turma	Port(%)	Ing (%)	HGP (%)	Mat (%)	CN (%)	EV (%)	ET (%)	EF (%)	EM (%)	TIC (%)	CD (%)	EMRC (%)
6.º A	94,6	92,3	94,9	93,9	88,1	100,0	95,5	97,0	100,0	100,0	94,4	93,9
6.º B	91,5	97,0	94,9	94,0	92,5	97,1	97,1	90,0	93,9	87,5	87,5	100,0
6.º C	91,5	90,9	93,9	98,8	95,5	94,1	---	94,0	---	---	97,0	---
6.º D	93,3	91,0	96,0	98,8	95,5	97,1	95,5	94,9	97,1	100,0	100,0	100,0
6.º E	95,2	85,1	85,7	93,3	95,5	97,1	100,0	93,0	78,8	100,0	100,0	82,4
6.º F	94,6	91,0	83,8	89,9	89,6	100,0	93,8	96,0	90,6	88,2	82,4	82,4
6.º G	94,6	100,0	82,8	95,8	86,6	88,2	84,8	92,0	90,9	82,2	100,0	93,8
6.º H	95,8	95,5	83,8	93,5	95,5	84,4	84,8	96,9	78,8	88,2	100,0	93,8
6.º I	95,1	98,5	95,0	80,0	79,1	87,5	97,0	94,0	94,1	100,0	100,0	100,0
6.º J	97,0	97,0	92,9	93,4	90,8	100,0	97,1	93,8	90,6	100,0	100,0	82,4

Da análise destas tabelas pode observar-se que:

- Para o **5.º ano**, verifica-se que, excetuando um valor de 79,9%, todos os outros são $\geq 80,3\%$.
- Para o **6.º ano**, verifica-se que, excetuando dois valores de 78,8%, todos os outros são $\geq 79,1\%$.
- Registam-se valores de 100% no 5.º ano (21 casos) e no 6.º ano (20 casos).

3.º ciclo

Ano / turma	Port(%)	Ing (%)	LE II (%)	His (%)	Geo (%)	Mat (%)	CN (%)	FQ (%)	EV (%)	EF (%)	TIC (%)	CD (%)	CEA (%)	EMRC (%)
7.º A	96,2	96,0	91,0	95,4	92,3	96,2	81,5	97,0	94,1	100,0	90,6	87,5	100,0	93,8
7.º B	96,2	96,0	86,4	95,5	95,5	94,0	78,8	97,0	94,1	100,0	87,5	75,0	81,3	93,8
7.º C	96,2	95,0	84,6	95,5	93,9	94,7	100,0	94,0	90,6	91,0	91,2	100,0	93,3	97,1
7.º D	96,2	80,8	84,8	95,4	74,2	95,4	95,5	95,0	95,6	94,0	97,0	100,0	94,4	93,8
Ano / turma	Port(%)	Ing (%)	LE II (%)	His (%)	Geo (%)	Mat (%)	CN (%)	FQ (%)	EV (%)	EF (%)	TIC (%)	CD (%)	CEA (%)	EMRC (%)
8.º A	91,0	93,8	97,0	94,0	95,4	97,7	90,1	96,0	87,5	95,0	87,5	100,0	81,3	97,1
8.º B	91,0	95,5	95,0	94,0	95,4	94,8	90,0	97,0	87,5	95,0	87,5	94,4	93,3	97,1
8.º C	97,8	95,5	85,9	94,0	95,5	98,5	83,0	88,8	97,1	91,8	100,0	100,0	88,9	97,1
8.º D	97,0	95,5	87,1	94,0	95,4	96,2	84,0	87,9	97,1	92,9	87,5	100,0	100,0	97,1
8.º E	86,5	93,8	95,0	92,5	100,0	96,2	97,7	91,0	91,2	84,7	97,0	93,3	94,4	97,1
8.º F	85,1	94,0	97,0	97,0	93,8	92,3	95,0	89,9	91,2	94,1	100,0	93,8	100,0	97,1
8.G	87,3	96,9	95,0	98,5	94,1	93,1	82,2	90,0	90,9	93,0	97,1	100,0	94,4	97,1
Ano / turma	Port(%)	Ing (%)	LE II (%)	His (%)	Geo (%)	Mat (%)	CN (%)	FQ (%)	EV (%)	EF (%)	TIC (%)	CD (%)	CEA (%)	EMRC (%)
9.º A	88,4	92,9	95,5	95,1	93,8	93,8	96,9	94,9	96,9	90,5	97,0	100,0	100,0	100,0
9.º B	89,6	94,9	95,4	93,9	82,3	94,4	94,9	94,9	100,0	82,5	93,5	94,1	100,0	93,5
9.º C	89,2	79,4	95,4	96,3	97,5	97,9	93,9	90,7	84,4	84,2	97,0	100,0	81,3	93,5
9.º D	96,6	91,8	82,8	95,0	97,5	97,9	98,0	90,7	97,0	92,8	93,5	93,3	100,0	93,5
9.º E	81,9	80,4	97,0	98,8	95,1	97,2	97,0	90,8	89,4	82,1	97,0	94,4	92,9	100,0
9.º F	81,3	80,4	97,0	95,0	93,9	97,3	94,8	90,8	84,4	94,9	93,5	100,0	81,3	100,0
9.º G	83,6	91,7	90,6	97,6	97,5	99,3	97,9	90,6	96,9	84,5	100,0	88,2	100,0	84,8

LEII (Francês): 7.º C e D ; 8.º A, B, C e D ; 9.º A, F e G. LEII (Espanhol): 7.º A, B ; 8.º E, F e G ; 9.º B, C, D e E.

Da análise destas tabelas pode observar-se que:

- Para o **7.º ano**, a grande maioria das percentagens é $\geq 80,8\%$ (em 94,6% das situações) existindo um caso de 74,2% , outro de 75,0 % e outro de 78,8 %.
- Para o **8.º ano** em todas as situações, os valores são $\geq 81,3\%$.
- Para o **9.º ano**, a grande maioria das percentagens é $\geq 80,4\%$ (em 99,0% das situações) existindo um caso de 79,4%.
- Registam-se valores de 100% no 3.º ciclo em 27 situações (6 no 7.º ano, 9 no 8.ºano e 12 no 9.ºano).

D.1.3. AULAS PERMUTADAS

Relativamente ao número de aulas permutadas durante este ano letivo 2024/2025 verificaram-se 3 permutas no 2.º ciclo e 7 permutas no 3.º ciclo.

D.1.4. AVALIAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DAS ESCOLAS DO AGRUPAMENTO

No âmbito do compromisso contínuo com a melhoria da qualidade educativa e do ambiente escolar, procedeu-se a uma recolha de informação junto da Comunidade Educativa.

Este processo incluiu a aplicação de **questionários** dirigidos aos Encarregados de Educação e a disponibilização de **caixas de sugestões** em cada uma das Escolas e Jardins de Infância, para educadores, docentes, assistentes técnicos e assistentes operacionais.

D.1.4.1. INQUÉRITOS

Com estes inquéritos, pretendeu-se conhecer o grau de satisfação dos Pais/Encarregados de Educação relativamente ao ensino que os seus filhos/educandos recebem na Escola que frequentam, a perceção que têm não só sobre o seu funcionamento global, como também sobre o relacionamento que cada um dos Encarregados de Educação mantém com a Escola.

As respostas dadas são um contributo muito importante para a melhoria contínua do Agrupamento e possibilita a identificação de áreas de desenvolvimento para o futuro.

É de fundamental importância a família ou outra estrutura similar na colaboração e consecução do processo educativo.

Estes inquéritos foram aplicados no decorrer do mês de abril, em todos os estabelecimentos do Agrupamento (Educação Pré-Escolar, escolas do 1.º ciclo e Escola Básica do 2.º e 3.º ciclo).

O universo de respondentes foi de:

- EPE – 381, respondendo **89 – 23,4%**;
- 1.º ciclo – **814**, respondendo 184 – **22,6%**;
- Escola Básica 2.º e 3.º ciclos - **767**, respondendo **137 – 17,9%**.

Perante estes valores, infere-se que houve uma reduzida participação, uma vez que de um universo de 1972 inquiridos apenas 360 (18,3%) responderam.

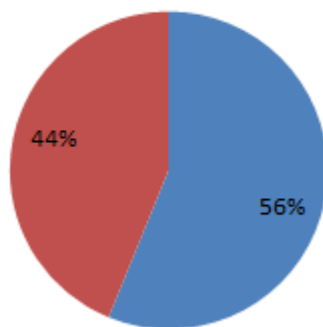
Questionário abril 2025 EPE

89 respostas (23,4% dos 381 Encarregados de Educação)

CONHECIMENTO DOS DOCUMENTOS DO AGRUPAMENTO

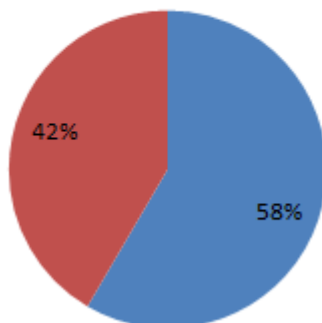
1. Já li o Projeto Educativo do Agrupamento.

■ sim ■ não



2. Já li o Regulamento Interno do Agrupamento.

■ sim ■ não



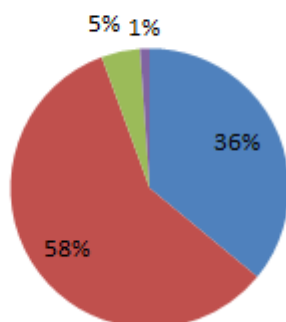
Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que poucos Encarregados de Educação conhecem estes dois documentos estruturantes do Agrupamento em ambos os casos a percentagem dos que conhecem não vai além dos 58% (52 dos 89 Encarregados de Educação).

ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA

1. A organização e o funcionamento da Escola são bons.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tenho opinião

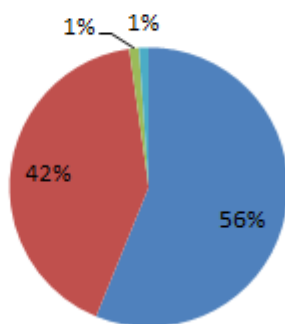


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 94% (84 dos 89 Encarregados de Educação) têm uma opinião muito positiva sobre a organização da Escola e o seu funcionamento.

2. A Escola preocupa-se com o controlo das crianças à entrada e à saída.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tenho opinião

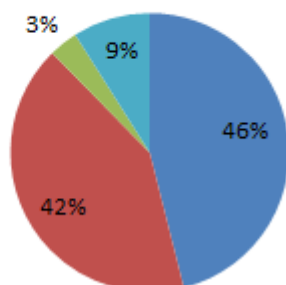


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 98% (87 dos 89 Encarregados de Educação) consideram que a Escola se preocupa bastante com o controlo das crianças à entrada e saída.

3. A Escola preocupa-se com o controlo dos visitantes à entrada e à saída.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tenho opinião

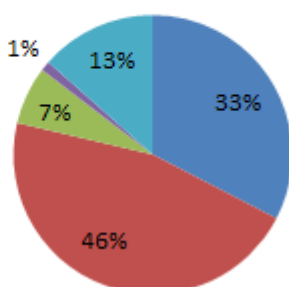


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 88% (79 dos 89 Encarregados de Educação) consideram que a Escola se preocupa bastante com o controlo dos visitantes.

4. O atendimento que o serviço de telefone da escola sede proporciona aos Pais/Encarregados de Educação é bom.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tenho opinião

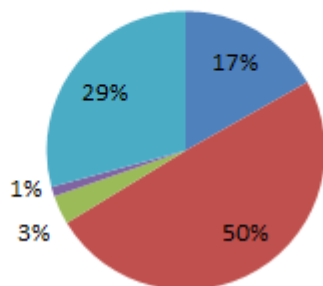


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 79% (70 dos 89 Encarregados de Educação) consideram que o serviço de telefone da Escola Sede é bom.

5. O atendimento que a Secretaria proporciona aos Pais/Encarregados de Educação é bom.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tenho opinião

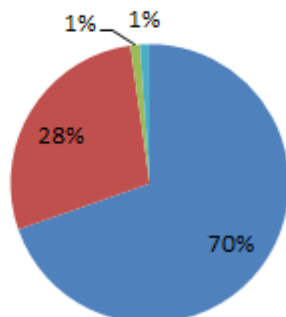


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 67% (59 dos 89 Encarregados de Educação) consideram que o atendimento da Secretaria é bom.

6. O(A) Educador(a) está disponível para os Pais e Encarregados de Educação.

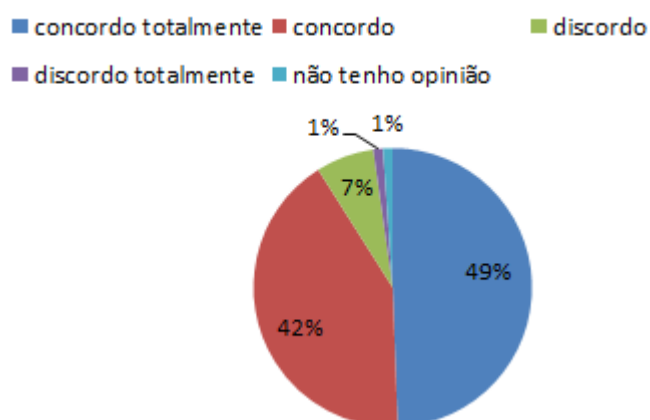
■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tenho opinião



Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 98% (87 dos 89 Encarregados de Educação) consideram que o Educador(a) está disponível para os Pais e Encarregados de Educação.

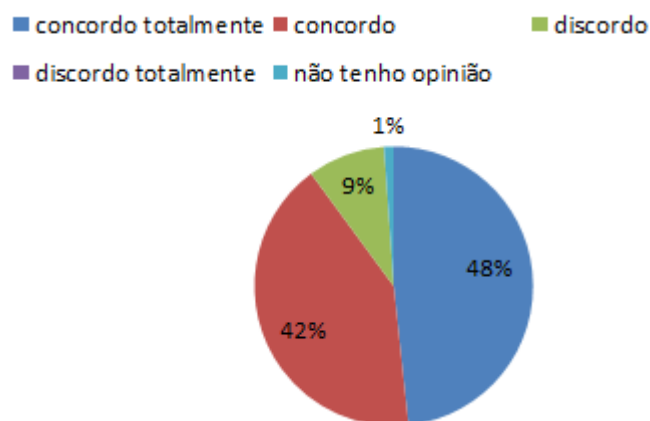
7. Sou informado, em tempo útil, sobre os progressos e dificuldades do meu Educando.



Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 91% (81 dos 89 Encarregados de Educação) consideram que são informados, em tempo útil, sobre os progressos e dificuldades dos seus educandos.

8. A Escola comunica com os Pais/Encarregados de Educação de forma clara e simples.

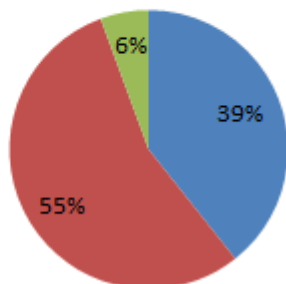


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 90% (80 dos 89 Encarregados de Educação) consideram que a Escola comunica de forma simples e clara com os Pais e Encarregados de Educação.

9. Sinto que há segurança na Escola.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

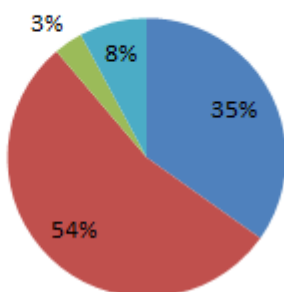


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 94% (84 dos 89 Encarregados de Educação) consideram que há segurança na Escola.

10. As regras de disciplina na Escola proporcionam um bom clima escolar.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tenho opinião

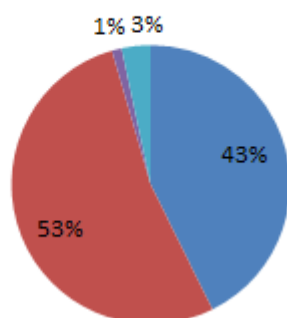


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 89% (79 dos 89 Encarregados de Educação) consideram que as regras de disciplina proporcionam um bom clima escolar.

11. A Escola preocupa-se em desenvolver no meu Educando valores éticos e morais.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tenho opinião

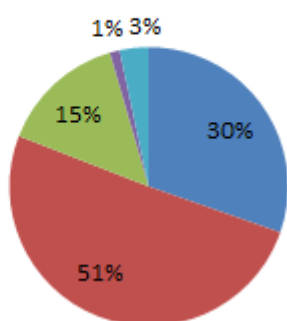


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 96% (85 dos 89 Encarregados de Educação) consideram que a Escola se preocupa em desenvolver valores éticos e morais nos seus educandos.

12. As instalações da Escola são mantidas num bom estado de conservação, higiene e segurança.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tenho opinião

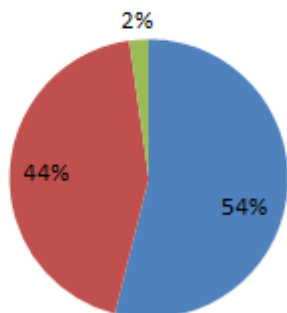


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 81% (72 dos 89 Encarregados de Educação) consideram que as instalações da Escola são mantidas em bom estado de conservação, higiene e segurança.

13. Estou satisfeito pelo facto de o meu Educando frequentar esta Escola.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tenho opinião



Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 98% (87 dos 89 Encarregados de Educação) estão satisfeitos pelo facto dos seus educandos frequentarem as Escola do Agrupamento.

14. O que sugere para melhorar a organização da Escola?

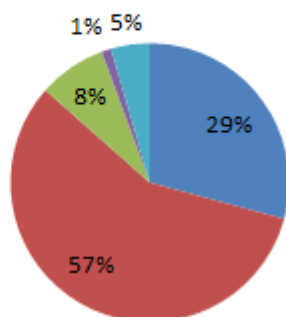
Haver um espaço coberto para poderem brincar quando chove.	Valorizar os Assistentes Operacionais.
Existirem atividades que promovam o crescimento e ao mesmo tempo divertimento.	Haver reuniões semestrais individuais para discussão da evolução do aluno.
Melhorar a qualidade da refeição.	Reabilitar as instalações sanitárias.
Existir um maior número de AO, em particular, nas turmas com crianças com NEE.	Existir a hora da sesta para os mais pequenos.
Existir campanha que se ouça na escola toda.	Acabar com as músicas de <i>TikTok</i> nos recreios.
Atualizar e otimizar o espaço interior, o espaço exterior e garantir maior segurança no gradeamento.	Desinfetar os WC's com mais regularidade.
Melhorar o espaço do recreio.	Permitir e incentivar a higiene oral das crianças do EPE.
Avisar atempadamente quando há greves e tentar saber atempadamente quem vai trabalhar ou não.	Existir maior preocupação em informar os Pais/EE.
Avisar os Pais/EE sobre passeios e atividades com mais antecedência.	Existir melhor comunicação Escola/EE.
Existir mais limpeza nas Escolas e maior cuidado com o estado de conservação das mesmas.	Tentar que as crianças, nas pausas letivas, não tenham que ir para uma escola que não conhecem nem estão habituadas.
Colocar videoporteiros para o portão se manter sempre fechado.	Existir maior comunicação entre a equipa da sala e as AAAP (animadoras).
Aumentar as dinâmicas que permitam a evolução dos alunos para uma passagem mais suave e preparada para o ensino básico.	Existir uma maior partilha de informações importantes por parte de Escola sobre plano curricular, prioridades do ano lectivo e atividades.

Permitir aos Pais/EE participarem mais nas actividades (festa de Natal, desfiles de carnaval, ...).	Permitir aos Pais/EE levar as crianças até a sala nas manhãs (9h).
Reforçar as medidas em caso de indisciplina, não desvalorizando pelo facto de serem crianças.	Realizar os projetos de férias com os AO da escola, em vez de os colocarem com outras tarefas, ficando as nossas crianças com desconhecidos.
Saber com antecedência quando começa o ano letivo de preferência no final do ano letivo anterior.	Melhorar o pavimento do chão do recreio (não ser em cimento mas com esponja) para não se magoarem e arranjam espaço do recreio e da horta.

ENVOLVIMENTO E PARTICIPAÇÃO

1. As famílias são incentivadas a participar nas actividades escolares.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
 ■ discordo totalmente ■ não tenho opinião

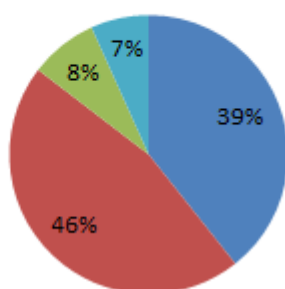


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 86% (77 dos 89 Encarregados de Educação) consideram que as famílias são incentivadas a participar nas actividades da Escola.

2. Participo nas atividades da Escola.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tenho opinião

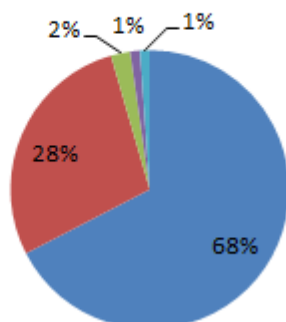


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 85% (76 dos 89 Encarregados de Educação) participam nas atividades da Escola.

3. Sinto-me respeitado pelo Pessoal Docente da Escola.

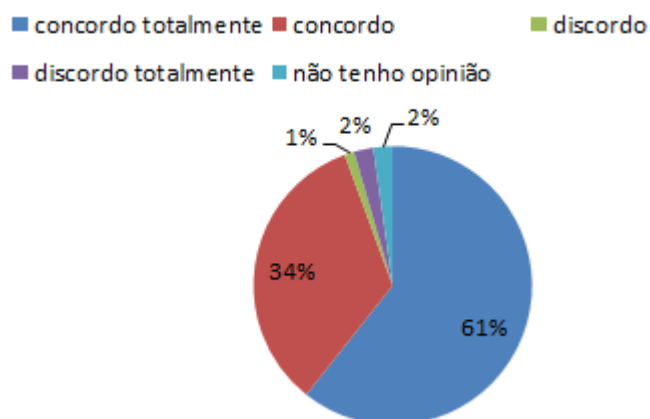
■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tenho opinião



Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 94% (85 dos 89 Encarregados de Educação) sentem-se respeitados pelo pessoal docente da Escola.

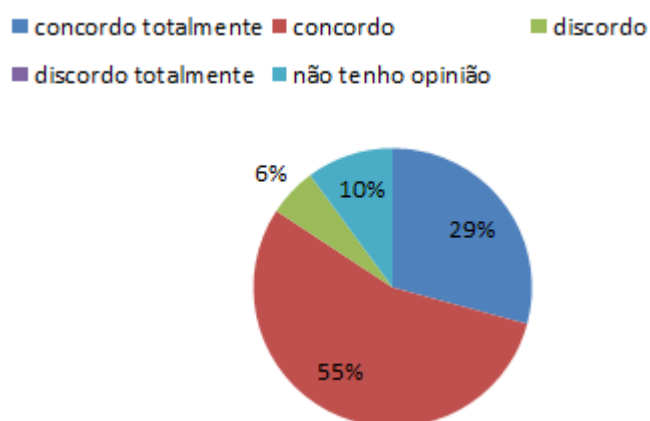
4. Sinto-me respeitado pelo Pessoal Não Docente da Escola.



Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 95% (84 dos 89 Encarregados de Educação) sentem-se respeitados pelo pessoal não docente da Escola.

5. As minhas opiniões são tidas em consideração.

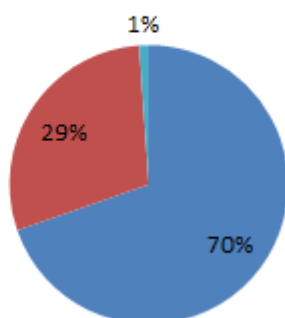


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 84% (75 dos 89 Encarregados de Educação) reconhecem que as suas opiniões são tidas em consideração.

6. Há uma boa relação entre os(as) Educadores(as) e as crianças.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tenho opinião

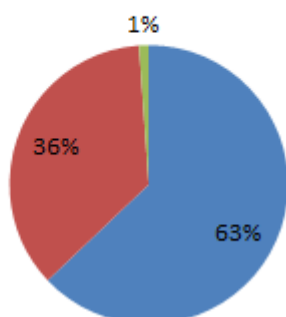


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 99% (88 dos 89 Encarregados de Educação) reconhecem que há uma boa relação entre os(as) Educadores(as) e as crianças.

7. Tenho confiança no Pessoal Docente da Escola.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tenho opinião

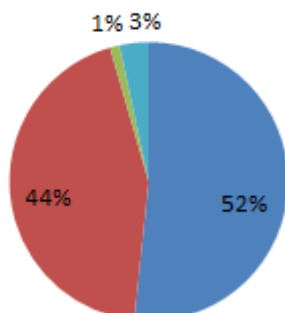


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 99% (88 dos 89 Encarregados de Educação) têm confiança no pessoal docente da Escola.

8. Tenho confiança no Pessoal Não Docente da Escola.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tenho opinião

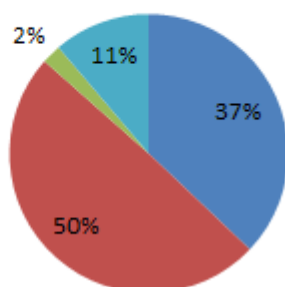


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 96% (85 dos 89 Encarregados de Educação) têm confiança no pessoal não docente da Escola.

9. As regras de disciplina da Escola favorecem a convivência democrática e cívica.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tenho opinião

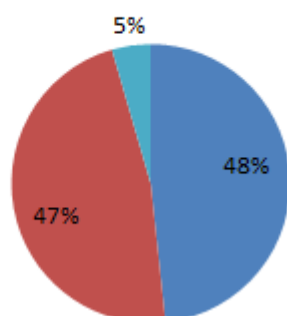


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 87% (77 dos 89 Encarregados de Educação) consideram que as regras de disciplina favorecem a convivência democrática e cívica.

10. As regras de disciplina da Escola incutem o respeito pela preservação do ambiente.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tenho opinião

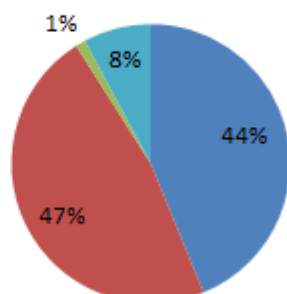


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 95% (85 dos 89 Encarregados de Educação) consideram que as regras de disciplina incutem o respeito pela preservação do ambiente.

11. Os(As) Educadores(as) fomentam a participação democrática das crianças no seu dia a dia, dentro e fora da Escola.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tenho opinião

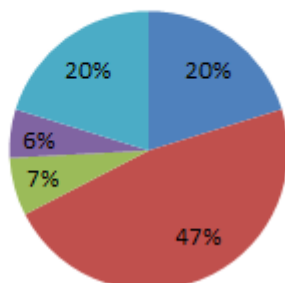


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 91% (81 dos 89 Encarregados de Educação) consideram que os(as) Educadores(as) fomentam a participação democrática das crianças.

12. As famílias participam na construção do Projeto Educativo do Agrupamento, Projeto Curricular de Grupo, Plano Anual de Atividades, Regulamento Interno, etc...

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tenho opinião

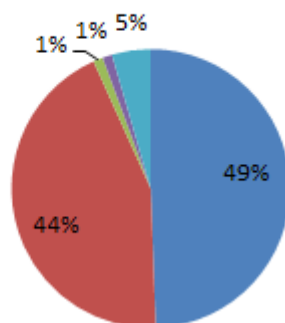


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 67% (60 dos 89 Encarregados de Educação) consideram que as famílias participam na construção dos projectos/actividades/documentos estruturantes da Escola.

13. A Escola colabora com as famílias para que as crianças sejam pontuais e assíduas.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tenho opinião

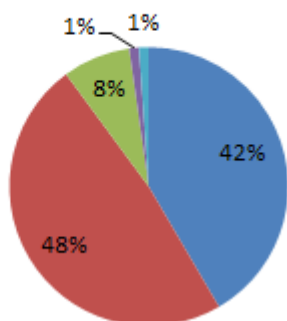


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 93% (83 dos 89 Encarregados de Educação) consideram que a Escola colabora com as famílias para que as crianças sejam pontuais e assíduas.

14. As convocações aos Pais/EE e crianças são feitas com a antecedência adequada, com a indicação clara do assunto a tratar e com a indicação da hora e local de atendimento.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tenho opinião

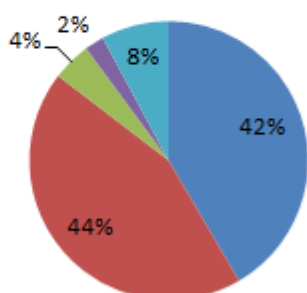


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 90% (80 dos 89 Encarregados de Educação) consideram que as convocações aos Pais/EE e crianças são feitas com a antecedência adequada, com a indicação clara do assunto a tratar e com a indicação da hora e local de atendimento.

15. As atividades extracurriculares foram devidamente divulgadas.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tenho opinião



Conclusões:

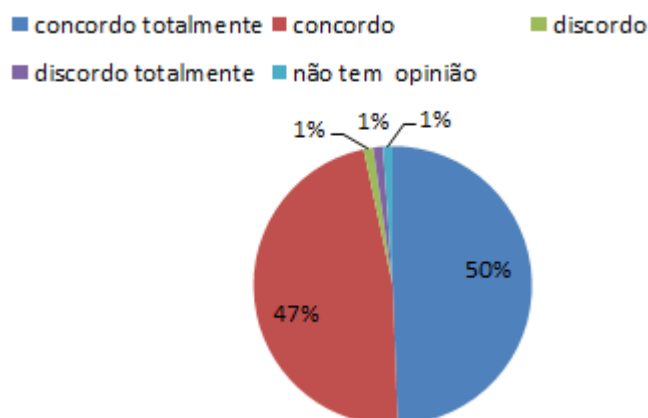
Dos respondentes verifica-se que 86% (76 dos 89 Encarregados de Educação) consideram que as atividades extracurriculares foram devidamente divulgadas.

16. O que sugere para se sentir mais envolvido e mais participativo na vida da escola?

Haver mais atividades em que os pais possam participar.	Permitir que as festas de natal e outras sejam também para os familiares e não só para os meninos.
Existir calendário definido pela escola e associação de pais com todas as atividades.	Haver uma melhor comunicação por parte da Escola e do Agrupamento.
Divulgar programas mais atempadamente.	Existir um canal único de comunicação e divulgação das actividades.
Existir uma melhor comunicação por e-mail ou ferramenta própria em vez de acontecer por meio de rede social.	Haver uma demonstração para os pais das atividades extracurriculares, no início do ano letivo, para se poder escolher as mais adequadas para as crianças.
Haver melhor comunicação da escola com os pais sobre atividades realizadas e sobre o dia a dia no JI.	Haver mais imagens das atividades que os nossos filhos realizam.
Haver partilha de experiências entre pais.	Existir dias específicos para os pais poderem participar com as crianças em atividades como dia mãe, dia do pai, profissões , família, festa de natal e final do ano.
Haver formações/encontros de pais.	Possibilitar aos pais irem ler um livro ou fazerem atividades com as crianças , ajudando assim na interação dos pais com escola e com as crianças.
Permitir a entrada dos pais nas salas com mais regularidade e conhecer o local e áreas onde os filhos trabalham e desenvolvem as suas competências.	Dar mais <i>feedback</i> do dia a dia das crianças.
Haver reuniões pelo <i>Teams</i> .	

SERVIÇOS

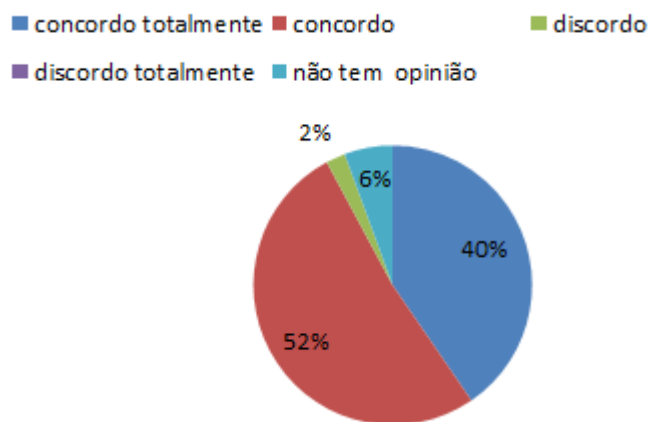
1. Os horários de atendimento aos Pais/ Encarregados de Educação foram devidamente divulgados.



Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 97% (86 dos 89 Encarregados de Educação) consideram que os horários de atendimento aos Pais/ Encarregados de Educação foram devidamente divulgados.

2. Na Escola, há garantia de privacidade no atendimento aos Encarregados de Educação.

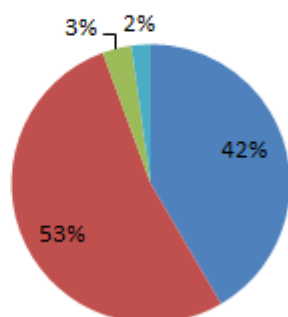


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 92% (82 dos 89 Encarregados de Educação) consideram que há garantia de privacidade no atendimento aos Encarregados de Educação.

3. A Escola preocupa-se em responder sempre e atempadamente às questões que coloco.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

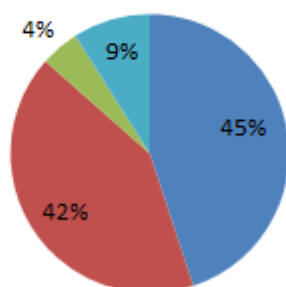


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 95% (84 dos 89 Encarregados de Educação) consideram que a Escola se preocupa em responder sempre e atempadamente às questões que são colocadas.

4. O Pessoal Não Docente da Escola presta apoio quando é necessário tratar de qualquer assunto.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

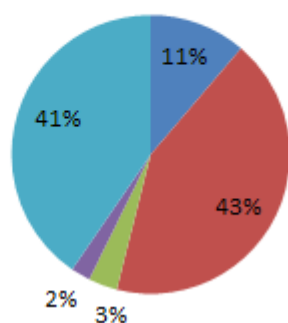


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 87% (77 dos 89 Encarregados de Educação) consideram que o Pessoal Não Docente da Escola presta apoio quando é necessário tratar de qualquer assunto.

5. Os serviços de Secretaria têm instalações adequadas para o atendimento ao público em termos de acessibilidade e de espaço.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

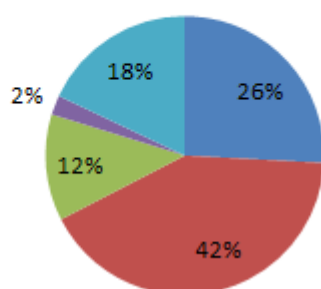


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 54% (48 dos 89 Encarregados de Educação) consideram que os serviços de Secretaria têm instalações adequadas para o atendimento ao público em termos de acessibilidade e de espaço.

6. Os funcionários (Assistentes Técnicos da Secretaria, Assistentes Operacionais em geral, da portaria e vigilantes que lidam habitualmente com o público) estão claramente identificados.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

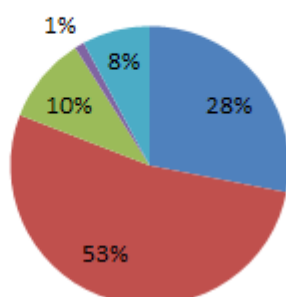


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 68% (60 dos 89 Encarregados de Educação) consideram que os funcionários (Assistentes Técnicos da Secretaria, Assistentes Operacionais em geral, da portaria e vigilantes que lidam habitualmente com o público) estão claramente identificados.

7. Os Pais/EE estão informados dos meios através dos quais podem pedir informações, esclarecimentos e fazer reclamações.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

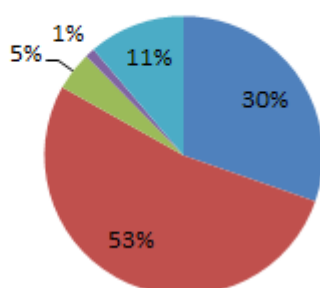


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 81% (72 dos 89 Encarregados de Educação) consideram que os Pais/EE estão informados dos meios através dos quais podem pedir informações, esclarecimentos e fazer reclamações.

8. O serviço prestado pela cantina é bom.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião



Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 83% (74 dos 89 Encarregados de Educação) consideram que o serviço prestado pela cantina é bom.

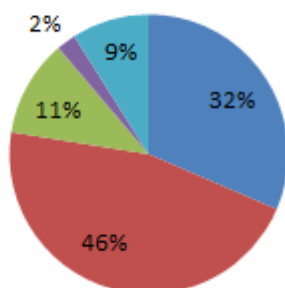
9. O que sugere para melhorar a qualidade dos serviços?

Existir cantina interna em vez de empresa externa.	Haver uma maior abordagem do tema “alimentação”.
Existir boas condições de trabalho para os funcionários (pessoal docente e não docente).	Haver mais divulgação da importância das refeições equilibradas e variadas de forma a criar a rotina de frequentarem a cantina evitando o consumo de <i>fast food</i> existente nas imediações das escolas.
Proporcionar formação contínua para os profissionais (comunicação, desenvolvimento infantil, etc).	Haver mais autonomia da escola em relação à sede de agrupamento tendo, por exemplo, os seus próprios serviços administrativos.
Existir uma plataforma onde o Educador consiga fazer chegar ao Enc. Educação um relatório diário do que se passou com a criança e sua evolução.	Haver mais espaço exterior com mais equipamentos didáticos e desportivos.
Criar cobertos nos recreios das escolas.	Ter em atenção a temperatura da comida (comida mais quente).
Criar condições para que as crianças se sintam incluídas no grupo, tendo em conta as necessidades de cada uma.	Haver instalações mais adequadas.
Haver mais formação nomeadamente na área dos primeiros socorros.	Haver mais Assistentes Operacionais.
Haver uma melhoria no serviço de cantina principalmente na sede do agrupamento.	Ter em atenção as refeições de peixe de forma a não terem espinhas (para as crianças poderem comer).
Haver maior variedade de frutas.	Haver maior identificação dos serviços (com um horário de atendimento).
Haver papel higiénico nas escolas que acolhem as crianças aquando das interrupções letivas.	Haver mais paciência e simpatia por parte dos colaboradores da Câmara (Gaia Aprende+).

OFERTA PEDAGÓGICA

1. Estou satisfeito com as atividades extra – curriculares (visitas de estudo, concursos, exposições, debates, clubes, etc.).

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

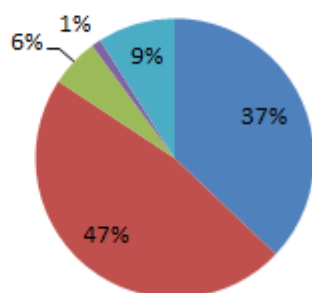


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 78% (69 dos 89 Encarregados de Educação) estão satisfeitos com as atividades extra – curriculares (visitas de estudo, concursos, exposições, debates, clubes, etc.).

2. As atividades proporcionadas ao meu Educando são de qualidade

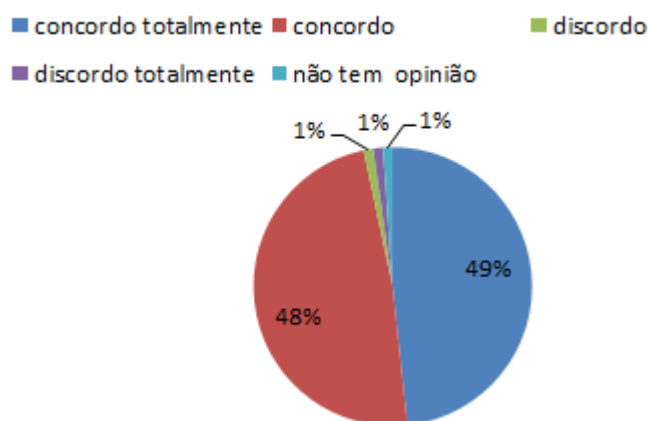
■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião



Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 84% (75 dos 89 Encarregados de Educação) consideram que as atividades proporcionadas aos educandos são de qualidade.

3. A Escola desenvolve no meu Educando o gosto pela aprendizagem.



Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 97% (86 dos 89 Encarregados de Educação) consideram que a Escola desenvolve nos educandos o gosto pela aprendizagem.

4. O que sugere para melhorar a oferta pedagógica proporcionada pela Escola?

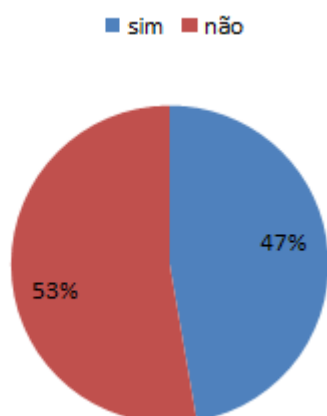
Haver mais visitas de estudo ao ar livre.	Frequentar mais vezes a biblioteca, trazerem livros para lerem em casa com os pais ou em contexto sala.
Haver atividades diferentes para atender as exigências do mundo atual.	Haver hora do conto e teatro e oficinas de pinturas e criatividade.
Haver maior divulgação das atividades e envolvimento dos Encarregados de Educação.	Haver computador na sala de aula para poderem jogar e usar.
Existir maior <i>feedback</i> sobre a evolução das crianças nas actividades.	Haver uma comunicação mais clara e o envolvimento de todos os membros da comunidade escolar.
Criar espaço para desenvolver e acompanhar as crianças mais dotadas adaptando o ensino.	Haver mais atividades extra curriculares.
Promover o ensino mais prático , mais lúdico para fomentar o gosto pela escola.	Promover atividades de grupo, workshops que facilitem aprendizagens sobre temas como, por exemplo, culinária, jornalismo, música, etc.
Haver mais divulgação aos pais daquilo que se faz e das temáticas abordadas.	

Questionário abril 2025 1.º ciclo

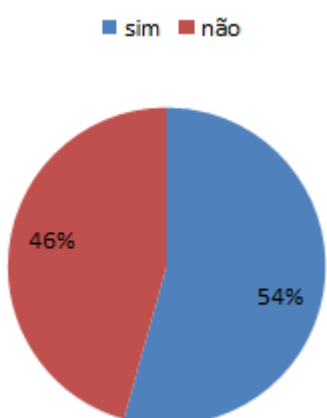
184 respostas (22,6% dos 814 Encarregados de Educação)

CONHECIMENTO DOS DOCUMENTOS DO AGRUPAMENTO

1. Já li o Projeto Educativo do Agrupamento.



2. Já li o Regulamento Interno do Agrupamento.

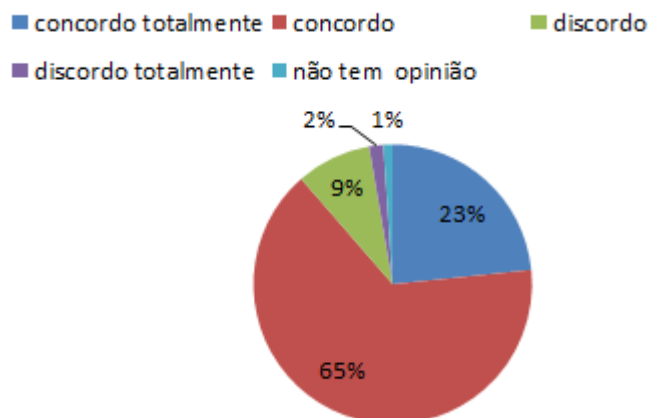


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que poucos Encarregados de Educação conhecem estes dois documentos estruturantes do Agrupamento em ambos os casos a percentagem dos que conhecem não vai além dos 54% (99 dos 184 Encarregados de Educação).

ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA

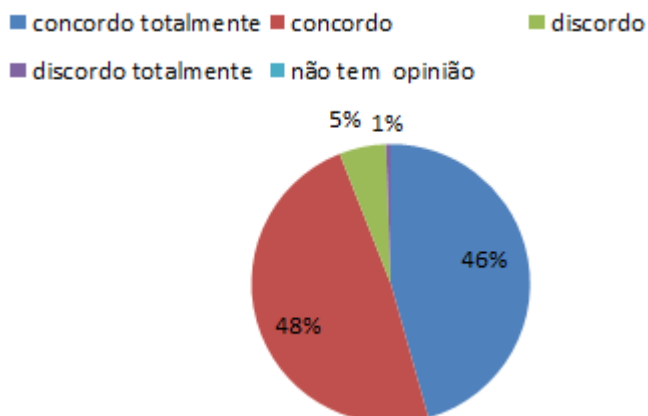
1. A organização e o funcionamento da Escola são bons.



Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 88% (163 dos 184 Encarregados de Educação) têm uma opinião muito positiva sobre a organização da Escola e o seu funcionamento.

2. A Escola preocupa-se com o controlo das crianças à entrada e à saída.

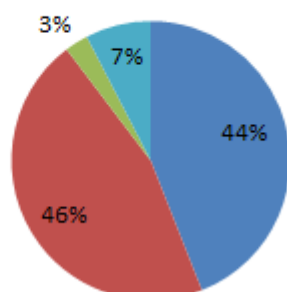


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 94% (173 dos 184 Encarregados de Educação) consideram que a Escola se preocupa bastante com o controlo das crianças à entrada e saída.

3. A Escola preocupa-se com o controlo dos visitantes à entrada e à saída.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

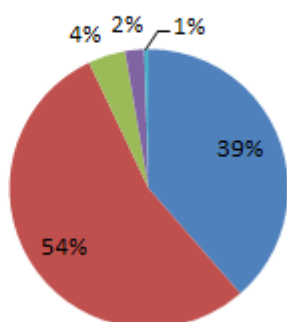


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 90% (165 dos 184 Encarregados de Educação) consideram que a Escola se preocupa bastante com o controlo dos visitantes.

4. O atendimento que proporcionam aos Pais/Encarregados de Educação à entrada da escola é bom.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

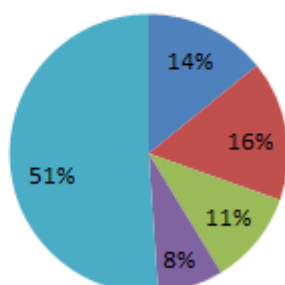


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 93% (171 dos 184 Encarregados de Educação) consideram o atendimento que proporcionam aos Pais/Encarregados de Educação à entrada da escola é bom.

5. Sou informado quando o meu Educando se esquece do computador.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

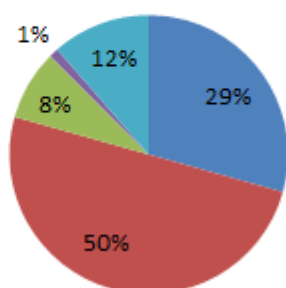


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 30% (56 dos 184 Encarregados de Educação) são informados que os seus educandos se esqueceram do computador.

6. O atendimento que o serviço de telefone proporciona aos Pais/Encarregados de Educação é bom.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

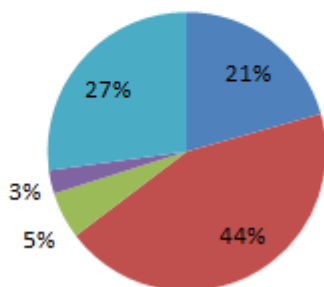


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 79% (146 dos 184 Encarregados de Educação) consideram que o atendimento que o serviço de telefone proporciona aos Pais/Encarregados de Educação é bom.

7. O atendimento que a Secretaria proporciona aos Pais/Encarregados de Educação é bom.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

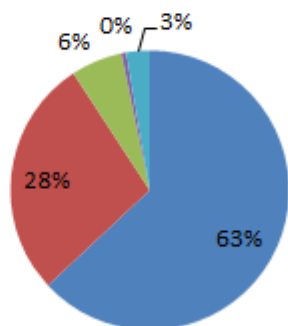


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 65% (119 dos 184 Encarregados de Educação) consideram que o atendimento que a Secretaria proporciona aos Pais/Encarregados de Educação é bom.

8. O(A) Professor(a) Titular de Turma está disponível para os Pais e Encarregados de Educação.

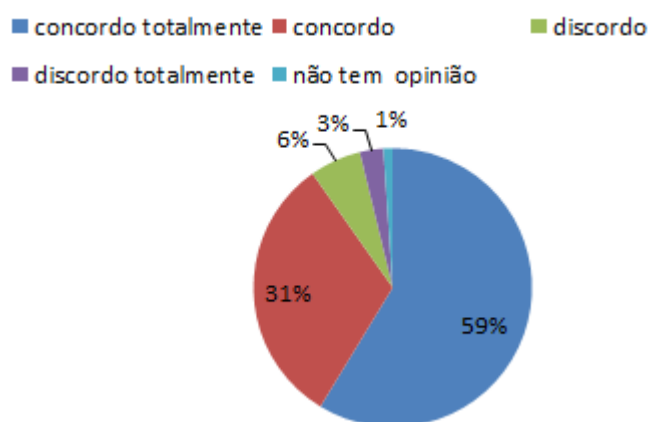
■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião



Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 91% (167 dos 184 Encarregados de Educação) consideram que o(a) Professor(a) Titular de Turma está disponível para os Pais e Encarregados de Educação.

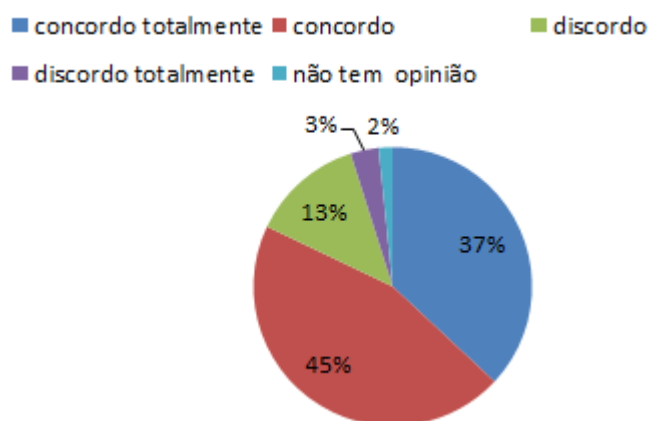
9. O(A) Professor(a) Titular de Turma é esclarecedor nas informações que fornece.



Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 90% (166 dos 184 Encarregados de Educação) consideram que o(a) Professor(a) Titular de Turma é esclarecedor nas informações que fornece.

10. Sou informado, em tempo útil, sobre os progressos e dificuldades do meu Educando.

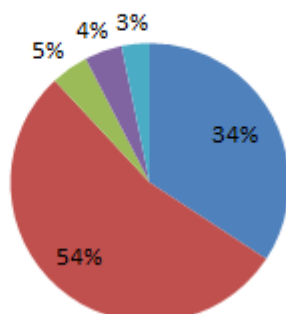


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 82% (151 dos 184 Encarregados de Educação) consideram que são informados, em tempo útil, sobre os progressos e dificuldades do seu educando.

11. A Escola comunica com os Pais/Encarregados de Educação de forma clara e simples.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

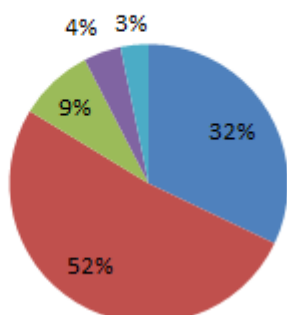


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 88% (162 dos 184 Encarregados de Educação) consideram que a Escola comunica com os Pais/Encarregados de Educação de forma clara e simples.

12. Sinto que há segurança na Escola.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

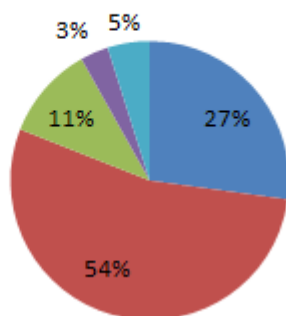


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 84% (154 dos 184 Encarregados de Educação) sentem que há segurança na Escola.

13. As regras de disciplina na Escola proporcionam um bom clima escolar.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

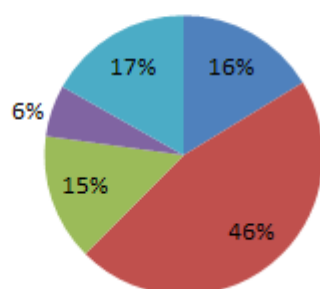


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 81% (149 dos 184 Encarregados de Educação) consideram que as regras de disciplina na Escola proporcionam um bom clima escolar.

14. Os conflitos são resolvidos com justiça e de forma pedagógica.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

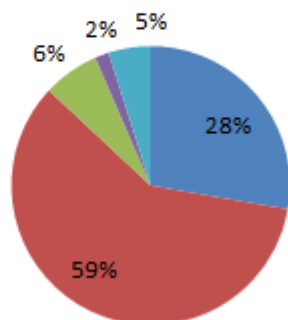


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 64% (115 dos 184 Encarregados de Educação) consideram que os conflitos são resolvidos com justiça e de forma pedagógica.

15. A Escola preocupa-se em desenvolver no meu Educando valores éticos e morais.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

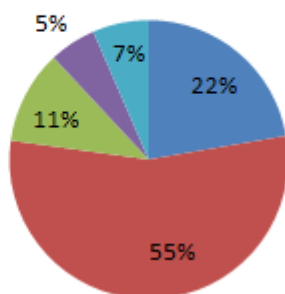


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 87% (160 dos 184 Encarregados de Educação) consideram que a Escola se preocupa em desenvolver no meu Educando valores éticos e morais.

16. As instalações da Escola são mantidas num bom estado de conservação, higiene e segurança.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

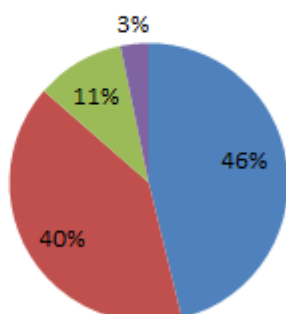


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 77% (142 dos 184 Encarregados de Educação) consideram que as instalações da Escola são mantidas num bom estado de conservação, higiene e segurança.

17. Estou satisfeito pelo facto de o meu Educando frequentar esta Escola.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião



Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 86% (159 dos 184 Encarregados de Educação) estão satisfeitos pelo facto dos educandos frequentarem a Escola.

18. O que sugere para melhorar a organização da Escola?

Haver mais Assistentes Operacionais, em particular quando há crianças com necessidades educativas especiais.	Colocar redes de proteção nas janelas nos pisos superiores.
Melhorar a vigilância no recreio.	Ouvir com mais atenção os encarregados de educação.
Melhorar as condições/material da sala de aula (material antiquado) e recreio.	Incentivar a leitura através de algumas iniciativas.
Aumentar as iniciativas (escola muito parada e com poucas iniciativas), mais saídas escolares, mais desafios para as crianças.	Instalar ar condicionado ou outro sistema que permita uma temperatura adequada em sala de aula.
Melhorar instalações, para poderem ter Educação Física quando chove (zona coberta de recreio).	Haver mais zonas de sombra para os alunos em tempo de mais calor.
Haver comunicação mais célere.	Proibir os professores da escola a terem alunos em casa em explicações particulares, pois gera injustiças.
Enviar os avisos/autorizações mais cedo.	Permitir que as férias escolares fossem na escola e não noutra escola do agrupamento.
Haver um maior acompanhamento em questões de cidadania, ensinar de forma mais clara os valores de comportamento em sociedade, de respeito pelos outros e das consequências dos seus atos.	Não haver tanta rotatividade de funcionários.

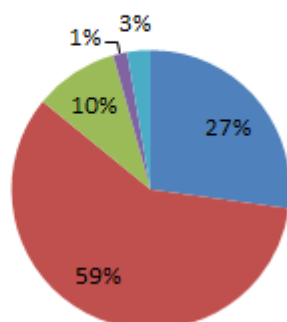
Existirem horários iguais de entrada e saída nos dois níveis de ensino (pré-escolar e 1.º ciclo).	Existir um refeitório, que permita às crianças almoçarem nas instalações da escola.
Ter informação na hora de qualquer tipo de acidente ou mal-estar de saúde com o educando.	Haver mais espaços de lazer quando chove.

Existirem mais projetos, por exemplo, científicos, concursos matemáticos e de literacia, entre outros.	Realizar mais atividades, (festa de Natal, comemoração do Carnaval, da Páscoa, etc.).
Haver mais autonomia.	Melhorar as instalações e equipamentos para os alunos.
Existir cobertura de recepção para proteger alunos, quando há atraso mínimo para buscar e proteger funcionários da chuva, vento e frio.	Avaliar com frequência professores e AO para manter o nível de exigência que uma escola deve ter.
Haver maior controlo sobre o botão de abertura do portão para que alunos não o possam abrir.	Haver mais formação/ações de sensibilização sobre temas como <i>bullying</i> .
Melhorar comunicação por parte do coordenador/ diretora com os pais/ encarregados de educação.	Permitir aos pais participarem de forma ativa e presencial em datas especiais: festas de natal, feirinhas o dia todo, festas variadas e não só na festa de final de ano.
Diminuir o horários dos intervalos entre as aulas e as AEC.	Haver obras na escola.
Abrir a escola um pouco antes das 8h para os alunos não terem de esperar na rua.	Haver mais formação para o pessoal não docente.
Submeter periodicamente o corpo docente a avaliações psicológicas cujo resultado determinasse a capacidade ou não de dar aulas à faixa etária que lhes é atribuída	Avaliar a dinâmica da sala de aula presencialmente com mais frequência.
Higienizar com frequência a escola principalmente o local onde as crianças fazem as suas refeições e esta ser inspecionada mais vezes por órgãos externos, aplicando alguma medida às escolas que não cumprissem essa higienização.	Ter professores mais jovens com uma visão do que é o ensino nos dias de hoje.
Ajustar o programa de ensino pois as crianças da primária têm pouca formação na língua estrangeira e desenvolvem muito pouco a área de estudo do meio principalmente fora da sala de aula.	Inspecionar critérios para a contratação e manutenção do posto de trabalho nas escolas.
Haver terapeutas da fala para alguns alunos que têm mais dificuldades.	Não permitir que funcionárias que não conhecem os familiares autorizados a levar as crianças possam fazer a entrega das mesmas.
Não utilizar músicas com letras sexistas nas aulas.	Melhorar o controlo de entradas e saídas.
Haver maior atenção dos AO no recreio (violência entre crianças e uso de vocabulário inapropriado).	

ENVOLVIMENTO E PARTICIPAÇÃO

1. As famílias são incentivadas a participar nas atividades escolares.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

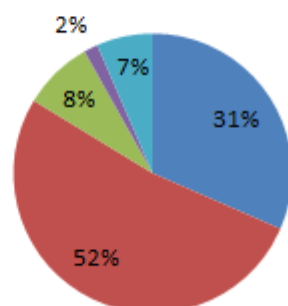


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 86% (158 dos 184 Encarregados de Educação) consideram que as famílias são incentivadas a participar nas actividades da Escola.

2. Participo nas atividades da Escola.

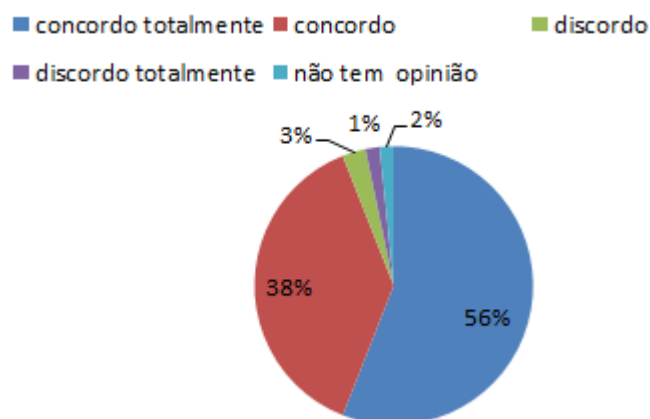
■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião



Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 83% (154 dos 184 Encarregados de Educação) participam nas atividades da Escola.

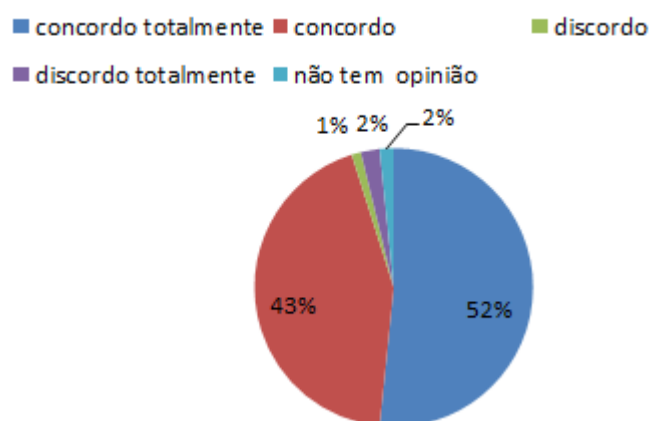
3. Sinto-me respeitado pelo Pessoal Docente da Escola.



Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 94% (173 dos 184 Encarregados de Educação) sentem-se respeitados pelo pessoal docente da Escola.

4. Sinto-me respeitado pelo Pessoal Não Docente da Escola.

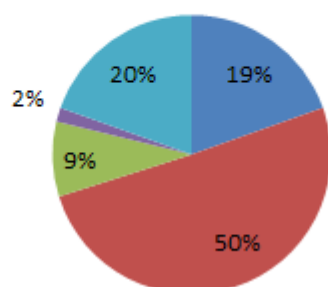


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 95% (175 dos 184 Encarregados de Educação) sentem-se respeitados pelo pessoal não docente da Escola.

5. As minhas opiniões são tidas em consideração.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

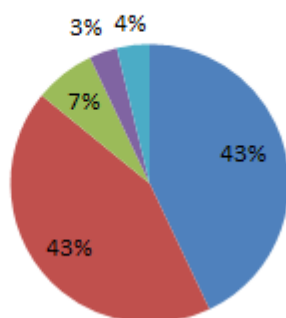


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 69% (129 dos 184 Encarregados de Educação) reconhecem que as suas opiniões são tidas em consideração.

6. O(A) Professor(a) Titular de Turma incentiva a participação efetiva dos Pais/EE corresponsabilizando-os no processo de ensino e aprendizagem.

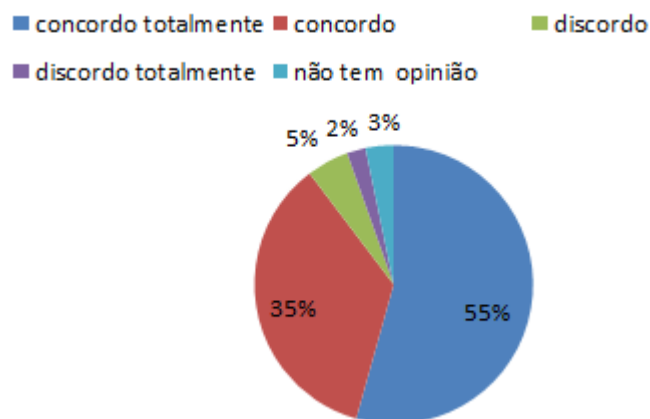
■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião



Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 86% (158 dos 184 Encarregados de Educação) reconhecem que o(a) Professor(a) Titular de Turma incentiva a participação efetiva dos Pais/EE corresponsabilizando-os no processo de ensino e aprendizagem.

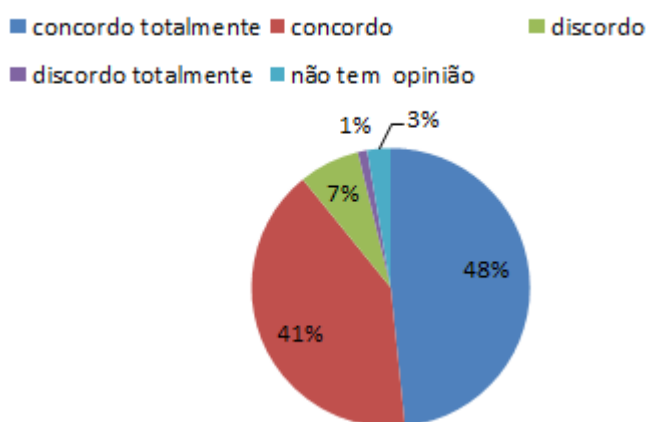
7. Há uma boa relação entre os Professores e os alunos.



Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 90% (165 dos 184 Encarregados de Educação) consideram que há uma boa relação entre os professores e os alunos.

8. Tenho confiança no Pessoal Docente da Escola.

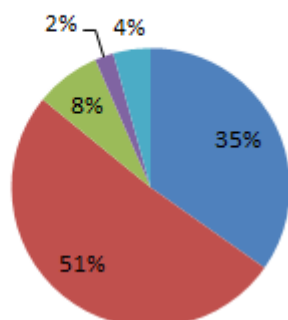


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 89% (164 dos 184 Encarregados de Educação) têm confiança no pessoal docente da Escola.

9. Tenho confiança no Pessoal Não Docente da Escola.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

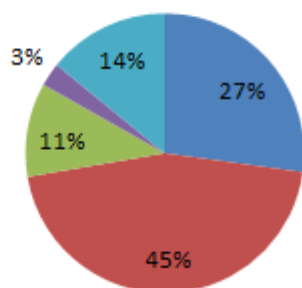


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 86% (158 dos 184 Encarregados de Educação) têm confiança no pessoal não docente da Escola.

10. Os alunos sentem-se à vontade para emitir as suas opiniões.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

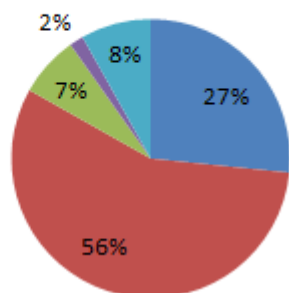


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 82% (133 dos 184 Encarregados de Educação) consideram que os alunos se sentem à vontade para emitir as suas opiniões.

11. As regras de disciplina da Escola favorecem a convivência democrática e cívica.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

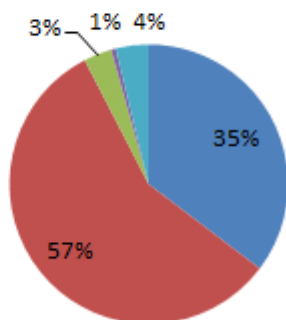


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 83% (153 dos 184 Encarregados de Educação) consideram que as regras de disciplina da Escola favorecem a convivência democrática e cívica.

12. As regras de disciplina da Escola incutem o respeito pela preservação do ambiente.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

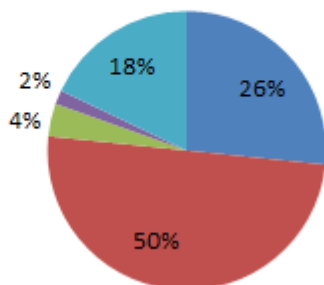


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 92% (170 dos 184 Encarregados de Educação) consideram que as regras de disciplina da Escola incutem o respeito pela preservação do ambiente.

13. Os Professores fomentam a participação democrática dos alunos no seu dia a dia, dentro e fora da Escola.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

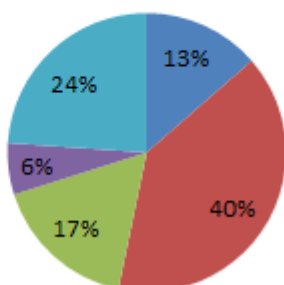


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 76% (141 dos 184 Encarregados de Educação) consideram que os Professores fomentam a participação democrática dos alunos no seu dia-a-dia, dentro e fora da Escola.

14. As famílias participam na construção do Projeto Educativo do Agrupamento, Projeto Curricular de Turma, Plano Anual de Atividades, Regulamento Interno, etc...

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

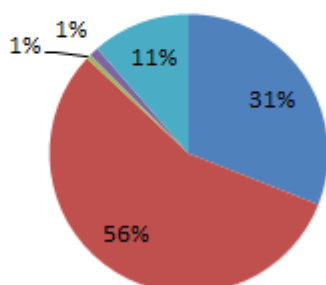


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 53% (98 dos 184 Encarregados de Educação) consideram que as famílias participam na construção dos projectos/actividades/documentos estruturantes da Escola.

15. A Escola colabora com as famílias para que os alunos sejam pontuais e assíduos.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

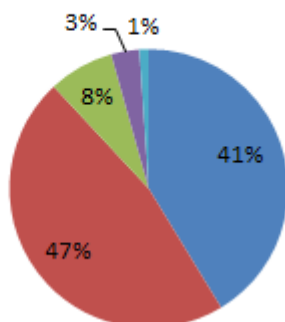


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 87% (160 dos 184 Encarregados de Educação) consideram que a Escola colabora com as famílias para que as crianças sejam pontuais e assíduas.

16. As convocações aos Pais/Encarregados de Educação e aos alunos são feitas com a antecedência adequada, com a indicação clara do assunto a tratar e com a indicação da hora e local de atendimento.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

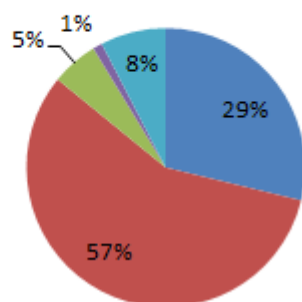


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 88% (162 dos 184 Encarregados de Educação) consideram que as convocações aos Pais/EE e alunos são feitas com a antecedência adequada, com a indicação clara do assunto a tratar e com a indicação da hora e local de atendimento.

17. As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) foram devidamente divulgadas.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião



Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 86% (158 dos 184 Encarregados de Educação) consideram que as atividades de enriquecimento curricular (AEC) foram devidamente divulgadas.

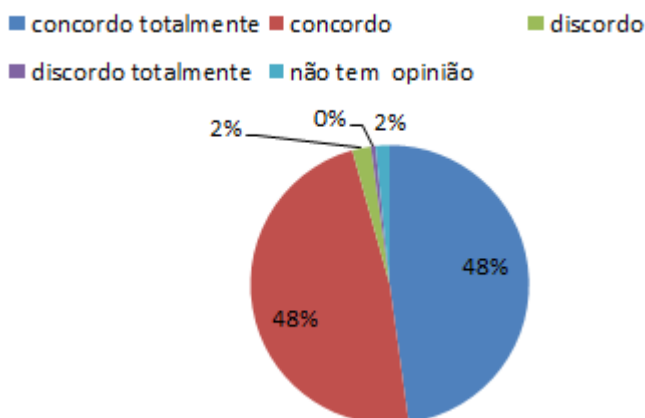
18. O que sugere para se sentir mais envolvido e mais participativo na vida da escola?

Haver mais iniciativas por parte da escola, envolvimento dos pais e estimular a comunidade escolar.	Manter os Encarregados de Educação informados.
Terem mais interesse pelos alunos.	Haver mais atividades onde haja participação dos EE.
Solicitar a ajuda e opinião dos EE.	Haver maior comunicação por parte dos Professores.
Marcar reuniões com mais antecedência e serem mais frequentes.	Haver maior abertura para que os EE possam sugerir e envolverem-se nas atividades com a crianças, dentro e fora da escola.
Haver maior sensibilidade do pessoal não docente no trato com os outros (Alunos e EE).	Haver um dia em que os pais possam organizar um atelier ou um momento de projecto para dar a conhecer o que gostam de fazer como hobbie e as crianças poderem participar e partilhar o que aprendem em casa.
Melhorar a qualidade das AEC.	Enviar com a antecedência devida a matriz dos testes bem como a data de realização dos mesmos.
Existir maior comunicação com os EE sobre o desenrolar das atividades e aprendizagens.	Promover uma comunicação eficaz e empática com os EE de forma a ter em conta apenas o desenvolvimento da criança.
Ter conhecimento dos tpc e ser desenvolvido um plano de acção (com conhecimento dos EE) para ajudar os alunos com mais dificuldades.	Existirem reuniões de grupo e não apenas reuniões individuais com os EE.

Existir uma comunicação mais regular e próxima entre escola e EE, por exemplo, através de uma plataforma digital com informações sobre o dia-a-dia das crianças, eventos ou até sugestões de como colaborar em casa com o que estão a aprender.	Permitir a presença, no interior da escola, dos EE promovendo em conjunto mais atividades no seu interior cativando/ envolvendo em projetos, desafios e jogos educativos no intuito de os aproximar, quebrando assim as barreiras e estímulos pré concebidos de alguns.
Possibilitar assistir a uma aula.	Pedir aos EE opinião sobre possíveis atividades e saídas.

SERVIÇOS

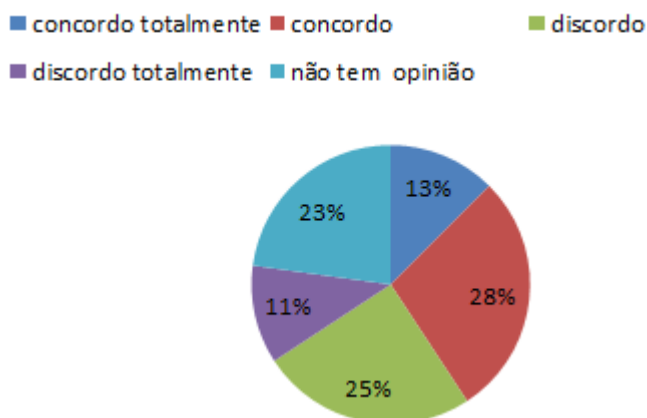
1. Os horários de atendimento aos Pais/ Encarregados de Educação foram devidamente divulgados.



Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 96% (176 dos 184 Encarregados de Educação) consideram que os horários de atendimento aos Pais/ Encarregados de Educação foram devidamente divulgados.

2. As atividades e os serviços especializados (mediadora social, serviço de psicologia, etc.) que o Agrupamento oferece são devidamente divulgados.

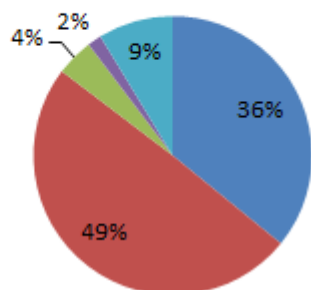


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 41% (75 dos 184 Encarregados de Educação) consideram que as atividades e os serviços especializados (mediadora social, serviço de psicologia, etc.) que o Agrupamento oferece são devidamente divulgados.

3. Na Escola, há garantia de privacidade no atendimento aos Encarregados de Educação.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

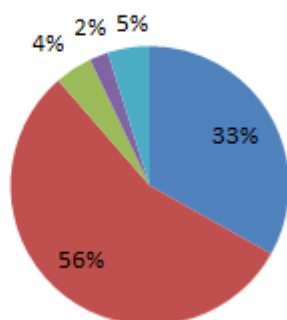


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 85% (157 dos 184 Encarregados de Educação) consideram que na Escola, há garantia de privacidade no atendimento aos Encarregados de Educação.

4. A Escola preocupa-se em responder sempre e atempadamente às questões que coloco.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

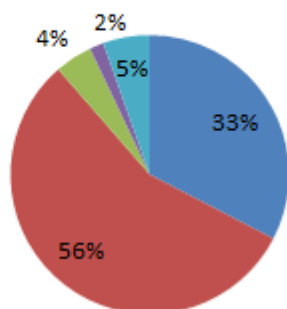


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 89% (163 dos 184 Encarregados de Educação) consideram que a Escola se preocupa em responder sempre e atempadamente às questões que coloco.

5. O Pessoal Não Docente da Escola presta apoio quando é necessário tratar de qualquer assunto.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

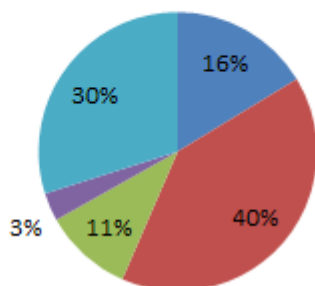


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 89% (163 dos 184 Encarregados de Educação) consideram que o Pessoal Não Docente da Escola presta apoio quando é necessário tratar de qualquer assunto.

6. Os serviços de Secretaria têm instalações adequadas para o atendimento ao público em termos de acessibilidade e de espaço.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

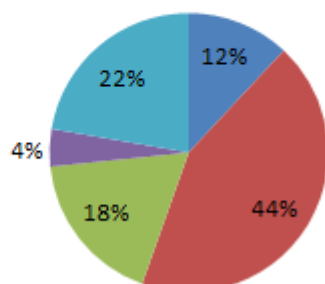


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 56% (104 dos 184 Encarregados de Educação) consideram que os serviços de Secretaria têm instalações adequadas para o atendimento ao público em termos de acessibilidade e de espaço.

7. Os funcionários (Assistentes Técnicos da Secretaria, Assistentes Operacionais em geral, que lidam habitualmente com o público) estão claramente identificados.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

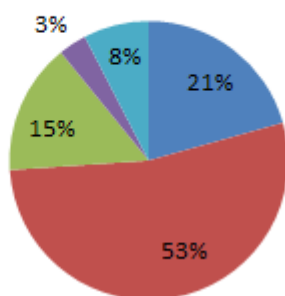


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 56% (102 dos 184 Encarregados de Educação) consideram que os funcionários (Assistentes Técnicos da Secretaria, Assistentes Operacionais em geral, que lidam habitualmente com o público) estão claramente identificados.

8. Os Pais/EE estão informados dos meios através dos quais podem pedir informações, esclarecimentos e fazer reclamações.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

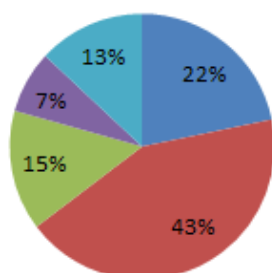


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 74% (136 dos 184 Encarregados de Educação) consideram que os Pais/EE estão informados dos meios através dos quais podem pedir informações, esclarecimentos e fazer reclamações.

9. O serviço prestado pela cantina é bom.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião



Conclusões: Dos respondentes verifica-se que 65% (119 dos 184 Encarregados de Educação) consideram que o serviço prestado pela cantina é bom.

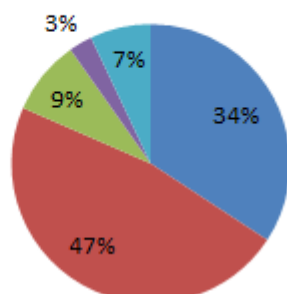
10 .O que sugere para melhorar a qualidade dos serviços?

Haver refeições quentes e mais variadas.	Melhorar o espaço para atender os EE.
Existir mais atenção por parte dos AO aos comportamentos de certos alunos.	Existir no agrupamento mais psicólogos.
Existirem mais AO para puderem vigiar mais as crianças no recreio.	Serem ouvidos os nossos lamentos em relação às AO.
Haver uma linha de <i>whastapp</i> para questões mais rápidas e pedidos de orientação que os pais precisassem.	Aceitar as nossas críticas e melhorar.
Haver uma cantina própria.	Adaptar as ementas para que sejam mais atrativas para as crianças.
Promover diversidade alimentar e melhorar a sua qualidade.	Criar condições físicas para os alunos aprenderem.
Reforçar o pessoal na cantina em horas de maior fluxo de alunos (exemplo: hora do almoço).	Haver formação dos profissionais de educação e formação para pais.
Optimizar as instalações, nomeadamente recreio coberto ao ar livre.	Haver melhor identificação dos funcionários.
Haver horários de atendimento mais adequados à realidade da sociedade atual.	Haver coerência entre a ementa e o que é servido na realidade.
Haver uma maior variedade de refeições equilibradas, com mais opções de legumes e frutas, menos alimentos fritos e uma apresentação mais apelativa dos pratos.	Receber os menus com antecedência, para que as famílias possam acompanhar e complementar as refeições em casa.
Haver momentos de educação alimentar, com envolvimento das crianças na escolha ou preparação dos alimentos, promovendo hábitos saudáveis de forma prática e divertida.	Haver remodelação prevista há já vários anos na intervenção das obras urgentes e necessárias na criação da tão esperada cantina na escola Básica e, entretanto alocar urgentemente um contentor para efectuar as refeições no seu recinto escolar, evitando assim a travessia perigosa e extremamente complicada no inverno da rua pública sem sinalização de aproximação escolar, sem lombas de redução de velocidade e sem sinais luminosos para alertar os condutores.

OFERTA PEDAGÓGICA

1. Os alunos têm Professores que os ajudam nas suas dificuldades na sala de aula.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

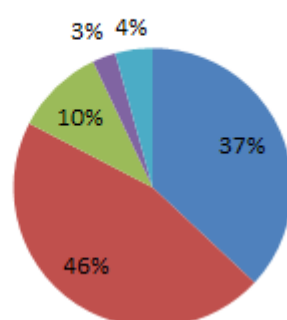


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 81% (150 dos 184 Encarregados de Educação) consideram que os alunos têm Professores que os ajudam nas suas dificuldades na sala de aula.

2. O meu Educando recebe as orientações necessárias para melhorar o seu estudo.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

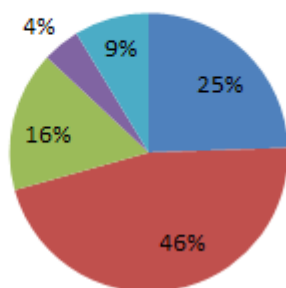


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 83% (152 dos 184 Encarregados de Educação) consideram que os Educandos recebem as orientações necessárias para melhorar o seu estudo.

3. Estou satisfeito com as atividades extra – curriculares (visitas de estudo, concursos, exposições, oficinas...).

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

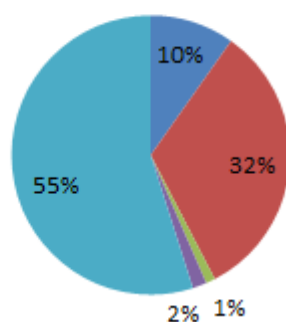


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 71% (130 dos 184 Encarregados de Educação) estão satisfeitos com as AEC (visitas de estudo, concursos, exposições, oficinas...).

4. O serviço de apoio prestado pela Biblioteca (quando esta existe) é bom.

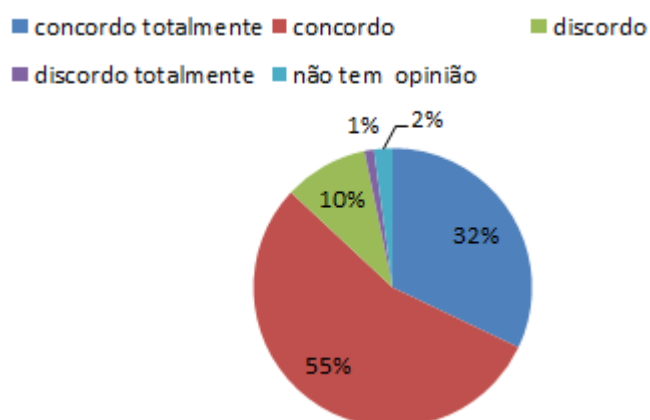
■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião



Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 42% (78 dos 184 Encarregados de Educação) consideram que o serviço de apoio prestado pela Biblioteca (quando esta existe) é bom.

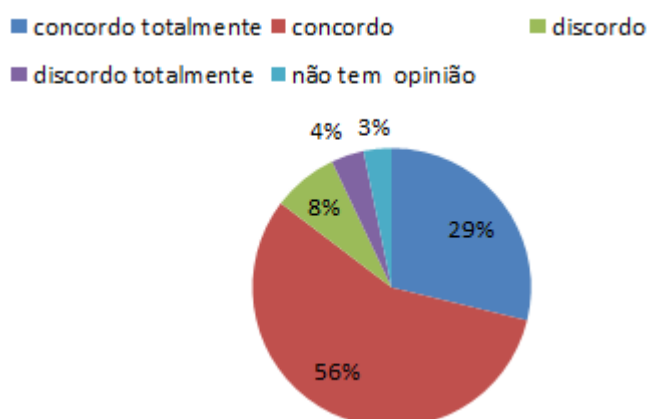
5. O ensino proporcionado ao meu Educando é de qualidade.



Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 87% (160 dos 184 Encarregados de Educação) consideram que o ensino proporcionado aos Educandos é de qualidade.

6. A Escola desenvolve no meu Educando o gosto pela aprendizagem.

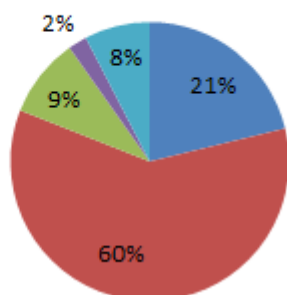


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 85% (157 dos 184 Encarregados de Educação) consideram que a Escola desenvolve nos Educandos o gosto pela aprendizagem.

7. Considero os critérios e instrumentos de avaliação dos alunos adequados e articulados com o processo de ensino e aprendizagem que é desenvolvido na Escola.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião



Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 81% (149 dos 184 Encarregados de Educação) consideram os critérios e instrumentos de avaliação dos alunos adequados e articulados com o processo de ensino e aprendizagem que é desenvolvido na Escola.

8. O que sugere para melhorar a oferta pedagógica proporcionada pela Escola?

Haver mais iniciativas diferentes por parte dos professores titulares de turma.	Melhorar o trabalho desenvolvido pelas AEC.
Haver continuidade pedagógica (do 1.º ao 4.º ano).	Ter um professor específico para ensinar computação.
Haver salas de aulas equipadas com computador/tablets.	Haver mais professores de apoio.
Incentivar nos alunos o gosto pela aprendizagem.	Reduzir o número de alunos por turma.
Haver mais aulas de Inglês.	Existir equilíbrio entre as metodologias ativas (de projeto) e os instrumentos de avaliação sumativos (testes).
Haver mais atividades extracurriculares.	Haver maior diversidade de atividades em tempo lectivo.
Haver uma biblioteca maior no sentido de despertar o gosto da leitura nos alunos.	Haver orientação de carreira, descoberta de aptidões e esclarecimento sobre finanças.
Criar, onde não há, biblioteca e pavilhão desportivo.	Haver mais saídas pedagógicas (visitas de estudo) não só ida a teatros, mas para visitar também museus e monumentos.
Existir mais tempo de apoio às crianças com NEE.	Melhorar os equipamentos tecnológicos.
Haver avaliação constante sem stress semestral.	Haver projectos na área das competências sociais e emocionais.
Melhorar a informação referente aos testes.	Haver oficinas de desenvolvimento prático.
Possibilitar visitas de estudo relacionadas com as	Haver aulas de música.

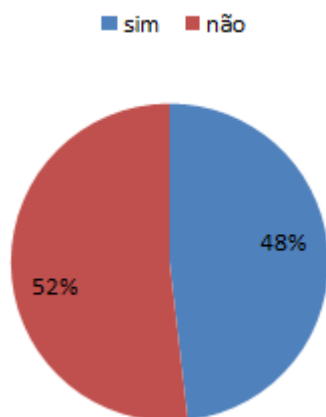
temáticas abordadas, bem como interação com a comunidade e peritos em áreas de interesse.	
Reformular o sistema de avaliação, aproximação aos métodos nórdicos.	Diversificar a oferta pedagógica com mais atividades práticas e projetos interdisciplinares, que estimulem o pensamento crítico e a criatividade.
Reforçar áreas como educação emocional, leitura, expressão artística, educação ambiental e digital.	Haver atividades diferenciadas que respeitem os diferentes ritmos de aprendizagem, pois também ajudariam a envolver mais os alunos e a valorizar os seus talentos individuais.
Haver uma maior disponibilidade e complementaridade de profissionais específicos na área de desenvolvimento pedagógico, escola segura, monitorização e apoio de casos "especiais" de crianças com problemas do foro psicológico e/ou familiar.	Não haver constante mudança de professor durante o ano letivo. Por outro lado, o distribuir os alunos por outras turmas não lhes traz benefícios.
Haver mais AO para prevenirem situações de possível conflito.	Existir maior trabalho a nível das emoções.

Questionário abril 2025 EB 2/3

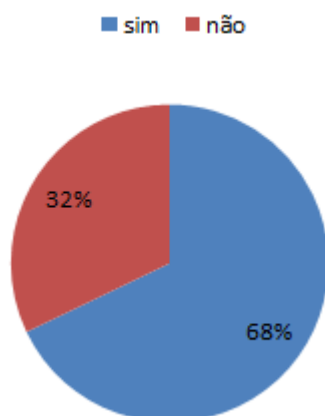
137 respostas (17,9% dos 767 Encarregados de Educação)

CONHECIMENTO DOS DOCUMENTOS DO AGRUPAMENTO

1. Já li o Projeto Educativo do Agrupamento.



3. Já li o Regulamento Interno do Agrupamento.



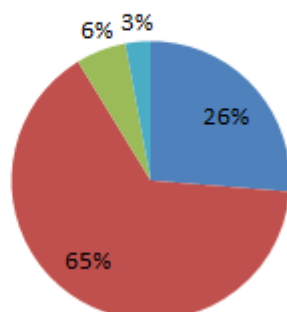
Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que poucos Encarregados de Educação conhecem estes dois documentos estruturantes do Agrupamento em ambos os casos a percentagem dos que conhecem não vai além dos 68% (93 dos 137 Encarregados de Educação).

ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA

1. A organização e o funcionamento da Escola são bons.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

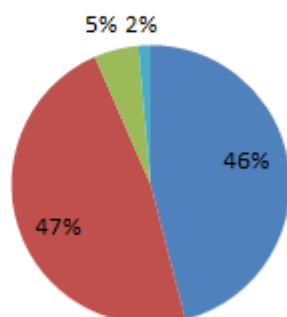


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 91% (125 dos 137 Encarregados de Educação) têm uma opinião muito positiva sobre a organização da Escola e o seu funcionamento.

2. A Escola preocupa-se com o controlo dos alunos à entrada e à saída.

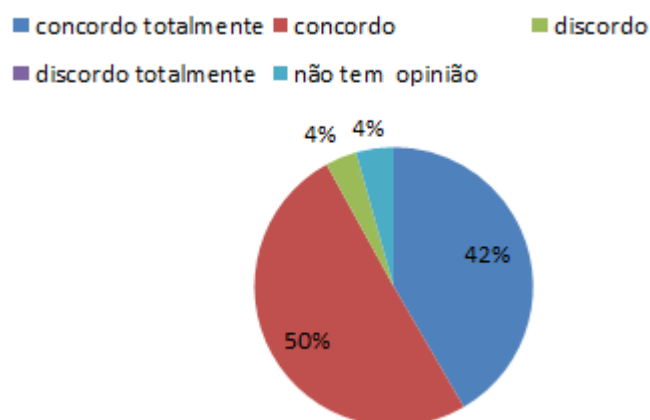
■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião



Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 93% (128 dos 137 Encarregados de Educação) consideram que a Escola se preocupa bastante com o controlo das crianças à entrada e saída.

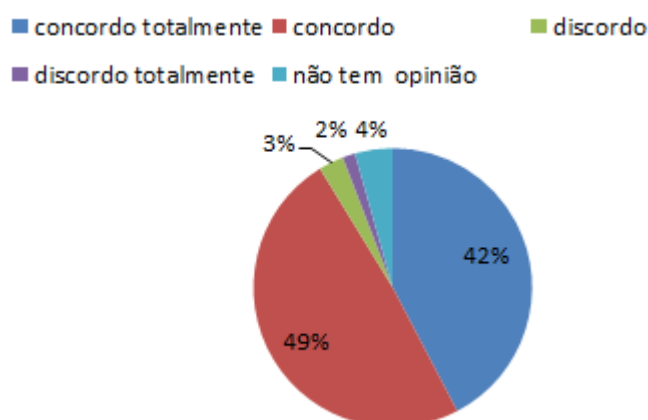
3. A Escola preocupa-se com o controlo dos visitantes à entrada e à saída.



Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 92% (126 dos 137 Encarregados de Educação) consideram que a Escola se preocupa bastante com o controlo dos visitantes.

4. O atendimento que a Portaria proporciona aos Pais/Encarregados de Educação é bom.

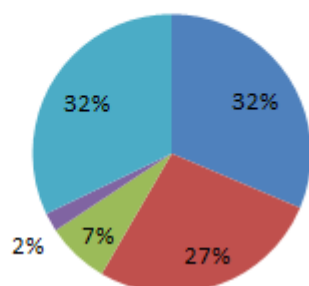


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 91% (125 dos 137 Encarregados de Educação) consideram o atendimento que a Portaria proporciona aos Pais/Encarregados de Educação é bom.

5. Sou informado quando o meu Educando se esquece do *chip*.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

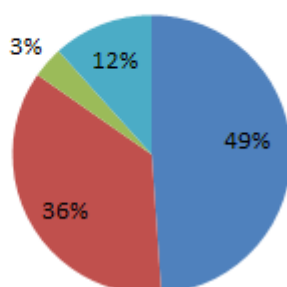


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 59% (80 dos 137 Encarregados de Educação) são informados que os seus educandos se esqueceram do chip.

6. O atendimento que o serviço de telefone (PBX) proporciona aos Pais/Encarregados de Educação é bom.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

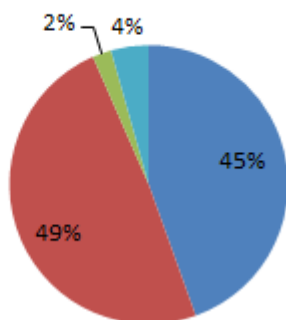


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 85% (116 dos 137 Encarregados de Educação) consideram que o atendimento que o serviço de telefone (PBX) proporciona aos Pais/Encarregados de Educação é bom.

7. O atendimento que a Secretaria proporciona aos Pais/Encarregados de Educação é bom.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

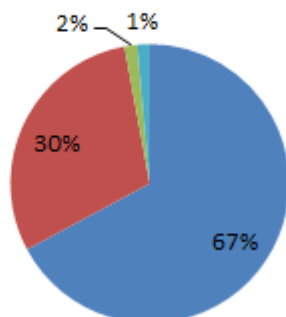


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 94% (128 dos 137 Encarregados de Educação) consideram que o atendimento que a Secretaria proporciona aos Pais/Encarregados de Educação é bom.

8. O(A) Diretor(a) de Turma está disponível para os Pais e Encarregados de Educação.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

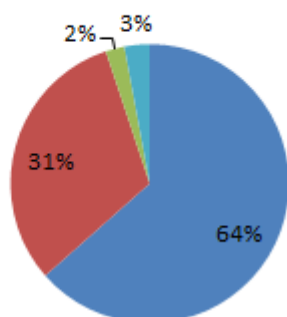


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 97% (133 dos 137 Encarregados de Educação) consideram que o(a) Diretor(a) de Turma está disponível para os Pais e Encarregados de Educação.

9. O(A) Diretor(a) de Turma é esclarecedor nas informações que fornece.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

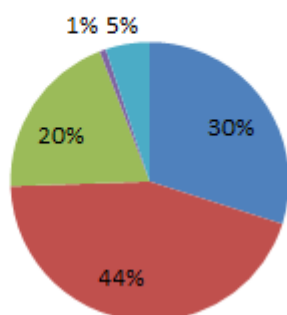


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 95% (130 dos 137 Encarregados de Educação) consideram que o(a) Diretor(a) de Turma é esclarecedor nas informações que fornece.

10. Sou informado, em tempo útil, sobre os progressos e dificuldades do meu Educando.

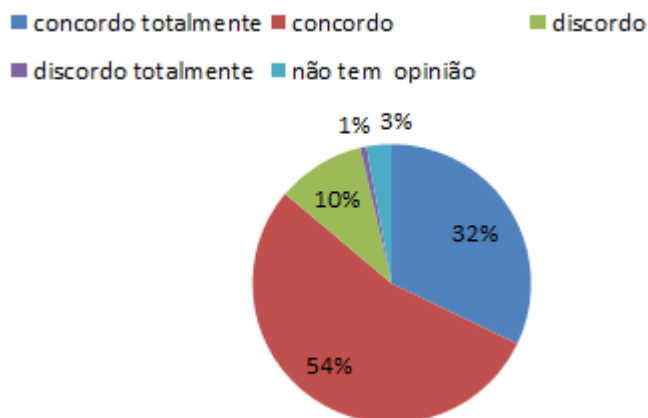
■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião



Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 74% (102 dos 137 Encarregados de Educação) consideram que são informados, em tempo útil, sobre os progressos e dificuldades do seu educando.

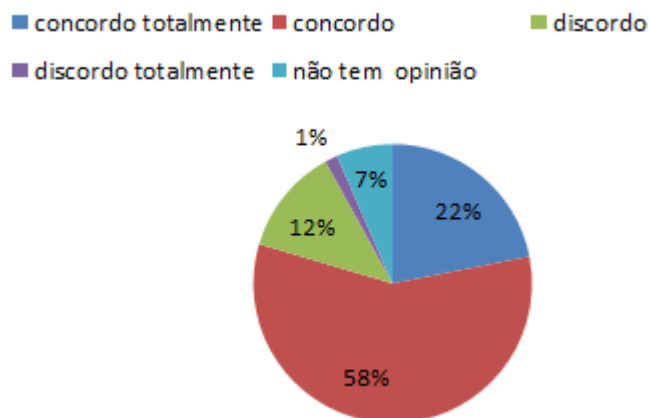
11. A Escola comunica com os Pais/Encarregados de Educação de forma clara e simples.



Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 86% (118 dos 137 Encarregados de Educação) consideram que a Escola comunica com os Pais/Encarregados de Educação de forma clara e simples.

12. Sinto que há segurança na Escola.

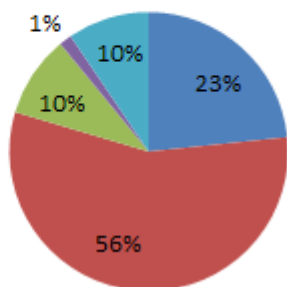


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 80% (109 dos 137 Encarregados de Educação) sentem que há segurança na Escola.

13. As regras de disciplina na Escola proporcionam um bom clima escolar.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

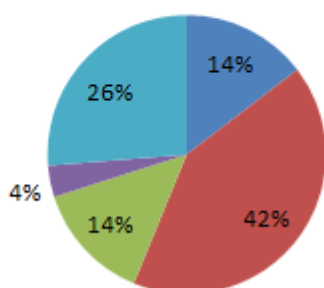


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 79% (109 dos 137 Encarregados de Educação) consideram que as regras de disciplina na Escola proporcionam um bom clima escolar.

14. Os conflitos são resolvidos com justiça e de forma pedagógica.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

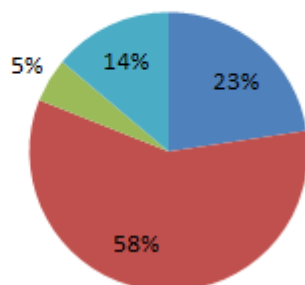


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 56% (77 dos 137 Encarregados de Educação) consideram que os conflitos são resolvidos com justiça e de forma pedagógica.

15. A Escola preocupa-se em desenvolver no meu Educando valores éticos e morais.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

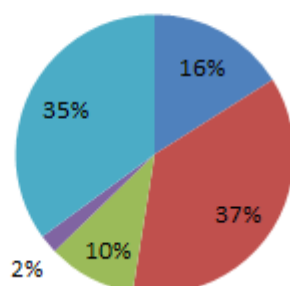


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 81% (111 dos 137 Encarregados de Educação) consideram que a Escola se preocupa em desenvolver no meu Educando valores éticos e morais.

16. A Escola preocupa-se em proporcionar atividades que promovam o conhecimento sobre os cursos ministrados no ensino secundário/vias profissionalizantes.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

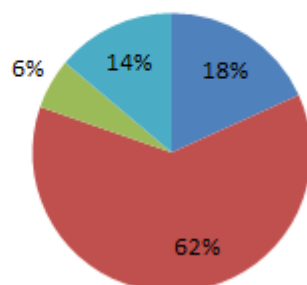


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 53% (72 dos 137 Encarregados de Educação) consideram que a Escola se preocupa em proporcionar atividades que promovam o conhecimento sobre os cursos ministrados no ensino secundário/vias profissionalizantes.

17. As instalações da Escola são mantidas num bom estado de conservação, higiene e segurança.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

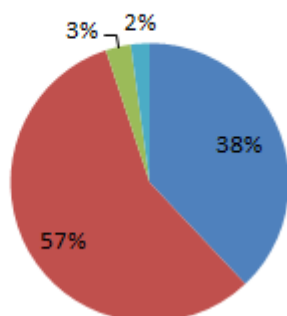


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 80% (110 dos 137 Encarregados de Educação) consideram que as instalações da Escola são mantidas num bom estado de conservação, higiene e segurança.

18. Estou satisfeito pelo facto de o meu Educando frequentar esta Escola.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião



Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 95% (130 dos 137 Encarregados de Educação) estão satisfeitos pelo facto dos seus Educandos frequentarem esta Escola.

19. O que sugere para melhorar a organização da Escola?

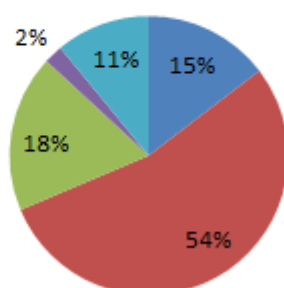
Ter mais funcionários.	Ouvir mais as crianças.
Haver maior envolvimento dos EE.	Haver mais disciplina.
Propor que as suspensões na maioria dos casos, quando é possível, sejam substituídas por serviço na escola após o horário de aulas, evitando assim a perda de matéria e as faltas injustificadas.	Haver uma maior flexibilidade na resolução de questões com as crianças do ensino especial.
Encurtar o tempo de encerramento do bar.	Haver cuidados básicos de enfermagem.
Criar um local destinado aos alunos para poderem passar os "furos".	Proporcionar na escola um espaço para tempos livres de brincadeira, lazer, estudo extra.
Haver mais atividades extra curriculares que motivem os alunos a gostar da escola.	Haver menos greves.
Haver mais segurança e maior vigilância nos intervalos.	Desenvolver e trabalhar o envolvimento dos pais pode ser uma forma de conseguir uma escola melhor para todos.
Haver comunicação direta dos Encarregados de Educação com os professores das várias disciplinas, sem ser através do Diretor de Turma ou do Representante dos Encarregados de Educação.	Proporcionar a todos os alunos oportunidades de frequentar as atividades que decorrem na escola e não apenas a alguns.
Existirem mais cacifos para os alunos guardarem os objectos.	Promover mais atividades culturais e desportivas.
Abrir o portão lateral da escola para não haver tantos atrasos por conta do trânsito ao redor da escola.	Haver substituição de aulas quando falta um professor.
Haver maior envolvimento da Direção com a comunidade escolar.	Melhorar internet e computadores.
Registrar a entrada e saída dos visitantes e dever de apresentação de uma identificação dos mesmos.	Haver maior acompanhamento principalmente aos alunos do 5º ano, pois são novos na escola e na idade e são deixados ao Deus dará desde o primeiro dia que entram na escola.
Avisar com a maior antecedência possível quando um docente está a faltar.	Melhorar as refeições.
Haver mais informação quando há greves.	Privilegiar os meios de comunicação digital.
Melhorar o feedback sobre o que os Educandos fazem na Escola/CAA; (estratégias que fazem - corre bem; estratégias que fazem e tentam promover - não estão a surtir efeito).	Disponibilizar canais de comunicação que permitam em tempo útil acompanhar os progressos e retrocessos dos educandos. O que se sabe é via diretora de turma e por vezes a informação chega tarde, o que torna mais difícil uma intervenção adequada
Ouvir sempre as duas partes, em situações de conflito, antes de tomar qualquer decisão.	Haver maior vigilância dos alunos problemáticos.
Limitar a entrada de pessoas, nas festas da escola, para não haver problemas.	Punir mais assertivamente quem faz <i>bullying</i> .
Haver reuniões mais frequentes entre a escola e os pais.	Haver maior exigência por parte dos Professores.

Haver mais organização no acesso à cantina e bufete.	Haver obrigatoriedade da higiene após a prática desportiva, não punindo os atrasos na chegada à aula seguinte dos alunos que tomam banho.
Haver intervalos maiores para que as crianças tenham tempo para conviver, ir ao bar ou ao wc.	Haver sessões esclarecedoras sobre assuntos da atualidade - bullying, sexualidade, identidade de género, adoção, ...

ENVOLVIMENTO E PARTICIPAÇÃO

1. As famílias são incentivadas a participar nas atividades escolares.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

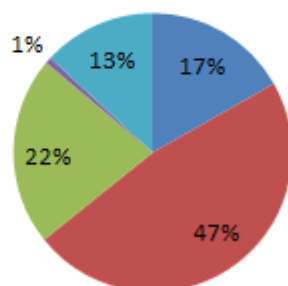


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 69% (94 dos 137 Encarregados de Educação) consideram que as famílias são incentivadas a participar nas actividades da Escola.

2. Participo nas atividades da Escola.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

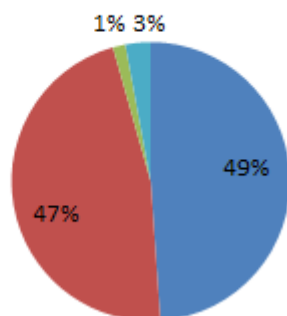


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 64% (88 dos 137 Encarregados de Educação) participam nas actividades da Escola.

3. Sinto-me respeitado pelo Pessoal Docente da Escola.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

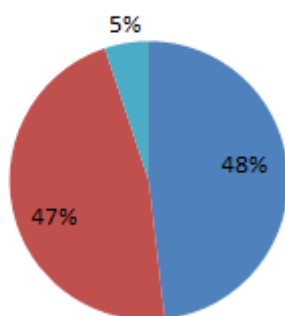


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 96% (131 dos 137 Encarregados de Educação) sentem-se respeitados pelo pessoal docente da Escola.

4. Sinto-me respeitado pelo Pessoal Não Docente da Escola.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

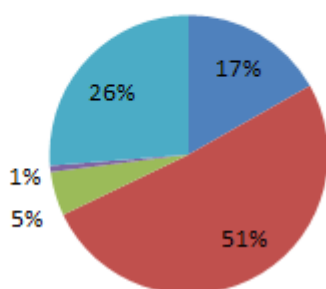


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 95% (130 dos 137 Encarregados de Educação) sentem-se respeitados pelo pessoal não docente da Escola.

5. As minhas opiniões são tidas em consideração.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

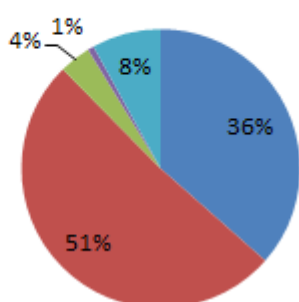


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 68% (93 dos 137 Encarregados de Educação) reconhecem que as suas opiniões são tidas em consideração.

6. O(A) Diretor(a) de Turma incentiva a participação efetiva dos Pais/EE corresponsabilizando-os no processo de ensino e aprendizagem.

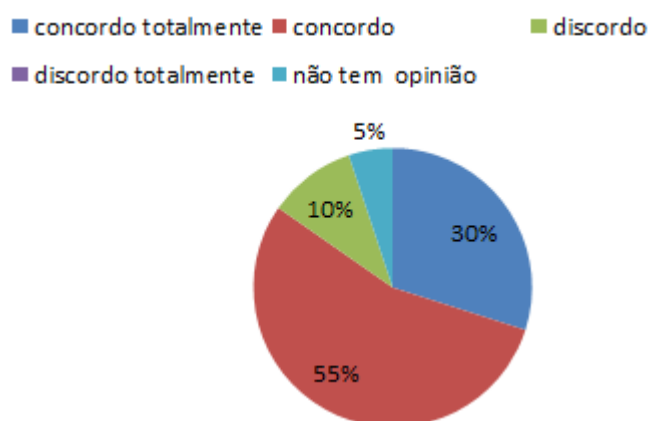
■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião



Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 87% (120 dos 137 Encarregados de Educação) reconhecem que o(a) Diretor(a) de Turma incentiva a participação efetiva dos Pais/EE corresponsabilizando-os no processo de ensino e aprendizagem.

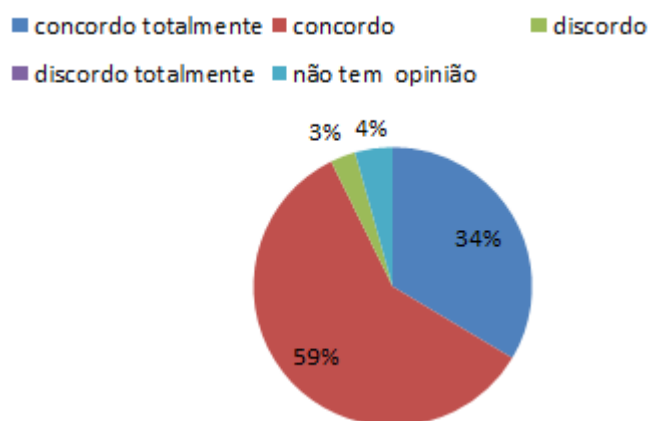
7. Há uma boa relação entre os Professores e os alunos.



Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 85% (116 dos 137 Encarregados de Educação) consideram que há uma boa relação entre os professores e os alunos.

8. Tenho confiança no Pessoal Docente da Escola.

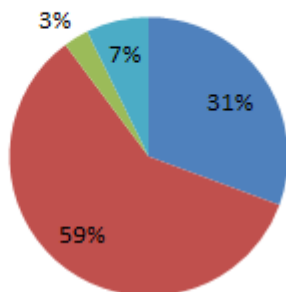


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 93% (127 dos 137 Encarregados de Educação) têm confiança no pessoal docente da Escola.

9. Tenho confiança no Pessoal Não Docente da Escola.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

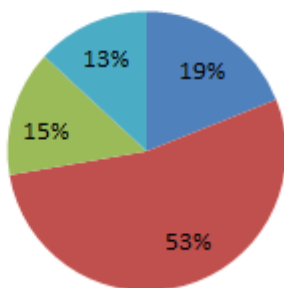


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 90% (123 dos 137 Encarregados de Educação) têm confiança no pessoal não docente da Escola.

10. Os alunos sentem-se à vontade para emitir as suas opiniões.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

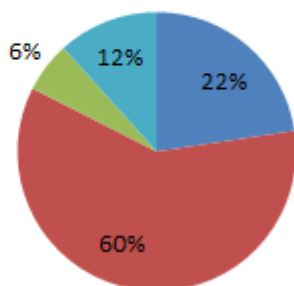


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 72% (99 dos 137 Encarregados de Educação) consideram que os alunos se sentem à vontade para emitir as suas opiniões.

11. As regras de disciplina da Escola favorecem a convivência democrática e cívica.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

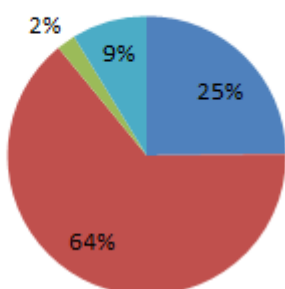


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 82% (113 dos 137 Encarregados de Educação) consideram que as regras de disciplina da Escola favorecem a convivência democrática e cívica.

12. As regras de disciplina da Escola incutem o respeito pela preservação do ambiente.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

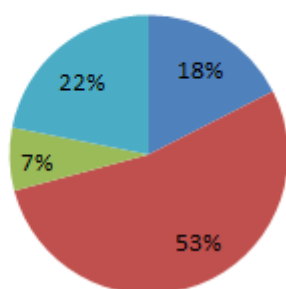


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 89% (122 dos 137 Encarregados de Educação) consideram que as regras de disciplina da Escola incutem o respeito pela preservação do ambiente.

13. Os Professores fomentam a participação democrática dos alunos no seu dia-a-dia, dentro e fora da Escola.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

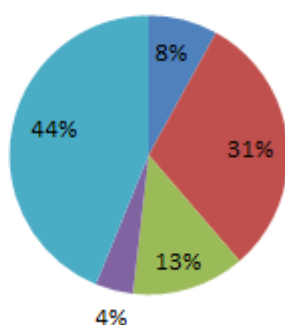


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 71% (97 dos 137 Encarregados de Educação) consideram que os Professores fomentam a participação democrática dos alunos no seu dia-a-dia, dentro e fora da Escola.

14. As famílias participam na construção do Projeto Educativo do Agrupamento, Projeto Curricular de Turma, Plano Anual de Atividades, Regulamento Interno, etc...

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

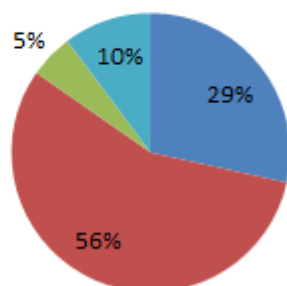


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 39% (53 dos 137 Encarregados de Educação) consideram que as famílias participam na construção dos projectos/actividades/documentos estruturantes da Escola.

15. A Escola colabora com as famílias para que os alunos sejam pontuais e assíduos.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

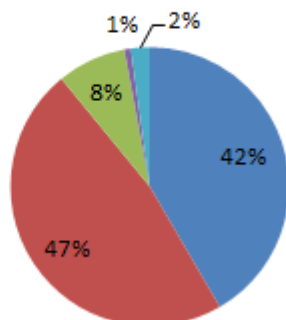


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 85% (116 dos 137 Encarregados de Educação) consideram que a Escola colabora com as famílias para que os alunos sejam pontuais e assíduos.

16. As convocatórias aos Pais/Encarregados de Educação e aos alunos são feitas com a antecedência adequada, com a indicação clara do assunto a tratar e com a indicação da hora e local de atendimento.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

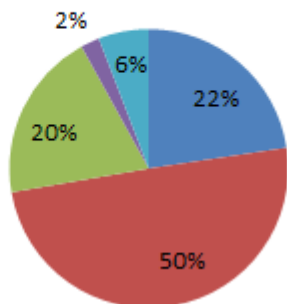


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 89% (122 dos 137 Encarregados de Educação) consideram que as convocatórias aos Pais/EE e alunos são feitas com a antecedência adequada, com a indicação clara do assunto a tratar e com a indicação da hora e local de atendimento.

17. As atividades de complemento curricular (Clubes, Desporto Escolar, Rádio Escolar,...) foram devidamente divulgadas.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião



Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 72% (99 dos 137 Encarregados de Educação) consideram que as atividades de enriquecimento curricular (AEC) foram devidamente divulgadas.

18. O que sugere para se sentir mais envolvido e mais participativo na vida da escola?

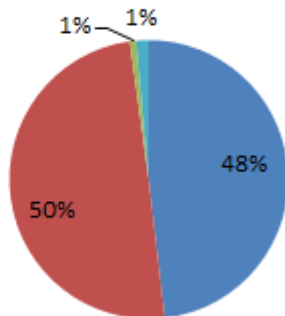
Haver maior participação dos EE (é importante o envolvimento dos pais, nas suas áreas de atuação, saberes e aptidões, em atividades participativas na escola).	Existir uma atividade semestral ou anual que envolvesse, alunos, pais e pessoal docente e não docente na escola.
Ouvir mais os EE.	Existirem atividades conjuntas em que tanto os alunos como os encarregados de educação possam participar (teatros, concertos, feiras, <i>workshops</i>).
Alargar os horários da secretaria e de atendimento dos DT.	Permitir que os EE possam ver alguns trabalhos feitos pelos alunos.
Haver mais comunicação, divulgação e solicitação da participação dos pais.	Haver mais atividades que envolvam todos os educandos.
Melhorar a comunicação escola - EE.	Haver maior divulgação das atividades e ações a concretizar.
Haver maior envolvimento dos pais / famílias no desenvolvimento do projeto educativo e plano anual de actividades.	Haver uma comunicação mais efetiva através dos meios digitais disponíveis.
Usar mais as redes sociais (a página de <i>internet</i> da escola é obsoleta).	Criar momentos informais de encontro entre pais e escola, que facilitem a troca de ideias de forma descontraída.
Existir, por parte da escola, a promoção de convívios entre os pais e os elementos da turma.	Haver comunicação mais próxima e regular com a escola.
Haver transparência e partilha de objetivos pedagógicos, para que os pais possam	Haver atividades fora do horário laboral dos EE.

acompanhar, apoiar e perceber o que está a ser trabalhado com os filhos.	
Haver mais informação sobre os torneios em que os discentes participam.	Haver ações de formação e de esclarecimentos acerca de assuntos que envolvem os adolescentes (redes sociais, bullying, saúde mental, ...).
Criar um canal de troca de informações entre os pais e a direção da escola.	Haver maior diversidade na oferta de desporto escolar.
Existir um dia de desporto em família na escola.	

SERVIÇOS

1. Os horários de atendimento aos Pais/ Encarregados de Educação foram devidamente divulgados.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

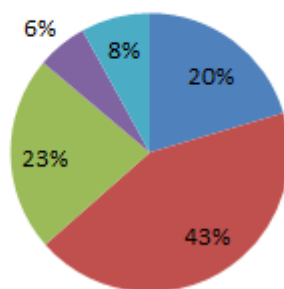


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 98% (134 dos 137 Encarregados de Educação) consideram que os horários de atendimento aos Pais/ Encarregados de Educação foram devidamente divulgados.

2. As atividades e os serviços especializados (mediadora social, serviço de psicologia, etc.) que a Escola oferece são devidamente divulgados.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

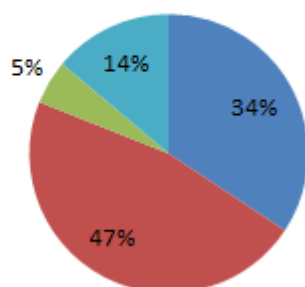


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 63% (87 dos 137 Encarregados de Educação) consideram que as atividades e os serviços especializados (mediadora social, serviço de psicologia, etc.) que a Escola oferece são devidamente divulgados.

4. Na Escola, há garantia de privacidade no atendimento aos Encarregados de Educação.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

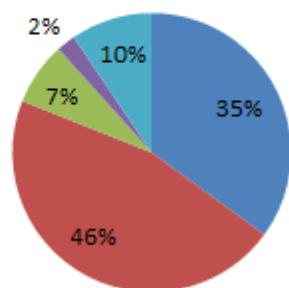


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 81% (111 dos 137 Encarregados de Educação) consideram que na Escola, há garantia de privacidade no atendimento aos Encarregados de Educação.

5. A Escola preocupa-se em responder sempre e atempadamente às questões que coloco.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

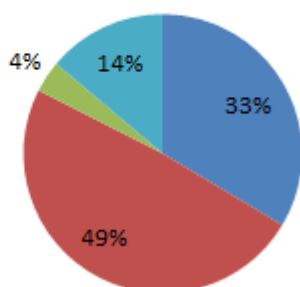


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 81% (111 dos 137 Encarregados de Educação) consideram que a Escola se preocupa em responder sempre e atempadamente às questões que são colocadas.

6. O Pessoal Não Docente da Escola presta apoio quando é necessário tratar de qualquer assunto.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

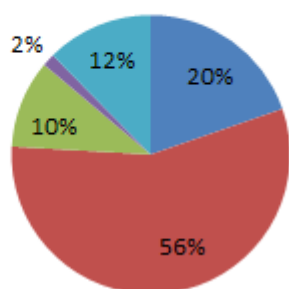


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 82% (113 dos 137 Encarregados de Educação) consideram que o Pessoal Não Docente da Escola presta apoio quando é necessário tratar de qualquer assunto.

7. Os serviços estão bem sinalizados para as pessoas que não conhecem a Escola.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

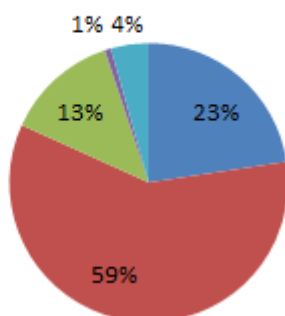


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 76% (104 dos 137 Encarregados de Educação) consideram que os serviços estão bem sinalizados.

7. Os serviços de Secretaria têm instalações adequadas para o atendimento ao público em termos de acessibilidade e de espaço.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

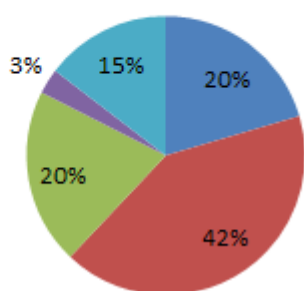


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 82% (112 dos 137 Encarregados de Educação) consideram que os serviços de Secretaria têm instalações adequadas para o atendimento ao público em termos de acessibilidade e de espaço.

8. Os funcionários (Assistentes Técnicos da Secretaria, Assistentes Operacionais em geral, da portaria e vigilantes que lidam habitualmente com o público) estão claramente identificados.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

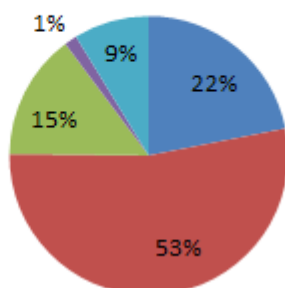


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 62% (85 dos 137 Encarregados de Educação) consideram que os funcionários (Assistentes Técnicos da Secretaria, Assistentes Operacionais em geral, que lidam habitualmente com o público) estão claramente identificados.

9. Os Pais/EE estão informados dos meios através dos quais podem pedir informações, esclarecimentos e fazer reclamações.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

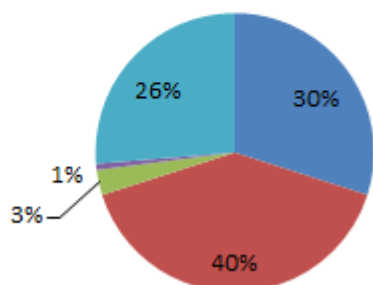


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 75% (103 dos 137 Encarregados de Educação) consideram que estão informados dos meios através dos quais podem pedir informações, esclarecimentos e fazer reclamações.

10. O serviço prestado pela papelaria/reprografia é bom.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

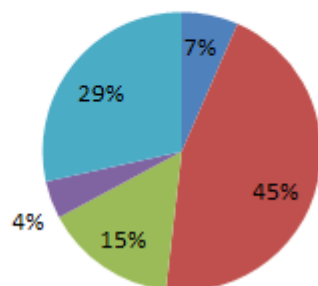


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 70% (96 dos 137 Encarregados de Educação) consideram que o serviço prestado pela papelaria/reprografia é bom.

11. O serviço prestado pela cantina é bom.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

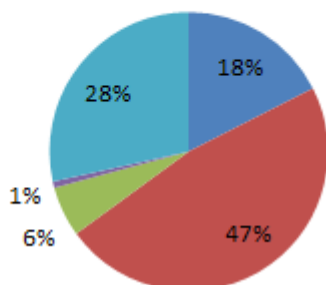


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 52% (71 dos 137 Encarregados de Educação) consideram que o serviço prestado pela cantina é bom.

12. O serviço prestado pelo bufete é bom.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião



Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 65% (89 dos 137 Encarregados de Educação) consideram que o serviço prestado pelo bufete é bom.

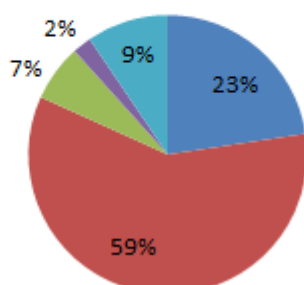
13. O que sugere para melhorar a qualidade dos serviços?

Melhorar a diversidade e qualidade da comida servida na cantina e escolher tipos de peixe e formas de o cozinhar que satisfaçam os alunos. Existem queixas da pouca quantidade de comida que é servida, por vezes, aos alunos.	Melhorar na comunicação com os EE com atendimento mais individualizado.
Haver maior rapidez no atendimento no bufete (optando por colocar mais funcionários no bufete nos intervalos). Devia também abrir mais cedo.	Haver respeito pela ordem na fila da reprografia.
Melhorar a identificação dos funcionários.	Melhorar as instalações da cantina.
Substituir a empresa responsável pelas refeições.	Haver mais máquinas de carregamento.
Haver maior privacidade no atendimento na secretaria.	Haver mais AO para vigiar os recreios.
Haver no bufete sandes mais variadas.	Aumentar o espaço da cantina.
Pensar em modelos atuais de inovação, como design-thinking, e aplicá-los gradualmente na organização espacial e administrativa, com formação e prática adequada, o que poderia ser vantajoso.	

OFERTA PEDAGÓGICA

1. Os alunos têm Professores que os ajudam nas suas dificuldades na sala de aula.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

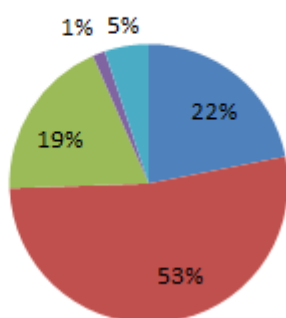


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 82% (112 dos 137 Encarregados de Educação) consideram que os alunos têm Professores que os ajudam nas suas dificuldades na sala de aula.

2. O meu Educando recebe as orientações necessárias para melhorar o seu estudo.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

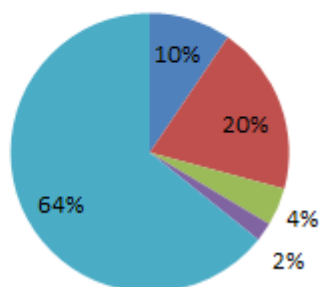


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 75% (102 dos 137 Encarregados de Educação) consideram que os Educandos recebem as orientações necessárias para melhorar o seu estudo.

3. O serviço de Psicologia e Orientação apoia o meu Educando nas escolhas vocacionais (8.º e 9.º ano).

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

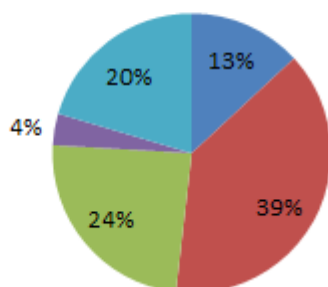


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 30% (40 dos 137 Encarregados de Educação) consideram que o serviço de Psicologia e Orientação apoia os Educandos nas escolhas vocacionais (8.º e 9.º ano).

4. Estou satisfeito com as atividades extra – curriculares (visitas de estudo, concursos, exposições, debates, clubes, etc.).

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

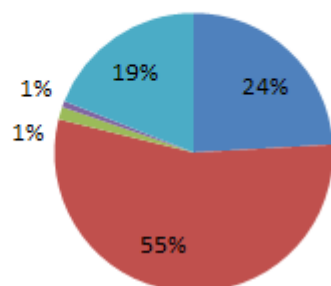


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 52% (71 dos 137 Encarregados de Educação) estão satisfeitos com as AEC (visitas de estudo, concursos, exposições, debates, clubes, etc.).

5. O serviço de apoio prestado pela Biblioteca é bom.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

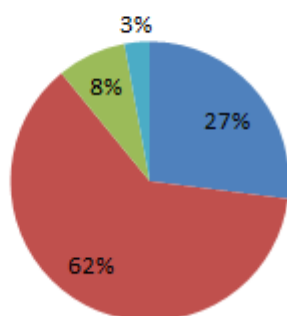


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 79% (108 dos 137 Encarregados de Educação) consideram que o serviço de apoio prestado pela Biblioteca é bom.

6. O ensino proporcionado ao meu Educando é de qualidade.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

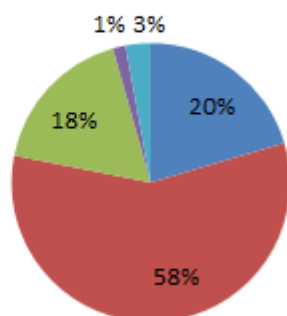


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 89% (122 dos 137 Encarregados de Educação) consideram que o ensino proporcionado aos Educandos é de qualidade.

7. A Escola desenvolve no meu Educando o gosto pela aprendizagem.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião

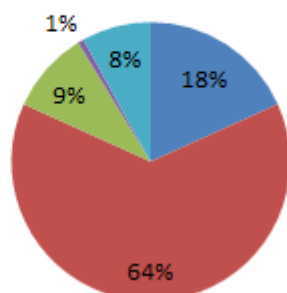


Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 78% (107 dos 137 Encarregados de Educação) consideram que a Escola desenvolve nos Educandos o gosto pela aprendizagem.

8. Considero os critérios e instrumentos de avaliação dos alunos adequados e articulados com o processo de ensino e aprendizagem que é desenvolvido na Escola.

■ concordo totalmente ■ concordo ■ discordo
■ discordo totalmente ■ não tem opinião



Conclusões:

Dos respondentes verifica-se que 82% (112 dos 137 Encarregados de Educação) consideram os critérios e instrumentos de avaliação dos alunos adequados e articulados com o processo de ensino e aprendizagem que é desenvolvido na Escola.

9. O que sugere para melhorar a oferta pedagógica proporcionada pela Escola?

Dar a conhecer às crianças a oferta pedagógica.	Proporcionar aos alunos mais visitas de estudo/aulas de campo.
Haver abordagem de literacia financeira.	Haver mais projetos educativos que promovam a compreensão de temas da actualidade.
Haver atividades relacionadas com música, artes, desporto, informática, ciências ou atividades pontuais relacionadas com a comunidade (por exemplo: banco alimentar).	Dar continuidade ao projeto bilingue.
Haver outros projetos que promovam o conhecimento e intercâmbio cultural entre os alunos.	Apostar num ensino mais prático com visitas de estudo, ter professores convidados, ou pessoas com experiência de vida relevante que promovam a comunicação e o conhecimento.
Reduzir a carga de trabalho (TPC), permitindo que os alunos tenham mais tempo livre para se dedicarem a atividades extracurriculares do seu interesse.	Haver mais mediadores sociais.
Haver atividades artísticas e criativas, atividades físicas e clube de línguas.	Haver mais atividades extra curriculares.
Haver adaptação do ensino à actualidade.	Melhorar o projeto educativo.
Promover estratégias que desenvolvam o gosto pelo estudo e os motivem.	Ouvir os alunos.
Haver maior inclusão.	Haver maior apoio por parte dos professores na superação das dificuldades dos alunos.
Apoiar e valorizar o pensamento crítico dos alunos e promover a iniciativa.	Existir maior <i>feedback</i> relativamente ao evoluir das aprendizagens.
Haver mais Apoios Educativos.	Orientar/alertar os EE para as dificuldades dos alunos, em tempo útil, para que seja possível intervir em casa .
Promover o gosto pela leitura.	Haver atividades que promovam o espírito de equipa.
Existirem aulas de compensação quando algum docente falta.	Haver avaliação trimestral.
Fomentar a empatia e sociabilidade entre os alunos.	Existir maior justiça e respeito na forma como os alunos são tratados.
Continuar com um corpo docente estável.	Colocar o aluno no centro do processo é fundamental, tendo em vista as características e competências necessárias ao mundo nos dias de hoje.
Haver uma explicação de forma mais clara para que alunos com dificuldades possam aprender e ter gosto em ter um maior conhecimento.	Haver maior utilização de metodologias ativas, projetos interdisciplinares e desenvolvimento de competências como resolução de problemas, pensamento crítico, pensamento criativo e científico, entre tantas outras.
Fazer turmas mais homogéneas.	Premiar os maus alunos não os retendo, desmotiva os restantes que se empenham e esforçam.

D.1.4.2. CAIXAS DE OPINIÕES/SUGESTÕES

Com o objetivo de ouvir todas as vozes que contribuem, diariamente, para a vida do Agrupamento, foram colocadas, durante o mês de março de 2025, caixas de opiniões/sugestões, na sala de Professores, na Secretaria e na sala de Assistentes Operacionais de todas as Escolas do Agrupamento.

A informação recolhida visou desencadear o processo de desenvolvimento de estratégias e práticas que respondam melhor às necessidades identificadas.

As tabelas, abaixo apresentadas, sintetizam as opiniões/sugestões recolhidas.

E. B./JI de Cadavão

Organização	Docentes
	- Elaborar um “manual de acolhimento” (apresentação: Direção, coordenadores de departamento, coordenadores de estabelecimento, EMAEI, SPO, Projetos, ...registo de sumários/avaliações, calendário escolar, momentos e tipos de avaliação, ... contactos: sede, Direção, Serviços Administrativos, outros contactos) para melhorar a integração dos novos docentes.
	Assistentes Operacionais
	- Tornar mais eficaz a marcação biométrica (o processo é demorado).

E. B. 1/ JI de Campolinho 1

Docentes	
Espaço Exterior	- Criar um espaço para, em dias de chuva, desenvolver as AAAF. - Equipar com baloiços, escorregas, ...
Assistentes Operacionais	
Espaço Exterior	- Equipar com parque infantil e mesas para lanches e trabalho. - Construir um espaço polivalente coberto: para a Associação de Pais e para as restantes atividades no âmbito das AAAF.
Casas de banho	- Renovar as casas de banho.

E. B. 1/ JI de Campolinho 2

(Sem sugestões)

E. B. 1/ JI da Capela

(Sem sugestões)

E. B. 1/JI de Francelos

(Sem sugestões)

E. B. 1/ JI da Junqueira

Docentes	
Limpeza	- Melhorar a higienização das salas de aula.
Assistentes Operacionais	
Limpeza	- Adquirir mais produtos de limpeza com distribuição atempada.
Cantina	- Melhorar as refeições. - Contratar a D. Liliana como cozinheira.
Relações interpes-soais	- Melhorar o ambiente de trabalho.
Horários	- Gerir os horários de forma mais eficaz. - Implementar a rotatividade de horários.
Organização	- Adquirir um telemóvel. - Aguardar os Encarregados de Educação no espaço com coberto.

E. B. 1/ JI de Lagos

Docentes	
Infraestruturas	- Instalar um elevador para acesso a salas do piso superior (existe um C.A.A.). - Instalar uma biblioteca escolar. - Criar um espaço multiusos (sala de informática, ed. física,).
Atividades/Projetos	- Abordar temas como literacia financeira, pensamento computacional, jardinagem, culinária.
Organização	- Não atribuir turma à Professora Coordenadora de Estabelecimento ou diminuir a carga de trabalho burocrático. - Destinar mais recursos humanos para acompanhamento de alunos com N.E.E..
Espaço exterior	- Construir uma cobertura. - Construir um parque infantil. - Melhorar a segurança dos alunos. - Instalar pontos de água para regar os jardins.

Assistentes Operacionais	
Infraestruturas	- Consertar os caixilhos das janelas e da porta da sala das A.A.A.F.. - Destinar uma sala de refeições para os A0's. - Renovar o pavimento nas casas de banho. - Adquirir um fogão. - Adquirir um novo fogão para a Cantina. - Instalar uma campainha automática.
Organização	- Marcar uma reunião de boas vindas, no início de ano, para apresentação da Direção. - Não atribuir turma à Professora Coordenadora de Estabelecimento. - Informar do Plano Anual de Atividades da Escola. - Criar uma sala para os Assistentes Operacionais.
Espaço exterior	- Construir um espaço multiusos. - Construir uma proteção lateral no coberto existente. - Vedar o jardim. - Construir um parque infantil.

E. B. 1 da Marinha

Docentes	
Organização	- Atribuir mais horas para apoio educativo.
Espaço exterior	- Melhorar os jardins. - Criar um espaço para Ed. Física. - Substituir o pavimento por um mais adequado a crianças.
Assistentes Operacionais	
Comunicação	- Melhorar a comunicação.
Organização	- Organizar os horários dos Assistentes Operacionais alocados ao "Projeto Gaia Aprende+", de forma a regressar à sua Escola na primeira semana de setembro e não permanecerem nos polos.
Formação	- Proporcionar formação adequada às funções desempenhadas (sobre empatia, solidariedade, relacionamento interpessoal, ...) - Haver compatibilidade de horário para a sua frequência.
Equipamento	- Adquirir armários/ vestiários. - Adquirir material para ocupar as crianças nos dias de chuva: computador para

	retroprojektor para visionar filmes.
--	--------------------------------------

E. B. de Valadares

Docentes	
Organização	- A Diretora deveria estar mais presente na vida escolar dos alunos. - Haver, pelo menos, um elemento da Direção presente na Escola durante o horário de funcionamento. - Preencher um documento para a preferência de horário. - Haver pontualidade na abertura do bufete. - Iniciar as aulas às 8:20h. - Identificar com um crachá os Assistentes Operacionais. - Limpar a sala dos Professores ao final da tarde. - Restringir a utilização dos computadores da sala dos Professores apenas aos próprios. - Atender no bufete, alunos e Professores, com igual prioridade. - Haver toques para início e fim das aulas. - Limitar o Laboratório de Aprendizagem a 2 ou 3 dias. - Impedir o corte das copas das árvores.
Aspetos pedagógicos	- Não sobrevalorizar o uso do digital.
Equipamento	- Rever de forma assídua e substituir os computadores da Escola. - Melhorar o sinal da Internet na Escola. - Substituir os projetores mais antigos. - Instalar uma impressora na sala dos Diretores de Turma e na sala dos Professores. - Colocar relógios nas salas de aulas e na sala dos Professores. - Colocar colunas de som com qualidade nas salas. - Alocar um comando de projetor a cada sala de aula. - Instalar mais tomadas na sala dos Professores. - Retirar as rodas das cadeiras nos Laboratórios de Aprendizagem. - Colocar mais mesas e cadeiras no jardim interior adjacente à sala dos Professores. - Substituir as torneiras das casas de banho. - Colocar blocos de granito para servir de banco no jardim para os alunos.

Assistentes Operacionais	
Organização	- Admitir pessoal mais qualificado. - Alterar o dia do Desporto Escolar para um dia com atividades letivas (e não na tarde livre). - os elementos da Direção deveriam circular mais pelo recinto escolar para observar a realidade da Escola (AO's, AT's, alunos e Docentes). - Terminar o projeto Gaia Aprende⁺. - Acabar com os destacamentos, nas interrupções letivas, para o Projeto Gaia Aprende⁺. - Terminar com o uso obrigatório de batas. - Afixar mapa de férias na sala do pessoal. - Substituir de Assistentes Operacionais nos pavilhões quando faltam os que estão destacados. - os AO's do bufete deveriam colaborar na limpeza do polivalente. - Criar um novo modelo de avaliação baseado no mérito. - AO's do sexo masculino e feminino deveriam colaborar de forma igualitária nas diversas tarefas. - Rever a distribuição de tarefas entre Assistentes Operacionais masculinos, de forma a não sobrecarregar apenas um (Sr. Barbosa). - Fazer jornada contínua nas interrupções letivas. - Contratar uma equipa de segurança privada na portaria, perante o aumento de comportamentos agressivos e violentos por parte de alunos e Encarregados de Educação.
Horários	- Compatibilizar o horário de trabalho com o da família. - Facilitar a ida a formações (a formação ser nas interrupções letivas).
Relações interpessoais	- Respeitar o trabalho do outro. - Evitar o favorecimento de uns Assistentes Operacionais em detrimento de outros. - Melhorar a comunicação (existirem mais reuniões).
Equipamento	- Colocar uma torradeira na sala dos Assistentes Operacionais. - Comprar um frigorífico novo e maior do que o existente. - Adquirir mais cacifos para a sala de Assistentes Operacionais.

Assistentes Técnicos	
Organização	- Instituir o envio dos processos dos alunos em setembro/outubro, de modo a evitar a altura de menos funcionários (devido a férias) e de mais trabalho na secretaria. - Controlar, de forma mais eficaz, as entradas, por razões de segurança (identificação do visitante e serviço a que se dirige). - Reduzir o horário de atendimento para processos de equivalência e matrículas para as 15h30, evitando o prolongamento de horário. - Agilizar o preenchimento de documentos, aquando de incidentes escolares, de modo a reduzir o tempo de assistência médica. - Permitir a abertura da Secretaria a todos, formando-se várias filas de acordo com o serviço pretendido. - Reforçar o pessoal em época de matrículas. - Redistribuir as tarefas e reorganizar a secretaria, na área de alunos devido ao excesso e diversidade de serviços nessa área. - Criar uma equipa com formação na área da informática que, em sala própria, dê apoio durante todo o ano. - Limitar o acesso à sala do arquivo na Secretaria. - Criar um preçário para a emissão de certidões.
Equipamento	- Diminuir a excessiva luminosidade (de modo a não interferir com o trabalho no computador) colocando estores eficazes.

E. B. / JI de Vila Chã

(Sem sugestões)

JI de Valadares (Agro)

Docentes	
Cantina	- Retomar a oferta da alimentação vegetariana.
Organização	- Remodelar a sala de professores/reuniões (com luz natural).
Espaço exterior	- Construir um espaço polivalente para 50 crianças e um local para atividades desportivas.
Assistentes Operacionais	
Cantina	- Ampliar o espaço.

Organização	- Haver rotatividade de horários entre Assistentes Operacionais das AAAF e os das salas. - Instalar cacifos. - Terminar o horário às 19:00h como quando decorre o Gaia Aprende+.
Formação	- Melhorar as relações interpessoais.
Espaço exterior	- Construir um pavilhão multiusos. - Reabilitar os jardins. - Construir uma cobertura. - Construir uma sala envidraçada para prolongamento de horário.
Atividades	- Criar uma semana com o tema interculturalidade: (aprender danças, ouvir música, e poesia, conhecer histórias e lendas, gastronomia, desportos,... com o objetivo de quebrar barreiras, estreitar laços e combater preconceitos).

D.1.4.3. EMAEI - QUESTIONÁRIOS DE SATISFAÇÃO À COMUNIDADE EDUCATIVA

No âmbito do trabalho desenvolvido, foram elaborados e distribuídos questionários de satisfação dirigidos aos Encarregados de Educação, aos docentes e ao pessoal não docente, com o objetivo de aferir o grau de satisfação de cada grupo relativamente ao trabalho realizado pela EMAEI.

No que respeita ao questionário dirigido aos **Encarregados de Educação**, a EMAEI procurou aferir o grau de satisfação relativamente ao apoio prestado aos seus educandos. O inquérito contou com a participação de 48 Encarregados de Educação de crianças e alunos com Necessidades Específicas, num universo de 184.

De forma geral, constata-se que a maioria dos Encarregados de Educação demonstra um elevado nível de satisfação face ao trabalho desenvolvido pela equipa, sendo que 46 dos inquiridos (95,8% da amostra) manifestaram-se satisfeitos. Por outro lado, 43 encarregados de educação (77,1%) consideram que a escola se adaptou de forma adequada às necessidades do seu educando.

No inquérito realizado ao **pessoal não docente** do Agrupamento, a EMAEI procurou aferir o grau de satisfação dos inquiridos relativamente às práticas de educação inclusiva. Responderam ao inquérito 26 profissionais, de um total de 119.

Da análise das respostas, destaca-se a necessidade de promover mais ações de formação, de modo a capacitar os assistentes técnicos e operacionais para lidarem com a diversidade de alunos/crianças. Com efeito, 10 profissionais (38,5%) referiram não ter recebido formação específica para trabalhar com alunos que necessitam de medidas de suporte. Torna-se, por isso, essencial garantir equidade no acesso à formação e na intervenção junto dos alunos.

Importa ainda referir que todos os profissionais manifestaram disponibilidade para frequentar formação, com o objetivo de melhorar a sua prática profissional.

No que diz respeito ao acolhimento e acompanhamento dos alunos, 24 dos profissionais (93,2%) consideram que a escola proporciona um ambiente positivo e de apoio às crianças/alunos. Apenas 2 profissionais (7,7%) indicaram que essa realidade se verifica "em parte".

No inquérito realizado ao **peçoal docente**, responderam 99 docentes, num total de 219. A maioria dos participantes pertence ao 1.º ciclo (31 docentes), seguindo-se o 2.º ciclo (23), o 3.º ciclo (22), a educação especial (12) e a educação pré-escolar (11). A maioria exerce funções na Escola Básica de Valadares, estando os restantes distribuídos pelas diversas escolas básicas do Agrupamento.

Relativamente à implementação de práticas inclusivas na sala de aula ao longo do ano letivo, 67 docentes (67,7%) afirmaram fazê-lo de forma consistente, 29 (29,3%) referiram que o fazem, mas com dificuldades, e 3 (3%) indicaram que o fazem apenas em parte. As estratégias mais frequentemente utilizadas pelos docentes foram:

- Adaptação de materiais (96 respostas – 96%);
- Avaliação diferenciada (78 respostas – 78,8%);
- Trabalho em pequeno grupo (58 respostas – 58,6%);
- Utilização de tecnologias de apoio (45 respostas – 45,5%);
- Tutorias entre pares (34 respostas – 34,3%).

No que diz respeito à participação dos alunos/crianças nas atividades propostas, 69 docentes (69,7%) indicaram que conseguiram garantir a participação de todos, enquanto 30 (30,3%) consideraram tê-lo conseguido apenas parcialmente.

Relativamente à aplicação de medidas de suporte aos alunos com necessidades específicas identificadas, 87 docentes (87,9%) referiram que essas medidas foram efetivamente implementadas, 11 (11,1%) indicaram que o foram apenas em parte, e 1 docente (1%) respondeu negativamente.

Quanto à capacidade da escola para responder adequadamente às necessidades dos alunos, 79 docentes (79,8%) consideraram que esta foi adequada, enquanto 20 (20,2%) indicaram que essa resposta foi apenas parcial.

No que se refere ao impacto das medidas de suporte nos alunos, 57 docentes (57,6%) indicaram que estes conseguiram atingir os objetivos educativos definidos para o ano letivo, enquanto 42 (42,4%) consideraram que esses objetivos foram apenas parcialmente alcançados.

De um modo geral, registou-se articulação entre todos os intervenientes no acompanhamento dos alunos com necessidades de medidas de suporte adicionais, nomeadamente entre a EMAEI, docentes de educação especi-

al, técnicos especializados, assistentes operacionais e famílias. Esta colaboração foi avaliada de forma muito positiva, com a maioria dos docentes a atribuir-lhe a classificação máxima (nível 5).

Por fim, quanto à perceção global sobre o sucesso da educação inclusiva no Agrupamento ao longo do presente ano letivo, 64 docentes (64,6%) atribuíram-lhe o nível 4, 26 docentes (26,3%) o nível 5, e 9 docentes (9,1%) o nível 3.

CONCLUSÃO

Apesar dos enormes desafios que se foram colocando a esta Equipa nos últimos anos, e neste ano em particular, houve um esforço muito significativo em concretizar aquelas que são as linhas orientadoras da ação da EMAEI em prol da educação inclusiva. Os sucessos alcançados ficaram, obviamente, a dever-se também ao compromisso e envolvimento de toda a comunidade escolar, neste trabalho.

D.1.5. PLANO DE FORMAÇÃO DOCENTE/NÃO DOCENTE

Durante o presente ano letivo, foi promovido um plano de formação, integrado na estratégia de desenvolvimento organizacional do agrupamento e centrado na promoção de práticas pedagógicas inovadoras, inclusivas e sustentáveis. A formação visou responder aos desafios atuais da educação, nomeadamente a transição digital, a implementação das metodologias ativas, a educação inclusiva e a melhoria do ambiente de aprendizagem.

As ações de formação foram organizadas em torno dos seguintes eixos:

- Inovação Pedagógica e Tecnológica (Manuais Digitais e Escola Virtual; Metodologias Ativas na Aprendizagem; Tecnologias para a Educação STEAM no Pré-Escolar, no 1.º, 2.º e 3.º Ciclos; Laboratórios de Educação Digital: Cenários de Aprendizagem Ativa; Camões, Engenho e Arte - Aprendizagem Ativa no Laboratório de Aprendizagem);
- Inclusão e Apoio Educativo Personalizado (Sessão com a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva; Apoio Tutorial Específico);
- Gestão Escolar e Qualidade Educativa (Supervisão em Colaboração; Autoavaliação de Escolas: do Desenho à Implementação de Processos Sustentáveis);
- Clima Escolar e Relações Interpessoais (Estratégias de Gestão da Indisciplina em Sala de Aula; Gestão de Conflitos).

Com este plano de formação pretendeu-se fortalecer o trabalho colaborativo; o reforço da articulação entre a Equipa Multidisciplinar e os Conselhos de Turma; o aumento da confiança no uso de tecnologias emergentes e metodologias ativas em sala de aula; a consolidação de uma cultura de inclusão e apoio ao aluno; a

implementação de estratégias de gestão da indisciplina e a monitorização contínua dos impactos da autoavaliação.

Do total das quinze ações que integravam este plano, oito foram dinamizadas internamente. Para além da formação proposta no Plano de Formação do Agrupamento, houve ainda uma oferta variada de formação proposta pelo CFAE Aurélio da Paz dos Reis.

D.1.6. AÇÃO SOCIAL ESCOLAR (ASE)

No 2.º ciclo foram abrangidos pela ASE:

- escalão A - 85 alunos (21,2%)
- escalão B - 35 alunos (8,7%)
- escalão C - 18 alunos (4,5%)

No 3.º ciclo foram abrangidos pela ASE:

- escalão A – 91 alunos (24,9%)
- escalão B – 31 alunos (8,5%)
- escalão C - 12 alunos (3,3%)

D.2. LIDERANÇA

D.2.1. DESENVOLVIMENTO DE PARCERIAS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES E AGENTES DA COMUNIDADE

• **Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia** - é a principal instituição parceira do nosso Agrupamento de Escolas, garantindo, entre outros apoios:

- As atividades de apoio à educação inclusiva através do Programa Gaiapende+i e das atividades de ocupação dos tempos livres no quadro do programa Gaiaprende+.
- A AEC - atividades de enriquecimento curricular, no 1º ciclo.
- A alocação de duas técnicas superiores (1 psicóloga e 1 educadora social), no âmbito do Projeto “Educação com Sucesso”.
- O acesso de todos os alunos do 1.º ciclo à Escola Virtual (Porto Editora).
- Colaboração através do Gabinete de Juventude.

• **EPIS - Empresários para a inclusão** - Desde setembro de 2023, e por um período de três anos, foi alocado ao AEV um mediador no quadro do programa “Mediadores para o Sucesso Escolar” (que apoia alunos em risco de insucesso/abandono no 7º ano de escolaridade). Esta parceria está a ser apoiada financeiramente pelo Grupo SONAE. Para além deste apoio o mediador desenvolveu também o programa “DOVE - EU confiante”

“**Voluntários Hora+ EDP**” - Ainda no quadro da parceria com a EPIS/EDP contamos com a colaboração de voluntários que apoiaram, individualmente vários alunos do 5º e 6º ano na área da matemática.

• **Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto** - em 2022-2023 foi estabelecido um protocolo de cooperação interinstitucional com a FPCEUP, renovado neste ano letivo, ao mesmo tempo que o Agrupamento de Escolas de Valadares passou a beneficiar de uma assessoria mais continuada (com foco na melhoria do plano de atividades, apoio ao processo de melhoria contínua do Agrupamento de Escolas e ao processo da autoavaliação de escola) a FPCEUP conta com a colaboração do AEV para a realização de projetos de investigação e estágios em Ciências da Educação. É exemplo desta colaboração a realização de um estágio (mestrado) de uma estudante de Ciências da Educação que acompanhou o trabalho desenvolvido pela mediadora socioeducativa.

• **Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico do Porto** – desde há 5 anos que tem sido dada continuidade à realização de estágios de alunos finalistas do Mestrado em Educação Básica (Pré-escolar e 1º ciclo). Esta experiência tem trazido muitos contributos para as dinâmicas das escolas e tem permitido contribuir para a qualidade da formação inicial dos novos docentes. Apesar da responsabilidade e o trabalho acrescido que estes estágios acarretam aos docentes orientadores cooperantes, a avaliação desta experiência tem sido maioritariamente positiva, apesar que pequenas questões que se foram colocando e foi possível resolver no devido tempo.

• **Estágios de Psicologia** - Durante o ano letivo 2023-2024 foram estabelecidas parcerias com algumas Universidades, nomeadamente a Universidade Lusíada e a Universidade Portucalense. Estas parcerias permitiram a afetação de duas estagiárias ao Serviço de Psicologia e Orientação, que colaboraram na execução do plano anual de atividades deste serviço (nomeadamente os projetos “A brincar e a ler vamos aprender”, “Ler mais e melhor” “Eu e o nós das emoções”, de acordo com pressupostos técnicos e científicos

atualizados, bem como o desenvolvimento de atividades de investigação-ação, tendo o aluno sempre como elemento central dos projetos.

A Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Gaia - foi também parceira em várias ações desenvolvidas pelo SPO.

- **Centro Hospitalar Gaia-Espinho/ ACES Gaia-Espinho, UCC Tempus e USF** - para além de uma colaboração direta em várias ações do Projeto de Promoção e Educação para a Saúde, a equipa de saúde escolar colaborou ao longo de todo o ano com a EMAEI, no encaminhamento e apoio clínico a crianças identificadas pela EMAEI e respetivos docentes. No que respeita à elaboração/implementação dos planos de saúde individuais, devido ao elevado número de casos nem sempre foi possível conseguir uma resposta atempada dos profissionais de saúde com a concretização e envio dos PSI.

- **Centro de Reabilitação da Granja** - esta instituição tem sido crucial na concretização, ao longo de vários anos, dos PIT (Projeto de Transição Individual) de vários alunos do 3º ciclo. Mais uma vez os dois alunos que diariamente desenvolviam aprendizagens no CRG beneficiaram desta parceria para uma transição mais eficaz para a vida ativa.

- **CERCIGAIA** - funciona como Centro de Recursos para a Inclusão. Esta parceria tem sido crucial para a implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão para os alunos que beneficiam de medidas adicionais. Os apoios terapêuticos facultados, apesar de em número de horas serem considerados insuficientes, têm sido considerados muito importantes por docentes e encarregados de educação e pela EMAEI.

- **Centro de Formação Aurélio Paz dos Reis** – Esta parceria garante a concretização do plano de formação do Agrupamento bem como o apoio ao processo de avaliação do desempenho docente.

- **Clube de Ciência Viva na Escola (CCVnE)** – Este clube estabeleceu protocolos com as seguintes entidades:

Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto e a Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto

Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza

CIIMAR – Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental

Centro de Ciência Viva de Vila do Conde

Centro de Investigação em Astronomia/Astrofísica da Universidade do Porto.

Escola Superior de Educação do Porto - grupo de estágio dinamiza atividades relacionadas com a robótica na oficina Robotiz'art (supervisão dos dos professores responsáveis pela oficina).

Suldouro, Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos, S.A.

A Galeria da Biodiversidade – Centro Ciência Viva, unidade do Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto (MHNC-UP).

Estes protocolos contribuíram para motivar os nossos alunos para o estudo das Ciências.

ADBL - Projeto #FAZ LOGIN NA ARTE.

O Projeto #FAZ LOGIN NA ARTE resulta de uma parceria do Agrupamento de Valadares com a Associação de Dança Boombox Legacy (ADBL) e a ACRAV - Associação Cultural e Recreativa “Os Amigos Vilarenses” e conta com o apoio financeiro da União de Freguesias de Gulpilhares-Valadares.

Foi iniciado no Agrupamento de Escolas de Valadares, a 20 de fevereiro de 2024, e consiste em aulas de danças urbanas frequentadas por 19 crianças/jovens da faixa etária dos 11 aos 13 anos, dinamizadas pelos professores André Ferreira e Débora Marques. As aulas pretendem ser espaços de expressão corporal, de criação de movimento, que, de uma forma lúdica e divertida, exploram as potencialidades do corpo, nas suas vertentes funcional e artística. Ao promover nos participantes uma maior consciencialização de si próprios e dos outros, fomentam o prazer na interação social e a exteriorização e comunicação de emoções através de uma linguagem primordial, corporal, potenciando, ainda, uma visão mais positiva de si mesmo e incrementando a autoestima. Foram inscritas 17 alunas.

- **Associação de Voleibol do Porto** - O Gira-Vólei tem como objectivo desenvolver o gosto e o hábito pela prática da modalidade; proporcionar oportunidades para que as crianças e jovens possam viver experiências agradáveis, fazer novos amigos, aprender novas habilidades, adquirir hábitos de autodisciplina e aprender a cooperar e a competir com lealdade e fomentar as relações pessoais dos jovens entre si.

De salientar que o Gira-Vólei teve grande aceitação no 1.º ciclo. No 1º semestre uma das docentes fez a capacitação dos professores titulares em todas as escolas do agrupamento. Foram facultados equipamentos e material desportivo para todos.

- **Escola Segura** – Esta parceria visa garantir a segurança no meio escolar e no meio envolvente através da prevenção de comportamentos de risco. Visa também a redução de atos geradores de insegurança em meio escolar.

- **Rádio Miúdos** - No âmbito da rádio escolar, a R@dares participou nos desafios mensais propostos pela Rádio Miúdos. Assim, foi proposto pela referida rádio uma parceria que consistiu numa formação (como fazer rádio). Esta decorreu nas instalações da Escola sede tendo a participação dos alunos inscritos no projeto da R@dares. Participaram também alunos do 1º ciclo e professores. A R@dares foi uma das 8 rádios escola selecionadas, a nível nacional, para participar nas Olimpíadas da Rádio 2024, que se realizou na E. S. de Castelo de Paiva.

A nossa equipa, composta por 4 alunos cada um com talento único, encarou o desafio de 2 horas de transmissão, ao vivo, com muita criatividade e entusiasmo!

Estas olimpíadas testaram o limite dos nossos alunos, exigiram rapidez, inteligência e trabalho de equipa para superar os desafios, em tempo real. A R@dares conquistou o TOP 5 nacional!

A R@dares estreou-se nas emissões em direto e em streaming, continuando a entusiasmar e a motivar toda a nossa comunidade.

- **Academia de Música de Vilar do Paraíso** - Parceria protocolada estabelecida no âmbito da frequência do Ensino Artístico Articulado de Música de alunos dos 2.º e 3.º Ciclos.

- **Fórum Cultural de Gulpilhares** - Parceria protocolada estabelecida no âmbito da frequência do Ensino Artístico Articulado de Música de alunos dos 2.º e 3.º Ciclos.

- **Conservatório Regional de Vila Nova de Gaia** - Parceria protocolada estabelecida no âmbito da frequência do Ensino Artístico Articulado de Música de alunos dos 2.º e 3.º Ciclos.

D.2.2. ABERTURA À COMUNIDADE EDUCATIVA

Na Educação Pré-Escolar e no 1.º ciclo, de entre as atividades realizadas, faz-se um balanço muito positivo e profícuo da participação e adesão dos Encarregados de Educação, Pais e comunidade em geral. As escolas promoveram o envolvimento dos Encarregados de Educação e comunidade em geral, na vida da escola, ao solicitarem a sua colaboração nas atividades e projetos. Este envolvimento consistiu na participação direta e indireta do planeamento e organização das atividades, o que fez com que os membros da comunidade se sentissem valorizados. Há uma grande diversidade de atividades realizadas ao longo do ano letivo, que estimulam a presença da comunidade em geral. Como exemplos significativos destas atividades, pode-se salientar: a Festa de Natal, Carnaval, visitas de estudo, festas de encerramento do ano letivo.

A Festa de Natal, que por natureza é uma festa de convívio, partilha e calor humano, teve lugar em algumas escolas com atuações por parte dos alunos com canções e coreografias, sendo que outras optaram por idas ao circo, teatro ou cinema. Algumas escolas finalizaram esta comemoração com um almoço ou lanche convívio com a comunidade educativa, o que permitiu o estreitamento de laços entre toda a comunidade. Salienta-se que algumas destas festas são realizadas em estruturas da comunidade, como por exemplo os Bombeiros Voluntários de Valadares, Cineteatro Brasão e Auditório de Gulpilhares.

O Carnaval foi vivenciado por todas as escolas e jardins-de-infância do agrupamento, tendo os alunos participado em desfiles e atividades carnavalescas, vestidos a rigor, com fantasias muito criativas, cantando canções carnavalescas, num ambiente repleto de muita música, alegria, brincadeira e diversão. Foi uma atividade divertida a que toda a comunidade teve acesso e, que em algumas escolas teve a participação ativa dos pais, encarregados de educação e Associações de Pais.

As atividades de encerramento ano letivo – Festa de Final do Ano e Visitas de estudo - são sempre momentos muito marcantes, pelo simbolismo inerente e pela promoção da partilha, do convívio e de aprendizagens noutros contextos.

Em relação à Festa de Encerramento das Atividades Letivas, constatou-se a grande satisfação dos Encarregados de Educação, Pais, familiares e comunidade próxima. Estes momentos são, sempre, oportunidades para que se possa tomar conhecimento da realidade vivenciada pelos respetivos educandos, com uma troca de experiências e uma melhor compreensão do funcionamento do meio escolar. Este intercâmbio de experiências permitiu à comunidade ter um outro olhar sobre a realidade da escola e valorizar o trabalho de todos os intervenientes escolares. Em algumas escolas a festa prolongou-se havendo lanche ou

jantar convívio promovido pela Junta de Freguesia, Associação de Pais e/ou Encarregados de Educação, que, com grande entusiasmo, ajudaram na sua dinamização, tornando-o único.

As visitas de Estudo de final de ano envolvem, na maioria das escolas, todas as crianças/alunos, Pessoal Docente e Não Docente e, são realizadas, por vezes, com o apoio da Junta de Freguesia e/ou com o apoio das Associações de Pais e Encarregados de Educação. Estas visitas são promotoras de momentos de aprendizagem de forma lúdica e descontraída.

Durante o ano letivo, desenvolveram-se vários projetos que visaram o desenvolvimento das aprendizagens essenciais, de forma transversal, onde os conhecimentos inerentes às diversas disciplinas são priorizados, sem descurar o desenvolvimento de um conjunto de valores e competências imprescindíveis ao ser humano, enquanto pessoa única, num mundo global. Neste âmbito, como exemplo, refere-se alguns os projetos promovidos pelo SPO e pela Biblioteca do Agrupamento de Escolas de Valadares, onde foram dinamizadas várias atividades que implicaram a envolvência da comunidade. A título de exemplo, pode-se referir as seguintes: o “Eu e o Nós das Emoções”; “Escola Básica de Valadares... Aqui Vou Ser Feliz!”; “Projeto Envolver para Incluir”; “Hora do Conto”; Mentorias Psicopedagógicas... Refere-se, ainda, que no âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular todas as turmas/escolas desenvolveram projetos que foram promotoras de aprendizagens, que conduzem ao sucesso educativo dos alunos. Como exemplo, refere-se o Projeto Escola Azul e o Projeto Seeds Will Grow que envolveram várias escolas, em simultâneo, tendo envolvido a comunidade educativa.

A parceria entre toda a comunidade educativa foi muito evidente, desenvolvendo-se relações fortes entre a escola e a mesma, criando-se um clima dinâmico e de entreajuda entre todos os intervenientes.

D.3. CONCLUSÕES (GESTÃO E LIDERANÇA)

Está consolidada por equipas de docentes a prática da organização de serviço docente e da constituição de grupos e turmas, a partir de critérios definidos no Projeto Educativo. Destaca-se a valorização da continuidade pedagógica e as atividades de reforço às aprendizagens, designadamente o apoio educativo atribuído com base em diagnóstico realizado em vários momentos do ano letivo.

As elevadas taxas de realização das aulas contribuíram para o sucesso educativo dos alunos.

Estas elevadas taxas devem-se muito provavelmente:

- ao grau de competência, resiliência e formação do corpo docente (adesão dos professores à Capacitação Digital e à Educação Inclusiva);
- ao mecanismo de permuta de aulas entre docentes e/ou reposição/antecipação de aulas no 2.º e 3.º ciclo;
- aos horários dos professores.

No âmbito dos acordos de cooperação destaca-se a continuidade dos protocolos/novos protocolos estabelecidos com diversas entidades, designadamente no âmbito da educação inclusiva.

Quanto às Atividades de Animação e Apoio à Família na, Educação Pré-Escolar, e da Componente de Apoio à Família, no 1.º Ciclo, que asseguraram o acompanhamento das crianças, antes e depois das atividades letivas e durante os períodos de interrupção, constatou-se que abrangeram a grande maioria das crianças/alunos.

No âmbito do Plano Anual de Atividades foram previstas e desenvolvidas atividades tendo por objetivo a participação dos pais e Encarregados de Educação na vida das escolas, assim como, o estreitamento da comunicação e abertura à comunidade.

Destas, destaca-se a participação dos representantes dos Pais e Encarregados de Educação nas atividades de receção aos alunos/abertura do ano letivo; nas reuniões de conselho de ano realizadas no mês de novembro; nas atividades ao longo do ano, nomeadamente nas Festas de Natal, Carnaval, Feirinhas...

De referir, ainda, nas atividades de encerramento do ano letivo a grande participação dos Pais, familiares e de outros elementos representando entidades da comunidade, nas atividades realizadas nas Escolas Básicas e Jardim de Valadares.

Por último, no âmbito das atividades de mobilização da Comunidade Educativa, assim como no respeitante ao envolvimento do Agrupamento em atividades locais, foi possível dar visibilidade e enriquecer o Projeto Educativo do Agrupamento, destacando-se a contínua participação e empenho dos elementos de toda a comunidade educativa e demais parceiros na sua concretização.

PARTE V - ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARGADOS DE EDUCAÇÃO - APEVA

No que diz respeito ao ano letivo 2024/2025, foram implementados vários projetos/atividades, de forma a motivar os alunos para as aprendizagens a adquirir e cativá-los para a sua continuidade na escola. Destes projetos podemos destacar a oferta de hortícolas e utensílios para a horta, para ser dinamizada pelo Clube Ciência Viva, a oferta de tintas para a pintura de jogos no recreio, para permitir aos alunos intervalos mais dinâmicos com mais socialização entre eles, a colaboração no Arraial e Maratona 24 horas. Os discentes aderiram bem a estes projetos/atividades. Os que neles participaram, mostraram-se interessados nas tarefas que lhes foram propostas.

Pelo supracitado, conclui-se que o ano letivo decorreu dentro da normalidade possível, tendo a Direção, em parceria com a Associação de Pais, feito tudo o que esteve ao seu alcance para atingir os objetivos inicialmente definidos.

PARTE VI - CONCLUSÕES

CONCLUSÕES

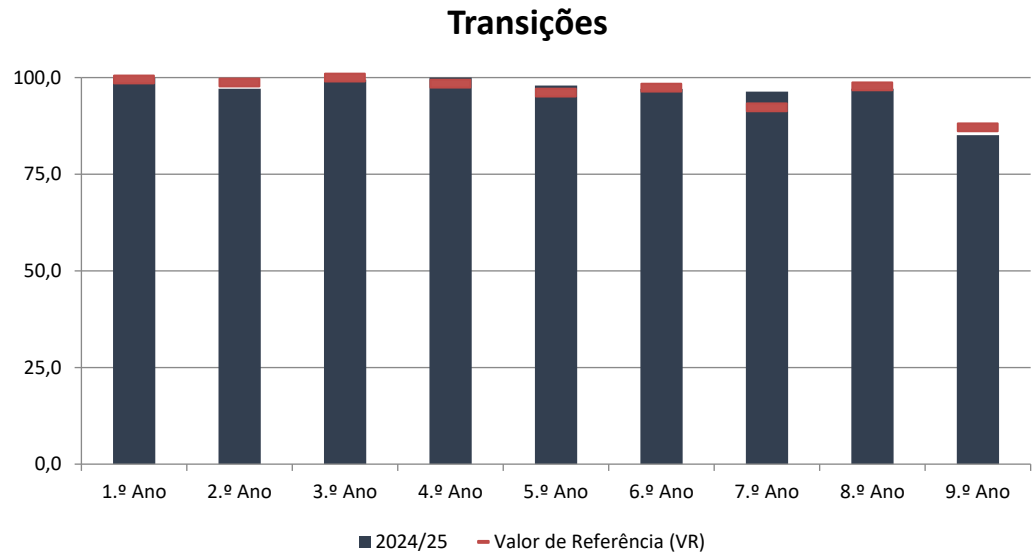
A elaboração do Relatório de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Valadares 2024/2025 visa orientar os processos para a melhoria dos resultados e do serviço educativo prestado pelo Agrupamento.

Este documento resulta da recolha e tratamento da informação existente (resultados escolares, projetos e atividades, inclusão, disciplina, apoio social, entre outros) produzido pela Equipa de Autoavaliação, mas também por outras estruturas educativas, desde o Ensino Pré-Escolar ao 3.º ciclo, sobre o desempenho do Agrupamento, considerados os diferentes eixos de intervenção preconizados no Projeto Educativo.

As metas apontadas no Projeto Educativo revelaram-se ajustadas, uma vez que o Agrupamento foi capaz de mobilizar recursos e estratégias para conseguir assegurar as aprendizagens dos alunos.

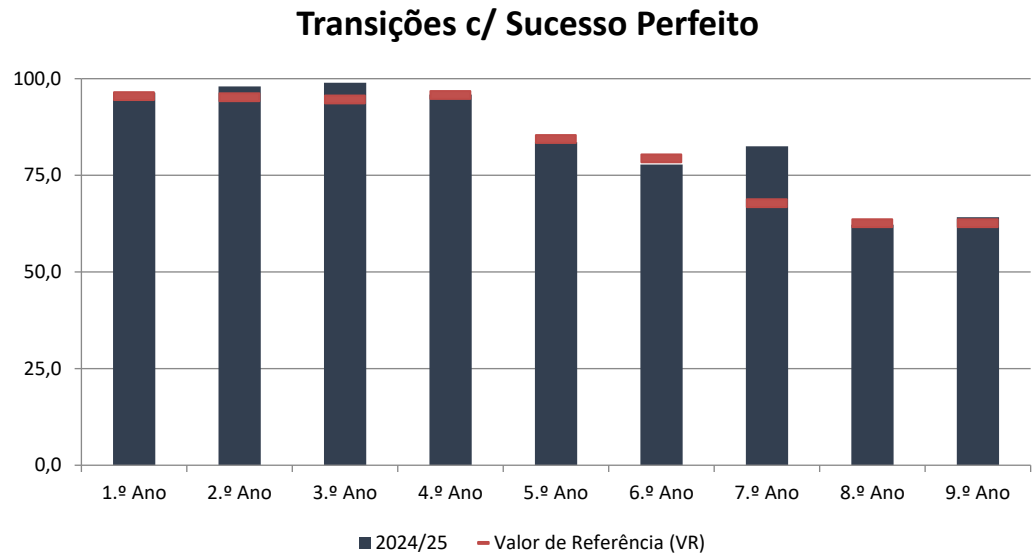
Evidência desta mobilização de esforços e recursos são os resultados escolares apresentados, em que verificamos, nos diferentes ciclos de ensino do Agrupamento, elevados valores de sucesso, acompanhando a tendência dos anos letivos anteriores e, na grande maioria dos casos, superando-a (ver gráfico 3.5. e gráfico 3.6. retirados das págs. 41 e 42, respetivamente).

GRÁFICO 3.5. Cruzamento das Taxas de Transição interligadas com os valores de referência definidos.



Este ano letivo, a taxa de transição/conclusão encontra-se acima dos valores de referência no 1.º, 4.º, 5.º e 7.º ano (4.1 pp). Abaixo estão o 2.º, o 3.º, o 6.º o 8.º e o 9.º ano (2.0 pp).

3.6. Cruzamento das Taxas de Transição com Sucesso Perfeito com os valores de referência definidos.



As taxas de transição com sucesso perfeito encontram-se acima dos valores de referência definidos no 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 7.º e 9.º ano de escolaridade. No **3.º ano** a taxa subiu 4,3 pp. Registe-se que no **7.º ano** a transição com sucesso perfeito aumentou 14,7 pp, relativamente aos valores de referência.

O número de alunos retidos no nosso Agrupamento foi o seguinte:

1.º CICLO - 8 alunos

1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano
1 (por abandono escolar)	6 alunos	1 aluno	---

2.º CICLO - 14 alunos

5.º ano	6.º ano
7 alunos (3 por abandono escolar)	7 alunos (1 por abandono escolar)

3.º CICLO - 15 alunos

7.º ano	8.º ano	9.º ano
3 alunos	4 alunos	8 alunos (2 alunos por abandono escolar)

Assim, as percentagens de aprovações do nosso Agrupamento, neste ano letivo, foram as seguintes (ver gráfico 3.5., página 41):

Ano de escolaridade	% de aprovações
1.º	100
2.º	97,1
3.º	99,5
4.º	100
5.º	97,9
6.º	97,1
7.º	96,4
8.º	92,8
9.º	85,1

Relativamente à promoção do sucesso educativo referida no Projeto Educativo verificou-se o seguinte:

Taxa de transição

Meta - 1.º ciclo- manter a taxa de transição em 98%. Este ano o valor obtido foi 99,15 %, pelo que a taxa de transição foi superada.

Meta - 2.º ciclo- manter a taxa de transição em 96%. Este ano o valor obtido foi de 97,50 %, pelo que a taxa de transição foi superada.

Meta - 3.º ciclo- manter a taxa de transição em 88%. Este ano o valor obtido foi de 91,43 %, pelo que a taxa de transição foi superada.

Taxa de sucesso perfeito

Meta - 1.º ciclo- melhorar a taxa de transição com sucesso perfeito em 0,5 %. Este ano o valor obtido foi 97,30 %, pelo que não foi superada (no ano passado foi de 98,95%).

Meta - 2.º ciclo- melhorar a taxa de transição com sucesso perfeito em 2,0 %. Este ano o valor obtido foi 80,70 %, pelo que não foi superada (no ano passado foi de 98,95 %).

Meta - 3.º ciclo- melhorar a taxa de transição com sucesso perfeito em 2,5 %. Este ano o valor obtido foi 69,63 %, pelo que foi superada (no ano passado foi de 66,90 %).

Taxa de abandono escolar

A taxa de abandono no 1.º ciclo é de aproximadamente 0,10 %; no 2.º ciclo é de 1,00 % e no 3.º ciclo de 0,50 %, sendo a percentagem de abandono do Agrupamento de, aproximadamente, 0,45 %.

As estratégias adotadas para o sucesso educativo pelos diferentes departamentos ao longo do ano letivo surtiram efeitos muito positivos, sendo de realçar o esforço que foi investido na articulação dentro e entre os grupos disciplinares e ao nível dos Conselhos de Turma.

Decorrido(s) o(s) processo(s) de análise e autoavaliação do Agrupamento, em relação às práticas do presente ano letivo e resultados dos últimos anos, importa identificar claramente os pontos fortes e áreas específicas em que o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços no sentido da melhoria educativa, com vista ao aperfeiçoamento da qualidade do seu funcionamento.

Da análise dos **pontos fortes** apresentados no presente relatório e das evidências recolhidas no quotidiano escolar, destacam-se os seguintes:

- Existência de práticas adequadas e integradas ao nível dos processos de liderança e gestão do Agrupamento;
- Constante monitorização interna do desenvolvimento do currículo e dos resultados académicos dos alunos;
- Constante monitorização interna dos documentos estruturantes;
- Elevado grau de organização das estruturas educativas.
- Definição e implementação de medidas concertadas (de inovação curricular e pedagógica, apoio tutorial/psicossocial com intervenção de técnicos multidisciplinares de apoio aos diretores de turma) para apoio e promoção do bem-estar e do sucesso académico das crianças e alunos, assim como, para a prevenção do absentismo e (do possível) abandono escolar;

- Integração curricular e oferta diversificada de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas para crianças e alunos;
- Bons níveis de sucesso na maioria dos anos de escolaridade;
- Corpo docente estável e dinâmico;
- Elevado grau de satisfação dos diferentes elementos da comunidade educativa em relação aos domínios de Lideranças e Gestão, Serviço Educativo e impacto na comunidade.

Por sua vez, as **potenciais áreas de melhoria** incluem os seguintes aspetos:

- Incremento do trabalho colaborativo e da articulação curricular entre docentes/equipas educativas;
- Reduzido número de assistentes operacionais para as diversas instalações do Agrupamento e para acompanhamento/apoio a alunos com necessidades educativas especiais;
- Valorização e delegação de responsabilidades nas lideranças intermédias;
- Reforço da articulação vertical entre ciclos;
- Maior rotatividade nas estruturas educativas;
- Necessidade de maior sentido de pertença e de identificação com a escola por parte de toda a comunidade educativa, desenvolvendo, para o efeito, uma ação estratégica que divulgue/publicite os principais indicadores/pontos fortes/projetos inovadores do Agrupamento;
- Necessidade de diversificação das práticas de avaliação e maior ênfase na utilização da avaliação com fins formativos para melhorar as aprendizagens;
- Reduzido grau de assunção de responsabilidades dos Encarregados de Educação no comportamento/acompanhamento de alguns educandos;
- Reduzida percentagem de conhecimento e envolvimento nas práticas de autoavaliação por parte do pessoal não docente.

Os processos de avaliação e monitorização dos resultados obtidos têm sido uma prática comum e permanente do Agrupamento, à qual se deve dar continuidade e aperfeiçoar os seus mecanismos.

Apesar do sustentado crescimento e melhorias educativas verificadas no Agrupamento devemos continuar a procurar inovar as práticas educativas de forma a estarmos preparados para abraçar os desafios futuros.

É de salientar a facilidade com que os Pais e/ou Encarregados de Educação têm acesso à informação: programa informático INOVAR (programa de gestão de alunos que faculta informação diária relativa a faltas, ocorrências, avaliações intermédias e semestrais e agendamento de atividades), sistema de SMS, *site* do agrupamento.

O Agrupamento continuará a promover atividades nas escolas que envolvam as famílias, a realizar reuniões periódicas com os Encarregados de Educação promotoras de metodologias a adotar ao nível de atitudes e valores entre os Encarregados de Educação e os Docentes e a fomentar um maior envolvimento dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos.

Deve continuar a dar-se uma resposta positiva, de forma a construir saberes que sejam significativos, que contribuam para mudar atitudes e comportamentos individuais e coletivos, participando na formação de elementos ativos na comunidade, procurando envolver ativamente todos os elementos no sentido de construir uma comunidade aprendente e empreendedora.

As ações do Projeto Educativo apresentaram um contributo decisivo para a concretização do Projeto Educativo e para o sucesso do Agrupamento. Todas as ações concretizaram com sucesso os objetivos e metas definidos para este ano letivo.

Pode concluir-se que o processo de autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Valadares decorreu de forma muito satisfatória e de acordo com o cronograma, inicialmente previsto, de ações definido pela Equipa de Autoavaliação do Agrupamento.

Fica a sugestão para que este documento seja divulgado por toda a comunidade escolar e analisado em Conselho Pedagógico e Conselho Geral, com o intuito de se promover o reforço/melhoria das práticas e funcionamento do Agrupamento, através de um maior/melhor envolvimento e participação de todos os elementos da comunidade educativa.

Para o efeito, deverão ser apresentadas propostas exequíveis de melhoria por parte de todas estas estruturas/órgãos do Agrupamento, com vista à elaboração e implementação de um Plano de Melhoria baseado em processos de envolvimento participativo.

É aconselhável a renovação gradual desta Equipa de Autoavaliação. Para isso, é necessário que os elementos que virão a integrar esta Equipa façam formação nesta área num futuro muito próximo.

Para finalizar, resta-nos agradecer a todos os membros da comunidade educativa que, através do contributo neste relatório, o tornou possível.

setembro de 2025

A Coordenadora da Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Valadares
Maria Gonçalves da Cunha

PARTE VII - ANEXOS

SUCESSO ESCOLAR

DEPARTAMENTO DO 1.º Ciclo

ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES:

- Cidadania e Desenvolvimento (CD)
- Educação Artística (EA)
- Educação Física (EF)
- Estudo do Meio (EM)
- Inglês (ING)
- Matemática (MAT)
- Oferta Complementar (OC)
- Português (PORT)

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 4 (G4)

Cidadania e Desenvolvimento

REFERENCIAL		ANÁLISE ³		
Critérios	Itens			
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face ao período homólogo do ano letivo anterior (valores de referência)?	1.º	↘	↔
		2.º	X	
		3.º	X	
		4.º	X	
Qualidade interna	Como se situam as médias face ao período homólogo do ano letivo anterior (valores de referência)?	1.º	↘	↔
		2.º	X	
		3.º		X
		4.º	X	

JUSTIFICAÇÃO CRÍTICA SOBRE OS RESULTADOS ACADÊMICOS ALCANÇADOS

(Exs. razões que justifiquem os resultados alcançados; breve reflexão sobre o impacto das estratégias adotadas ...)

1.ºano

As razões que justificam os resultados alcançados são os seguintes:

Apesar das estratégias definidas no semestre anterior a qualidade foi comprometida devido à ausência de conhecimento do meio envolvente manifestada pelos alunos, bem como a dificuldade no cumprimento de regras pré-estabelecidas.

2.ºano

Quanto à eficácia interna:

- Consciência para os valores e atitudes abordados na disciplina;
- Existência de continuidade pedagógica na maioria das turmas.

Relativamente à Qualidade Interna:

- Falta de envolvimento das famílias no acompanhamento dos seus educandos;
- Falta de cumprimento de regras;
- Comportamentos desajustados.

³ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

3.ºano

Apesar da taxa de sucesso relativa à eficácia interna se manter inalterada consideramos que os resultados obtidos são muito bons.

O acréscimo verificado na taxa de qualidade interna fica a dever-se à:

- Integração bem conseguida dos alunos abrangidos pelo DL/54, nas turmas;
- Qualidade das atividades planificadas e desenvolvidas pelos docentes, que são promotoras do bom relacionamento interpessoal e entre pares;
- Atribuição de papéis que implicam a responsabilização individual de cada um pelo sucesso e bem-estar de todos;
- Da implementação de projetos no âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular, que promovem o trabalho cooperativo e permitem a abordagem transversal de temas, em cuja escolha os alunos foram diretamente implicados;
- Promoção de atividades no âmbito das emoções, em parceria com a Mediadora Social/SPO e outras entidades parceiras.

4.º ano

- Promoção de assembleias de turma, com a finalidade de conduzir os alunos a hábitos de autorreflexão, gestão e resolução de conflitos;
- Qualidade das atividades planificadas e desenvolvidas pelos docentes, as quais são promotoras do bom relacionamento interpessoal e entre pares;
- Promoção de atividades no âmbito das emoções, em parceria com a Mediadora Social/SPO.

Identifiquem as propostas de ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS a ter em conta na organização do próximo ano letivo:

NOTA: as propostas a apresentar devem ter por base os resultados académicos alcançados e os efeitos das estratégias adotadas ao longo do presente ano letivo.

1.ºano

- Promover momentos de formação no âmbito da Inteligência Emocional e da Educação Positiva.
- Participar em projetos de acordo com os temas abordados na disciplina (ex: Escola Segura...).

2.ºano

- Promover momentos de formação no âmbito da Inteligência Emocional e da Educação Positiva, em articulação com o SPO.
- Continuar a participar e articular com a Escola Segura nas ações de sensibilização promovidas pela PSP.

3.ºano

- Definir, sempre que possível, momentos de articulação com o SPO para dotar os docentes de competências ao nível das emoções, gestão de conflitos e autorregulação do comportamento;
- Participar em projetos de promoção da inteligência emocional e educação positiva, dinamizados pelo SPO e/ou entidades parceiras.

4.º ano

- Manter a articulação com o SPO, ao nível da gestão de conflitos e autorregulação.
- Continuar a participar e articular com a Escola Segura nas ações de sensibilização promovidas pela PSP.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 4 (G4)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Educação Artística

REFERENCIAL		ANÁLISE ⁴		
Crítérios	Itens			
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face ao período homólogo do ano letivo anterior (valores de referência)?	1.º	↘	↔
		2.º		↗
		3.º		X
		4.º		X
Qualidade interna	Como se situam as médias face ao período homólogo do ano letivo anterior (valores de referência)?	1.º	↘	↔
		2.º		↗
		3.º		X
		4.º	X	

JUSTIFICAÇÃO CRÍTICA SOBRE OS RESULTADOS ACADÉMICOS ALCANÇADOS	
(Exs. razões que justifiquem os resultados alcançados; breve reflexão sobre o impacto das estratégias adotadas ...)	
1.ºano	Implementação das estratégias definidas no semestre anterior.
2.ºano	- Gosto pelas técnicas e atividades desenvolvidas. - Participação dos projetos promovidos pelo Agrupamento/Escola.
3.ºano	Apesar das taxas de sucesso relativas à eficácia e qualidade internas, se manterem inalteradas consideramos que os resultados obtidos são muito bons. Estes resultados decorrem: - Da qualidade das atividades planificadas e desenvolvidas pelos docentes; - Da implementação de projetos no âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular, que promovem o trabalho cooperativo e permitem a abordagem transversal de temas, em cuja escolha os alunos foram diretamente implicados; - Do esforço que as escolas têm feito para se equiparem com o material facilitador da aquisição de novas competências.

⁴ Em cada um dos itens, assinala com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

4.º ano

- As atividades planificadas e desenvolvidas pelos docentes, as quais são fonte de motivação e promovem o envolvimento ativo dos alunos;
- Esforço que as escolas têm feito para se equiparem com o material facilitador da aquisição de novas competências, assim como proporcionar atividades mais diversificadas.

Identifiquem as propostas de ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS a ter em conta na organização do próximo ano letivo:

NOTA: as propostas a apresentar devem ter por base os resultados académicos alcançados e os efeitos das estratégias adotadas ao longo do presente ano letivo.

1.º ano

Participação em planos de formação e/ou projetos propostos pelo Agrupamento ou Centros de Formação.

2.º ano

- Continuidade de oferta de formações nesta disciplina.

3.º ano

- Promover o trabalho cooperativo ou coadjuvação, sempre que possível, com docentes da escola/Agrupamento, que possuam formação específica nesta área;
- Participar em atividades e projetos propostos pelo Agrupamento e outras entidades parceiras que promovam o desenvolvimento de competências ao nível da música, dança, plástica e teatro;
- Participar em planos de formação e/ou projetos propostos pelo Centro de Formação/Agrupamento.

4.º ano

- Promover a coadjuvação por parte de colegas com formação específica na área.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 4 (G4)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Educação Física

REFERENCIAL		ANÁLISE ⁵		
Critérios	Itens			
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face ao período homólogo do ano letivo anterior (valores de referência)?	1.º	↘	↔
		2.º	↘	↔
		3.º	↘	↔
		4.º	↘	↔
Qualidade interna	Como se situam as médias face ao período homólogo do ano letivo anterior (valores de referência)?	1.º	↘	↔
		2.º	↘	↔
		3.º	↘	↔
		4.º	↘	↔

JUSTIFICAÇÃO CRÍTICA SOBRE OS RESULTADOS ACADÉMICOS ALCANÇADOS	
(Exs. razões que justifiquem os resultados alcançados; breve reflexão sobre o impacto das estratégias adotadas ...)	
1.º ano	Foram implementadas as estratégias delineadas no semestre anterior.
2.º ano	- Gosto e facilidade na execução das tarefas solicitados.
3.º ano	Apesar das taxas de sucesso relativas à eficácia e qualidade internas, se manterem inalteradas consideramos que os resultados obtidos são muito bons, tendo em conta que persiste a ausência de espaços adequados à prática desportiva, em algumas escolas.
	Estes resultados decorrem do esforço que as escolas têm feito para se equiparem com o material desportivo necessário à prática da Educação Física, bem como à capacidade que os professores têm demonstrado de adequarem a prática da disciplina aos espaços e materiais existentes na escola.
4.º ano	Apesar de existirem lacunas, em algumas escolas, como a ausência de espaços adequados (cobertos) à prática desportiva, consideramos que os valores são positivos.
	Estes resultados revelam o esforço que as escolas têm feito para se equiparem com o material desportivo necessário e a capacidade dos professores em se adequarem as atividades aos espaços existentes.

⁵ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Identifiquem as propostas de ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS a ter em conta na organização do próximo ano letivo:

NOTA: as propostas a apresentar devem ter por base os resultados académicos alcançados e os efeitos das estratégias adotadas ao longo do presente ano letivo.

1.ºano

- Participação em planos de formação e/ou projetos propostos pelo Agrupamento;

2.ºano

- Promover mais parcerias com instituições ligados ao Desporto;
- Continuação de oferta de formações nesta disciplina;
- Coadjuvação.

3.ºano

- Promover o trabalho cooperativo ou coadjuvação, sempre que possível, com docentes da escola/Agrupamento, que possuam formação específica em Educação Física;
- Participar em planos de formação e/ou projetos propostos pelo Centro de Formação/Agrupamento;
- Continuar a dotar as escolas de material apropriado à prática da disciplina de Educação Física;
- Criar/melhorar os espaços físicos próprios para a prática da disciplina.

4.º ano

- Criar espaços físicos próprios para a prática de Educação Física;
- Coadjuvação com professores com formação específica na área.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 4 (G4)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

Estudo do Meio

REFERENCIAL		ANÁLISE ⁶		
Critérios	Itens			
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face ao período homólogo do ano letivo anterior (valores de referência)?	1.º	↘	↔
		2.º		↗
		3.º		X
		4.º		X

JUSTIFICAÇÃO CRÍTICA SOBRE OS RESULTADOS ACADÉMICOS ALCANÇADOS
(Exs. razões que justifiquem os resultados alcançados; breve reflexão sobre o impacto das estratégias adotadas ...)
1.ºano Para estes resultados contribuíram a aplicação das estratégias delineadas no semestre anterior.
2.ºano - Interesse e curiosidade pelos conteúdos abordados; - Motivação pela parte prática e de pesquisa da disciplina.

⁶ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Qualidade interna	Como se situam as médias face ao período homólogo do ano letivo anterior (valores de referência)?			
		1.º	↘	↔
		2.º		
		3.º		x
		4.º	x	

3.ºano

Apesar da taxa de sucesso relativa à eficácia interna se manter inalterada consideramos que os resultados obtidos são muito positivos.

Em nosso entender o acréscimo verificado na taxa da qualidade interna decorre:

- Da aplicação de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão;
- Das estratégias utilizadas pelos docentes, que promovem o envolvimento efetivo dos alunos no seu processo de aprendizagem;
- Da promoção de hábitos e métodos de estudo;
- Da diversificação dos instrumentos de avaliação;
- Da articulação com a Biblioteca Escolar para o desenvolvimento de pesquisas e trabalhos e projeto;
- Da implementação de projetos no âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular, que promovem o trabalho cooperativo e permitem a abordagem transversal de temas, em cuja escolha os alunos são diretamente implicados.

4.º ano

- Estratégias utilizadas pelos docentes, que promoveram o envolvimento dos alunos no seu processo de aprendizagem;
- Promoção de hábitos e métodos de estudo;
- Diversificação dos instrumentos de avaliação;
- Aplicação de Medidas de Suporte à Aprendizagem.
- Ausência de materiais para as Ciências Experimentais suficientes para realizarem trabalho em grupo.

Identifiquem as propostas de ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS a ter em conta na organização do próximo ano letivo:

NOTA: as propostas a apresentar devem ter por base os resultados académicos alcançados e os efeitos das estratégias adotadas ao longo do presente ano letivo.

1.ºano

- Promoção de projetos relacionados com experiências.

2.ºano

- Continuidade com as parcerias institucionais.
- Continuar a evitar as turmas com mais de um nível de escolaridade.

3.ºano

- Estabelecer parcerias com entidades ligadas às ciências experimentais (Planetário, Centro Multimeios, Faculdade de Ciências...);
- Reforçar o número de horas de Apoio Educativo/Coadjuvação;
- Participar em planos de formação e/ou projetos propostos pelo Centro de Formação/Agrupamento.

4.º ano

- Estabelecer/continuar parcerias com entidades ligadas às Ciências Experimentais (Planetário e Parque Biológico de Vila Nova de Gaia).

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 4 (G4)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Inglês

REFERENCIAL		ANÁLISE ⁷		
Critérios	Itens			
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face ao período homólogo do ano letivo anterior (valores de referência)?	1.º	↘	↔
		2.º	---	---
		3.º		X
		4.º		X
Quantidade interna	Como se situam as médias face ao período homólogo do ano letivo anterior (valores de referência)?	1.º	↘	↔
		2.º	---	---
		3.º		X
		4.º		X

JUSTIFICAÇÃO CRÍTICA SOBRE OS RESULTADOS ACADÉMICOS ALCANÇADOS

(Exs. razões que justifiquem os resultados alcançados; breve reflexão sobre o impacto das estratégias adotadas ...)

3.º ano – De um modo geral, os alunos demonstraram apetência e motivação para a aprendizagem da língua inglesa. Foi atribuído 1 nível negativo, resultante, essencialmente, de dificuldades de compreensão e aplicação de conteúdos.

4.º ano - De um modo geral, os alunos continuaram a demonstrar um grande interesse pela disciplina, sendo empenhados e trabalhadores.

Foram atribuídos 2 níveis negativos. Apesar da implementação das Medidas Universais de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, os alunos não conseguiram alcançar níveis satisfatórios, essencialmente devido à falta de metodologias de trabalho/estudo e também a uma assiduidade irregular.

Em ambos os anos de escolaridade houve alunos que revelaram algumas dificuldades, sobretudo no que diz respeito à Expressão Oral e, por isso, alguns foram propostos para apoio.

⁷ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Identifiquem as propostas de ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS a ter em conta na organização do próximo ano letivo:

NOTA: as propostas a apresentar devem ter por base os resultados académicos alcançados e os efeitos das estratégias adotadas ao longo do presente ano letivo.

3.º e 4.º anos

- Continuação da formação de turmas com apenas um ano de escolaridade, uma vez que as turmas de nível são a única forma de lecionar uma língua estrangeira convenientemente, respeitando na totalidade as orientações do Ministério da Educação;
- Apoio aos alunos do 3.º ano que apresentarem dificuldades no decorrer do 1.º semestre;
- Apoio aos alunos do 4.º ano que apresentaram dificuldades no decorrer deste ano (apoio em pequenos grupos);
- Sempre que haja disponibilidade nas escolas, ceder uma sala para uso exclusivo da disciplina de Inglês (os alunos sairiam da sala que usam com o professor titular e deslocar-se-iam para a sala de Inglês).

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 4 (G4)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: **Matemática**

REFERENCIAL		ANÁLISE ⁸		
Critérios	Itens			
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face ao período homólogo do ano letivo anterior (valores de referência)?	1.º	↘	↔
		2.º	X	
		3.º		X
		4.º		X
Qualidade interna	Como se situam as médias face ao período homólogo do ano letivo anterior (valores de referência)?	1.º	↘	↔
		2.º	X	
		3.º		X
		4.º		X

JUSTIFICAÇÃO CRÍTICA SOBRE OS RESULTADOS ACADÉMICOS ALCANÇADOS

(Exs. razões que justifiquem os resultados alcançados; breve reflexão sobre o impacto das estratégias adotadas ...)

1.º ano

Para estes resultados contribuíram as estratégias:

- Dinamização de atividades interativas relacionadas com os conteúdos abordados.
- Dinamização de atividades práticas para a resolução de problemas.
- Implementação de jogos de cálculo mental.
- Realização de exercícios modelo, para consulta.
- Dinamizar atividades que envolvem trabalho de pares e ou de grupo.
- Realização de atividades/ jogos para reforço da interiorização da lateralidade.
- Avaliação Formativa com feedback imediato.

2.º ano

- Conteúdos desfasados e complexos em relação à faixa etária.

3.º ano

⁸ Em cada um dos itens, assinala com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Consideramos que o acréscimo verificado nas taxas de eficácia e de qualidade internas decorre:

- Da aplicação de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão;
- Do apoio do docente da Educação Especial aos alunos que usufruíram de medidas multinível;
- Do apoio proporcionado pelos docentes de Apoio Educativo;
- Do trabalho cooperativo implementado em sala de aula;
- Da promoção de um ambiente de trabalho exigente e estimulante que coloca permanentemente desafios aos alunos e apela à sua superação;
- Da diversificação dos instrumentos de avaliação;
- Do respeito pelos diferentes ritmos de trabalho;
- Da crescente consciencialização para a importância de possuir hábitos e métodos de estudo.

4.º ano

- Diversificação dos instrumentos de avaliação;
- Respeito pelos diferentes ritmos de trabalho dos alunos;
- Aplicação de Medidas Universais de Suporte à aprendizagem;
- Apoio do docente do Apoio Educativo aos alunos que usufruíram de medidas;
- Trabalho cooperativo implementado em sala de aula.

Identifiquem as propostas de ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS a ter em conta na organização do próximo ano letivo:

NOTA: as propostas a apresentar devem ter por base os resultados académicos alcançados e os efeitos das estratégias adotadas ao longo do presente ano letivo.

1.º ano

- Apoio Educativo/coadjuvação: Atribuição de horas aos alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem.

2.º ano

- Continuar a não existir turmas mistas.
- Mais consistência nas horas de apoio educativo.
- Manter o horário da disciplina na parte da manhã.

3.º ano

- Estabelecer parcerias com entidades ligadas às ciências (Universidades com curso de Ciências e Ciências da Educação...);
- Reforço das horas de Apoio Educativo/Coadjuvação;
- Integrar a disciplina de Matemática no horário da manhã;
- Aquisição de material adequado à disciplina de Matemática;
- Implementar projetos/atividades entre turmas/escolas que envolvam e motivem os alunos para a aprendizagem da Matemática.

4.º ano

- Continuidade da medida Apoio Educativo;
- Integração da disciplina de matemática, no período da manhã.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 4 (G4)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: **Oferta Complementar**

REFERENCIAL		ANÁLISE ⁹		
Critérios	Itens			
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face ao período homólogo do ano letivo anterior (valores de referência)?	1.º	↘	↔
		2.º		↗
		3.º		X
		4.º		X
Qualidade interna	Como se situam as médias face ao período homólogo do ano letivo anterior (valores de referência)?	1.º	↘	↔
		2.º	X	
		3.º		X
		4.º	X	

JUSTIFICAÇÃO CRÍTICA SOBRE OS RESULTADOS ACADÉMICOS ALCANÇADOS
(Exs. razões que justifiquem os resultados alcançados; breve reflexão sobre o impacto das estratégias adotadas ...)
1.º ano Esforço dos docentes na improvisação e adaptação de estratégias. 2.º ano - Complexidade crescente das aulas UBBU. 3.º ano Na eficácia interna os resultados alcançados devem-se a: - Aplicação de Medidas Universais; - Medidas de apoio à aprendizagem para alunos com RTP; - As formas como os docentes foram capazes de desenvolver nos alunos hábitos de trabalho e de estudo; - Em algumas turmas a existência do projeto bilíngue. Na qualidade interna os resultados alcançados devem-se a: - Uma maior e eficaz autonomia de alguns alunos nos seus ritmos de trabalho; - Melhoria no uso individual do computador e desenvolvimento das competências no âmbito do pensamento

⁹ Em cada um dos itens, assinala com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

computacional.

4.º ano

- Desenvolvimento de atividades motivadoras, que promovam um envolvimento mais ativo por parte dos alunos;
- Implementação do trabalho colaborativo/cooperativo, enquanto elemento promotor do sucesso de todos.
- Equipamento informático danificado ou com problemas de software;
- Rede de internet;
- Ausência de pontos de carregamento para os equipamentos portáteis.

Identifiquem as propostas de ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS a ter em conta na organização do próximo ano letivo:

NOTA: as propostas a apresentar devem ter por base os resultados académicos alcançados e os efeitos das estratégias adotadas ao longo do presente ano letivo.

1.º ano

- Melhorar os equipamentos disponíveis (projetores, quadro interativo, internet,...);
- Entrega atempada dos Kits digitais aos alunos.

2.ºano

- Possibilidade de Coadjuvação;
- Reparação mais célere dos kits digitais.

3.ºano

- Fazer a manutenção/reparação dos equipamentos danificados em tempo útil;
- Ter equipamentos que permitam o empréstimo temporário;
- Aumentar, em sala de aula, os pontos de carregamento para os equipamentos portáteis;
- Participar em planos de formação no âmbito da plataforma Ubbu/Magos.

4.º ano

- Melhorar o equipamento informático;
- Aumentar os pontos de carregamento para os equipamentos portáteis (adquirir extensões).

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 4 (G4)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Português

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹⁰		
Critérios	Itens			
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face ao período homólogo do ano letivo anterior (valores de referência)?	1.º	↘	↔
		2.º		↗
		3.º		↗
		4.º		↗
Qualidade interna	Como se situam as médias face ao período homólogo do ano letivo anterior (valores de referência)?	1.º	↘	↔
		2.º	✗	
		3.º		↗
		4.º		↗

JUSTIFICAÇÃO CRÍTICA SOBRE OS RESULTADOS ACADÊMICOS ALCANÇADOS	
(Exs. razões que justifiquem os resultados alcançados; breve reflexão sobre o impacto das estratégias adotadas ...)	
1.ºano - Maior adaptação dos alunos às rotinas e exigências da disciplina; - Implementação das estratégias definidas no 1º semestre que contribuíram para o desenvolvimento de competências de leitura e escrita. - Maior envolvimento da família na promoção de hábitos diários de leitura. 2.ºano - Falta de vivências e de criatividade para o aperfeiçoamento da expressão escrita. 3.ºano Em nosso entender o acréscimo verificado nas taxas de eficácia e de qualidade internas decorre: - Da aplicação de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão; - Das estratégias utilizadas pelos docentes que promoveram o envolvimento ativo dos alunos no seu processo de aprendizagem; - Da crescente promoção de hábitos e métodos de estudo;	

¹⁰ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

-
- Do apoio do docente da Educação Especial aos alunos que usufruíram de medidas multinível;
 - Da diversificação dos instrumentos de avaliação;
 - Da articulação com o docente de Apoio Educativo;
 - Da articulação com a Biblioteca Escolar, para o desenvolvimento de atividades de promoção da leitura;
 - Da implementação de projetos no âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular, que promovem o trabalho cooperativo e permitem a abordagem transversal de temas, em cuja escolha os alunos foram diretamente implicados.
- 4.º ano**
- Promoção de hábitos e métodos de estudo;
 - Apoio do docente do Apoio Educativo aos alunos que usufruíram de medidas multinível;
 - Atividades do Projeto Ler+ promovidas em sala de aula;
 - Aplicação de Medidas Universais de Suporte à aprendizagem;
 - Estratégias utilizadas pelos docentes, que promoveram o envolvimento dos alunos no seu processo de aprendizagem.

Identifiquem as propostas de ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS a ter em conta na organização do próximo ano letivo:

NOTA: as propostas a apresentar devem ter por base os resultados académicos alcançados e os efeitos das estratégias adotadas ao longo do presente ano letivo.

1.ºano

- Apoio Educativo/coadjuvação: Atribuição de horas aos alunos que apresentem dificuldades, assim como para os alunos de Língua Materna Não Portuguesa.

2.ºano

- Continuar a não existir turmas mistas.
- Mais consistência nas horas de apoio educativo.
- Manter o horário da parte da manhã.

3.ºano

- Manter a implementação do Projeto “Ler Mais e Melhor” com os alunos que revelam baixo índice de precisão e fluência da leitura;
- Evitar a constituição de turmas mistas;
- Reforçar o número de horas de Apoio Educativo/Coadjuvação;
- Integrar a disciplina de Português no horário da manhã;
- Criar projetos em parceria com a Biblioteca Escolar que promovam o desenvolvimento da fluência e precisão da leitura.

4.º ano

- Continuidade da medida Apoio Educativo;
- Integração da disciplina de Português no período da manhã.

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES:

- Espanhol
- Francês
- Inglês
- Português

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 4 (G4)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: ESPANHOL

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹¹		
Critérios	Itens			
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?	5.º	↘	↔
		6.º		
		7.º		X
		8.º		X
		9.º		X
Qualidade interna	Como se situam as médias face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?	5.º	↘	↔
		6.º		
		7.º	X	
		8.º		X
		9.º		X

JUSTIFICAÇÃO CRÍTICA SOBRE OS RESULTADOS ACADÊMICOS ALCANÇADOS

(Exs. razões que justifiquem os resultados alcançados; breve reflexão sobre o impacto das estratégias adotadas ...)

Causas do sucesso dos alunos:

Como fatores explicativos do sucesso dos alunos, as docentes referem a diferenciação pedagógica, a utilização de estratégias variadas e diferenciadas para motivar os alunos e a utilização de várias formas e instrumentos de avaliação, em que se privilegiou a avaliação formativa. Deste modo, as docentes consideram que os alunos tiveram a possibilidade de monitorizar o seu processo de aprendizagem. Foram, igualmente, realizados exercícios, atividades ou fichas de sistematização e reforço dos conteúdos lecionados e tentou-se que o *feedback* dado aos alunos os ajudasse a ultrapassar as dificuldades evidenciadas. Além disso, as atividades definidas para o Plano Anual de Atividades, assim como a utilização de recursos digitais, também contribuíram para o aumento do interesse e motivação dos alunos pela disciplina.

Causas do insucesso dos alunos:

Como fatores comprometedores do sucesso dos alunos, as docentes apontam o incumprimento de tarefas ou atividades propostas, a falta de trabalho e de estudo sistemático e organizado, a falta de atenção / concentração, assim como o pouco investimento na obtenção de melhores resultados, apesar das estratégias e ajustes que foram implementados pelas docentes. Do mesmo modo, a falta de assiduidade, ou a assiduidade irregular demonstrada por alguns alunos, também condicionou a atribuição de níveis.

¹¹ Em cada um dos itens, assinala com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Identifiquem as propostas de ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS a ter em conta na organização do próximo ano letivo:

NOTA: as propostas a apresentar devem ter por base os resultados académicos alcançados e os efeitos das estratégias adotadas ao longo do presente ano letivo.

- Manutenção das aulas de 50 minutos para que os alunos possam estar em contacto com a língua espanhola duas ou três vezes por semana. Esta medida permite uma melhor consolidação das aprendizagens e a diminuição do “cansaço” sentido por alguns alunos nas aulas de 100 minutos.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 4 (G4)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: FRANCÊS

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹²		
Critérios	Itens			
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?	5.º	↘	↔
		6.º		
		7.º		↗
		8.º		↗
		9.º		↗
Qualidade interna	Como se situam as médias face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?	5.º	↘	↔
		6.º		
		7.º	✗	
		8.º		↗
		9.º		↗

JUSTIFICAÇÃO CRÍTICA SOBRE OS RESULTADOS ACADÊMICOS ALCANÇADOS

(Exs. razões que justifiquem os resultados alcançados; breve reflexão sobre o impacto das estratégias adotadas ...)

As docentes de Francês consideraram bons os resultados obtidos pelos alunos, por isso continuarão a aplicar a diferenciação pedagógica, a utilização de estratégias variadas e diferenciadas para motivar os alunos e várias formas e instrumentos de avaliação, em que se privilegia a avaliação formativa. Deste modo, os alunos terão a possibilidade de monitorizar o seu processo de aprendizagem.

As atividades desenvolvidas contribuíram para a melhoria do sucesso educativo, motivando os alunos para a aprendizagem da língua e cultura francesas, divulgando aspetos da cultura francófona; fomentando a entreajuda nos alunos; promovendo o espírito de iniciativa e a autonomia, e reforçando a integração do digital no processo de ensino e aprendizagem.

¹² Em cada um dos itens, assinala com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Identifiquem as propostas de ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS a ter em conta na organização do próximo ano letivo:

NOTA: as propostas a apresentar devem ter por base os resultados académicos alcançados e os efeitos das estratégias adotadas ao longo do presente ano letivo.

Aulas de 50 minutos para que os alunos tomem contacto com esta língua estrangeira duas ou três vezes por semana, consolidando aprendizagens.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 4 (G4)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Inglês

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹³		
Critérios	Itens			
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?	5.º	↘	↔
		6.º	x	
		7.º		x
		8.º		x
		9.º		x
Qualidade interna	Como se situam as médias face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?	5.º	↘	↔
		6.º	x	
		7.º		x
		8.º		x
		9.º		x

JUSTIFICAÇÃO CRÍTICA SOBRE OS RESULTADOS ACADÉMICOS ALCANÇADOS

(Exs. razões que justifiquem os resultados alcançados; breve reflexão sobre o impacto das estratégias adotadas ...)

Verifica-se que, comparativamente aos valores de referência os 5.º e 6.º anos desceram em termos de aproveitamento enquanto o 7.º, 8.º e 9.º anos subiram, no que concerne à eficácia interna. No que diz respeito à qualidade interna, verificou-se uma descida no 5.º ano, o 6.º ano manteve os valores e o 3.º ciclo melhorou os mesmos.

Em termos gerais, no 2.º ciclo, há uma boa parte dos alunos que revela algumas ou mesmo muitas dificuldades de compreensão e expressão oral e escrita. Alguns revelam igualmente graves lacunas ao nível de pré-requisitos, o que, associado à ausência de trabalho regular (mesmo em sala de aula), interesse, empenho e estudo sistemático, resulta em insucesso. Em todos os anos é muito evidente a falta de trabalho e de vontade em superar dificuldades. De referir ainda, que houve pouco envolvimento de alguns Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos.

Os resultados dos 5.º e 6.º anos prendem-se com o facto de uma parte significativa dos alunos demonstrarem muito pouca vontade e empenho em querer aprender, pouco ou nenhum esforço para adquirir e reter os conhecimentos veiculados nas aulas, participação nula, irregular ou sem qualidade, não encarando a escola como local de aprendizagem, sendo que a sua postura, não conduz a um bom clima de aula. É de acrescentar ainda que muitos não se fazem acompanhar do material imprescindível à execução de tarefas básicas. Para além destes aspetos, vários alunos apresentam comportamentos desadequados, que perturbam o ritmo da aula, obrigando a frequentes interrupções e revelando ainda um nível de distração acima do razoável. A assiduidade e a pontualidade são também fragilidades verificadas em alguns alunos.

O trabalho colaborativo entre os docentes do mesmo ano de escolaridade e entre ciclos continuou a ser uma mais-valia, uma vez que permitiu organizar o trabalho, em sala de aula, de forma mais motivadora e eficiente.

¹³ Em cada um dos itens, assinala com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Identifiquem as propostas de ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS a ter em conta na organização do próximo ano letivo:

NOTA: as propostas a apresentar devem ter por base os resultados académicos alcançados e os efeitos das estratégias adotadas ao longo do presente ano letivo.

Implementação de apoios educativos.

Reforço do apelo à participação oral.

Maior promoção do trabalho cooperativo.

Maior implicação dos Encarregados de Educação.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 4 (G4)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: PORTUGUÊS

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹⁴		
Critérios	Itens			
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?	5.º	↘	↔
		6.º	X	
		7.º		X
		8.º	X	
		9.º	X	
Qualidade interna	Como se situam as médias face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?	5.º	↘	↔
		6.º	X	
		7.º		X
		8.º		X
		9.º	X	

JUSTIFICAÇÃO CRÍTICA SOBRE OS RESULTADOS ACADÊMICOS ALCANÇADOS

(Exs. razões que justifiquem os resultados alcançados; breve reflexão sobre o impacto das estratégias adotadas ...)

SUCESSO: valorização do trabalho colaborativo entre docentes; diversificação das estratégias utilizadas, bem como dos instrumentos de avaliação; fomento do trabalho colaborativo entre os discentes; valorização da avaliação formativa; “feedback” atempado de modo a redirecionar o percurso individual dos alunos.

INSUCESSO: imaturidade; ausência de hábitos de leitura e de estudo; pouco investimento no trabalho da aula e no trabalho autónomo, por parte dos alunos; pouca valorização das tarefas escolares e dos interesses dos alunos por parte dos encarregados de educação.

¹⁴ Em cada um dos itens, assinala com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Identifiquem as propostas de ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS a ter em conta na organização do próximo ano letivo:

NOTA: as propostas a apresentar devem ter por base os resultados académicos alcançados e os efeitos das estratégias adotadas ao longo do presente ano letivo.

Adquirir o kit básico da área Artes e Multimédia do LED (microfones de lapela, tela verde, teleponto); melhorar os equipamentos informáticos e a qualidade da internet; continuar a atribuir ao 9.º ano uma aula extra para preparação dos alunos para as Provas Finais; criação de um Clube de Teatro; criação de uma Oficina de Escrita Criativa/Colaborativa. Dar continuidade às coadjuvações e à Oficina de Dúvidas.

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS

ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES:

- Ciências Naturais
- Físico-Química
- Matemática
- Tecnologias da Informação e Comunicação

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 4 (G4)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: CIÊNCIAS NATURAIS

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹⁵		
Critérios	Itens			
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?	5.º	↘	↔
		6.º		↗
		7.º		↗
		8.º	X	
		9.º		↗
Qualidade interna	Como se situam as médias face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?	5.º	↘	↔
		6.º		↗
		7.º		↗
		8.º		↗
		9.º		↗

JUSTIFICAÇÃO CRÍTICA SOBRE OS RESULTADOS ACADÉMICOS ALCANÇADOS

(Exs. razões que justifiquem os resultados alcançados; breve reflexão sobre o impacto das estratégias adotadas ...)

Relativamente à Eficácia Interna, taxa de sucesso, verifica-se que esta se encontra acima dos valores de referência em todos os anos de escolaridade com exceção do 8.º ano, em que é inferior.

No entanto, o resultado global foi considerado muito bom, tendo em conta a percentagem de níveis iguais ou superiores a três, que se encontra acima de 94% tanto no 2.º ciclo como no 3.º ciclo.

- No que diz respeito à Qualidade Interna, as médias encontram-se acima dos valores de referência em todos os anos de escolaridade com exceção do 5.º ano, em que é inferior.

- As estratégias adotadas foram eficazes uma vez que se verificou uma melhoria no aproveitamento, ao longo do ano letivo, em todos os anos de escolaridade. É de referir que a diversidade de instrumentos de avaliação aplicados tem vindo a contribuir para o sucesso dos alunos. A realização de atividades em articulação com o Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto - "Museu em Movimento", o "Ciência vai à escola" da Câmara Municipal de Gaia, com o CCVnE - o Cienc'ART - e o PPES tiveram um impacto muito positivo nos alunos, permitindo uma maior motivação e consolidação de conteúdos da disciplina e, ainda, promovendo o ensino experimental das ciências. No entanto, alguns discentes continuaram a apresentar dificuldades de aprendizagem a nível da aquisição, compreensão e aplicação de conhecimentos, resultantes da falta de hábitos de trabalho e de estudo, bem como de pouca retaguarda familiar.

- Realçamos que o tempo curricular de 5.º, 6.º e 7.º ano, de 100 minutos, não permite que haja uma maior sistematização e consolidação dos conteúdos aliado à dificuldade de se fazer aulas experimentais no 2.º ciclo.

¹⁵ Em cada um dos itens, assinala com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Identifiquem as propostas de ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS a ter em conta na organização do próximo ano letivo:

NOTA: as propostas a apresentar devem ter por base os resultados académicos alcançados e os efeitos das estratégias adotadas ao longo do presente ano letivo.

No 3.º ciclo, deverá manter-se a matriz curricular do presente ano letivo, nomeadamente: no 7.º ano as aulas deverão ser organizadas em 2 tempos de 50 minutos, sendo um deles desdobrado; no 8.º e 9.º ano as aulas deverão ser organizadas em 3 tempos de 50 minutos, sendo um deles desdobrado.

- No 2.º ciclo, deverão manter-se as aulas organizadas em 2 tempos de 50 minutos, bem como, as parcerias com Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto - “Museu em Movimento”, o “Ciência vai à escola” da Câmara Municipal de Gaia e com o CCVnE - o Cienc’ART - para a promoção do ensino experimental das ciências.

- As aulas de Ciências Naturais devem decorrer, sempre que possível, nas salas específicas da disciplina, uma vez que todo o material de laboratório e de apoio à lecionação das mesmas se encontra nestas salas e respetiva arrecadação.

- Continuação do RA para a realização de trabalho colaborativo e de articulação.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 4 (G4)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: FÍSICO-QUÍMICA

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹⁶		
Critérios	Itens			
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?		↘	↔
		5.º		
		6.º		
		7.º		X
		8.º	X	
		9.º		X
Qualidade interna	Como se situam as médias face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?		↘	↔
		5.º		
		6.º		
		7.º		X
		8.º		x
		9.º		X

JUSTIFICAÇÃO CRÍTICA SOBRE OS RESULTADOS ACADÉMICOS ALCANÇADOS

(Exs. razões que justifiquem os resultados alcançados; breve reflexão sobre o impacto das estratégias adotadas ...)

Os resultados obtidos são o reflexo da utilização das diversificadas estratégias implementadas pelos docentes.

Relativamente ao sétimo e nono anos os resultados obtidos encontram-se acima dos valores de referência.

No oitavo ano, apesar do trabalho desenvolvido pelos docentes ao longo do ano, que incluiu tarefas diferenciadas, metodologias ativas e recurso ao digital, com o intuito de cativar os alunos para a disciplina e de lhes proporcionar momentos de experimentação, os resultados obtidos ficaram, ainda, aquém do valor de referência. Nas turmas B e G há alunos que não alteraram as suas atitudes, continuando a revelar interesses muito divergentes dos escolares, incumprimento das tarefas propostas e dificuldades de comunicação em ciência e resolução de problemas.

¹⁶ Em cada um dos itens, assinala com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Identifiquem as propostas de ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS a ter em conta na organização do próximo ano letivo:

NOTA: as propostas a apresentar devem ter por base os resultados académicos alcançados e os efeitos das estratégias adotadas ao longo do presente ano letivo.

Existir um ou dois tempos para ajuda/esclarecimento de dúvidas aos alunos.

Existência de coadjuvação dentro de sala de aula.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 4 (G4)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: MATEMÁTICA

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹⁷		
Critérios	Itens			
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?	5.º	↘	↔
		6.º	x	
		7.º		x
		8.º	x	
		9.º		x
Qualidade interna	Como se situam as médias face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?	5.º	↘	↔
		6.º	x	
		7.º		x
		8.º	x	
		9.º		x

JUSTIFICAÇÃO CRÍTICA SOBRE OS RESULTADOS ACADÊMICOS ALCANÇADOS

(Exs. razões que justifiquem os resultados alcançados; breve reflexão sobre o impacto das estratégias adotadas ...)

Relativamente ao 5.º ano a subida da eficácia interna poderá dever-se às diversas estratégias adotadas, nomeadamente oficina de dúvidas, apoios individualizados e, em sala de aula, a diversificação dos instrumentos de avaliação, com ênfase na avaliação formativa. Quanto ao 6.º ano, embora se verifique uma descida dos valores da eficácia e da qualidade interna, esta é pouco significativa. Apesar disto, os resultados alcançados são bons o que poderá estar relacionado com as diversas estratégias adotadas: oficina de dúvidas, coadjuvações, apoios educativos, projeto Epis e a diversificação dos instrumentos de avaliação, com ênfase na avaliação formativa.

No que diz respeito ao 7.º ano, a subida dos valores da eficácia e da qualidade interna poderá estar relacionada com o acompanhamento do mediador do projeto Epis e com as coadjuvações e os apoios educativos implementados.

No que concerne ao 8.º ano, verifica-se uma descida dos valores da eficácia e da qualidade interna devido ao elevado número de alunos que manifestaram falta de empenho, de autonomia e de persistência, não lhes permitindo ultrapassar as lacunas evidenciadas. Apesar disto, os resultados alcançados são satisfatórios, o que poderá estar relacionado com as diversas estratégias adotadas, nomeadamente a diversificação dos instrumentos de avaliação, com ênfase na avaliação formativa.

¹⁷ Em cada um dos itens, assinala com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Identifiquem as propostas de ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS a ter em conta na organização do próximo ano letivo:

NOTA: as propostas a apresentar devem ter por base os resultados académicos alcançados e os efeitos das estratégias adotadas ao longo do presente ano letivo.

Coadjuvações, principalmente no 5.º ano, nas turmas com maior número de alunos e nas de 6.º com maior insucesso a Matemática.

Apoio individualizado aos alunos que revelem maiores dificuldades de aprendizagem.

Apoio Educativo com prioridade no 9.º ano.

4,5 tempos no 9.º ano.

Oficina de dúvidas no 2.º ciclo.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 4 (G4)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: TIC

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹⁸		
Critérios	Itens			
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?	5.º	↘	↔
		6.º		↗
		7.º		X
		8.º	X	
		9.º	X	
Qualidade interna	Como se situam as médias face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?	5.º	↘	↔
		6.º		X
		7.º	X	
		8.º		X
		9.º	X	

JUSTIFICAÇÃO CRÍTICA SOBRE OS RESULTADOS ACADÉMICOS ALCANÇADOS

(Exs. razões que justifiquem os resultados alcançados; breve reflexão sobre o impacto das estratégias adotadas ...)

Globalmente os resultados obtidos foram satisfatórios. A maioria dos alunos manifestam interesse pelas novas Tecnologias da Informação e Comunicação, e pelas temáticas desenvolvidas, demonstrando a maioria empenho na execução das tarefas propostas. O que se constata nesta disciplina é que como a média dos resultados é elevada, basta um número pequeno de alunos terem uma nota inferior ao expectável para que isso se reflita na média final (isso sucedeu no 8.º ano e 9.º ano de escolaridade). A análise do referencial nos dois itens do 9.º ano é abaixo porque alguns alunos fizeram pouco dos trabalhos que lhes foram propostos

Identifiquem as propostas de ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS a ter em conta na organização do próximo ano letivo:

NOTA: as propostas a apresentar devem ter por base os resultados académicos alcançados e os efeitos das estratégias adotadas ao longo do presente ano letivo.

¹⁸ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Identifiquem as propostas de ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS a ter em conta na organização do próximo ano letivo:

NOTA: as propostas a apresentar devem ter por base os resultados académicos alcançados e os efeitos das estratégias adotadas ao longo do presente ano letivo.

Os docentes irão continuar a aplicar o paradigma educacional do “aprender fazendo”, continuarão a implementar a pedagogia diferenciada sempre que tal se justifique. Os docentes vão promover a aprendizagem colaborativa e executar estratégias centradas no aluno. Sempre que possível será adotada a transversalidade de saberes

DEPARTAMENTO DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES:

- Cidadania e Desenvolvimento
- Educação Moral e Religiosa Católica
- Geografia
- História
- História e Geografia de Portugal

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 4 (G4)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Cidadania e Desenvolvimento

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹⁹		
Critérios	Itens			
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?	5.º	↘	↔
		6.º		↗
		7.º		x
		8.º		x
		9.º	x	
Qualidade interna	Como se situam as médias face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?	5.º	↘	↔
		6.º		↗
		7.º	x	
		8.º		x
		9.º	x	

JUSTIFICAÇÃO CRÍTICA SOBRE OS RESULTADOS ACADÉMICOS ALCANÇADOS

(Exs. razões que justifiquem os resultados alcançados; breve reflexão sobre o impacto das estratégias adotadas ...)

A análise dos resultados relativos à **eficácia interna** revela uma tendência de **melhoria das taxas de sucesso** nos 5.º, 6.º, 7.º e 8.º anos, o que evidencia estabilidade e consistência nas aprendizagens desenvolvidas no âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.

Contudo, regista-se uma **quebra ligeira no 9.º ano**, quer ao nível da eficácia interna, quer da qualidade interna (médias). Esta descida poderá estar associada a vários fatores, como a maior exigência e carga curricular neste ano de final de ciclo, o foco dos alunos nas disciplinas sujeitas a exames, e a perceção da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento como sendo menos relevante. Acresce ainda o impacto de questões de ordem emocional e vocacional, comuns nesta fase de transição para o ensino secundário.

No que respeita à **qualidade interna**, os resultados revelam **estabilidade no 5.º e 8.º ano, com uma ligeira melhoria nas médias** do 6.º ano, sinalizando coerência na implementação de estratégias pedagógicas e metodologias de diferenciação.

A descida a este nível no 7.º ano poderá indicar as dificuldades sentidas este ano de um modo geral com todas as turmas.

¹⁹ Em cada um dos itens, assinala com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Identifiquem as propostas de ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS a ter em conta na organização do próximo ano letivo:

NOTA: as propostas a apresentar devem ter por base os resultados académicos alcançados e os efeitos das estratégias adotadas ao longo do presente ano letivo.

Para a continuidade do **Parlamento dos Jovens** deverá haver **crédito horário específico para a sua dinamização**. No **Xeque-Mate – Programa de Empreendedorismo e Educação Financeira** o número de sessões deveria aumentar, pelo menos mais uma após a apresentação final dos trabalhos para balanço do trabalho desenvolvido. Sublinha-se o facto deste tipo de parcerias serem muito úteis na dinamização da nossa EECE. No 9.º ano, as ações de **orientação vocacional** têm contribuído positivamente para o desenvolvimento de competências de cidadania ativa, pensamento crítico e tomada de decisão informada.

O programa Dove – Eu confiante continua a ser um fator motivador e facilitador, quer para alunos, quer para docentes, que continuam a aderir a esta formação revelando sempre bastante satisfação com a mesma.

Estes projetos promovem o envolvimento dos alunos em contextos reais e significativos, potenciando aprendizagens com impacto na sua formação pessoal e social.

Os professores propõem que se mantenha a semestralidade.

As diversas colaborações com o SPO são uma mais-valia e os docentes propõem a sua continuidade.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 4 (G4)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: EMRC

REFERENCIAL		ANÁLISE ²⁰		
Critérios	Itens			
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?	5.º	↘	↔
		6.º		X
		7.º		X
		8.º	X	
		9.º		X
Qualidade interna	Como se situam as médias face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?	5.º	↘	↔
		6.º		X
		7.º		X
		8.º	X	
		9.º		X

JUSTIFICAÇÃO CRÍTICA SOBRE OS RESULTADOS ACADÉMICOS ALCANÇADOS

(Exs. razões que justifiquem os resultados alcançados; breve reflexão sobre o impacto das estratégias adotadas ...)

Ao nível da qualidade Interna, no presente ano letivo, a média manteve-se no quinto ano e desceu ligeiramente no 6.º ano. Relativamente à eficácia, os valores mantiveram-se. Observou-se assim que os resultados alcançados na sua globalidade, foram muitos bons. Verificou-se que as estratégias adotadas surtiram efeito, nomeadamente, debates, Jogos interactivos, vídeos/ documentários pedagógicos.

²⁰ Em cada um dos itens, assinala com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Identifiquem as propostas de ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS a ter em conta na organização do próximo ano letivo:

NOTA: as propostas a apresentar devem ter por base os resultados académicos alcançados e os efeitos das estratégias adotadas ao longo do presente ano letivo.

Para o próximo ano, as estratégias adotadas este ano letivo deverão manter-se.

No ano letivo anterior, foi apresentada uma proposta para melhorar os horários da disciplina de EMRC, para que estes não fossem um

entrave à opção pela sua frequência, uma vez que o número de alunos inscritos aumentou, para o próximo ano letivo, propõe-se um reforço nesta proposta.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 4 (G4)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: **GEOGRAFIA**

REFERENCIAL		ANÁLISE ²¹		
Critérios	Itens			
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?	5.º	↘	↔
		6.º		
		7.º		X
		8.º		X
		9.º		X
Qualidade interna	Como se situam as médias face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?	5.º	↘	↔
		6.º		
		7.º		X
		8.º		X
		9.º	X	

JUSTIFICAÇÃO CRÍTICA SOBRE OS RESULTADOS ACADÊMICOS ALCANÇADOS

(Exs. razões que justifiquem os resultados alcançados; breve reflexão sobre o impacto das estratégias adotadas ...)

A disciplina de Geografia apresenta uma taxa de sucesso (eficácia interna) de nível Muito Bom nos três anos de escolaridade e uma média (qualidade interna) positiva em todos os anos de escolaridade.

Após análise mais detalhada dos resultados da avaliação do segundo semestre foi possível constatar em cada ano de escolaridade, uma melhoria em relação aos valores de referência, tanto na eficácia interna, como na qualidade interna, com exceção do nono ano de escolaridade, que obteve o mesmo resultado na qualidade interna.

Os resultados traduzem uma **disciplina bem consolidada**, com grande percentagem de sucesso na aprendizagem formal (eficácia), mas com algum potencial de melhoria na **profundidade e qualidade pedagógica** (qualidade interna).

Adotar estratégias de diferenciação, maior articulação interdisciplinar e uso de metodologias ativas/inovadoras podem elevar a qualidade interna para um nível **muito bom**.

Apesar dos resultados muito positivos, alguns alunos continuaram a demonstrar competências pouco consolidadas nos vários domínios de aprendizagem abordados, tendo a par disso, existido alguma falta de assiduidade e de empenho na concretização das tarefas propostas.

²¹ Em cada um dos itens, assinala com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Identifiquem as propostas de ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS a ter em conta na organização do próximo ano letivo:

NOTA: as propostas a apresentar devem ter por base os resultados académicos alcançados e os efeitos das estratégias adotadas ao longo do presente ano letivo.

- O grupo disciplinar considera que as estratégias implementadas ao longo do ano letivo são adequadas ao perfil dos alunos, e como tal devem manter-se no próximo ano letivo.

Realça-se os seguintes aspetos:

- O tempo extra quinzenal de 50 minutos atribuído ao 9.º ano de escolaridade é fundamental para cumprir na íntegra o programa curricular da disciplina no terceiro ciclo.

- Utilização de **tutorias entre pares** (alunos tutores) para consolidar conhecimentos de forma colaborativa.

- Atribuir tempos para apoio aos alunos com mais dificuldades.

- Destinar preferencialmente a manhã para as aulas teóricas, dada a maior capacidade de concentração dos alunos.

- Reforçar as estratégias de responsabilização dos alunos e dos Encarregados de Educação perante o insucesso, através da transmissão de informações.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 4 (G4)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: **História**

REFERENCIAL		ANÁLISE ²²		
Critérios	Itens			
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?	5.º	↘	↔
		6.º		
		7.º		X
		8.º		X
		9.º		X
Qualidade interna	Como se situam as médias face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?	5.º	↘	↔
		6.º		
		7.º		X
		8.º	X	
		9.º		X

JUSTIFICAÇÃO CRÍTICA SOBRE OS RESULTADOS ACADÊMICOS ALCANÇADOS

(Exs. razões que justifiquem os resultados alcançados; breve reflexão sobre o impacto das estratégias adotadas ...)

No terceiro ciclo, a disciplina de História apresenta uma elevada taxa de sucesso que coloca a disciplina numa posição bastante favorável no global do currículo.

Por ano de escolaridade, a taxa de sucesso apresenta valores elevados. As médias obtidas são também muito positivas, sobretudo no nono ano em que apresenta valores superiores aos de referência, embora no sétimo seja idêntico ao valor de referência e no oitavo regista um valor inferior.

O grupo de docentes considera que estes resultados são, na generalidade, bons e refletem, em grande medida, a adequação das estratégias e dos instrumentos de avaliação aos diferentes níveis de ensino, e alunos, na sua diversidade, nomeadamente com o reforço da avaliação formativa. A avaliação escrita foi complementada por apresentações orais, fichas de resposta curta, questões de aula, desenvolvimento de projetos diversos e o incentivo ao envolvimento em atividades de forma voluntária. Verificou-se ainda a preocupação em dar uma orientação mais eficaz aos alunos, de modo a promover o estudo autónomo, facultando a cada um a perceção dos seus progressos ou dificuldades. Todos estes fatores contribuíram para os bons resultados obtidos.

²² Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Identifiquem as propostas de ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS a ter em conta na organização do próximo ano letivo:

NOTA: as propostas a apresentar devem ter por base os resultados académicos alcançados e os efeitos das estratégias adotadas ao longo do presente ano letivo.

- _ Manutenção das aulas de História de 50 minutos.
- _ Promoção de espaços de trabalho colaborativo entre alunos, no sentido de responsabilizar todos pelo sucesso comum e apoiar os alunos com insucesso.
- _ Dar continuidade à realização de visitas de estudo e/ou outras atividades em articulação com outras disciplinas, havendo o respetivo compromisso dos diferentes grupos disciplinares envolvidos.
- _ Destinar preferencialmente a manhã para as aulas teóricas, dada a maior capacidade de concentração dos discentes.
- _ Reforçar as estratégias de responsabilização dos alunos e dos Encarregados de Educação perante insucesso, através da transmissão de informações.
- _ Criação de espaços de apoio, como as oficinas, também abertos a História, para alunos com dificuldades acrescidas.
- _ Valorização dos momentos de trabalho colaborativo entre os professores titulares das disciplinas e os professores de educação inclusiva.
- _ Manutenção do Laboratório de Aprendizagem, mas com 3 dias/semana e possibilidade de requisição da sala para dar continuidade a projetos das turmas e mostra final de trabalhos.
- _ Continuar a promover o bom funcionamento dos projetores, computadores, comandos (em todas as salas), entre outros elementos que favorecem o uso do digital.
- _ Dar continuidade a projetos que promovam, junto dos discentes, novas formas de aprendizagem, que favoreçam a autonomia e o desenvolvimento de talentos.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 4 (G4)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: **HGP**

REFERENCIAL		ANÁLISE ²³		
Critérios	Itens			
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?	5.º	↘	↔
		6.º	x	
		7.º		
		8.º		
		9.º		
Qualidade interna	Como se situam as médias face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?	5.º	↘	↔
		6.º	x	
		7.º		
		8.º		

JUSTIFICAÇÃO CRÍTICA SOBRE OS RESULTADOS ACADÉMICOS ALCANÇADOS

(Exs. razões que justifiquem os resultados alcançados; breve reflexão sobre o impacto das estratégias adotadas ...)

Os resultados académicos são Muito Bons, no entanto, constata-se que a taxa de sucesso no 5.º apresenta valores superiores ao período homólogo do ano letivo anterior e no 6.º Ano regista-se uma ligeira descida. Relativamente à eficácia interna e qualidade interna os valores alcançados melhoraram em relação ao primeiro semestre e são superiores aos valores de referência no quinto ano e ligeiramente inferiores no sexto ano.

Tendo em conta os resultados obtidos, podemos concluir que as estratégias definidas pelo grupo disciplinar tiveram sucesso. Verificou-se que os alunos aderiram às atividades propostas pelas docentes com criatividade, entusiasmo, empenho e responsabilidade, em contexto de sala de aula, construindo o seu saber através da pesquisa, exploração direta, debates, palestras, clubes e desenvolvimento de projetos.

²³ Em cada um dos itens, assinale com um **X** o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

	9.º			
--	-----	--	--	--

--

Identifiquem as propostas de ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS a ter em conta na organização do próximo ano letivo:

NOTA: as propostas a apresentar devem ter por base os resultados académicos alcançados e os efeitos das estratégias adotadas ao longo do presente ano letivo.

Troca na atribuição dos tempos letivos nos dois anos de escolaridade: o 5.º ano passaria a dispor de 3 tempos semanais e o 6.º ano ficaria com 2;

Programação de visitas de estudo em articulação com diferentes grupos disciplinares para incentivar a aprendizagem pela descoberta;

Alargar os projetos de leitura a todas as turmas, nomeadamente Clubes de Leitura.

DEPARTAMENTO DAS EXPRESSÕES

ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES:

- **Complemento à Educação Artística**
- **Educação Física**
- **Educação Musical**
- **Educação Tecnológica**
- **Educação Visual**

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 4 (G4)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: **COMPLEMENTO À EDUCAÇÃO ARTÍSTICA 2024/2025**

REFERENCIAL		ANÁLISE ²⁴		
Critérios	Itens			
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?	5.º	↘	↔
		6.º	---	---
		7.º		X
		8.º	X	
		9.º		X
Qualidade interna	Como se situam as médias face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?	5.º	↘	↔
		6.º	---	---
		7.º		X
		8.º		X
		9.º		X

JUSTIFICAÇÃO CRÍTICA SOBRE OS RESULTADOS ACADÉMICOS ALCANÇADOS

(Exs. razões que justifiquem os resultados alcançados; breve reflexão sobre o impacto das estratégias adotadas ...)

Sendo uma disciplina de carácter semestral e depois de analisados os resultados da avaliação verifica-se que quer as taxas de sucesso na Eficácia Interna, quer as médias na Qualidade Interna, são similares no 7.º e 9.º anos, ligeiramente mais baixas no 8.º ano.

Todos estes resultados apresentam uma característica comum, ou seja, estão em linha com os respetivos valores de referência.

A justificação para estes resultados, prendem-se com as estratégias adotadas ao longo do ano

letivo pela equipa de professores que lecionaram a disciplina, estratégias estas que se mostraram adequadas ao processo de ensino/aprendizagem.

Os três alunos de todo o universo de terceiro ciclo que não obtiveram resultados positivos, apresentam elementos comuns como assiduidade irregular; pouco ou nenhum investimento na resposta às atividades propostas; falta de empenho nos trabalhos apresentados; dificuldades ao nível da concentração, bem como insuficiente acompanhamento dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos.

²⁴ Em cada um dos itens, assinala com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Identifiquem as propostas de ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS a ter em conta na organização do próximo ano letivo:

NOTA: as propostas a apresentar devem ter por base os resultados académicos alcançados e os efeitos das estratégias adotadas ao longo do presente ano letivo.

"Na disciplina de Complemento à Educação Artística (CEA), no próximo ano letivo dar-se-á continuidade à criação de trabalhos de modo a proporcionar uma variedade de atividades e experiências visuais e plásticas, com recurso à utilização de diversos materiais/técnicas que permitam o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística, despertando, ao longo do processo de aprendizagem, o gosto pela apreciação e fruição das diferentes conjunturas culturais e artísticas.

Pretende-se assim, dar sequência à implementação e aplicação das metodologias/estratégias adotadas este ano letivo, de forma a permitir que as aprendizagens se vão construindo ao ritmo de cada turma, bem como de projetos que vão surgindo de diferentes estruturas da escola, promovendo momentos de reflexão, bem como a promoção do desenvolvimento da capacidade de auto e heteroavaliação.

Esta disciplina é fundamental para a compreensão, por parte dos alunos, da importância das artes visuais, da sua transversalidade e dos seus processos para a concretização dos diversos projetos, nomeadamente a importância de uma correta comunicação visual dos mesmos. Por outro lado, permite que os alunos superem as suas dificuldades e possam, se possível, realizar os seus trabalhos, em articulação com outras disciplinas, nomeadamente Educação Visual com uma diminuta carga horária, como reforço do trabalho já desenvolvido e perpetuar boas práticas para a valorização da vertente artística, a fim de ativar a destreza e o gosto pelas diferentes áreas artísticas e tecnológicas.

No entanto, sem uma assiduidade regular e um necessário esforço dos alunos, qualquer estratégia implementada muito dificilmente surtirá efeito.

Nesse sentido, é essencial continuar com a valorização gráfica da nossa Escola mediante a divulgação a toda a comunidade escolar dos trabalhos criados pelos alunos, através da realização de exposições de trabalhos realizados na disciplina, ou de eventualmente outros meios ligados às novas tecnologias.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 4 (G4)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Educação Física

REFERENCIAL		ANÁLISE ²⁵		
Critérios	Itens			
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?	5.º	↘	↔
		6.º		↗
		7.º		X
		8.º		X
		9.º		X
Qualidade interna	Como se situam as médias face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?	5.º	↘	↔
		6.º		X
		7.º		X
		8.º		X
		9.º		X

JUSTIFICAÇÃO CRÍTICA SOBRE OS RESULTADOS ACADÊMICOS ALCANÇADOS

(Exs. razões que justifiquem os resultados alcançados; breve reflexão sobre o impacto das estratégias adotadas ...)

No âmbito da disciplina de Educação Física, foi realizada a análise do sucesso académico, tendo-se constatado que os resultados obtidos são muito positivos, situando-se, em todos os anos de escolaridade, acima dos noventa e seis por cento. De um modo geral, observou-se que os alunos continuam bastante motivados para a disciplina e para os conteúdos lecionados. No entanto, persistem ainda alguns casos de classificações inferiores a três. Os docentes salientaram que estes resultados menos satisfatórios devem-se essencialmente à falta de empenho, à ausência de material necessário, à irregularidade na assiduidade e, por vezes, a comportamentos desajustados, por parte de alguns alunos, apesar das diversas estratégias implementadas, tais como a diferenciação pedagógica, o fornecimento de feedback positivo de forma constante, o empréstimo de material para a prática, e o diálogo permanente com os alunos, diretores de turma e encarregados de educação.

²⁵ Em cada um dos itens, assinala com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Identifiquem as propostas de ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS a ter em conta na organização do próximo ano letivo:

NOTA: as propostas a apresentar devem ter por base os resultados académicos alcançados e os efeitos das estratégias adotadas ao longo do presente ano letivo.

No caso dos alunos que apresentam níveis inferiores a três, serão implementadas estratégias específicas de gestão de comportamento, uma vez que estas dificuldades comprometem seriamente a aquisição das aprendizagens essenciais, sobretudo em situações de falta de empenho e de elevado absentismo. No entanto, os docentes reforçam que nenhuma estratégia ou medida terá eficácia se não existir, por parte dos alunos e dos Encarregados de Educação, uma maior valorização da escola e do processo educativo. Assim, considera-se fundamental o reforço dos contactos regulares com os Diretores de Turma e/ou Encarregados de Educação, recorrendo ao programa INOVAR, email ou outros meios considerados adequados. Com o objetivo de ultrapassar as dificuldades evidenciadas pelos alunos que revelaram maiores fragilidades na aquisição das aprendizagens essenciais, os professores consideram fundamental a existência de coadjuvações efetuadas por professores da disciplina, bem como, a manutenção das aulas de Psicomotricidade, para os alunos que frequentam o CAA bem como a outros que evidenciem notórias dificuldades motora. No próximo ano letivo, os docentes manifestaram a intenção de dar continuidade às práticas pedagógicas já implementadas, procurando, sempre que possível, promover e/ou colaborar na realização de atividades desportivas diversificadas e inovadoras. No âmbito do Desporto Escolar, destacam-se atividades como a Comemoração do Dia Europeu do Desporto Escolar, o Corta-Mato Escolar e os Megs. Para além destas, está igualmente prevista a realização de torneios interturmas e a colaboração com o PES e entidades externas à escola, nomeadamente a APEVA, , entre outras iniciativas que contribuam para o enriquecimento da experiência desportiva dos alunos.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 4 (G4)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Educação Musical

REFERENCIAL		ANÁLISE ²⁶		
Critérios	Itens			
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?	5.º	↘	↔
		6.º	98,8	↗
		7.º		
		8.º		
		9.º		
Qualidade interna	Como se situam as médias face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?	5.º	↘	↔
		6.º	4,1	↗
		7.º		
		8.º		
		9.º		

JUSTIFICAÇÃO CRÍTICA SOBRE OS RESULTADOS ACADÉMICOS ALCANÇADOS

(Exs. razões que justifiquem os resultados alcançados; breve reflexão sobre o impacto das estratégias adotadas ...)

O grupo de Educação Musical considera os resultados obtidos no segundo semestre muito bons e consistentes. Os alunos estiveram motivados num ambiente de aprendizagem produtivo e dinâmico graças à facilidade com que a música participa no aperfeiçoamento da sensibilidade estética, decorrendo de um processo que visa, acima de tudo, a capacidade criadora. Os excelentes resultados alcançados também estão relacionados, mais uma vez, com as atuações dos alunos, na Escola, onde estes expressam os seus sentimentos, usam a imaginação e expandem a sua criatividade.

Ao nível da eficácia interna, nos 5ºs verificou-se uma subida para 97% enquanto que nos 6ºs anos verificou-se uma descida de 99,6% para 98,8%.

No que concerne à qualidade interna, os 5ºs anos registaram um índice de 3,9 mantendo o valor de referência e os 6ºs anos uma ligeira descida de 4,2 para 4,1.

²⁶ Em cada um dos itens, assinala com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Identifiquem as propostas de ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS a ter em conta na organização do próximo ano letivo:

NOTA: as propostas a apresentar devem ter por base os resultados académicos alcançados e os efeitos das estratégias adotadas ao longo do presente ano letivo.

1. Reforço da prática vocal e instrumental, dando continuidade ao projeto da banda escolar, para melhorar as relações interpessoais e reforçar as competências musicais;

2. Dar mais apoio individualizado, nas tarefas propostas na sala de aula, sempre que possível;

3. Reforçar os momentos de avaliação formativa oral, com o respetivo feedback, para que os alunos tomem

consciência das suas dificuldades, dos meios e processos que as permitam ultrapassar;

4. Promover o desenvolvimento de talentos e da apresentação de atuações musicais (Got talent entre outros);

Refletir, com os alunos, sobre as estratégias para melhorar o seu desempenho escolar.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 4 (G4)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

REFERENCIAL		ANÁLISE ²⁷		
Critérios	Itens			
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?	5.º	↘	↔
		6.º		X
		7.º		
		8.º		
		9.º		
Qualidade interna	Como se situam as médias face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?	5.º	↘	↔
		6.º		X
		7.º		
		8.º		
		9.º		

JUSTIFICAÇÃO CRÍTICA SOBRE OS RESULTADOS ACADÊMICOS ALCANÇADOS

(Exs. razões que justifiquem os resultados alcançados; breve reflexão sobre o impacto das estratégias adotadas ...)

Depois de analisados os resultados da avaliação da disciplina de Educação Tecnológica, constatou-se que as taxas de sucesso estão em linha com os valores de referência.

Relativamente à Eficácia Interna, a taxa de sucesso continua em ambos os anos de escolaridade num nível Muito Bom, comparativamente aos valores de referência.

Quanto à Qualidade Interna, a média é igual aos valores de referência.

Verifica-se uma evolução na taxa de sucesso, ao longo do ano sendo que a eficácia das estratégias implementadas resultou quase plenamente. O índice de insucesso verificado deve-se principalmente aos seguintes problemas detetados: falta de assiduidade, pouco investimento de alguns alunos na resposta às atividades propostas e parco acompanhamento dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos.

A justificação para os resultados alcançados, prendem-se com as estratégias adotadas ao longo do ano letivo pelos professores deste subdepartamento, estratégias estas que se mostraram adequadas ao processo de ensino/aprendizagem.

²⁷ Em cada um dos itens, assinala com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Identifiquem as propostas de ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS a ter em conta na organização do próximo ano letivo:

NOTA: as propostas a apresentar devem ter por base os resultados académicos alcançados e os efeitos das estratégias adotadas ao longo do presente ano letivo.

No próximo ano letivo iremos continuar a operacionalizar as aprendizagens essenciais de modo a proporcionar aos alunos uma variedade de atividades e experiências, com uma diversidade de materiais e técnicas do mundo vivido por eles e que permitam estabelecer relações ciência-tecnologia-sociedade.

Assim, iremos dar sequência à implementação e aplicação das metodologias/estratégias adotadas este ano letivo.

Continuar a reforçar o trabalho já desenvolvido e perpetuar boas práticas para a valorização da vertente artística a fim de ativar a destreza e o gosto, nos alunos, pelas atividades artísticas.

Valorizar as novas tecnologias, em função do equipamento tecnológico existente.

Realizar a planificação conjunta entre os professores do subdepartamento tendo em conta a especificidade de cada turma e os seus centros de interesse.

Implementar as medidas determinadas nos Conselhos de Turma, registadas no documento de Implementação e Monitorização de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão – Medidas Universais dos alunos e nos Planos Curriculares das Turmas.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 4 (G4)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: EDUCAÇÃO VISUAL

REFERENCIAL		ANÁLISE ²⁸		
Critérios	Itens			
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?	5.º	↘	↔
		6.º		X
		7.º		
		8.º	X	
		9.º	X	
Qualidade interna	Como se situam as médias face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?	5.º	↘	↔
		6.º		X
		7.º		X
		8.º		X
		9.º		X

JUSTIFICAÇÃO CRÍTICA SOBRE OS RESULTADOS ACADÉMICOS ALCANÇADOS

(Exs. razões que justifiquem os resultados alcançados; breve reflexão sobre o impacto das estratégias adotadas ...)

Depois de analisados os resultados da avaliação da disciplina de Educação Visual, constatou-se que as taxas de sucesso estão em linha com os valores de referência.

Relativamente à Eficácia Interna, a taxa de sucesso continua em todos os anos de escolaridade num nível Muito Bom, comparativamente aos valores de referência.

Quanto à Qualidade Interna, a média é igual aos valores de referência.

Verifica-se uma evolução na taxa de sucesso, ao longo do ano sendo que a eficácia das estratégias implementadas resultou quase plenamente. O índice de insucesso verificado deve-se principalmente aos seguintes problemas detetados: falta de assiduidade, pouco investimento de alguns alunos na resposta às atividades propostas e parco acompanhamento dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos.

A justificação para os resultados alcançados, prendem-se com as estratégias adotadas ao longo do ano letivo pelos professores deste subdepartamento, estratégias estas que se mostraram adequadas ao processo de ensino/aprendizagem.

²⁸ Em cada um dos itens, assinala com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Identifiquem as propostas de ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS a ter em conta na organização do próximo ano letivo:

NOTA: as propostas a apresentar devem ter por base os resultados académicos alcançados e os efeitos das estratégias adotadas ao longo do presente ano letivo.

No próximo ano letivo iremos continuar a operacionalizar as aprendizagens essenciais de modo a proporcionar uma variedade de atividades e experiências, com uma diversidade de materiais e técnicas que permitam o alargamento e enriquecimento das experiências visual e plástica dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística, despertando, ao longo do processo de aprendizagem, o gosto pela apreciação e fruição das diferentes conjunturas culturais.

Assim, iremos dar sequência à implementação e aplicação das metodologias/estratégias adotadas este ano letivo.

Continuar a reforçar o trabalho já desenvolvido e perpetuar boas práticas para a valorização da vertente artística a fim de ativar a destreza e o gosto, nos alunos, pelas atividades artísticas.

Valorizar as novas tecnologias, em função do equipamento tecnológico existente.

Realizar a planificação conjunta entre os professores do subdepartamento tendo em conta a especificidade de cada turma e os seus centros de interesse.

Implementar as medidas determinadas nos Conselhos de Turma, registadas no documento de Implementação e Monitorização de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão – Medidas Universais dos alunos e nos Planos Curriculares das Turmas.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 4 (G4)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Educação Visual

REFERENCIAL		ANÁLISE ²⁹		
Critérios	Itens			
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face ao período homólogo do ano letivo anterior (valores de referência)?	5.º	↘	↔
		6.º		X
		7.º		X
		8.º		X
		9.º	X	
Qualidade interna	Como se situam as médias face ao período homólogo do ano letivo anterior (valores de referência)?	5.º	↘	↔
		6.º		X
		7.º		X
		8.º		X
		9.º		X

JUSTIFICAÇÃO CRÍTICA SOBRE OS RESULTADOS ACADÉMICOS ALCANÇADOS

(Exs. razões que justifiquem os resultados alcançados; breve reflexão sobre o impacto das estratégias adotadas ...)

Depois de analisados os resultados da avaliação da disciplina de Educação Visual, constatou-se que as taxas de sucesso estão em linha com os valores de referência.

Relativamente à Eficácia Interna, a taxa de sucesso continua em todos os anos de escolaridade num nível Muito Bom, comparativamente aos valores de referência.

Quanto à Qualidade Interna, a média é superior aos valores de referência.

A taxa de sucesso de 2.º ciclo situa-se em 98,7% e a de 3.º ciclo apresenta-se em 99,8% .

Verifica-se uma evolução na taxa de sucesso, ao longo do ano sendo que a eficácia das estratégias implementadas resultou quase plenamente. O índice de insucesso verificado deve-se principalmente aos seguintes problemas detetados: falta de assiduidade, pouco investimento de alguns alunos na resposta às atividades propostas e pouco acompanhamento dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos.

A justificação para os resultados alcançados, prendem-se com as estratégias adotadas ao longo do ano letivo pelos professores deste subdepartamento, estratégias estas que se mostraram adequadas ao processo de ensino/aprendizagem.

²⁹ Em cada um dos itens, assinala com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Identifiquem as propostas de ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS a ter em conta na organização do próximo ano letivo:

NOTA: as propostas a apresentar devem ter por base os resultados académicos alcançados e os efeitos das estratégias adotadas ao longo do presente ano letivo.

No próximo ano letivo iremos continuar a operacionalizar as aprendizagens essenciais de modo a proporcionar uma variedade de atividades e experiências, com uma diversidade de materiais e técnicas que permitam o alargamento e enriquecimento das experiências visual e plástica dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística, despertando, ao longo do processo de aprendizagem, o gosto pela apreciação e fruição das diferentes conjunturas culturais.

Assim, vamos dar sequência à implementação e aplicação das metodologias/estratégias adotadas este ano letivo, de forma a continuar a transformar a sala de aula num local em que as aprendizagens se vão construindo em conjunto ou individualmente ao ritmo de cada um. Em que se reflete, pensa e avalia. Em que se valorizam as experiências e saberes de cada aluno. Promoção do desenvolvimento da capacidade de auto e heteroavaliação, nos alunos, encorajando-os a participarem ativamente na construção da sua própria aprendizagem.

Proporcionar meios e “ferramentas” para superarem as suas dificuldades e para reformularem os seus trabalhos. Diálogos informais em grande grupo (momentos de heteroavaliação), a avaliação conjunta das ideias e soluções para problemas encontrados durante a concretização das atividades. Investir tempo, junto dos alunos, no desenvolvimento de competências a fim de promover nos mesmos a capacidade de se autoavaliarem, ajudando-os a adotar atitudes mais reflexivas sobre as suas dificuldades e trabalhos realizados.

Continuar a reforçar o trabalho já desenvolvido e perpetuar boas práticas para a valorização da vertente artística a fim de ativar a destreza e o gosto, nos alunos, pelas atividades artísticas.

Valorizar as novas tecnologias, em função do equipamento tecnológico existente.

Realizar a planificação conjunta entre os professores do subdepartamento tendo em conta a especificidade de cada turma e os seus centros de interesse.

Implementar as medidas determinadas nos Conselhos de Turma, registadas no documento de Implementação e Monitorização de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão – Medidas Universais dos alunos e nos Planos Curriculares das Turmas.

No entanto sem uma assiduidade regular e um necessário esforço dos alunos qualquer estratégia implementada muito dificilmente surtirá efeito.

VALORES DE REFERÊNCIA

AVALIAÇÃO INTERNA

Obs. Os valores de referência reportam-se à média dos dois últimos anos letivos (2022/23 e 2023/24).
Não existem valores de referência para a disciplina de Português Língua Não Materna.

1.º Ciclo		Português	Inglês	Matemática	Estudo do Meio	Educação Artística	Educação Física	Cidadania e Desenvolvimento	Oferta Complementar	Português Língua Não Materna
1.º ANO	%	94,4		99,0	99,3	99,3	100,0	100,0	100,0	
	Média	4,0		4,3	4,6	4,1	4,3	4,5	4,5	
2.º ANO	%	94,1	0,0	94,6	98,4	100,0	100,0	100,0	100,0	
	Média	4,0	0,0	4,1	4,3	4,1	4,3	4,5	4,4	
3.º ANO	%	95,3	99,5	96,9	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	
	Média	3,8	4,2	3,9	4,2	4,2	4,4	4,4	4,4	
4.º ANO	%	98,2	99,8	95,3	99,6	100,0	100,0	100,0	99,8	
	Média	4,0	4,3	4,0	4,2	4,4	4,5	4,6	4,5	

2.º Ciclo		Português	Inglês	História e Geografia de Portugal	Matemática	Ciências Naturais	Educação Visual	Educação Tecnológica	Educação Física	Educação Musical	Tecnologias da Informação e Comunicação	Cidadania e Desenvolvimento	Educação Moral e Religiosa Católica	Português Língua Não Materna
5.º ANO														
	%	91,4	94,5	94,7	86,7	91,1	97,9	97,5	97,4	96,7	98,1	96,4	100,0	
	Média	3,6	3,8	3,8	3,5	3,8	4,1	4,2	4,0	3,9	4,6	4,2	4,9	
6.º ANO														
	%	97,0	92,6	97,5	82,6	92,5	98,9	99,0	99,1	99,2	99,0	99,1	100,0	
	Média	3,7	3,8	3,9	3,5	3,7	4,2	4,3	4,0	4,1	4,7	4,2	4,9	

3.º Ciclo		Português	Inglês	Espanhol	Francês	História	Geografia	Matemática	Ciências Naturais	Físico-Química	Educação Visual	Educação Física	Tecnologias da Informação e Comunicação	Cidadania e Desenvolvimento	Complemento à Educação Artística	Educação Moral e Religiosa Católica	Português Língua Não Materna
7.º ANO																	
	%	80,7	85,9	95,5	90,4	86,0	81,1	69,5	85,3	80,1	97,0	95,8	96,8	97,0	96,7	100,0	
	Média	3,2	3,5	4,2	3,8	3,5	3,3	3,2	3,4	3,3	3,9	3,8	4,3	4,0	3,9	4,9	
8.º ANO																	
	%	92,5	86,1	94,4	94,1	94,3	87,7	60,2	99,2	91,5	98,3	96,7	94,2	99,2	100,0	100,0	
	Média	3,5	3,4	3,6	3,7	3,6	3,5	3,1	3,8	3,6	3,9	3,7	3,5	4,0	4,2	4,6	
9.º ANO																	
	%	83,3	82,1	98,1	91,5	95,5	99,1	72,3	89,5	78,6	100,0	97,4	91,9	100,0	100,0	100,0	
	Média	3,1	3,4	4,2	3,5	3,6	3,7	3,1	3,4	3,2	4,0	3,8	3,5	4,0	4,1	4,8	

INTERNA – TRANSIÇÕES

Obs. Os valores de referência reportam-se à média dos dois últimos anos letivos (2022/23 e 2023/24).

1.º Ciclo	Transição		Sucesso Perfeito
1.º ANO	n	195	187
	%	99,5	95,5
2.º ANO	n	197	187
	%	98,7	95,2
3.º ANO	n	202	192
	%	100,0	94,6
4.º ANO	n	209	200
	%	98,4	95,8

2.º Ciclo	Transição		Sucesso Perfeito
5.º ANO	n	189	159
	%	96,1	84,4
6.º ANO	n	215	170
	%	97,4	79,4

3.º Ciclo		Transição	Sucesso Perfeito
7.º ANO	n	142	96
	%	92,3	67,8
8.º ANO	n	131	83
	%	97,7	62,6
9.º ANO	n	102	64
	%	97,1	62,6

AVALIAÇÃO EXTERNA - Disciplinas a Exame

Obs. Os valores de referência reportam-se à média dos dois últimos anos letivos (2022/23 e 2023/24).

3.º Ciclo		Matemática	Português
9.º ANO	n	37	77
	%	36,8	75,8
	Média	2,4	3,0